

A PRÁTICA VOCAL COMO VEÍCULO DE APRENDIZAGEM MUSICAL

Maria João Gonçalves de Moraes

**Relatório de Estágio de Mestrado
em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

Setembro, 2021

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Isabel Maria Lopes Figueiredo, Professora Auxiliar convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e do Professor João Nogueira, Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato

Lisboa, de de 2021

Declaro que este Relatório de Estágio se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O orientador

Lisboa, de de 2021

Agradecimentos

À minha amiga Dra. Catarina Mendes Godinho pela amizade, orientação e inextinguível competência que me foram fundamentais no decurso deste ano.

À minha mãe por ser uma referência, que me transmite força, energia e vontade de aprender e fazer sempre melhor.

Aos meus alunos pela aprendizagem mútua e contínua.

Aos meus colegas de mestrado pelas aprendizagens partilhadas.

À Professora Cooperante um extenso obrigada pela sua generosidade, entrega e orientação no trabalho que desenvolvi com os seus alunos.

Ao Professor João Nogueira o mais profundo muito obrigada pela sua disponibilidade e apoio em todos os momentos.

À Professora Isabel Figueiredo um especial obrigada pelo questionamento constante das nossas observações levando-me a níveis mais profundos de reflexão e pelo apoio na elaboração, organização e revisão do presente relatório.

À Professora Helena Rodrigues toda a gratidão pelos ensinamentos e orientação nas pedagogias de ensino, em especial a Teoria de Aprendizagem Musical, e pelo desenvolvimento de competências pessoais.

"A música dá alma ao universo, asas à mente, voo à imaginação e vida a tudo."

Platão

RESUMO

A PRÁTICA VOCAL COMO VEÍCULO DE APRENDIZAGEM MUSICAL

Maria João Gonçalves de Moraes

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa realizada no ano letivo de 2018/2019. O principal objetivo deste relatório é a descrição de observações e práticas, e a reflexão crítica sobre o observado, lecionado e aprendido enquanto estagiária numa escola de Ensino Básico.

O relatório é constituído por quatro capítulos: no primeiro expõe o enquadramento teórico da educação musical no ensino básico, apresentando a sua contextualização no sistema educativo português, uma síntese das orientações curriculares para o ensino básico e uma revisão pedagógica e científica dos benefícios da prática vocal no ensino musical. No segundo uma breve descrição do contexto em que decorreu o estágio com a caracterização do agrupamento escolar, da escola, dos alunos e das salas de educação musical. No terceiro uma descrição e reflexão sobre práticas observadas no local de estágio e fora deste, e a descrição e reflexão sobre a minha prática enquanto estagiária em aulas e no desenvolvimento do Projeto para o Dia do Agrupamento - Canções de Maio. No quarto capítulo uma reflexão sobre a proposta feita pelo Professor Doutor João Nogueira à participação dos alunos de Mestrado em Ensino de Educação Musical no projeto de investigação "Cantar Mais".

PALAVRAS-CHAVE: Canto, Prática Vocal, Educação Musical.

ABSTRACT

VOCAL PRACTICE AS A MUSICAL LEARNING TOOL

Maria João Gonçalves de Moraes

The current report was elaborated within the scope of the course unit of Supervised Teaching Practice of the Master in Music Education Teaching in Faculdade de Ciências Sociais e Humanas of Universidade Nova de Lisboa in the school year of 2018/2019. The main purpose of this report is to describe observations and practices, and achieve a critical reflection on what was observed, taught and learned as an intern at a school of second and third cycles.

The report has four chapters: the first presents the theoretical framework of music education in first, second and third teaching cycles, presenting its contextualization in the Portuguese educational system, a summary of curriculum guidelines for basic education and a pedagogical and scientific review of the benefits of vocal practice in music education. In the second chapter a brief description of the context in which the internship took place with the characterization of the school group, the school, the students and the music education rooms. In the third chapter a description and reflection on practices observed at and outside of the internship site, and the description and reflection on my practice as an intern in classes and in the development of the Project for the Day of the School Group - "Canções de Maio". Finally, in the fourth chapter, a reflection on the proposal made by the PhD Professor João Nogueira to the participation of Master students in Music Education Teaching in the research project "Cantar Mais".

KEYWORDS: Singing, Vocal Practice, Musical Education.

Índice

Resumo	iii
Abstract	iv
Índice	v
Índice de figuras	ix
Índice de tabelas	x
Lista de abreviaturas	xi
Introdução	1
1. A educação musical no ensino básico	3
1.1 Contextualização da Educação Musical no sistema educativo português	3
1.2 Orientações curriculares para o ensino básico	6
1.3 Prática Vocal na Educação Musical	9
1.3.1 Prática Vocal à luz da Pedagogia	9
1.3.2 Etapas do desenvolvimento vocal nos jovens	10
1.3.2 Benefícios da Prática Vocal	14
2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada (caracterização da EB 2/3) ..	16
2.1 O Agrupamento escolar	16
2.2 A Escola	16
2.3 Os Alunos	17
2.4 Os Professores de Educação Musical	18
2.5 As salas de Educação Musical	19
3. Prática de Ensino Supervisionada	21

3.1 Aulas observadas (5.º, 6.º e Musicoterapia)	21
3.1.1 Aulas do 5.º Ano	22
3.1.2 Aulas do 6.º Ano	28
3.1.3 Aulas de Musicoterapia	33
3.2 Outras observações	34
3.2.1 Aulas do Grupo de Percussão Tradicional Portuguesa	34
3.2.2 Aulas de música para Bebés (Música de Colo)	36
3.2.3 Aulas de Educação Musical numa Escola particular do Distrito de Lisboa	36
3.2.4 Aula de Coro Infantil numa Escola particular do Distrito de Lisboa	39
3.2.5 Aula de Grupo Instrumental numa Escola particular do Distrito de Lisboa	40
3.3 Aulas Lecionadas	42
3.3.1 Aulas do Projeto para o Dia do Agrupamento - Canções de Maio	42
3.3.2 Aulas lecionadas ao 5º Ano	47
3.3.3 Aulas lecionadas ao 6º Ano	49
3.4 Eu, professora me confesso	52
4. SOPES - Investigação em Educação	55
5. Conclusões	58
Referências Bibliográficas	59
Anexos	1
Anexo A. Planificação Anual do 5.º Ano	3
Anexo B. Planificação Anual do 6.º Ano	11
Anexo C. Critérios de Avaliação 2.º Ciclo	15
Anexo D. Grelhas de Avaliação da Turma 5.º C	19

Anexo E. Planta da escola e do pavilhão 4	23
Anexo F. Equipamentos: Instrumentos musicais e acessórios	25
Anexo G. Aulas observadas 5.º Ano	29
26.Setembro.2018 - 5.º C	32
10.Outubro.2018 - 5.º C	38
17.Outubro.2018 - 5.º C	41
24.Outubro.2018 - 5.º C	47
Anexo H. Grelha de observação de aulas e registo de uma observação	53
28. Outubro. 2018 - 5.º C	54
Anexo I. Aulas observadas 6.º Ano	57
25.Setembro.2018 - 6.º E	57
25.Setembro.2018 - 6.ºA	64
2. Outubro.2018 - 6.º A	68
9.Outubro.2018 - 6.º A	71
Anexo J. Observação de Sessões de Musicoterapia	75
13.Fevereiro.2019.....	75
20.Fevereiro.2019	82
22.Maio.2019	89
29.Maio.2019	95
Anexo L. Observação de Sessões de Grupo de Percussão Tradicional Portuguesa	107
29.Maio.2019	107
5.Junho.2019	108
Anexo M. Observação de Sessões de Música de Colo	111

24.Novembro.2018 - 2. ^a Sessão	111
24.Novembro.2018 - 3. ^a Sessão	122
Anexo N. Observação de aulas de Educação Musical no Ensino Particular	131
26.Novembro.2018 - 2. ^o C	131
3.Dezembro.2018 - 2. ^o B	136
3.Junho.2019 - 6. ^o A	144
5.Junho.2019 - 5. ^o D	149
Anexo O. Concurso de Karaoke a 3 de Maio de 2019 - Materiais	157
Anexo P. Dia do Agrupamento - Textos de apresentação, folha alunos e pautas	161
Textos de apresentação do concerto	161
Folha dos alunos	166
Grândola, vila morena (voz e flauta de bisel)	168
Somos livres (voz e flauta de bisel)	169
Vejam bem (voz e flauta de bisel)	170
O primeiro dia (voz e flauta de bisel)	171
Desfolhada portuguesa (voz)	173
E depois do adeus (voz e cifra)	174
Venham mais cinco (voz e cifra)	175
Descrição dos instrumentais de apoio às aulas e concerto	176
Anexo Q. Dia do Agrupamento - Concerto	177
Anexo R. Planos de aula 6. ^o Ano - Dia do Agrupamento	181
Anexo S. Planos de aula 5. ^o Ano e materiais utilizados	191
Anexo T. Planos de aula 6. ^o Ano	215

Índice de Figuras

Figura 1. Extensão e tessitura vocal para cada estágio de desenvolvimento definido por Cooksey	11
Figura 2. Extensão e tessitura para as adolescentes definida por Gackle	13
Figura 3. Estágios da mudança da voz cantada feminina (Gackle) e masculina (Cooksey)	13
Figura 4. Extensão vocal dos temas selecionados para Canções de Maio	43
Figura 5. Desenvolvimento vocal de jovens alunos de 11/12/13 anos segundo J. Cooksey e L. Gackle	44

Índice de Tabelas

Tabela 1. Estágios de desenvolvimento da voz adolescente masculina segundo John Cooksey	10/11
Tabela 2. Estágios de desenvolvimento da voz adolescente feminina segundo Lynne Gackle	12
Tabela 3. Alunos do agrupamento por estabelecimento e ciclo de ensino	16

Lista de abreviaturas

APEM	Associação Portuguesa de Educação Musical
ASE	Ação Social Escolar
EB 1	Escola Básica de 1.º ciclo
EB 2 3	Escola Básica de 2.º e 3.º ciclo
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PCA	Programa Curricular Alternativo
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PIT	Planos Individuais de Trabalho
SOPES	Seminário de Orientação para a Prática de Ensino Supervisionada
TEIP	Territórios Educativos de Intervenção Prioritária
UAEM	Unidade de Apoio Especializado aos Alunos com Multideficiência
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Introdução

Este relatório de estágio versa sobre o trabalho desenvolvido enquanto professora estagiária de educação musical numa Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos no ano letivo de 2018/2019.

Ao longo do ano letivo frequentei as unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada (PES) e Seminário de Orientação para a Prática de Ensino Supervisionada (SOPES) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas juntamente com os colegas de mestrados. O estágio na Escola Básica de 2.º e 3.º ciclo foi partilhado com a professora estagiária Isabel Moreira, com a qual procedi à elaboração conjunta de um portefólio de materiais, muitas conversas sobre as observações, currículos, práticas, conversas sobre as aulas de PES e SOPES a que a colega não pode assistir devido à maternidade e de tudo um pouco. Houve um ambiente de cuidado mútuo, preocupação, entretajuda e amizade.

A presença na escola enquanto professora estagiária permitiu observar professor e alunos, numa triangulação privilegiada, escrutinando ações, intenções e sentimentos de ambas as partes, encontrando diversas linhas de comunicação que não apenas a oral. As turmas têm um elevado número de alunos, o que apresenta desafios aos docentes sobretudo aos que apresentam níveis de tolerância ao ruído mais baixos. Ora as sociedades caminham cada vez mais no sentido do desconforto do silêncio, vive-se a era do ruído. Não há loja, restaurante, centro comercial, bar e tantos outros locais que não tenham música sempre em pano de fundo sonoro e tantas vezes em volumes tão elevados que convidam todos a comunicar em esforço vocal, ou mesmo a desistir de comunicar pelo esforço contínuo para o fazer. Quero com isto dizer que os jovens na maioria das vezes não sentem o barulho que fazem nas salas de aula como algo incomodativo, porque se habituaram a níveis sonoros elevados na maioria dos locais que frequentam e esta é uma das maiores batalhas que encontramos nas salas de aula do país. Professores com baixa tolerância ao ruído e alunos dessensibilizados ao mesmo. Como fazê-los apreciar o silêncio é um grande desafio, posso afirmar que ao longo do ano houve vários momentos surpreendentes e mágicos em que, sem grande esforço ou intenção planeada, isso aconteceu quer sob a orientação da professora cooperante quer nas aulas que lecionei. Muitos destes momentos foram alavancados pela curiosidade de um aluno, que fez uma pergunta interessante, a propósito de uma atividade, e em que

muitas orelhas se focaram no professor com o maior dos interesses, mas também nos momentos em que aderiram a uma atividade proposta na sala com esmero e foco. E aqui residem muitos dos melhores momentos da atividade docente, quando sentimos que modificámos a forma como escutam, comunicam e se entregam ao professor e à arte musical.

O trabalho de um professor é de pesquisa e busca constante por novos materiais, experiências e novas metodologias que possam enriquecer a sua síntese pessoal. Por essa razão procurei ao longo do ano letivo continuar a crescer e aprender realizando diversas formações: curso de pedagogia musical para a iniciação musical de Jos Wuytack; workshop de Teoria de Aprendizagem Musical para o Ensino Básico orientado pela professora Doutora Cynthia Taggart; ação de formação Educação Kodály: música no ensino geral e especializado sob orientação de Cristina Brito da Cruz e László Nemes; ação de formação Kodály: educação musical baseada no canto - nível I e II sob orientação de Lilla Gábor; ação de formação Princípios Willems na educação musical - ensino geral e especializado orientado por Christophe Lazerge; e o curso Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico Aplicação da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon lecionado pela Professora Ana Isabel Pereira.

O relatório tem no primeiro capítulo uma exposição do enquadramento teórico da educação musical no ensino básico contextualizando-a no sistema educativo português, apresenta uma síntese das orientações curriculares para o ensino básico e faz uma revisão pedagógica dos benefícios da prática vocal no ensino. No segundo capítulo apresenta uma descrição do contexto escolar em que decorreu o estágio, caracterizando o agrupamento escolar, a escola, os alunos e as salas de educação musical. No terceiro capítulo descrevo e reflito sobre práticas observadas no local de estágio e fora dele, e também sobre a minha prática nas aulas e no desenvolvimento do Projeto para o Dia do Agrupamento - Canções de Maio. O quarto, e último capítulo, apresenta uma reflexão sobre a proposta do orientador Professor Doutor João Nogueira à participação dos alunos de Mestrado em Ensino de Educação Musical no projeto de investigação "Cantar Mais".

1 A Educação Musical no Ensino Básico

1.1 Contextualização da Educação Musical no sistema educativo português

O ensino de música em Portugal estava, até ao primeiro terço do século XIX, ligado à igreja fazendo-se nos seminários, conventos, algumas igrejas e capelas musicais das dioceses formando instrumentistas e cantores. Outra via de formação musical era a que acontecia dentro da família, por exemplo, João Domingos Bomtempo obteve formação com o seu pai, o oboísta da Real Câmara, Francesco Saverio Buontempo (Brito e Cymbron, 1992, p. 139).

Corria o ano de 1835, quando o decreto de 5 de maio, criou em Lisboa o primeiro Conservatório de Música, mais tarde Conservatório Nacional, tendo como seu primeiro diretor João Domingos Bomtempo. O Conservatório será durante todo o século XIX a única escola oficial de música do país, concomitante com o ensino da música religiosa feita nos seminários, de acordo com Brito e Cymbron (1992).

A partir 1844, com o decreto de António Costa Cabral, há um compromisso do reino para implementar um sistema nacional de ensino primário público obrigatório, sendo este um processo difícil, dada a utopia presente nos discursos liberais, as intenções políticas e a realidade do país eram divergentes. E porquê? Porque faltava uma rede escolar mais alargada e um plano de crescimento desta, escolas a funcionar em melhores condições e com estruturas próprias, um maior investimento, manuais adequados ao ensino, um sistema de pagamento a professores eficiente, adequação orçamental às leis promulgadas, uma política de formação efetiva de professores e mais descentralizada e uma verificação efetiva do cumprimento da obrigatoriedade escolar. Tudo isto foi amplamente debatido ao longo do século XIX, mas quer por força de contingências orçamentais, quer de capacidade organizativa e estrutural do estado, foram sendo desarticuladas com o discurso ilustre e visionário dos envolvidos, remetendo-nos a um atraso sistémico face à Europa e América do Norte e do qual levaríamos quase outro século a recuperar, de acordo com Nóvoa (1987).

Tendo presente que "O sistema educativo português passou por uma construção retórica da educação" (Martins, 2004, p. 31) então a introdução do Canto Coral pelo decreto de 16 de Agosto de 1870 no ensino primário revela-se como uma presença parca, e para "marcar a unidade de um povo" ajudando a disseminar a ideologia liberal.

Mota (2014) cita Real Costa (1923) que afirma que antes do Estado Novo a educação musical no ensino primário "existia apenas 'no papel'" revelando-se pouco importante tanto para as autoridades como para os alunos.

Durante o período do Estado Novo, o canto coral assumiu a função de veicular a ideologia nacional e patriótica na escola, e também através da Mocidade Portuguesa, através do hino nacional e de canções populares. O canto coral era uma disciplina de estatuto secundarizado no currículo e tinha professores sem formação apropriada que deixaram memórias negativas em várias gerações de alunos (Boal-Palheiros, 2014).

Em 5 de julho de 1973, com a reforma educativa promulgada pelo Ministro da Educação Veiga Simão surgem ventos de modernidade para a educação musical provocados pelo movimento internacional de educação pela arte, assim como, pelo contacto com educadores musicais que visitam o país trazendo influências de pedagogos como Orff, Willems, Dalcroze, Paynter e Schaefer, e que se deveu sobretudo à ação da Fundação Calouste Gulbenkian e da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM). O canto coral vê-se substituído por uma educação musical baseada em conceitos mais abrangentes de ensino e aprendizagem, que defendem que a prática musical deve sempre preceder a teoria.

Será depois da revolução de 1974 que serão implementados os novos currículos e programas. A disciplina de Movimento, Música e Drama no ensino primário é reflexo das ideias do movimento internacional "Educação pela Arte" e no ensino preparatório o programa de 1978 de Educação Musical inclui novas áreas como a improvisação e a expressão corporal. Como aspeto negativo a música é retirada, do correspondente ao atual 3º ciclo, sendo apenas opcional no terceiro ano deste ciclo. Desde então, no 3º ciclo, a disciplina nunca mais perdeu o estatuto de opcional.

Em 1986 será promulgada a Lei de Bases do Sistema Educativo definindo a escolaridade obrigatória em 9 anos, e organizando o ensino básico em três ciclos, e seus currículos. Esta lei previa uma coadjuvação aos professores titulares do 1º ciclo em áreas como a música, contudo esta proposta nunca avançou nas escolas primárias públicas.

Na revisão curricular de 1989 para o ensino básico a música no 1º ciclo adota a designação de Expressão e Educação Musical e pertence à área de Expressão e Educação, o programa da disciplina não tem articulação com os demais ciclos de ensino

e mantém a dificuldade de ser o professor de formação generalista a ser o responsável por essa área. Em 2001, é publicado o Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais pelo Ministério de Educação, aquando da reorganização curricular do ensino básico, onde a música passa a fazer parte da área da Educação Artística, juntamente com a Educação Visual e a Expressão Dramática, e em que se torna clara a importância da música no currículo em paridade com as demais disciplinas. Pela primeira vez as orientações curriculares são articuladas entre os três ciclos do ensino básico, sendo confirmada a importância da Audição, Interpretação e Composição como atividades musicais principais (Swanwick, 1979) e as aprendizagens de músicas de culturas e géneros variados.

No ano de 2006 o Ministério da Educação publica o despacho nº 12591/2006 que oferece no 1º ciclo a Educação Musical como atividade extracurricular, reconhecendo tacitamente que a música no 1º ciclo não era adotada como se esperava (Mota, 2007). A implementação não foi um processo linear, havendo problemática com a contratação de professores e com o programa. A expressão musical deveria ser trabalhada pelos professores generalistas, que de uma forma geral têm uma fraca formação nessa área e não estão preparados nem se sentem capazes de o fazer em condições, e o despacho transformou a música, a educação física e o inglês em atividades extracurriculares, de carácter opcional, lecionadas uma vez por semana após as aulas obrigatórias. A APEM (2016) defende o ensino de música no 1º ciclo não como uma "espécie de "suplemento recreativo" ao currículo", mas com a coadjuvação dos professores titulares na área da Expressão Musical por um professor especialista e a permanência do ensino de música nas atividades de enriquecimento curricular (APEM,2015, p.4).

O Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais que definia as competências essenciais para todas as disciplinas é revogado dez anos depois pelo despacho nº 17169/2011 emitido pelo Ministério da Educação e Ciência alegando possuir ideias ambíguas; repetição de ideias; mistura de orientações gerais com determinações dispersas e a diminuição do papel do conhecimento e da sua transmissão, por causa da definição da categoria de "competências" como orientadora do ensino. Este despacho não quer as competências como aglutinadoras de todos os objetivos de aprendizagem, uma vez que estes devem ser decompostos em conhecimentos e capacidades. O documento revogado de acordo com o novo despacho desvalorizava a

aquisição de informação, o desenvolvimento de automatismos e a memorização, dificultando a avaliação com esta substituição de objetivos claros por menos claros. Apesar da sua revogação o Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais continua a ser uma referência para muitos professores de Educação Musical (Mota, 2014).

Um ano mais tarde, 2012, o Ministério da Educação e Ciência lança o documento Revisão da Estrutura Curricular que pretende dar início a reformas curriculares mais profundas, almejando a melhoria do ensino (resultados) nas disciplinas fundamentais, reduzindo a dispersão curricular e concentrando mais o mesmo em torno dos conhecimentos fundamentais, reforçando essas disciplinas em tempos letivos. Esta foi a revisão que mais prejudicou a Educação Musical, segundo a APEM (2016), dado que a escola se centrou em conhecimentos, conteúdos programáticos, metas e resultados dos exames nas disciplinas nucleares que servem para as comparações internacionais de rankings. Este documento aumentou o número de alunos por turma, e reduziu de três para dois os tempos letivos na educação musical no 2º ciclo nas escolas, levando a uma redução de docentes nas escolas. Para o 3º ciclo, a disciplina pode ser ministrada semestralmente nos 7º e 8º anos, sendo uma opção das escolas e suas direções e no 9º ano deixou de ser uma opção. Resumindo, a educação musical apenas é obrigatória no 2º ciclo.

1.2 Orientações curriculares para o ensino básico

Os princípios orientadores para o ensino da música no 1º ciclo estão reunidos num documento intitulado "Ensino da música, 1º ciclo do ensino básico - orientações programáticas" e pretende ser uma ajuda à prática docente podendo ser ajustado a diversos contextos, com mais ou menos recursos musicais. Define as competências a desenvolver, elenca princípios orientadores da prática letiva, avança com propostas de operacionalização curricular e orientações metodológicas e trás ainda uma lista de recursos, criteriosamente selecionada, para cada tipo de sugestão de atividade. A Direcção-Geral da Educação disponibiliza ainda os documentos Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 1º ciclo, já na sua 4ª edição e as Aprendizagens essenciais para o 1º ciclo em Educação Artística - Música, em que se articulam estas com o perfil dos alunos.

Os princípios orientadores para o ensino da educação musical no 2º ciclo estão reunidos num documento intitulado "Programa de Educação Musical do ensino básico do 2º ciclo". Este documento foi inspirado no *Manhattanville Music Curriculum Program* que apresenta um currículo organizado em espiral, tal como na Teoria da Estrutura de Jerome Bruner, onde um mesmo conteúdo é abordado diversas vezes sempre com níveis de profundidade e dificuldade crescentes. Os princípios orientadores neste ciclo de ensino são o desenvolvimento da educação estética; tomar as vivências e pensamentos musicais dos alunos como ponto de partida da criação musical; a promoção do contacto com formas e estilos o mais diversos possível; dar prioridade ao fazer música, promovendo a relação dos alunos com a arte e o desenvolvimento do seu pensamento musical. As finalidades da educação musical enumeradas pelo programa são: a contribuição para a educação estética: o desenvolvimento de capacidades expressivas e de comunicação; a sensibilização para a preservação do património cultural; a contribuição para a socialização e maturação psicológica e o desenvolvimento do espírito crítico. Os objetivos gerais da disciplina são definidos em três domínios: atitudes e valores (com a valorização do património musical português, da sua expressão e a dos outros; definição do seu gosto musical o desenvolvimento do seu sentido crítico); capacidades (desenvolvimento no plano vocal, instrumental e tecnológico; desenvolvimento da memória auditiva e utilização correta de regras de comunicação oral e escrita) e conhecimentos (aquisição de conceitos musicais: timbre, dinâmica, ritmo, altura e forma; reconhecimento destes conceitos musicais em obras diversas; e reconhecimento de características da música portuguesa).

Os conteúdos do ensino estão organizados em doze níveis em espiral que devem ser trabalhados durante o 2º ciclo, em cada nível os conteúdos estão definidos para os cinco conceitos musicais já enumerados. Como a aprendizagem é cumulativa e evolutiva todos os conteúdos já aprendidos são integrados nos níveis seguintes sequencialmente. Para as orientações metodológicas há três áreas em destaque: Composição, Audição e Interpretação; que devem ser acompanhadas da memória auditiva, do desenvolvimento da motricidade (vocal, instrumental e de movimento) e de processos de notação convencionais e não convencionais. O programa prevê que a avaliação deve servir para orientar o ensino, permitindo, ao professor uma reflexão sobre a sua prática, e ao aluno uma consciência do seu progresso. A avaliação deve

compor-se de uma observação sistemática do aluno face às atitudes e valores, capacidades e conhecimentos.

Os princípios orientadores para o ensino da educação musical no 3º ciclo estão reunidos num documento intitulado "Programa de Educação Musical no ensino básico do 3º ciclo". Os princípios orientadores, as finalidades e objetivos gerais da educação musical neste ciclo de ensino são os mesmos do ciclo de ensino anterior, com um grau de profundidade superior, adequado ao grau de maturidade dos alunos. O programa deste ciclo de ensino está organizado em três anos tendo em conta três áreas: formação musical (teoria musical, leitura e escrita, história da música e acústica e eletroacústica); práticas vocais e instrumentais (aquisição de repertório e cultivo da prática musical de conjunto); e improvisação/composição. O programa de 3º ciclo pretende que os alunos passem a uma forma de conhecimento musical mais analítica que lhe advém de um conhecimento teórico-prático mais alargado e profundo.

Importa referir um outro documento, da maior importância no que concerne a formação da autonomia, responsabilidade e cidadania ativa do aluno, o "Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória". Tendo presente que "a escola é...[o] lugar privilegiado para os jovens adquirirem as aprendizagens essenciais... [então] uma escolaridade obrigatória de doze anos constitui um desafio...". (p.7) A escola do século XXI deve preparar para a novidade, para o inesperado, para o problema, alimentando o gosto e a vontade por aprender ao longo da vida, ideia já presente no ensaio "Aprender 2020: uma agenda Internacional para a UNESCO" de Roberto Carneiro (2001). A área curricular da educação musical promove de forma mais direta o desenvolvimento das competências chave: aquisição de linguagens e textos; pensamento crítico e criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética e artística; e consciência e domínio do corpo. As competências são fundamentais para o perfil dos alunos na medida em que estão envolvidas na forma como estes se apropriam da vida em todas as suas dimensões. No documento "Aprendizagens Essenciais - 2.º Ciclo do Ensino Básico - Educação Musical" as aprendizagens essenciais são articuladas com o perfil dos alunos nos domínios da Experimentação e Criação, Interpretação e Comunicação e Apropriação e Reflexão sempre tendo presente que "a experiência musical é holística, total" (p.3).

1.3 Prática Vocal na Educação Musical

1.3.1 Prática vocal à luz da pedagogia

Uma vez que, desde que nascemos a voz é o recurso de que dispomos para comunicar e expressar, então a prática vocal será fundamental na Educação Musical, como vetor de desenvolvimento da personalidade humana. Oliver Sacks (2008) cita Schopenhauer que afirma que " A inexprimível profundidade da música, [...] deve-se ao facto de reproduzir todas as nossas mais fundas emoções, mas desligadas da realidade e das suas dores. [...] Ela] exprime [...] a quintessência da vida e dos seus acontecimentos." (p. 13).

Zoltán Kodály propôs uma educação musical para todos, em que o canto é a sua atividade basilar, primeiro cantar e, depois, ler e escrever.

O elemento importante da concepção de Kodály é a constatação de que o canto leva mais directamente à compreensão e à penetração da música. Dá uma vivência completa e nele todo o corpo participa. Do ponto de vista fisiológico, o canto exerce também um efeito benéfico através da respiração e das ressonâncias interiores. ... O canto é mais primário do que a linguagem (os primeiros sons de uma criança são mais próximos do canto do que de formas posteriores de linguagem). É um utensílio apto a codificar e transmitir emoções, a criar relações emocionais. Facilita o desenvolvimento do ouvido interno, ou seja da imaginação interior das relações e da sequência dos sons, intervalos e melodias, do ponto de vista da altura (Kokas, 1982, p. 2 apud Cruz, C. B., 1995, p. 8).

Para Edwin Gordon "a voz e o corpo são os primeiros e os mais importantes recursos na aprendizagem da música". (Rodrigues, Nogueira & Rodrigues, 2014, p. 35) Edgar Willems defende também a prática musical antes da tomada de consciência dos fatos musicais, sendo para ele a canção um ato sintético inconsciente, e o ponto de partida da evolução da vida natural/instintiva para a vida consciente. Segundo Willems "o canto, na criança, é mais que uma simples imitação, e desperta nela qualidades musicais congénitas ou hereditárias". (p. 21) Ao cantar o aluno descobre e desvela outros conhecimentos sobre a obra e desenvolve a sua musicalidade e expressividade.

São vários os pedagogos que utilizam a canção como principal recurso nos seus métodos para a Educação Musical. (Sousa, 2015) Entre estes destacam-se Edgar

Willems, Carl Orff, Jos Wuytack, Pierre van Hauwe, Justine Ward, Edwin Gordon, Zoltán Kodály (p. 162).

Willems (1970) cita R. Wagner que identifica a voz humana como "o órgão musical mais antigo, o mais verdadeiro, o mais belo [...] e é só a este órgão que a música deve a sua existência" (p. 28). Não há dúvidas que da exploração da voz humana e seu potencial pelo homem pré-histórico, tudo brotou e se desenvolveu.

1.3.2 Etapas do desenvolvimento vocal nos jovens

Sendo a canção, e por conseguinte a voz, um recurso tão central nas metodologias de Educação Musical anteriormente referidas, então importa conhecer a voz dos nossos queridos alunos e como ela se irá desenvolver até estar completamente formada.

Outrora, por desconhecimento, a dificuldade dos rapazes cantarem durante a adolescência era considerada normal e recomendava-se que os jovens parassem de cantar até à fase de jovem adulto (Welch, 2002,p.13). Contudo a voz pode e deve ser desenvolvida antes e durante a puberdade uma vez identificado o padrão existente na mudança de voz dos adolescentes, disso nos dão nota John Cooksey e Lynne Gackle, pedagogos que definiram, em investigação, etapas do desenvolvimento vocal para a voz masculina e feminina, respetivamente.

A terminologia científica para a classificação vocal dos adolescentes de sexo masculino desenvolvida por John Cooksey em 1977, incluindo atualização posterior de nomenclatura dos dois últimos estágios pelo autor:

Estágio de Maturação Vocal	Classificação Vocal
Pré-mutação	Inalterada
Estágio I: Mutação precoce	Midvoice I (início da mudança)
Estágio II: Mutação alta	Midvoice II (meio da mudança)
Estágio III: Clímax da mutação	Midvoice IIA (clímax da mudança)
Estágio IV: Estabilização pós-mutação	Newvoice (período de afunilamento)

Estágio V: Resolução e desenvolvimento pós-mutação	Emerging Adult Voice (expansão/desenvolvimento)
--	---

Tabela 1. Estágios de desenvolvimento da voz adolescente masculina segundo John Cooksey

Os critérios usados para identificar e definir estes estágios são: a extensão vocal, a tessitura (zona de maior conforto vocal), a qualidade da voz, o desenvolvimento dos registos vocais e a frequência fundamental média da voz falada.

Na imagem seguinte as notas na pauta entre parêntesis indicam limites de extensão vocal excepcionais, e as notas em branco a extensão vocal média, as notas negras entre parêntesis retos indicam o âmbito da tessitura vocal média para cada estágio de maturação vocal.

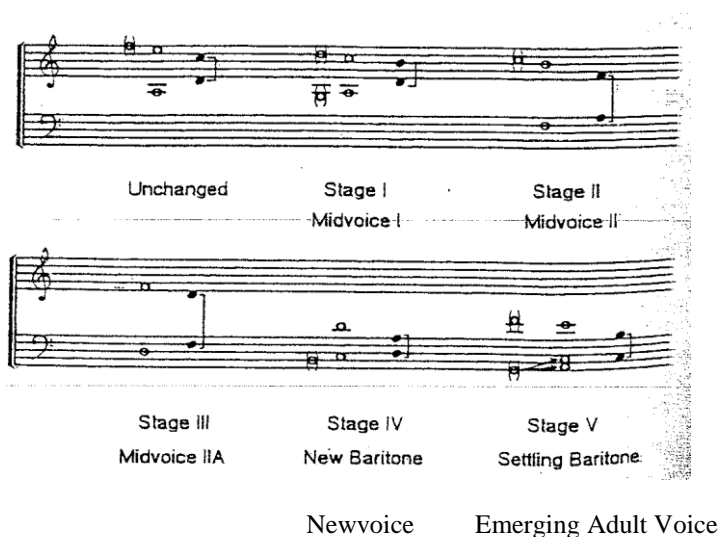


Figura 1. Extensão e tessitura vocal para cada estágio de desenvolvimento definido por Cooksey (2000, p.722)

Para a análise do desenvolvimento vocal da voz adolescente feminina selecionei o trabalho reconhecido da investigadora e pedagoga Lynne Gackle (1991) que, após um longo trabalho com vozes femininas, constatou que estas devem ser classificadas não através da sua idade cronológica, mas através de um conjunto de critérios que enumero: a extensão e tessitura da voz, a qualidade vocal (cor, timbre), as quebras de registo e a frequência fundamental da voz falada.

Estágio I	Estágio IIA	Estágio IIB	Estágio III
Pré-púbere	Pubescente/Pré-menarca	Púbere/Pós-menarca	Jovem adulta/Pós-menarca
Idade 8-10 (11)	11-12 (13) já tem mudanças físicas	13-14 (15) pico da mudança física	14-15 (16)
Voz leve, aflautada; Sem quebra de registos aparente; Flexível; Idêntica à voz masculina mas mais leve e com menos volume.	Ar na voz; Quebra de registo entre sol e si; Dificuldades de alcançar volume; Por vezes cantar é difícil; Voz torna-se mais pesada dificultando a flexibilidade.	Fase mais complicada a tessitura modifica-se podendo ficar mais pequena; Ar na voz e falta de brilho vocal; Rouquidão sem infeção; Quebra de registo entre sol e si, e entre re e fá # agudo; É difícil cantar sobretudo no registo agudo.	Aumento de extensão vocal, agilidade vocal e do volume; Ar na voz começa a desaparecer; Aparece o vibrato; Maior equilíbrio entre os registos vocais e a quebra aproxima-se da zona de passagem (entre ré e fá#).

Tabela 2. Estágios de desenvolvimento da voz adolescente feminina segundo Lynne Gackle.

A imagem que se segue apresenta a extensão e tessitura vocal da adolescente feminina para cada estágio de desenvolvimento, maturação vocal, definido por Gackle (1991), as duas primeiras notas representam a extensão vocal, a nota em parêntesis o limite superior em casos excecionais e as duas últimas duas notas em parêntesis reto a tessitura vocal:

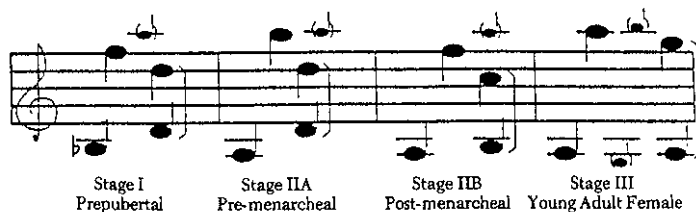


Figura 2. Extensão e tessitura para as adolescentes definida por Gackle (1991, p.23)

Conjugando tudo numa mesma figura podemos acompanhar os estágios de mudança vocal masculino e feminino relativamente à extensão vocal e tessitura das vozes:

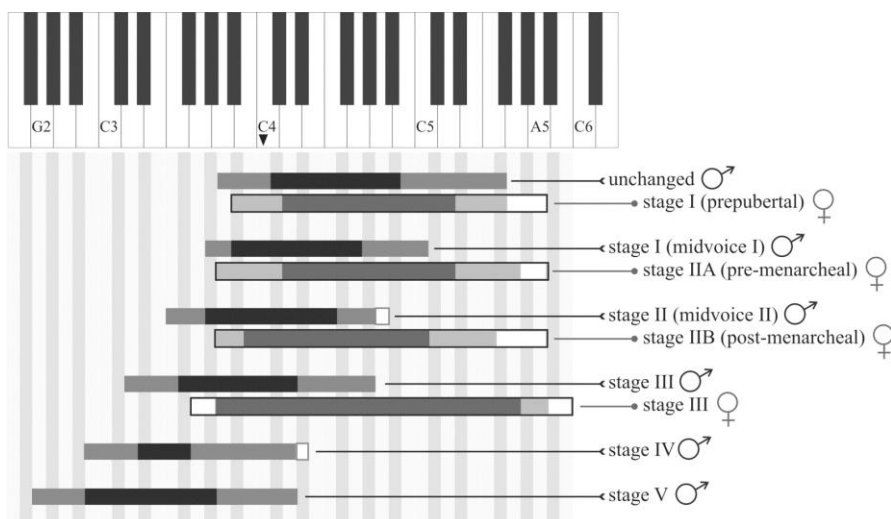


Figura 3. Estágios da mudança da voz cantada feminina (baseada em Gackle, 2000) e masculina (baseada em Cooksey, 2000) retirado de Welch (2006), p. 20

Tanto Gackle como Cooksey apontam para o intervalo entre os doze e os catorze anos na voz feminina como masculina como o ponto alto da mudança vocal púbere. Giga (2004) afirma a aprendizagem do uso correto da voz antes da puberdade como fundamental para a saúde vocal futura. Gordon (2000) defende que essa aprendizagem deve começar na primeira infância e com modelos vocais adequados. O mesmo é advogado por Ward, o professor deve empreender "todos os esforços para ser um bom modelo... uma voz afinada, clara, isenta de trémulo ou portamento." (Giga, 2004, p.74)

O professor deve gostar de cantar, deixar a sua voz transmitir as suas emoções e experiências. Deve também promover no aluno uma experiência que o satisfaça, através das suas aulas, preparação e apresentação de projetos que envolvam o canto.

Outro aspeto importante é a escolha do repertório que deve ser cuidada e criteriosa, tendo em consideração as tessituras das canções e melodias, promovendo sobretudo o uso da língua materna (onde os jovens poderão ser mais expressivos) e verificar sempre se o tema é apropriado às idades com que se trabalha.

De acordo com Giga (2004) uma educação musical que não priorize a educação da voz estará sempre incompleta.

1.3.3 Benefícios da prática vocal

São vários os benefícios que decorrem da prática vocal, canto, em todas as idades. Graham Welch, académico e investigador do Instituto da Educação da University College London, num artigo escrito em 2012, publicado na página do projeto britânico Sing Up, sintetiza e organiza estes benefícios em físicos, psicológicos, sociais, musicais e educacionais, os quais irei enumerar aqui também.

Os benefícios físicos relacionam-se com a função cardíaca e respiratória, sendo o canto uma atividade aeróbica, este promove mais e melhores trocas gasosas realizadas ao nível dos pulmões (decorrendo de uma respiração costo-diafragmática) e por conseguinte aumentando a oxigenação do sangue, tendo um efeito muito positivo no sistema cardiovascular. O canto desenvolve um melhor controle da motricidade fina e grossa de todo o aparelho vocal, estimulando uma melhor coordenação motora das suas partes constituintes. A função neurológica é beneficiada uma vez que o canto envolve diversas áreas cerebrais, desenvolve-as e fomenta a interação das áreas dedicadas à música como a da afinação, ritmo, timbre; a da linguagem; a motricidade fina; a área visual e a das emoções.

Os benefícios psicológicos do canto relacionam-se com a comunicação intrapessoal e o desenvolvimento da identidade individual. Uma voz saudável e confiante reflete um autoconceito positivo e uma capacidade de comunicar do indivíduo. A capacidade de cantar promove a autoestima, a confiança e a autoeficácia. Outro benefício é a componente catártica do canto, uma vez que este permite dar vazão aos nossos sentimentos. Melhora também a nossa comunicação interpessoal,

maximizando a nossa capacidade de comunicar com os outros, o que é fundamental para tantas profissões que não apenas as musicais e o seu sucesso.

"Sing Up experienced children have more positive attitudes to singing in school and appear to have a more positive self-image as a result of these experiences." (Welch, 2010, p. 29)

Os benefícios sociais traduzem-se num sentido positivo de inclusão social, e sentido de pertença à nossa comunidade. O canto coletivo gera uma identidade de grupo positiva aumentando os relacionamentos empáticos com quem nos rodeia.

Os benefícios musicais alcançam-se com a realização do nosso potencial musical (entendimento da estrutura musical, fraseado, memória musical, timbre, notas, ritmo, intensidade) e a criação de um repertório musical pessoal enquanto ouvinte e/ou executante. O benefício musical expressa-se também no desenvolvimento de um sentido crítico musical e artístico pessoal.

"Familiarizando-se desde cedo com a nossa canção popular, as nossas crianças e a nossa juventude adquiririam um repertório que, continuando a ser praticado e enriquecido pela vida fora, constituiria ... um tesouro de alegrias e estímulos que, a todas as horas e em todas as ocasiões, ..., os identificariam consigo mesmo e com a terra-mãe". (Lopes-Graça, 1991, p. 52)

Os benefícios educacionais relacionam-se com o aumento do conhecimento, entendimento do mundo que nos rodeia, aumento de competência com a nossa língua (nível de leitura e compreensão).

Em suma Welch afirma o canto como uma atividade humana das mais positivas, apoiando o desenvolvimento individual e a saúde física, mental e social do indivíduo.

2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

2.1 O Agrupamento escolar

O agrupamento de escolas da escola onde desenvolvi o meu estágio localiza-se no distrito de Lisboa. É constituído por quatro estabelecimentos de ensino: uma escola básica de 2º e 3º ciclo e três escolas básicas de 1º ciclo com jardim infantil.

A freguesia em que se encontra a escola é uma das que possui mais habitantes em toda a cidade de Lisboa, sendo uma freguesia heterogénea relativamente ao estrato social, poder de compra, nível de literacia entre outros aspetos.

Tendo em consideração as características do universo da população que o frequenta e os problemas identificados, o agrupamento escolar integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Este programa é uma medida de promoção do sucesso educativo implementada pelo governo em territórios económica e socialmente desfavorecidos, onde se verificam mais casos de violência, indisciplina, abandono e insucesso escolar.

No presente ano letivo o agrupamento teve ao seu cuidado um total de 1419 alunos desde o ensino pré-escolar até ao 3.º ciclo.

Estabelecimento de Ensino	Nº de Alunos			
	Pré-escolar	1.ºCiclo	2.ºCiclo	3.º Ciclo
EB1/JI - A	67	138	-	-
EB1/JI - B	92	153	-	-
EB1/JI - C	66	121	-	-
EB 2 3 - D	-	-	369	418
TOTAL	225	412	369	418
	1424			

Fonte: Relatório de autoavaliação do agrupamento 2018/2019

Tabela 3. Alunos do agrupamento por estabelecimento e ciclo de ensino

2.2 A Escola

A escola onde desenvolvi o meu estágio existe fisicamente na sua localização atual há várias décadas. As instalações escolares estão implantadas num terreno em plano inclinado, relativamente acentuado, cheio de árvores e arbustos que privilegiam o

contacto dos jovens com a natureza e o ar livre. A escola é constituída por sete pavilhões de piso térreo: nos pavilhões 1, 2, 3 e 4 existem salas de aula, uma pequena sala de professores e uma casa de banho que é feminina nos pavilhões de número ímpar e masculina nos de número par; no pavilhão 5 existe uma sala de aulas, o bar dos alunos e a sala de professores também com bar (o mesmo bar abre para o lado dos alunos e o dos professores); noutra pavilhão funciona o ginásio que possui balneários femininos e masculinos; e junto à entrada da escola temos o pavilhão central com os serviços administrativos escolares, o gabinete da direção da escola, a reprografia/papelaria, a biblioteca, o refeitório e cozinha, duas salas de atendimento aos encarregados de educação, o gabinete de psicologia do agrupamento, a sala dos assistentes operacionais, a sala de informática, a sala de diretores de turma, a sala polivalente. Neste pavilhão central há duas salas que ficam num primeiro andar com acesso através de uma escada em caracol exígua dando acesso a uma sala de professores/diretores de turma e à sala de informática, ao longo do ano em conversa com a outra professora estagiária falámos diversas vezes da questão da acessibilidade que a localização destas salas colocava, sobretudo para pessoas que se vejam momentaneamente, ou devido à idade, com problemas mobilidade.

As atividades letivas desenvolvem-se entre as 8h15 e as 16h35, havendo salas de estudo a funcionar entre as 13h30 e as 18h30 para os alunos cujos encarregados de educação assim o desejem. Na escola além do ensino básico regular, há uma turma de Programa Curricular Alternativo (PCA) no 3º ciclo, uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita (UAEM) e um curso básico de música que funciona em protocolo com uma escola de ensino artístico especializado de música. As atividades letivas, para os alunos do curso básico de música, desenvolvem-se entre as 8h15 e as 19h, os alunos estão colocados numa turma para cada ano (5ºA, 6ºA, 7ºA, 8ºA e 9ºA) onde assistem às disciplinas comuns, a que acrescem coro/orquestra, formação musical e aula de instrumento.

2.3 Os Alunos

Segundo o relatório de autoavaliação do agrupamento de 2018/2019, este ano número total de alunos da escola do meu estágio foi de 787, 369 no 2º ciclo e 418 no 3º ciclo. O percentual de alunos com idades superiores à média de cada ano não é muito significativo, estando a maioria destes integrada em percursos de ensino alternativos.

No que respeita a apoios socioeducativos, no ano letivo de 2018/2019 na escola do estágio foram apoiados pela Ação Social Escolar (ASE) um total de 244 alunos; e foram integrados no Decreto-lei nº 54/2018 54 alunos do 2º ciclo e 64 alunos do 3º ciclo, num total de 118 crianças. Estes apoios materializam-se em refeições subsidiadas, atribuição de manuais e material escolar, aplicação do projeto PERA ASE, e fornecimento de transporte adaptado a alunos que frequentem a unidade de apoio especializado a alunos com multideficiência.

Relativamente ao número de retenções de alunos por ciclo de ensino, ficaram retidos 12 alunos no 2º ciclo e 19 no 3º ciclo este ano letivo. A escola tem uma série de medidas de promoção do sucesso escolar implementadas como: o ensino do Português Língua não materna; o apoio diário ao estudo; a coadjuvação; o estudo orientado; as tutorias; o apoio tutorial específico (para alunos com duas ou mais retenções); os Planos Individuais de Trabalho (PIT); as tutorias em contexto de sala de aula; e os apoios da psicóloga, técnicos especializados (no âmbito dos recursos TEIP) e de docentes de educação especial.

Na área do apoio socioeducativo a escola conta também com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), que oferece apoio direto e/ou indireto a alunos e famílias com problemáticas identificadas, nomeadamente através do apoio individual às famílias, encontros periódicos com os pais e encarregados de educação e ações de sensibilização junto destas famílias.

No que concerne às atividades extracurriculares disponibilizadas na escola temos o grupo de Percussão Tradicional Portuguesa, o clube de desporto escolar, o clube de teatro, o clube de línguas, o clube de programação e robótica a que acrescem algumas dinamizadas pela associação de pais como o ateliê de guitarra e a escolinha de capoeira entre outras.

2.4 Os Professores de Educação Musical

A Escola Básica 2/3 conta com 27 professores no 2.º ciclo e 31 no 3.º ciclo. O grupo de Educação Musical é constituído por dois professores que dão aulas no 2.º ciclo, no 1.º ciclo (nas três escolas do agrupamento), na UAEM da EB 2/3 e ao Grupo de Percussão Tradicional Portuguesa.

Os professores de Educação Musical estão colocados no quadro de nomeação definitiva do agrupamento, contando já com cerca de 30 anos de serviço.

A professora realizou estudos de conservatório em piano e canto, é licenciada em Ciências Musicais e Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. O professor realizou estudos de piano em conservatório e desde cedo começou a tocar bateria, é licenciado e mestre em Ensino de Educação Musical.

2.5 As salas de Educação Musical

Para o ensino da Educação Musical estão reservadas duas salas de aula, com utilização não exclusiva numa delas. Estas salas encontram-se no pavilhão 4 e têm a designação na planta da escola de M1 e M2. Na M1 são lecionadas as aulas dos 6.ºs anos e na M2 as de 5.º ano.

A sala M1 é mais pequena, e termicamente mais agradável no inverno e bastante abafada na primavera e outono. A parede exterior da sala é completamente envidraçada, e com o sol a bater na janela toda a manhã dificulta a visibilidade para o quadro na sala, razão pela qual as telas pretas de impermeabilização luminosa se encontram sempre para baixo dificultando a circulação de ar realizada através das janelas ou da porta de entrada dos alunos. A sala encontra-se insonorizada e com alguns elementos decorativos nas paredes como CD, LP e cartazes de edições do Concurso de K... de anos anteriores. A sala está equipada com mesas duplas que no total perfazem trinta lugares e respetivas cadeiras, estando colocadas na sala em forma de U, com quatro mesas colocadas no centro deste U. No lado da parede em que se encontra o quadro branco está a secretária do professor, um piano elétrico, um projetor de vídeo no teto da sala, um sistema de som, um computador e dois armários. Um destes armários tem diversos instrumentos em miniatura e algumas lembranças de participação em eventos em exposição. O outro armário tem uma mesa de mistura de som, algumas flautas de bisel e manuais para emprestar a algum aluno que não traga os materiais. Nesta sala todo o equipamento tecnológico funciona muito bem e é muito adequado para o modelo de aulas que é utilizado pela professora cooperante, que compreende a utilização sistemática do manual digital projetado no quadro branco e a audição do material instrumental que acompanha as atividades do manual. Destaco também a dimensão reduzida da sala para a quantidade de equipamento escolar existente dentro da sala, que inviabiliza a

realização de qualquer atividade de movimento, e mesmo que se pensasse em arredar as mesas a uma parede o que seria de execução difícil, o chão tem umas barras de ferro fixas no chão para garantir a posição das mesas em U que poderiam servir de obstáculo a alguns tipos de movimento podendo provocar algum tipo de desequilíbrio ou potenciar quedas e lesões nos pés dos alunos.

Por seu lado, a sala M2 é substancialmente maior que a anteriormente referida. A sala M2 é uma sala mais desagradável termicamente no inverno e mais agradável durante o tempo quente, está equipada com o mesmo tipo de material da sala M1, com a exceção de não ter secretárias para os alunos, possui apenas cadeiras dispostas em forma de U à roda da sala. Quanto ao número de cadeiras este oscilou bastante durante o ano, no início estava com o número máximo de cadeiras que a sala comportava e no decurso do ano foram desaparecendo de forma misteriosa diversas cadeiras, levando a que todas as vezes que se chegava à sala tivesse, eu e a professora cooperante, de arranjar as ditas cadeiras para os alunos se sentarem, e levando a bastante conversa dos alunos até se conseguir que todos estivessem nos lugares respetivos e com as cadeiras na posição certa. Esta sala reúne as condições para a realização de atividades de movimento. A sala M 2 possui uma pequena arrecadação onde estão guardados os instrumentos musicais e estantes utilizados nas aulas do Curso Básico de Música.

Na antecâmara do acesso do professor às salas M1 e M2, existe uma arrecadação que é utilizada para guardar os instrumentos do grupo de Percussão Tradicional Portuguesa (atividade extracurricular) e instrumental Orff de altura definida e indefinida e uma guitarra. No Anexo F do relatório podem ser consultados a relação de instrumentos existente na escola e algumas imagens dos mesmos.

No decurso do ano letivo, diversas vezes conversei com a professora cooperante sobre os lugares dos alunos na sala e de como seria muito mais versátil ter apenas cadeiras com braço que fossem fáceis de empilhar nas duas salas. Libertariam muito mais espaço dentro da sala de aula, permitiriam fazer atividades de caderno ou livro, escrever no caderno diário e realizar as fichas escritas em cada período sem ter o problema de estarem duas crianças em cada mesa, com a possibilidade de espreitar a ficha um do outro. Foi-me dito que os professores da escola também pensavam da mesma forma mas que não haveria recursos para equipar a sala dessa forma, pelo menos até à data e que continuariam a fazer esse pedido à direção.

3. Prática de Ensino Supervisionada

Tendo em consideração o Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia que produz efeitos a partir de 25 de maio de 2018, com a Lei n.º 67/98 de 26 de outubro não se fará menção ao nome da escola em que foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, assim como a nomes de professores ou alunos, estes terão apenas uma letra (fictícia) para facilitar a redação e compreensão do documento.

O registo das observações sofreu alterações ao longo do ano letivo. Eu e a minha colega professora estagiária começamos por utilizar uma grelha de observação construída a partir do modelo de P. Reis (Reis, P., 2011, referido em Gabinete de apoio ao professorado, 2014, p.11) cujo conteúdo pode ser analisado no início do Anexo G. Os registos da sessão foram cronológicos e posteriormente houve lugar à reflexão sobre a organização e gestão da sala de aula, a interação dos alunos na sala, o discurso do professor e dos alunos, o ambiente da sala de aula e sobre as atividades educativas (ver Anexo G relato de aula de 26 de setembro de 2018 da turma 5.ºC). Ao fim de algumas aulas verificámos que esta grelha iria tornar-se demasiado repetitiva, mantivemos os registos cronológicos das aulas e adicionamos outras ferramentas, como a grelha fornecida pelo Prof. Doutor João Nogueira para análise de situações mais concretas no decurso da aula (Anexo H para grelha e exemplo de registo).

"Há pessoas que transformam o sol numa simples mancha amarela, mas há também aquelas que fazem de uma simples mancha amarela o próprio Sol".

Pablo Picasso

3.1 Aulas observadas (5.º, 6.º e Musicoterapia)

No decurso do estágio assisti de forma regular ao longo do ano às aulas do 5.º C, dos 6.º A, C, E e F e às sessões de Musicoterapia da UAEM. As observações aconteceram entre 25 de setembro e 12 de junho. Foi também com estas turmas de 5.º e 6.º ano que desenvolvi a minha prática letiva, tendo desenvolvido um projeto para o Dia do Agrupamento - Canções de Maio com as turmas de 6.º ano referidas.

3.1.1 Aulas do 5.º Ano

O agrupamento adotou o manual *100% Música Educação Musical - 5.º ano* de autoria de António Neves, David Amaral e Jorge Domingues. Este manual vem acompanhado de outros recursos, nomeadamente um caderno de atividades, o *100% Natal*, o *100% Orff, Partituras - cifras & acordes*, planificações e planos de aula, testes e guia de recursos multimédia, três cd áudio, dois cartazes, um jogo *100% bingo* e o acesso à Aula Digital. Os alunos tinham o manual, o caderno de atividades, o livro *100% Orff* e acesso na plataforma da editora aos karaokes, áudios e a uma App chamada Youtune. O manual e caderno de atividades foi distribuído aos alunos de forma gratuita, registando-se um atraso considerável na chegada destes recursos à escola e na sua distribuição pelos alunos (finais de outubro).

Relativamente aos manuais, gostaria de referir que devido ao processo, demasiado moroso, de obtenção da declaração na secretaria escolar em como nos encontrávamos a realizar estágio em Educação Musical no 2.º Ciclo, eu e a minha colega de estágio, fomos privadas dos materiais de professor de que necessitávamos. Adquiri os manuais de aluno e cadernos de atividades de 5.º e 6.º ano numa plataforma de venda de livros escolares e, depois de falar com a professora cooperante explicando-lhe o sucedido, pedi-lhe que me emprestasse os materiais que me faltavam para poder conhecer melhor a totalidade dos recursos escolhidos pelo agrupamento. Com a maior simpatia e compreensão a professora cedeu-me os materiais requisitados durante uns dias.

A professora cooperante trabalhou este ano letivo com duas turmas do 5.º ano, das quais acompanhei o trabalho realizado com a turma do 5.º C entre 26 de setembro e 12 de junho.

A turma do 5.º C tem 22 alunos, 10 meninas e 12 meninos. Um dos alunos está a repetir o ano. O número reduzido de alunos deve-se ao facto de haver cinco alunos com necessidades educativas especiais (hiperatividade medicada, doença, entre outros). A turma tem alunos com origem em famílias carenciadas, pouco estruturadas e instáveis, o que é transversal a todas as turmas que conheci na escola.

No geral esta turma deixou-me uma impressão bastante positiva ao longo do ano letivo, levando-me tal como as turmas de 6.º ano, a rever as minhas expectativas

iniciais relativamente ao trabalho numa escola TEIP. Os temores iniciais rapidamente se desvaneceram, tendo sido sempre bem recebida dentro da escola. Devo realçar, que ao longo do ano, dentro ou fora das instalações escolares, nunca assisti a nenhuma situação de abuso verbal ou de conflito entre alunos ou de alunos com funcionários ou professores.

No início do ano letivo a professora cooperante, com muita calma e assertividade, expôs o compromisso pedagógico com os alunos, estabelecendo as regras de entrada e saída da sala de aula definidas pelo agrupamento e válidas em todas as disciplinas, definiu as obrigações do aluno em relação ao material escolar a trazer para a sala de aula, a pontualidade e o comportamento. A professora explicou também aos alunos como se processa a sua avaliação nas aulas e como a avaliação final apresenta várias componentes, evidenciando os pesos destas na nota final de período e de ano. A avaliação é definida em grupo de trabalho da disciplina (anexo C) sendo igual para os dois professores da escola. A avaliação tem duas grandes componentes: a avaliação das aprendizagens (80%) e a avaliação das atitudes e valores (20%). A avaliação das aprendizagens tem três componentes: 40% para o domínio da interpretação e comunicação, 25% para o domínio da apropriação e reflexão e 15% para o domínio da experimentação e criação. A avaliação das atitudes e valores apresenta também três componentes: 7% para o domínio do empenho e interesse, 7% para o domínio da autonomia e cumprimento de regras e 6% para o domínio da responsabilidade.

A entrada na sala é realizada através de uma porta da sala aberta para o exterior do pavilhão, onde os alunos formam por número de pauta da turma entrando por essa ordem na sala com direção às suas cadeiras, nas cadeiras os alunos estão sentados pela ordem de pauta. Chegados ao seu lugar devem sentar-se e colocar os seus materiais debaixo da cadeira até que a professora dê alguma indicação diferente. Ao longo do ano a professora cooperante alterou a disposição na sala de diversos alunos devido ao seu comportamento, sendo esta uma estratégia que surtiu efeito.

Durante o primeiro período letivo a professora cooperante dedicou algum tempo a fazer interiorizar as regras de entrada e o silêncio pretendido para o desenrolar das atividades planeadas para cada sessão. Havendo sempre um tempo considerável da sessão dedicada a atividades e exercícios inspirados na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon (exercícios de natureza melódica, rítmica e de movimento) e onde pudemos observar como a professora se sente à vontade a realizar este trabalho com os

alunos e como este trabalho é fundamental para o desenvolvimento musical destes. Os alunos, salvo raras exceções, demonstraram interesse e foco nas atividades propostas pela sua professora. Este trabalho pode ser consultado nos relatos de aula presentes no anexo G.

Em relação à entrada em sala de aula, importa ainda referir um aspeto que teve impacto nas atividades. A sala de 5.º ano, a M2 ao longo do ano foi também utilizada pelos professores do regime articulado de música e outros professores da escola que ali lecionam outras disciplinas. Acontece que durante o segundo e terceiro períodos letivos o número de cadeiras na sala e a sua disposição foi sofrendo alterações, nomeadamente ao nível da disposição dos equipamentos que nunca era a devida e também ao nível de subtração de cadeiras que não voltavam à sala novamente, tudo isto perturbou o início de algumas aulas, sobretudo quando as alterações eram mais acentuadas, impedindo que os alunos encontrassem rapidamente o seu lugar e até levando a que houvesse mais conversas entre eles, havendo por vezes disputa oral sobre quem ficaria com uma determinada cadeira ou não. De facto tornou-se uma situação desagradável, sempre vi a professora com a preocupação de deixar as suas salas arrumadas e prontas para o próximo professor demonstrando atenção para quem vem a seguir a si. Outra situação com os equipamentos que aconteceu por duas vezes, foi a professora chegar à sala, ligar o seu computador e equipamento sonoro, dar entrada aos alunos e verificar logo de seguida ao iniciar uma atividade musical que alguém teria alterado o acesso às colunas sonoras deixando tudo desligado ou mal conectado para quem se segue, sendo que estes equipamentos são para uso dos professores de Educação Musical.

Outra questão que importa referir é a organização e sistema de registos da professora cooperante. A professora tem uma pasta onde coloca os seus registos turma a turma. Para cada turma regista as avaliações, as faltas de material, atitudes e comportamentos. Quando regista comportamentos utiliza uma grelha com um sistema de cores: verde, azul, amarelo e vermelho. Para registo de avaliações, pontualidade/assiduidade e faltas de material utiliza uma outra grelha. Relativamente às faltas de material os alunos sabem que perdem um ponto por cada uma que tenham, e se tiverem sempre falta em todas as aulas sabem que não terão positiva no final do período. O sistema funciona, apesar de haver sempre alguém sem material a partir do momento em que se começou a trabalhar a flauta de bisel na sala de aula.

Os alunos de 5.º ano não escrevem nada nas aulas, nem mesmo o sumário o tempo é todo dedicado às atividades previstas para esse dia. A professora escreve os sumários no fim do seu período letivo já em casa na plataforma inovar.

O grupo de educação musical definiu a planificação anual da disciplina (anexo A) fazendo corresponder as propostas do manual *100% Música - 5.º ano Educação Musical* aos domínios de Experimentação/Criação, Apropriação/Reflexão e Interpretação/Comunicação definidos nas aprendizagens essenciais do 2.º ciclo e aos descritores do perfil dos alunos. Como já referido os manuais chegaram à escola com um atraso significativo face ao início do ano escolar, contudo com o 5.º ano esse atraso teve um impacto menor uma vez que a professora optou por fazer um trabalho envolvendo exercícios de natureza melódica, rítmica e de movimento com a turma e também a apresentação dos instrumentos de percussão de madeira, metal e pele dando oportunidade de experimentação aos alunos no final da aula o que gerou grande entusiasmo. As atividades a partir da chegada do livro envolveram sempre o proposto pelo manual registando-se um decréscimo progressivo dos exercícios melódicos, rítmicos e de movimento, o que foi uma pena. O manual organiza-se muito, eu diria até demasiado, em torno do trabalho com o instrumento flauta de bisel. O que se torna redutor, do tanto trabalho que poderia ser feito com estas crianças, também com a flauta mas não sempre e apenas com a flauta. Além do trabalho com a flauta, são propostas algumas atividades de canto e de percussão corporal, mas poucas.

As atividades propostas pelo manual são acompanhadas de karaokes, e o estudo e preparação destas peças é feita quase sempre com este material a tocar e com a projeção da partitura no quadro. Nesta sala as colunas estão colocadas apenas à frente dos alunos o que permite que estes escutem melhor o instrumental enquanto executam as peças. O início das peças conta invariavelmente com contagens decrescentes de tempos para a entrada do que irão cantar e/ou tocar. Não seria melhor haver uma contagem que permitisse aos alunos contar os tempos ou compassos de uma forma musical? Onde os alunos discriminassem se a peça está escrita em compasso binário, ternário ou quaternário e porquê. Sente-se a falta de um trabalho mais *a capella* ou acústico por vezes, em que os alunos usem apenas "a voz e o corpo ..., bem como os objetos do seu quotidiano" (Direção-Geral da Educação, 2018, p. 3) e se consigam escutar, apurando o sentido crítico sobre o seu desempenho pessoal. E também faz falta uma abordagem que inclua um pouco de movimento nas atividades propostas no

manual. No trabalho que desenvolvi com esta turma procurei explorar um trabalho contando com a voz e corpo dos alunos, da flauta e movimento.

Quando inicia o trabalho de uma nova peça a professora cooperante usa a partitura projetada para rever os conteúdos já aprendidos. Para o efeito coloca questões aos seus alunos e só posteriormente introduz o novo conteúdo, com uma explicação teórica. Nas peças para tocar flauta pede a um aluno que solfeje um ou dois compassos, e depois a outro e outro até chegar ao fim; no final todos recapitulam juntos e por fim tocam a peça frase a frase até estarem prontos para tocar tudo com o instrumental. Nas canções começam por ouvir uma vez e depois cantam já com o karaoke. Nas atividades que envolvem percussão corporal, é feita uma leitura e explicação da partitura, sendo praticada em frases junto com a professora. Quando as atividades usam material de algum cantor ou banda mais conhecido, e do gosto dos alunos, a professora faz uma contextualização da canção e biografia do cantor ou da banda em questão.

Os alunos são fundamentalmente avaliados através da observação contínua, tendo sido realizados pequenos testes de leitura rítmica com percussão corporal, de leitura à primeira vista na flauta de uma pauta entregue aos alunos com as notas já aprendidas e de testes práticos de flauta após a aprendizagem de uma peça.

Em relação à turma 5.ºG, consegui aproveitar uma ponte escolar na escola onde trabalho, no dia 2 de novembro, para assistir a uma aula durante o primeiro período letivo. Havia escutado diversas conversas sobre essa turma entre a professora cooperante e a minha colega estagiária, revelando ser uma turma particularmente desafiante no domínio dos comportamentos. A turma tem 28 alunos, 7 meninas e 21 meninos, contando com diversos alunos repetentes. Durante a observação da aula confirmei ser uma turma bastante complicada, podendo deduzir-se uma confluência de razões para a dificuldade que houve em dar a aula preparada pela professora, o que depois de várias tentativas acabou por não acontecer. Há vários alunos repetentes que procuram público e admiração entre os seus pares durante a aula (consistente com um nível de autoconfiança baixo na educação musical, possivelmente), existe um grupo de alunos que quer fazer a aula sem transtornos e que lançam olhares reprovadores sobre os que perturbam, e uns outros que já seguem os mais agitados achando muita graça ao que acontece. A professora vai terminando os focos de conversa, surgindo logo de seguida noutra localização um novo foco. É uma turma muito instável e surgem discussões sobre o comportamento entre os alunos por todo o lado, gerou-se uma espiral de

conversa e confronto oral entre alunos que repreendem os alunos em falta e estes. Nesta turma seria muito interessante aplicar o modelo de análise funcional de Kaplan (1995: 56, 59 e 63) uma vez que o comportamento é resultado das suas circunstâncias, e todo o comportamento tem antecedentes e consequentes que uma vez identificados e analisados ajudam a definir os comportamentos desejáveis e avaliar a possibilidade de serem alcançados pelos alunos.

Observei um claro desequilíbrio entre o número de meninas e meninos o que afasta a possibilidade de uma alternância entre os alunos problemáticos colocando uma menina no meio destes, estratégia muito utilizada pela professora em outras turmas. Para esta turma a disposição em U das cadeiras é claramente problemática pois facilita muito o contacto visual entre alunos numa fase em que aparentam não estar preparados para isso. Por fim, dizer que esta turma tem aula às sextas-feiras entre as 11h45 e as 13h15, é final de semana, todos estão cansados e no final da manhã imediatamente antes de almoço já trazem problemas que não ficaram resolvidos no recreio para dentro da sala de aula.

A forma encontrada pela professora neste dia para diminuir a frequência de um comportamento dos alunos que não desejava, após algum tempo, foi a introdução de uma consequência considerada aversiva pelos alunos, ficaram todos em silêncio absoluto até ao final da aula, assim como a aplicação de um castigo à turma que seria lançado na plataforma inovar (punição por apresentação, positiva ou de tipo I - princípios de modificação do comportamento, Wollfolk, 1998). A ideia do controlo do comportamento surgiu nas investigações de Skinner.

Ao longo do ano fui escutando relatos sobre esta turma nas conversas entre a colega estagiária e a professora cooperante, tendo registado que houve melhorias na turma mas sempre aquém do que a professora desejaria. Teria gostado de observar a realização de atividades com a turma numa disposição diferente em que sentados ou de pé estivessem todos em filas afastadas e virados para a frente, eliminando o contacto visual entre os alunos seria mais fácil que o foco de todos fosse a professora, não dando espaço para os perturbadores colherem energia junto dos seus pares, e permitindo a introdução de um modelo de comunicação da professora de proximidade, de discurso na primeira pessoa e de uma escuta ativa. Na escuta ativa a professora aceita os sentimentos dos alunos, deixando-os fazer a sua catarse, os sentimentos são transitórios muitas vezes e o uso de empatia pode ser a alavanca da mudança. A implementação de

um contrato comportamental com a turma, incidindo nos comportamentos adequados subscrito por todos, alunos e professora, a ser cumprido de forma consistente e contemplando a implementação de uma Economia de Fichas, que permitisse reforçar comportamentos poderia ser uma opção a ter em conta. Nesta economia de fichas poderiam ser emparelhadas as atividades mais apreciadas com as menos para alavancar o envolvimento e a mudança de comportamentos nas atividades propostas (princípio de Premack, regra da avó), e promover a autoeficácia (elemento central na Teoria Social Cognitiva de Bandura) percebida por algum aluno que possa considerar melhor ser mau comportado do que ser o "burro". Alunos com uma autoeficácia baixa não acreditam que podem ter sucesso nas atividades propostas, sendo menos propensos a esforços concertados e continuados, considerando as tarefas difíceis como ameaças que devem ser evitadas. Estes alunos tendem a ter aspirações baixas ou a não tê-las, o que pode resultar em maus desempenhos académicos.

3.1.2 Aulas do 6.º Ano

O agrupamento adotou o manual *100% Música Educação Musical - 6.º ano* de autoria de António Neves, David Amaral e Jorge Domingues. Este manual vem acompanhado de outros recursos, nomeadamente um caderno de atividades, o *100% Orff, Partituras - cifras & acordes*, planificações e planos de aula, testes e guia de recursos multimédia, três cd áudio, dois cartazes, e o acesso à Aula Digital. Os alunos tinham o manual, o caderno de atividades, o livro *100% Orff* e acesso na plataforma da editora aos karaokes, áudios e a uma App chamada Youtune. O manual e caderno de atividades foi este ano distribuído de forma gratuita, registando-se um atraso considerável na chegada à escola destes recursos e distribuição pelos alunos (finais de outubro).

A professora cooperante trabalhou este ano letivo com cinco turmas do 6.º ano, das quais seguiu de forma regular o trabalho realizado com as turmas do 6.º A, C, E e F entre 25 de setembro e 12 de junho.

Todas as turmas têm alunos oriundos de famílias carenciadas, pouco estruturadas e instáveis. Esta é uma realidade transversal a todas as turmas da escola.

A turma do 6.º A tem 28 alunos, 12 meninas e 16 meninos. Porém 3 meninas e 5 meninos não frequentam a disciplina porque são alunos do ensino articulado de música,

ficando os restantes 20 alunos com a professora cooperante às terças-feiras das 10h05 às 11h35. Este ano foi particularmente desafiador no início do ano, pois três alunos saíram do regime articulado e passaram a frequentar as aulas de Educação Musical. Estes alunos traziam um sentimento de desamparo aprendido com a música (Seligman, 1975), expressando oralmente pouco interesse nas atividades, e a professora soube integra-los na turma, envolvendo-os com compreensão e disponibilidade para explicar uma e outra vez, afirmando a sua confiança nas capacidades dos alunos e fazendo uso de uma escuta ativa (Gordon & Burch, 1998). No decurso do ano letivo esta revelou-se uma estratégia com resultados positivos.

Verifiquei, com relação à inclusão destes alunos na educação musical, o Efeito Pigmaleão ou Rosenthal, uma vez que a visão positiva por parte da professora destes alunos estimulou o lado bom destes levando-os a obter melhores resultados.

O trabalho realizado com esta turma foi bastante positivo, sendo uma das melhores turmas para se trabalhar, onde surgiam questões pertinentes colocadas pelos alunos no decurso das atividades revelando curiosidade e vontade de saber mais.

No início do ano letivo a professora cooperante expôs o compromisso pedagógico com os alunos de todo o 6.º ano, estabelecendo as regras de entrada e saída da sala de aula definidas pelo agrupamento e válidas em todas as disciplinas, definiu as obrigações do aluno em relação ao material escolar a trazer para a sala de aula, a pontualidade, o comportamento e as expectativas para o trabalho que os alunos irão realizar durante o ano. A professora explicou também aos alunos como se processa a sua avaliação nas aulas e como a avaliação final apresenta várias componentes, evidenciando os pesos destas na nota final de período e de ano. A entrada na sala é realizada através de uma porta da sala aberta para o exterior do pavilhão, nesse local os alunos formam por número de pauta da turma e entram por essa ordem na sala ficando colocados junto das suas mesas. Chegados ao seu lugar devem sentar-se e arrumar os seus materiais sobre a mesa até que a professora dê alguma indicação. Nesta sala os alunos dispõem de mesas duplas e cadeiras, colocadas na sala em forma de U, com quatro mesas colocadas dentro do U viradas para o quadro da sala.

Durante o primeiro período letivo a professora cooperante dedicou algum tempo da aula a relembrar as regras de entrada e o silêncio pretendido para o desenrolar das atividades planeadas para cada sessão. No 6.º ano os alunos já têm um caderno diário onde registam os sumários e alguns apontamentos. A professora cooperante regista no

quadro os números das duas lições e a data, depois escreve e dita o sumário desse dia, no início do ano enquanto os novos manuais não foram entregues o sumário foi registado no final da aula uma vez que estavam a fazer revisões do ano anterior, posteriormente e gradualmente passou a ser definido no início da aula.

O grupo de educação musical definiu a planificação anual da disciplina (anexo A) fazendo corresponder as propostas do manual *100% Música - 6.º ano Educação Musical* aos domínios de Experimentação/Criação, Apropriação/Reflexão e Interpretação/Comunicação definidos nas aprendizagens essenciais do 2.º ciclo e aos descritores do perfil dos alunos.

Os manuais escolares chegaram à escola com um atraso significativo face ao início do ano escolar, no 6.º ano esse tempo foi utilizado para fazer revisões de matéria, peças do ano anterior e das notas na flauta. Como forma de se entender melhor o impacto do atraso: em 22 aulas dadas no primeiro período letivo 11 foram dedicadas a revisões. Refira-se que este foi o primeiro ano em que os livros foram distribuídos desta forma e por essa razão terá havido este atraso, noutros anos os materiais já serão redistribuídos e não se registarão estes atrasos. As atividades a partir da chegada do livro envolveram sempre o proposto pelo manual e seguindo as planificações do grupo de educação musical. O trabalho feito durante o 5.º ano de inspiração Gordoniana com exercícios melódicos, rítmicos e de movimento não é feito no 6.º ano infelizmente porque a planificação não o contempla e a sala de aula do 6.º ano é exígua para tantas crianças e equipamentos presentes na sala. As atividades organizam-se, quase exclusivamente, em torno do trabalho com o instrumento flauta de bisel, havendo também algum lugar para o canto e exercícios de percussão corporal. A forma de trabalho nestas atividades decorre como o descrito para o 5.º ano.

As músicas propostas pelo manual são acompanhadas de karaokes, e o estudo e preparação destas peças é feita maioritariamente com este material a tocar. Contudo nesta sala as colunas estão colocadas duas na parede posterior e duas ao lado do quadro do professor dando uma enorme envolvimento sonora aos alunos, mas prejudicando a sua performance, uma vez que não se conseguem ouvir e perceber bem o que fazem com o seu instrumento. Nos momentos em que a professora pediu a todos que tocassem apenas uma passagem, sem instrumental, o som dos alunos foi muito melhor do que com o apoio dos instrumentais, que com tantas colunas sonoras dava uma intensidade sonora que não facilitava aos alunos a consciência de si no todo sonoro.

O início das peças com o karaoke conta invariavelmente com contagens decrescentes de tempos para a entrada do que irão fazer. Uma vez mais pergunto-me se não seria melhor haver uma contagem que permitisse aos alunos contar os tempos ou compassos de uma forma musical, discriminando se a peça está escrita em compasso binário, ternário ou quaternário, por exemplo. Sente-se a falta de um trabalho mais *a capella* ou acústico por vezes, em que os alunos usem apenas "a voz e o corpo ...", bem como os objetos do seu quotidiano" (Direção-Geral da Educação, 2018, p. 3). Tal como uma abordagem que inclua um pouco de movimento nas atividades propostas no manual se o equipamento de sala fosse revisto no melhor interesse da atividade musical havendo recursos para o fazer na escola, como preconizado por E. Gordon e E. Dalcroze.

Após um 5.º ano em que, na aprendizagem da flauta de bisel, tocam fundamentalmente as notas da escala pentatónica de dó, no 6.º ano exploram a escala diatónica maior de dó, de fá (aprendendo a nota si b) e de sol (com o fá #) e a escala diatónica menor natural e harmónica de ré.

A avaliação dos alunos na execução de pequenas peças é sempre realizada em pequenos grupos de alunos (5 a 6) permitindo avaliar os alunos e dar indicações individuais promotoras da melhoria do desempenho. De forma muito rápida todos são avaliados com qualidade e é garantido o respeito dos restantes colegas, que já foram ou esperam ser avaliados. No final da avaliação a professora diz em voz alta as notas, cada aluno regista a sua nota no seu caderno de atividades, a professora passa em todas as mesas assinando este registo e pede a todos que o tragam assinado pelo encarregado de educação na próxima aula. Os alunos foram também avaliados através da observação contínua, em atividades de percussão corporal, através de umas pequenas fichas escritas de conhecimentos sobre instrumentos musicais e trabalhos individuais sobre temas propostos pela professora.

Os relatos de aula desta turma podem ser consultados no anexo I do relatório.

De forma um pouco mais sumária vou proceder à descrição das restantes turmas do 6.º ano com que trabalhei de forma regular ao longo do ano.

A turma do 6.º C tem 27 alunos, 13 meninas e 14 meninos, uma das meninas está a repetir o ano, sendo uma aluna particularmente desafiante no domínio dos comportamentos dentro da sala de aula. Esta turma faz aula na quinta-feira das 8h15 às

9h45. Há vários alunos com necessidades educativas especiais, um dos alunos mais desafiantes apresenta um quadro de hiperatividade particularmente complicado e em que a escola chamou a si a tarefa de lhe administrar a medicação pela manhã na chegada à escola uma vez que não era devidamente acompanhado em casa. Como a toma é feita pouco antes do início da aula é muito complicado tê-lo na sala junto dos colegas às 8h15. O aluno não se cala, está sempre a falar quer tenha quem o oiça ou não, e isso leva a conversas com os colegas que também lhe pedem que se cale, exceto a colega repetente que puxa por ele para agitar a sala. Muitas vezes o aluno é convidado a sair, fazendo um "Time-out" ou exclusão temporária, para estar junto da auxiliar do pavilhão até a medicação fazer efeito. Quando regressa à sala, uns minutos volvidos, é outro e apresenta momentos de concentração, já participando alguma coisa nas atividades propostas. Outro caso preocupante e gerador de uma onda de carinho excecional é o caso de outro aluno que perdeu a mãe recentemente, nos conselhos de turma percebe-se a rede de carinho e preocupação de todos os professores para com este aluno, estando todos muito atentos a todos os sinais que possam surgir e atuando com a maior das discrições, nem o aluno ou colegas persentem o que existe, mas esta rede está lá por ele e para ele. Com a exceção dos casos já relatados é uma turma muito trabalhadora e com alguns alunos excecionais, no sentido académico mas também no sentido do saber estar.

A turma do 6.º E tem 28 alunos, 15 meninas e 13 meninos, no final do primeiro período dois alunos trocaram de escola por mudança de residência dos pais e no final de janeiro a turma recebeu dois novos alunos. A turma tem aula na terça-feira das 8h15 às 9h45. A turma tem três alunos repetentes e três alunos com necessidades educativas especiais. A turma tem uns alunos faladores, e outros com pouca vontade de participar nas atividades mas no geral desenvolveu um bom trabalho com a professora cooperante, tendo também vários alunos muito interessados e empenhados.

A turma do 6.º F tem 29 alunos, 11 meninas e 18 meninos, sendo um deles repetente. Um dos alunos entrou na turma a 20 de março vindo da Inglaterra, o que apresentou bastantes desafios dado o desfasamento de conteúdos dos dois sistemas de ensino (por exemplo o aluno nunca tinha tocado flauta de bisel, e rapidamente com o apoio e dedicação da sua professora foi levado a recuperar das dificuldades). Quatro alunos apresentam necessidade educativas especiais. Têm aula com a professora cooperante na quarta-feira das 8h15 às 9h45. A turma conta com alunos faladores, o que é um mote comum a quase todas as outras, mas aqui um pouco mais acentuado pela

quantidade de rapazes, que é bastante superior nesta turma. A nível de resultados produzidos na aula não é a melhor das turmas, mas há aqui alunos interessados em aprender e fazer um bom trabalho. No geral a turma pauta-se por um trabalho na categoria do suficiente, ficando aquém do seu real potencial.

3.1.3 Aulas de Musicoterapia

As aulas de Musicoterapia decorrem à quarta-feira das 10h05 às 11h35 na sala dos alunos da UAEM. A turma de Musicoterapia conta com 11 alunos. Registaram-se sempre faltas de alunos em todas as sessões dado que estes alunos contam com diversos problemas de saúde. As observações decorreram entre 26 de setembro e 5 de junho.

Deu-me muito gosto assistir a estas aulas que os alunos apreciam. Na hora de chegar à sala a professora é sempre bem recebida.

Na sala os alunos e professores já prepararam tudo colocando as cadeiras em forma de U no centro da sala. As aulas iniciam sempre com um pequeno momento de relaxamento e aquecimento corporal para preparar todos para a sessão. A partir daqui a aula adquire fluidez, não apresentando momentos de paragem. A professora vai sempre alternando atividades ou pequenos grupos de atividades de movimento, canto, padrões melódicos e padrões rítmicos. No geral há uma prevalência do modo maior e da métrica binária, mas são exploradas outros modos e métricas.

O ambiente sentido durante a sessão é muito agradável e descontraído, os alunos aderem às atividades propostas, e todos procuram participar.

Apesar das muitas dificuldades e limitações que os alunos apresentam, estes esforçam-se por dar sempre o seu melhor.

Sempre que há voluntários para a execução de uma canção sozinhos a professora cooperante procura realizar um trabalho individual insistindo na melhor articulação do texto das canções, sobretudo com os alunos que apresentam maiores dificuldades ao nível da fala. O mesmo cuidado nos momentos de movimento, em que estimula as crianças que apresentam já uma postura reveladora da sua inação física ao longo do dia a contrariar a posição derivada do estarem demasiado tempo sentadas.

As aulas decorrem sempre na presença da educadora titular da turma e de uma auxiliar que ficam na sala e até participam por vezes nas atividades. Ao longo do ano contudo houve sempre uma outra educadora e terapeutas que entravam e saíam da sala durante o decorrer da sessão, e por vezes fazendo mini reuniões e conversas dentro da sala a um canto, causando sempre, como é de esperar, perturbações ao foco das crianças. Pergunto-me o porquê de não optarem pelas salas disponíveis na proximidade desta sala para estes encontros e o debate de algum assunto pertinente. Não seria no melhor interesse das crianças fazer uso dessas instalações e deixar decorrer as sessões de musicoterapia com a melhor concentração e foco possível para estas crianças?

Por outro lado, uma nota ao sentido de missão da educadora titular que tendo obtido reforma a um mês do final das atividades letivas, optou por cumprir o compromisso assumido no início do ano letivo com os seus alunos e famílias.

Os relatos das sessões de Musicoterapia encontram-se no anexo J para consulta.

3.2 Outras observações

3.2.1 Aulas do Grupo de Percussão Tradicional Portuguesa

O Grupo de Percussão Tradicional Portuguesa é um clube de música organizado pelo outro professor do grupo de educação musical presente na escola onde decorreu o estágio. Este professor toca bateria desde os seus tempos de conservatório, tendo muita experiência com a percussão o que é notório no resultado sonoro que alcança com os seus alunos.

Na escola o grupo é composto por alunos do 5.º ao 9.º ano.

No início do ano letivo a atividade é divulgada junto dos novos alunos na escola, alunos do 5.º ano. Os interessados inscrevem-se e prestam provas junto do professor responsável para aferir se reúnem as competências para pertencer ao grupo. Uma vez entrando no grupo os alunos permanecem nele durante todo o 2.º e 3.º ciclo por gosto e opção. O professor divide os seus alunos por caixas, bombos e timbalões de acordo com o instrumental que tem disponível na escola.

Os novos alunos, do 5.º ano fazem o seu ensaio nas quartas e quintas-feiras das 14h15 às 15h45. Os alunos do 6.º ao 9.º ano ensaiam às quartas-feiras das 15h50 às 17h20. Numa das escolas básicas de 1.º ciclo com jardim infantil do agrupamento o professor dinamiza também um grupo de alunos de 4.º ano às quartas-feiras das 18h05 às 18h50.

Todos os anos os alunos de 4.º e 5.º ano estão a iniciar-se na atividade, exceto os alunos que transitam do 1.º para o 2.º ciclo já pertencendo ao grupo e continuando a frequentar e os alunos mais velhos e mais experientes abandonam o grupo no ano em que transitam para o ensino secundário. O grupo tem uma renovação anual, o que é bom e mau, porque capta novos elementos mas perde também vários dos seus melhores e mais experientes elementos todos os anos. Isto traduz-se num início de ano de enorme investimento por parte do seu professor para que o grupo mantenha o seu nível de execução musical, uma vez que é uma classe que representa a escola dentro e fora de portas várias vezes durante o ano.

O ambiente desde a entrada na sala, chamada para registo na caderneta, anotação de recados vários, distribuição de instrumentos a instrumentistas e formação no campo de treino é de enorme profissionalismo, rigor e de compreensão absoluta de que só se consegue trabalhar bem com o empenho de todos e cada um dos participantes.

A alegria é contagiante durante o ensaio, com controle e autodomínio, não perturbando a performance. Há espírito de camaradagem e entreatajuda entre todos, a diferença de anos letivos aqui não existe. Nota-se um enorme carinho dos alunos mais velhos para com os mais novos, orientando e apoiando os que precisam. Assisti aos ensaios de 29 de maio e de 5 de junho, onde pude assistir ao juntar do grupo de alunos do 5.º ano com o grupo geral e vê-los a fazer música juntos pois haviam trabalhado peças conjuntas para potenciar este momento mágico de junção ao grupo "profissional". As partes bem memorizadas, um conhecimento exímio da gística do seu professor e as coreografias de movimentos na ponta dos pés. Aqui se consagra o grande momento de passagem do testemunho entre os alunos do 5.º ano e os que finalizam o 9.º ano. Foi um dia de grandes emoções para todos o que pude testemunhar.

3.2.2 Aulas de música para Bebés (Música de Colo)

As sessões de música para bebés, foram observadas a 24 de novembro e 15 de dezembro, e destinam-se a crianças dos 2 aos 4 anos e dos 4 aos 6 anos. Acontecem aos sábados numa universidade em Lisboa. O trabalho feito segue os ensinamentos de Edwin Gordon. As sessões são dinamizadas pelo A. e pela F. que preparam a sala para receber os seus amigos, colocam os recursos ao seu alcance, e no centro da sala, em roda, estão colocados uns almofadões coloridos que irão receber as crianças e os seus educadores. Tudo está disposto à medida e escala das crianças para que tudo absorvam, observem, escutem e fluam no espaço com facilidade e liberdade.

Os dois anfitriões têm tudo preparado tendo escolhidas uma canção de acolhimento e de despedida que imprimem alegria pura no ambiente. No acolhimento todos são recebidos musicalmente com individualidade, melodia, percussão e movimento. A partir deste momento desenrolam-se inúmeras atividades melódicas, rítmicas, canto de padrões melódicos e entoação de padrões rítmicos sempre com muito movimento adicionado nas diversas atividades. São exploradas métricas variadas e modos vários nas melodias e harmonizações das mesmas. A empatia entre os anfitriões é imensa, conseguindo-se uma fluidez muito harmoniosa entre as atividades, surgindo até de algumas intervenções das crianças momentos não programados mas que rapidamente são aproveitados de forma inteligente e extremamente musical. Nestes momentos as crianças tornam-se agentes de criação e criatividade, sendo valorizadas e integradas no trabalho geral as suas contribuições.

O ambiente durante a sessão é muito descontraído, alegre e genuíno. Tudo acontece aos nossos olhos dando a sensação de espontaneidade musical continua dos nossos anfitriões interpretes.

No anexo M encontram-se relatos das observações registadas a 24 de novembro.

3.2.3 Aulas de Educação Musical numa Escola particular do Distrito de Lisboa

As aulas observadas foram duas de duas turmas de 2.º ano, uma de 5.º ano e outra de 6.º ano todas ministradas pela mesma professora numa escola particular do

distrito de Lisboa. A observação do 2.º ano foi realizada durante o primeiro período letivo e o 2.º ciclo foi observado no final do ano letivo.

O carinho dos alunos para com a professora é notório dentro e fora das paredes da sala de aula.

No 2.º ano as aulas começam sempre com um cumprimento aos seus músicos como lhes chama carinhosamente. A professora entra na sala com a sua *pen drive* onde tem todo o material alinhado num PowerPoint para a aula que planeou. As aulas são dadas na sala dos alunos caso esteja um dia com chuva, ou no salão do 1.º ciclo se estiver bom tempo (o salão funciona como recreio do 1.º ano nos dias de chuva).

A aula começa sempre com a canção de acolhimento que todos cantam com, ao que se segue um momento de reprodução de padrões melódicos com associação verbal, percussão corporal ou recurso à manossolfa de Kodály. Nas canções executadas na aula recorre muito a gestos e pequenas coreografias corporais. Há vários exercícios de coordenação em espelho quando os alunos fazem a percussão corporal em pares, desenvolvendo a sua lateralidade.

A professora estabeleceu gestos com os alunos que se destinam ao comportamento e capacidade de concentração nas atividades, e estes são muito eficazes, em poucos segundos o silêncio ou a concentração perdida regressam sem o uso da voz.

Na parte final da aula há momento para atividades de registo escrito de atividades que envolvem a discriminação do som e a memória caso estejam na sua sala de aula, ou para jogos envolvendo instrumental Orff, ou movimento se estiverem no salão.

No caso do 6.º ano observei a aula em que foi ministrado o teste final de ciclo destes alunos com o objetivo de avaliar as aprendizagens dos dois últimos anos na disciplina.

A professora tem a prova elaborada, a sala está preparada desde cedo para um dia de provas, as cadeiras com um braço de apoio encontram-se bem espalhadas pela sala em ziguezague de filas e colunas, não é possível ver a prova de nenhum colega. Ao toque para a entrada os alunos estão todos junto à porta aguardando a chegada da professora que chega para dar início à entrada, após a entrada a professora faz mudanças

de lugares a alguns alunos. Já os conhece bem. A prova apresenta três grandes grupos de questões: o grupo A é o do Reconhecimento auditivo, onde quatro trechos musicais variados são ponto de partida para perguntas variadas; o grupo B pretende aferir a literacia musical, fazendo-os identificar erros em melodias, tonalidades escritas, compassos, ritmos e durações de figuras rítmicas; e o grupo C destinado à história da música. O ambiente durante o teste foi de bastante silêncio, os rostos dos alunos mostravam preocupação e alguma dúvida no preenchimento de algumas respostas. A professora fora das audições foi circulando pela sala e esclarecendo e tranquilizando na medida do possível, dizendo-lhes para avançarem e não ficarem presos a nenhuma questão que não soubessem, porque no final poderiam lá voltar. O teste na medida do possível procurou que aplicassem os conhecimentos adquiridos na prática e que não fosse uma memorização fora do contexto de vocabulário e conceitos.

Procurei saber os resultados da turma neste teste de avaliação de ciclo. Os resultados foram bastante positivos, distribuindo-se entre o 51% e o 85%. 14 alunos entre o 51 e o 72% e 13 alunos entre o 76 e o 85%.

Os gestos do silêncio usados pela professora sem grande recurso ao som funcionam bastante bem nas turmas da professora, e quando há alguma situação mais irregular a professora relata a situação ao coordenador de ano escolar, ou envia lá o aluno para lhe relatar o sucedido, podendo vir a receber um castigo ou apenas uma reprimenda. É notório o bom relacionamento emocional alcançado pela professora com os seus alunos apesar de haver sempre um ou outro aluno que abusam procurando protagonismo nas aulas.

Na observação do 5.º ano assisti à entrega e correção da última prova escrita e em que iriam fazer apresentação de trabalhos de grupo a que já não consegui assistir. Foi um dia de grande agitação pois vinham da realização de um teste comum de final de ano feito por todas as turmas de 5.º ano em simultâneo de uma outra disciplina. Também no segundo ciclo a professora trata os seus alunos por "Músicos" e faz uso dos gestos do silêncio (e de voz para reforçar a ideia). Os testes foram distribuídos e as correções feitas a lápis no teste. Ao longo da correção foi havendo pequenos focos de conversa que prontamente se extinguíam com a gesticulação e/ou a voz da professora.

A prova tinha dois grandes grupos de perguntas, um de reconhecimento auditivo - de instrumentos; de melodias; ritmos; modo maior e menor; compassos; intervalos melódicos, harmónicos e acordes; andamentos e semelhança e contraste tímbrico e o outro grupo de literacia musical e teoria - escrita de notas na pauta por nome e cifra; linhas e espaços suplementares; figuras rítmicas e instrumentos tradicionais do mundo.

Relativamente aos resultados obtidos nesta prova, estes foram mais abrangentes, distribuindo-se entre o 39% e o 91%. Houve 3 alunos entre o 39 e o 46%, 12 alunos entre o 51 e o 73%, 10 alunos entre o 77 e o 86% e 4 alunos entre o 90 e o 91%.

Alguns alunos estão ansiosos pela segunda parte da aula, há adereços, instrumentos feitos usando materiais reciclados e alunos vestidos a rigor, é notório o empenho dos alunos no trabalho sobre música tradicional portuguesa, versando sobre bandas, intérpretes e instrumentos.

Regista-se um ambiente de entusiasmo no trabalho desenvolvido com a professora, e pela música em todas as suas componentes.

3.2.4 Aula de Coro Infantil numa Escola particular do Distrito de Lisboa

A aula do Coro Infantil decorre às quintas-feiras das 12h45 às 13h30, após o almoço das crianças e da professora por volta das 12h, esta observação aconteceu no dia 4 de abril. Um pouco antes da hora de início a professora passa no recreio a chamar os seus alunos, na sua maioria meninas. O coro tem elementos de todos os anos do 1.º Ciclo e ainda duas crianças vindas do pré-escolar a pedido expresso dos pais. Com boa disposição todos fazem o caminho até à sala da professora, descendo uma rampa e entrando nos pavilhões do 2.º e 3.º ciclo.

Chegados à sala é preciso acalmar um pouco e fazer terminar as conversas do caminho. A professora inicia de imediato uma série de exercícios de respiração e pequenos vocalizos para preparar as vozes.

O Coro Infantil participa sempre na Festa de Natal e no Concerto da Primavera da escola, fazendo ainda participações no cantar das janeiras na comunidade e outros eventos.

No dia em que fui observá-los estavam a preparar o Concerto da Primavera que iria decorrer no dia 10 de maio pelas 17 horas no auditório da escola, onde iriam cantar três temas tradicionais do mundo: "Akai Hana" (tradicional japonesa), "Jimba Papalujska" (tradicional russa) e "Mangwene mpulele" (tradicional africana).

Após o aquecimento vocal a professora pediu que se colocassem na disposição de palco e sempre a olhar para ela, sentou-se ao piano e com harmonia numa mão e gestos na outra todos cantaram juntos o primeiro tema. As coreografias são simples e muito agradáveis de se ver enquanto cantam. As crianças respondem muito bem aos gestos da sua professora que puxa por eles. Quer som com dicção, mas não quer gritos. Pede que tomem atenção para quando pede mais forte e menos e exemplifica enquanto faz o gesto. Todos os temas são ensaiados diversas vezes, sempre com novidade e modificações para que não seja sempre igual e por isso sintam que é fundamental olhar para a professora. Por vezes há surpresas em lugares inusitados! Um pouco antes da hora e porque o toque de entrada do primeiro ciclo é às 13h30 a professora despede-se e fá-los sair para as suas próximas aulas.

O ambiente desta aula é agradável para todos e bem dispõe os participantes. Todos estão ansiosos pelo dia de concerto que se aproxima.

3.2.5 Aula de Grupo Instrumental numa Escola particular do Distrito de Lisboa

A aula de Grupo Instrumental do 2º Ciclo acontece às quartas-feiras das 14h às 14h45 e foi observada no dia 3 de abril. À hora marcada as alunas juntam-se à porta da sala à espera da sua professora que vem do almoço. São alunas do 5.º ano quase todas da mesma turma.

A professora chega e é necessário acalmar a agitação e alegria excessiva das meninas. O instrumental Orff usado já se encontra colocado ao fundo da sala sobre umas mesas para que o tempo seja todo usado para fazer música.

O Grupo Instrumental de 2.º Ciclo participa nos Concertos de Natal e da Primavera da escola. Este ano no Concerto da Primavera, a realizar a 10 de maio, irão acompanhar o Coro Infantil tocando os instrumentais das canções "Akai Hana", "Jimba Papalujska" e "Mangwene mpulele".

Antes de iniciar o ensaio dos instrumentais que têm trabalhado a professora propõe um exercício de improvisação sobre a escala pentatónica de dó, dando algumas indicações aos diversos instrumentos, os alunos têm um instrumento atribuído para os temas e vão improvisar nesse instrumento. Além dos meninos no instrumental Orff, há uma aluna no violoncelo, um aluno em clarinete, uma no violino e outra no piano. Aos poucos a improvisação orientada vai surgindo, com uma ou outra hesitação de alguns e germina um pequeno momento de criação coletiva.

A professora dedica-se ao ensaio dos instrumentais dos temas para o concerto da Primavera, vai cantando e dando as indicações e entradas aos diversos instrumentos. Ensaiam diversas vezes, pois aqui e ali há um aluno distraído que se atrapalha, ou uma nota menos conseguida no clarinete por exemplo. A professora fala a todos da importância de estarem sempre a olhar para ela para que tudo corra bem, mesmo que haja pequenas falhas é importante recuperar e seguir em frente sempre sem parar a música.

O toque de entrada para a aula da tarde é às 14h45 e a essa hora todos arrumam as baquetas e os instrumentos para rapidamente seguirem para a próxima aula.

O ambiente da aula é agradável e de muito amor à música, apesar de serem muitas vezes chamados à razão e à concentração. O bom trabalho de equipa exige concentração, esforço e respeito. Os alunos e a professora anseiam pela apresentação pública do seu trabalho.

"Cantar é próprio de quem ama".

Santo Agostinho

3.3 Aulas Lecionadas

3.3.1 Aulas do Projeto para o Dia do Agrupamento - Canções de Maio

No dia 18 de janeiro, em reunião de estágio com a professora cooperante, propus realizar uma atividade vocal para apresentar no dia do agrupamento com um grupo de alunos a selecionar entre os interessados. A professora gostou da ideia e sugeriu que seria melhor desenvolver a atividade em contexto de sala de aula com as turmas do 6.º ano. Como o dia do agrupamento iria decorrer no dia 3 de maio eu poderia preparar um programa de canções de abril.

O projeto começou o levantamento de um conjunto de temas interessantes que considerei adequados ao trabalho vocal com os alunos. Este conjunto de temas foi filtrado até apurar sete tendo em conta a extensão vocal e a adaptabilidade às vozes dos alunos recorrendo à transposição e se a tonalidade escolhida era adequada à escrita de arranjo para flauta (numa fase inicial a ideia era escrever para voz e flauta de bisel).

Numa segunda fase de trabalho procurei por partituras, letras, cifras, instrumentais, versões cantadas, história dos temas e dos autores e/ou cantores em livros e na internet.

Para a organização e planeamento do evento foi fundamental indagar e perceber as possibilidades técnicas e logísticas da escola e do local de concerto e de que forma isso condiciona a preparação de materiais usados. Conclusões: não é possível usar um piano/teclado na sala polivalente do pavilhão central (há vários eventos consecutivos no mesmo espaço no dia da apresentação); colocar umas turmas a cantar e outras a tocar uma base harmónica não é viável pois não haverá o tempo de trabalho necessário para o trabalho com a flauta e não terei hipótese de ensaiar com os alunos no local do concerto uns dias antes. Além da questão logística e técnica foi também fundamental a informação da professora quanto à participação dos alunos nestas atividades, segundo

esta ali na escola "os alunos dizem que aparecem e depois no próprio dia falham e deixam os professores ficar mal". Esta indicação levou-me a refletir intensamente em como poderia eu contornar a situação e garantir que quer tenha todos ou apenas 10 alunos estes possam realizar um bom trabalho e ficar orgulhosos da sua prestação.

Nesta fase já tinha colocado em partitura as partes para voz e flauta de bisel e recordei uma conversa com uma professora de música de 1.º ciclo em que esta me falara da sua experiência em criar instrumentais para os seus alunos com a aplicação Garage Band. Comecei de imediato a explorar a aplicação e as suas possibilidades, partilhando os resultados com a professora cooperante que me foi fazendo sugestões que procurei atender na medida do que a aplicação em versão para Tablet me permitia e da minha proficiência a usá-la.

Todos os materiais foram preparados entre 8 de fevereiro e 12 de março, sofrendo depois pequenas alterações e calibrações do volume da voz guia e da flauta de bisel entre março e abril.

Os temas selecionados para o concerto, e na ordem de apresentação no dia, foram: Grândola, vila morena (Zeca Afonso); Somos Livres (Ermelinda Duarte); Vejam bem (Zeca Afonso); O primeiro dia (Sérgio Godinho); Desfolhada Portuguesa (Ary dos Santos e N. Nazareth Fernandes); E depois do adeus (José Niza e José Calvário) e Venham mais cinco (Zeca Afonso).

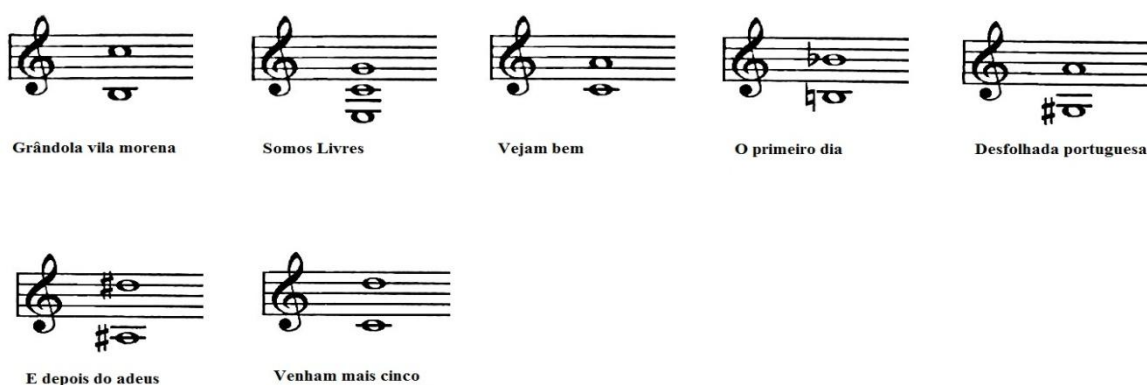






Figura 4. Extensão vocal dos temas selecionados para Canções de Maio.

Os temas foram arranjados tendo presente as características vocais femininas e masculinas para as idades dos alunos de acordo com os modelos de desenvolvimento vocal de Lynne Gackle e John Cooksey, apresentados no enquadramento teórico, e também com a possibilidade de escrever um acompanhamento para a flauta de bisel que proporcionasse um apoio ao canto com o uso das notas já aprendidas pelos alunos. As opções tomadas dos temas e tonalidades revelaram-se confortáveis na voz dos alunos, apesar de haver uma ou outra nota pontualmente mais grave do que a extensão vocal média indicada para a idade.

Desenvolvimento vocal masculino - John Cooksey		Desenvolvimento vocal feminino - Lynne Gackle	
Voz não mudada		Pré-púbere 8-10 (11)	
Mutação precoce		Pubescente/Pré-menarca 11-12 (13)	

As notas brancas em parêntesis retos indicam limites vocais excepcionais, as notas brancas a extensão vocal média e as notas negras em parêntesis retos o âmbito da tessitura vocal média.

Figura 5. Desenvolvimento vocal de jovens alunos de 11/12/13 anos segundo J. Cooksey e L. Gackle.

As aulas/ensaios decorreram a partir do dia 12 de março até 3 de maio, estando previstas de acordo com o calendário escolar 6 aulas, de 45 minutos, para o 6.º A e E e 5 aulas para o 6.º C e F. Destas uma do 6.º F não se realizou por falta da professora cooperante e outra do 6.º C por haver uma greve na escola. No total foram dadas 20 aulas de 45 minutos na preparação deste projeto.

Nas aulas os alunos foram aprendendo a importância da realização de um pequeno aquecimento corporal e vocal para a prática do canto. Para o efeito recorri a analogias com a prática desportiva, dizendo-lhes como o aquecimento é fundamental para a prevenção de lesões. Houve logo de início alunos que manifestaram grandes

reservas em relação ao ato de cantar, sobretudo rapazes, o que rebati de imediato dizendo-lhes que a ideia não era fazer deles cantores, sendo que se o quisessem também podia ser, mas sim fazê-los saber usar a voz da melhor maneira possível. No futuro não sabemos ainda o que virão a ser, mas em todas as profissões que imaginem vir a ter (médico, engenheiro, vendedor, professor, secretária, advogado, contabilista, atleta, ...) o uso da voz será importante para se relacionarem com os outros. Através da prática do canto nestas aulas os alunos poderão vir a ter um melhor conhecimento do seu instrumento musical e melhor comunicar com os outros. Aconteceu em todas as turmas haver um ou dois que expressaram desgosto em cantar e em todas as turmas escutaram com atenção os meus argumentos, deixando-se levar à prática vocal ainda pouco convencidos mas já sem rostos tão discordantes. Na maioria dos inicialmente discordantes a postura de contrariedade foi desaparecendo ao longo dos ensaios.

No caso das meninas houve muita vergonha inicialmente, mas como era cantar em conjunto a mesma foi-se desvanecendo.

Gostaria de ressaltar a aluna C. repetente da turma 6.º C, que apresentou todo o ano um comportamento desajustado, e que quando ouviu falar que estas aulas poderiam servir-lhes para um melhor uso da sua voz e até para saberem cantar muito melhor estava focadíssima a olhar para mim, tendo eu observado toda uma mudança de postura na aluna. Para mim foi importante refletir um pouco na importância de enquadrar para alguns alunos o porquê de se realizarem determinadas tarefas, porque é importante para eles fazerem e participarem, para que lhes serve.

Um outro acontecimento genuíno e engraçado foi o de uma aluna do 6.º E que após ouvir-me cantar o início do tema do Grândola para repetirem todos a seguir, pediu para intervir e para me dizer com espanto que eu tinha uma voz muito bonita. Agradei-lhe e continuei com o ensaio. A importância de providenciar modelos vocais adequados é enunciada por Gordon e Justine Ward (Giga, 2004).

Na turma 6.º A houve diversas manifestações que demonstraram o interesse dos alunos, como perguntas pertinentes sobre uma pauta que projetei no quadro (E depois do adeus) para que pudessem seguir a pauta e perceber a estrutura da canção, e ao dizer-lhes que havia um sinal *Dal segno al fine* que é uma expressão italiana que diz aos músicos que devem regressar ao local do sinal e tocar até aparecer a expressão *fine*

escrita na pauta, o aluno R. pergunta o porquê de haver uma expressão em italiano. Olhei para a professora cooperante e tomei um pouco da aula para lhes falar um pouco de história da música a esse propósito tendo convidado a dada altura a professora para intervir também e complementar. Naqueles minutos que se seguiram à pergunta do aluno houve um silêncio incrível e vinte pares de olhos muito interessados na resposta que estávamos a dar-lhes. Não sendo um momento preparado foi um momento intenso de curiosidade, vontade de aprender, e admiração pelas suas professoras. Houve vários momentos protagonizados pelo aluno M., o aluno que havia saído do regime de ensino de música articulado, por exemplo quando manifestou um interesse muito intenso sobre a aplicação que permite criar instrumentais pedindo várias informações, ou em partilhas sobre os temas que estava a preparar com a família e com a avó, tendo levado a família a ouvir os temas em casa com ele.

Regressando ao conteúdo das aulas de preparação do projeto, estas tinham então um aquecimento corporal que continha exercícios de estiramento de alguns grupos musculares (ombros, cabeça, rotação do tronco), bocejos, exercícios com a língua, exercícios de respiração (ativadores do diafragma na respiração), indicações de boa postura ao cantar e introdução gradual de vocalizos com origem nas melodias e palavras das canções, dado que a primeira tentativa de fazê-lo com vogais e sílabas neutras deu origem a muito riso e cortes de concentração do grupo.

Na primeira semana de trabalho dei muita atenção à inclusão e empenho de todos no projeto, adaptei rapidamente o aquecimento vocal que pretendia fazer ao que seria possível, procurando ao longo das aulas ir sempre progredindo até chegar ao necessário sem que eles se dessem conta e trabalhei apenas o tema Grândola, nas semanas seguintes fui aumentando a quantidade de peças trabalhadas, sempre de forma cumulativa, iniciava com os novos temas e revia todos os outros. Sendo o número de ensaios muito reduzido, optei por apresentar todos os temas musicalmente e só fazer o enquadramento histórico dos temas e interpretes assim que estivessem todos os temas trabalhados. Este enquadramento aconteceu na semana de 22 de abril para as turmas 6.º A, E e F, e a 2 de maio para o 6.º C.

No dia 3 de maio os alunos chegaram à hora combinada à sala polivalente do pavilhão central. Juntamente com a professora cooperante havíamos preparado o palco e o som previamente. Seguindo as minhas indicações e da professora cooperante os

alunos entraram turma a turma para se posicionarem no palco, a adesão dos alunos foi massiva e o palco tornou-se muito pequenino para tantos alunos que marcaram presença. Após a entrada e sem recurso ao uso da voz dei início ao aquecimento fazendo uso de inúmeros gestos para comunicar os exercícios propostos, os alunos de imediato começaram a realizar os exercícios e o ruído das conversas desapareceu. No momento de aquecimento reproduzimos o trabalho inicial realizado em todas as aulas de preparação através de comunicação gestual, não havendo necessidade de recorrer à voz para que todos realizassem o pretendido. Havia muitos pais e familiares a assistir, o que revela um bom envolvimento da comunidade escolar nestes eventos.

Tendo em conta as diversas condicionantes ao projeto, e sendo para a quase totalidade dos alunos, a primeira vez a pisar um palco enquanto coro, devo dizer que me encheram de orgulho porque acompanhei o progresso desde o primeiro dia de trabalho, contudo comparativamente a outros trabalhos que tenho feito com coros nem tanto, porque ainda há muito a trabalhar sobre o como pisar um palco (entrar, sair), nunca falar com os colegas do lado quando estou a dar um concerto, como segurar a partitura em concerto, ou neste caso a folha de textos. O fundamental foi como afirma Giga (2004) proporcionar a aprendizagem do uso correto da voz antes da puberdade, promovendo uma experiência positiva com o canto aos alunos, com as aulas, preparação e a apresentação do projeto na língua materna dos alunos, para que pudessem ser mais expressivos.

3.3.2 Aulas lecionadas ao 5.º Ano

Entre 13 de fevereiro e 5 de junho foram lecionadas 12 aulas de 45 minutos à turma 5.º C. A planificação destas aulas envolveu a análise do programa de educação musical do 2.º ciclo e das planificações anuais da disciplina numa primeira fase. Discussão das planificações e materiais com a professora cooperante e agendamento das aulas a lecionar. Na elaboração dos planos presidiram os objetivos de fazer música com os alunos e a valorização, sempre que possível, do património artístico nacional.

Uma das atividades introduzidas nestas aulas foi a canção de boas vindas, a executar sempre na entrada na sala de aula, e que preparou o ambiente para as sessões musicais.

Todo o trabalho vocal executado nas aulas de 5.º ano teve sempre a preocupação de ajustar os temas escolhidos à tessitura vocal dos alunos, como preconizado pelos teóricos do desenvolvimento vocal, nunca forçando os seus registos extremos. Não se tendo ouvido por essa razão queixas dos alunos sobre conseguir cantar ou não determinado tema que lhes foi proposto.

Em todas as aulas houve trabalho vocal com os alunos com canções e cantos rítmicos, reprodução de padrões rítmico em métrica binária e/ou ternária, de padrões tonais em modo maior e menor, execução instrumental (com flauta, voz e percussão corporal), movimento, aprendizagem de terminologia musical após a audição e prática musical para assimilação de conceitos. Como dizia Kodaly, primeiro cantar, e depois ler e escrever.

A adesão dos alunos às atividades foi muito boa, apesar de haver momentos em que foi necessário pedir silêncio ou que se acalmassem um pouco, sobretudo os alunos mais elétricos como o I., o D., o L.. Dois dos alunos referidos são alunos com hiperatividade diagnosticada e medicada. Por vezes o entusiasmo na realização das atividades torna-se maior do que o desejado para o trabalho em conjunto. Os alunos I. e D. apresentam um desempenho tonal e rítmico muito bom, sendo que o I. procura muito o protagonismo nas aulas, fazendo inúmeras intervenções. O aluno I. recebeu reforço positivo pelas suas boas atitudes e empenho musical, com a devida moderação.

As aulas contaram sempre com a canção de boas vindas aprendida na primeira aula, e com exercícios de aquecimento vocal que foram sendo progressivamente mais completos e complexos. Integrando sempre que possível exercícios interligados com a proposta para essa aula. A apresentação de conceitos e vocabulário musical foi sempre feita a partir da prática e da audição o que proporcionou aos alunos uma melhor compreensão e assimilação dos mesmos.

Entre as atividades realizadas contam-se a adaptação do tema *We will rock you* da banda Queen com movimento, canto rítmico *No comboio descendente* sobre texto de Fernando Pessoa, audição ativa de *Na gruta do rei da montanha* de Edvard Grieg, *Canção dos abraços* de Sérgio Godinho com movimento, *Jimba papalujaska* com coreografia, apresentação da forma musical *cânone* através de exercício com a escala de *Dó maior*, *Round and round* e *Passa el batallón*, orquestração dos temas *Olha o rojão* e

Rema para lá lanchinha. Com estas atividades foram consolidadas e assimiladas de forma prática as dinâmicas, o *crescendo*, o *diminuendo*; os andamentos lento, moderato e presto e as gradações *accelerando* e *ritardando*; a acentuação; o modo maior e menor; métrica binária e ternária; timbres dos instrumentos orquestrais; a forma musical cânone; e a riqueza do trabalho de equipa.

Ao longo das sessões registaram-se melhorias consideráveis na qualidade do resultado vocal da turma, com melhorias no domínio da afinação, da colocação vocal, na descontração e envolvimento nas atividades. No domínio rítmico registaram-se melhorias graduais nos exercícios de reprodução de padrões rítmicos mais elaborados. No domínio do movimento, o movimento livre gerou um pouco de conversa e brincadeira excessiva em alguns rapazes, e nas atividades de movimento coreográfico registaram-se melhorias consideráveis durante o trabalho realizado conseguindo a turma realizar as propostas depois algum treino. Os alunos com dificuldade de lateralidade e de sentido de macro e microtempos de um tema musical provocam sempre alguma atrapalhação no movimento sendo os seus colegas a orientá-los durante as execuções, há um bom espírito de entajuda nesta turma.

Os planos de aula do 5.º ano estão disponíveis no anexo S.

3.3.3 Aulas lecionadas ao 6.º Ano

Depois do Dia do Agrupamento, entre 7 de maio e 4 de junho, foram lecionadas 8 aulas de 45 minutos aos 6.ºs anos A e E. A planificação destas aulas envolveu a análise do programa de educação musical do 2.º ciclo e das planificações anuais da disciplina numa primeira fase. Discussão das planificações e materiais com a professora cooperante e agendamento das aulas a lecionar. Na elaboração dos planos presidiram os objetivos de fazer música com os alunos e a valorização, sempre que possível, do património artístico nacional.

Todo o trabalho vocal executado com os alunos de 6.ºano teve sempre a preocupação de ajustar os temas escolhidos à extensão e tessitura vocal dos alunos previstos nos modelos de desenvolvimento vocal feminino e masculino de Lynne Gackle e John Cooksey, nunca forçando os seus registos extremos. Assim, com a exceção de uma menina que se queixou num dia em que estava com dor de garganta

sendo-lhe recomendado que não cantasse nesse dia excepcionalmente, nenhum outro aluno manifestou dificuldades de execução vocal dos temas nas tonalidades propostas.

Nestas quatro aulas foi proposto cantar, entoar cantos rítmicos, reproduzir padrões tonais e rítmicos, criação rítmica e tonal (usando a escala pentatônica), uma viagem pela razão de ser do nome das notas alimentando a curiosidade natural dos alunos, e executar instrumentalmente (com voz, flauta e percussão) dois temas em língua portuguesa (O pastor e Resineiro engraçado). Em matéria de movimento não consegui explorar essa dimensão com os alunos, uma vez que este não está previsto nas planificações anuais da disciplina e a sala não permite a sua exploração, dadas as suas dimensões exíguas e excesso de mobiliário.

O trabalho com ambas as turmas A e E foi positivo, estando os alunos bastante confortáveis nas atividades e sem constrangimentos. Houve bons momentos proporcionados por perguntas de curiosidade genuína que proporcionaram aprofundamento de conhecimentos, por exemplo a propósito da história do nome das notas musicais. Um outro momento singular foi quando o aluno M. partilhou que tinha feito uso dos conhecimentos ali adquiridos sobre os temas musicais senha para a revolução de 74 num Quizz no peddypaper de H.G.P.. Na execução instrumental coletiva os alunos pertencentes ao grupo de percussão tradicional portuguesa da escola foram uma mais-valia, sendo parabenizados e reforçados pela sua colaboração.

A forma como os alunos aderiram às propostas foi muito boa, apesar de haver sempre um ou outro rezingão que gostariam de outras escolhas musicais. Teria sido interessante trabalhar algum tema da escolha das turmas. Isso mesmo preconiza Swanwick (1993) quando afirma "A competência pode ser estimulada abrindo-se espaço para discussão, escutando-se música antes de falar sobre ela, envolvendo as pessoas na tomada de decisões sobre as músicas que elas executam, e através da atividade de compor ou improvisar" (p.27).

As atividade escolhidas para estas aulas foram a exploração das canções Minha canção de Chico Buarque e Dó, ré, mi do filme The Sound of Music, do canto sem palavras Dorian Song de minha autoria, do canto rítmico Sê paciente sobre texto de Eugénio de Andrade, da criatividade rítmica sobre texto de Alexandre O'Neill, da criatividade tonal usando a escala pentatônica, e da orquestração dos temas O pastor do

grupo Madredeus e Resineiro engraçado melodia tradicional da beira-alta. Volto a referir que os objetivos que presidiram a escolha do trabalho a realizar foram o fazer música, cantar e a valorizar o património artístico português. Com estas escolhas procurei consolidar as aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo deste 2.º ciclo de ensino na educação musical, sempre frisando a importância do trabalho em grupo, do respeito pelos outros e por si próprio, do entender e cumprir das regras que me permitem alcançar patamares de desempenho superior, e por último da satisfação pessoal que sei que a maioria dos alunos sentiu ao longo de todo o processo.

Ao longo deste trabalho registei melhorias de desempenho nos alunos ao nível da afinação, da colocação vocal e do empenho nas atividades. Observei a enorme vontade de aprender que por vezes nem os alunos sabem que têm, e a capacidade de trabalho que possuem.

No domínio rítmico as duas turmas apresentavam um bom desempenho geral, havendo alunos como a R. com um desempenho inferior devido a dificuldades de motricidade fina relacionada com questão de saúde.

No arranjo sobre o tema O pastor e O resineiro engraçado os resultados alcançados em ambas as turmas foram positivos, o trabalho foi dividido em várias etapas, envolvendo algum trabalho autónomo dentro da sala de aula e trabalho de casa.

Os planos de aula do 6.º ano estão disponíveis para consulta no anexo T.

3.4. Eu, professora me confesso

Como ferramenta de autoavaliação irei usar o *Framework for teaching*, Danielson, 2013 adaptado por J. Nogueira em 2014. Esta ferramenta de avaliação de competências de ensino pretende aferir a preparação e planeamento das aulas, o ambiente de sala de aula, a instrução, a competência performativa/artística (adicionado J. Nogueira) e as responsabilidades profissionais.

No que se relaciona com a preparação e planeamento das aulas estudei e analisei o programa da disciplina para o 2.º ciclo de ensino e as planificações anuais da disciplina. Selecionei materiais que gostaria de trabalhar com as turmas no sentido de alcançar determinados objetivos, e defini planos de aula que apresentei à professora cooperante. As aulas foram pensadas tendo em vista os alunos a que se destinavam, que foram observados desde o dia 25 de setembro de 2018. Além de aulas de trabalho alinhadas com os objetivos da planificação anual, foram planeadas e dadas 20 aulas de 45 minutos aos 6.ºs anos relacionadas com o projeto de apresentação dessas turmas no Dia do Agrupamento na escola no dia 3 de maio de 2019. O concerto no dia do agrupamento - Canções de maio envolveu também um enorme trabalho de preparação e planeamento e de adaptação minha às condicionantes da escola, uma vez que estou habituada a realizar sempre um ensaio geral com os alunos, o que aqui não me foi possível e a definir, assim como requisitar equipamentos necessários, neste caso não pude dispor de um piano no dia e tive que adaptar e concretizar bases instrumentais para o dia do espetáculo. No caso da criação das bases instrumentais, foi para mim uma oportunidade de aprendizagem, uma vez que nunca havia usado a aplicação Garage Band e num curto espaço de tempo explorei uma ferramenta de trabalho muito interessante para professores de educação musical.

O ambiente de sala de aula foi sempre bastante agradável e produtivo, não havendo lugar a grandes momentos de indisciplina. Simples chamadas de atenção quanto ao volume sonoro, ou para parar as conversas paralelas e por vezes no final de uma execução vocal para estarem prontos para repetir rapidamente. A maioria dos alunos envolveu-se ativamente na aprendizagem e com gosto. A sala do 5.º ano permitiu atividades variadas e uma ocupação do espaço livre, o mesmo não aconteceu na sala do 6.º ano, que limitou o planeamento, não era possível modificar a disposição dos

equipamentos, muitas mesas duplas e cadeiras e pouco espaço livre. Senti com todos os alunos um ambiente de respeito e desenvolvi com eles um bom relacionamento.

Nas aulas coloquei os alunos o mais possível a fazer música e a cantar, houve lugar a perguntas e respostas, a elogios quando merecidos, formas variadas de fazer os alunos repetir sem enfado, como em pequenos grupos, ou, rapazes e depois raparigas, e vamos ver quem realizou melhor trabalho, procurando aguçar o sentido crítico sobre as próprias execuções. Procurei envolver sempre todos os alunos no trabalho, e quando na interpretação dos arranjos orquestrados fazê-los variar de função, ora cantavam, ora tocavam flauta, ora faziam percussão. Tive pena de não se explorar o instrumental Orff no 2.º ciclo. A avaliação foi sempre contínua, estando sempre eu e a professora cooperante a observá-los, tendo os alunos consciência que todo o trabalho realizado contribuiu para a sua avaliação final de período e de ano.

Penso ter demonstrado flexibilidade e recetividade durante as aulas, moldando sempre que necessário o curso da aula para um esclarecimento adicional, como quando o aluno R. do 6.º A colocou uma questão, muito pertinente, que implicou um desvio ao planeamento, passando por uma exposição sobre a história de música ocidental, ou recebendo as diversas intervenções dos alunos, usando-as depois na argumentação feita para moldar a sua recetividade às propostas em aula, como quando se ouviu "Cantar? Mas eu não quero ser cantor!" e logo pude dizer-lhes qual o objetivo da atividade e qual a serventia para o seu futuro. A voz é veículo de comunicação e todos num futuro próximo independentemente da profissão escolhida, serão melhores profissionais ao saberem fazer um melhor uso da sua voz.

No decurso da minha prática letiva fiz uso da voz, do canto, da prática instrumental (flauta de bisel, percussão), gravei bases instrumentais para apresentações dos alunos, e para servir de exemplo em aula com qualidade (afinação, expressão, entre outros); corriji os alunos durante a execução vocal (afinação e colocação vocal) e instrumental promovendo a melhoria de desempenho dos alunos; pesquisei, selecionei e produzi material para uso nas aulas e no Dia do agrupamento e dirigi nas aulas e no concerto as execuções coletivas dos alunos.

A reflexão sobre o ensino foi uma constante durante o ano e mais intensa e profunda quando passei a lecionar na escola. É fundamental questionar sempre, não há

receitas certas, cada turma é uma turma, cada aluno é um aluno e o professor tem de estar sempre atento, moldando o seu ensino à realidade da turma, dos alunos, não perdendo de vista os seus objetivos mas torneando de forma a alcançá-los de forma harmoniosa para todos.

Na minha prática letiva, a prática vocal esteve sempre presente e foi contributo para melhorias nas funções cardiorrespiratórias dos alunos, melhorias na motricidade envolvida no funcionamento do aparelho vocal dos alunos, promoveu a interação de diversas áreas cerebrais dos alunos. O canto nas aulas foi também vetor de melhorias na comunicação intra e interpessoal, providenciou aos alunos uma melhor catarse dos seus sentimentos e foi ferramenta de desenvolvimento de um autoconceito mais positivo e de uma identidade de grupo, sentido de pertença. Nas escolhas de repertório para os alunos procurei fazê-los conhecer a sua música, fazê-los músicos e desenvolver sentido crítico musical e artístico. A prática vocal foi ainda motor de aumento de conhecimento, de percepção do mundo e de melhorias com a sua língua materna como enunciado por Graham Welch (2012).

O desenvolvimento profissional na atividade educativa passa pela aprendizagem ao longo da vida e como tal procurei reforçar as minhas competências ao longo do ano frequentando diversas ações de formação: curso de pedagogia musical para a iniciação musical de Jos Wuytack; workshop de Teoria de Aprendizagem Musical para o Ensino Básico orientado pela professora Doutora Cynthia Taggart; ação de formação Educação Kodály: música no ensino geral e especializado sob orientação de Cristina Brito da Cruz e László Nemes; ação de formação Kodály: educação musical baseada no canto - nível I e II sob orientação de Lilla Gábor; ação de formação Princípios Willems na educação musical - ensino geral e especializado orientado por Christophe Lazerge; e o curso Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico Aplicação da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon lecionado pela Professora Ana Isabel Pereira.

4. SOPES - Investigação em Educação

O que aprendemos, falámos e levamos deste seminário

Nas aulas de SOPES, sob orientação do Professor Doutor João Nogueira, os alunos debateram vários assuntos relacionados com a investigação em educação depois de fazerem várias leituras sugeridas pelo orientador e fizeram a revisão do questionário preparado pelo grupo de alunos do ano anterior, a aplicar na plataforma da APEM *Cantar Mais*.

O trabalho desenvolveu-se numa primeira etapa pela leitura de documentos relacionados com a investigação em educação, em especial a construção de um projeto de investigação (Pajares, 2007), o paradigma qualitativo (Aires, 2015), a elaboração de um questionário e sobre a recolha de dados descritiva (qualitativa), que tem que ser muito bem pensada *a priori* para que os dados recolhidos possam dar lugar de alguma forma a uma análise estatística que permita retirar as conclusões a que o estudo se propôs à partida. Hill & Hill (1998) bem avisam " Pense sempre adiante ao planear a sua investigação. Caso contrário, é provável que no fim não seja capaz de testar a Hipótese Operacional que quer, ou precisa de testar". O professor falou-nos também da importância da validação das conclusões dos estudos, onde se verifica a independência/dependência de algumas variáveis através de ferramentas da estatística das ciências sociais.

Posteriormente fez-se uma reflexão coletiva sobre as leituras propostas na primeira fase, levando-nos à aquisição de um pensamento crítico em matéria de investigação educacional. Falámos nas dificuldades em recolher dados atualmente junto dos alunos devido à nova legislação de proteção de dados. Nesta fase o professor expôs-nos à sua versão portuguesa do questionário *Barcelona Music Reward Questionnaire* tendo recolhido os nossos dados e formulado resultados que passamos a analisar, depois do processamento estatístico do mesmo, para as cinco dimensões da satisfação (a evocação emocional, a regulação do humor, a procura musical, a recompensa social e a dimensão sensoriomotora). Depois da experiência com o nosso grupo o professor sumariou-nos a apresentação que havia feito a 10 de novembro no ENIM 2018 - VIII Encontro de Investigação em Música.

Seguiu-se o contacto com o questionário construído pelo grupo de trabalho do ano anterior. Este pretendia conhecer o impacto percebido pelos utilizadores da plataforma *Cantar Mais*, num período determinado, em relação ao envolvimento dos seus alunos na escola e como isto se articulava com as suas características pessoais, formativas e da sua autoimagem enquanto cantores e instrumentistas.

A plataforma é uma iniciativa da APEM, e conta com o apoio da Direção Geral de Educação e da Fundação Calouste Gulbenkian, apresentando como missão tornar o canto central na aprendizagem e vida musical de crianças e jovens, disponibilizar recursos a educadores e professores, promover e incentivar a realização de concertos e apresentações na escola e comunidade e promover e valorizar a língua e cultura portuguesas.

O grupo de trabalho procedeu a uma revisão do questionário do grupo do ano anterior, refletindo sobre os seus objetivos, as variáveis em estudo (tipo de utilização, grau de satisfação, localização geográfica dos participantes no inquérito, perceção da qualidade do desempenho vocal e instrumental do questionado, entre outros), a formulação das perguntas e a compreensão destas pelos participantes no inquérito, o tipo de perguntas de escolha múltipla ou abertas, a aplicação do questionário na plataforma e a seleção da amostra em estudo.

O inquérito foi aplicado durante todo o mês de maio de 2019, na plataforma *Cantar Mais*, tendo o professor apresentado os resultados do estudo no III Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola, realizado entre 15 e 17 de julho desse ano e partilhado, em meados de setembro, alguns resultados da análise dos dados com o nosso grupo de trabalho.

O estudo contou com 253 respostas válidas, sendo que dessas 81,8% eram de professores do ensino público e que 25% de docentes do 2.º ciclo. As respostas ao inquérito tiveram origem em Portugal continental e ilhas, Brasil, Timor e Espanha, tendo havido um número consideravelmente maior de respostas da zona norte, centro e área metropolitana de Lisboa. A conclusão dos dados analisados, para este grupo de pessoas que decidiu dar resposta ao questionário, foi a de que o impacto percebido da plataforma *Cantar Mais*, e seus recursos, é maior nos utilizadores que têm menor formação musical (inferior a um 8.º grau de conservatório) e menos fluência musical.

Do trabalho realizado em SOPES sinto que me preparou para a possibilidade de estudos em educação no futuro, sendo que a nível da avaliação de dados e do entendimento da estatística aplicada às ciências sociais necessito de aprofundar conhecimentos.

5. Conclusões

Durante o ano de estágio curricular pude contactar com diferentes realidades de prática profissional e verificar os três princípios do bom professor, enunciados por Swanwick (2008), na sua prática: o gosto e cuidado com a música, o reconhecimento do contributo do aluno para o discurso musical e a promoção da fluência musical. Todas as observações foram feitas tendo em conta o contexto social e educativo em que os professores trabalham. Tudo o que vi me enriqueceu enquanto profissional e influenciou a minha prática, conferindo-me uma maior segurança e o sentimento de que a minha formação enquanto professora é um trabalho iniciado e não terminado.

A prática vocal esteve sempre presente na minha prática sendo pensada para os alunos e o seu contexto social e educativo, sempre integrada no espírito da planificação anual da escola e fazendo dos alunos criadores da sua música, não dependendo de bases instrumentais sempre que possível. Com tão pouco como a voz, o corpo e o instrumento musical adotado pela escola no 2.º ciclo pode fazer-se muita e boa música, sendo que no trabalho realizado a voz foi sem dúvida a grande protagonista.

O projeto Canções de Maio desenvolvido com alunos do 6.º ano, e apresentado no Dia do Agrupamento na escola, deu muito trabalho desde a ideia inicial até à sua concretização, mas foi muito gratificante. Assistir à transição gradual do constrangimento em cantar até à disponibilidade e confiança em fazê-lo em grupo ou individualmente foi enternecedor. Todo o processo desde a incerteza inicial da adesão dos alunos até à surpresa de os receber a praticamente todos no concerto, para um dia que creio ter sido marcante nas suas vidas e das suas famílias, superou as minhas expectativas.

Todo este processo de aprendizagem apenas foi possível porque pude contar no meu caminho com os ensinamentos, aconselhamento, comentários e generosidade imensa dos meus professores de mestrado, da professora cooperante, e dos alunos com que contactei e trabalhei. A todos o meu muito obrigada, pois levo um pouco de todos no meu coração e na minha prática futura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agrupamento de Escolas XX (2017/2020). *Projeto educativo*. Lisboa: Agrupamento de Escolas XX.

Agrupamento de Escolas XX (2016/2019). *Regulamento interno*. Lisboa: Agrupamento de Escolas XX.

Agrupamento de Escolas XX (2019). *Relatório de autoavaliação*. Lisboa: Agrupamento de Escolas XX.

Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

APEM (2015-2020). *Cantar mais*. Consultado em 2020 em <https://www.cantarmais.pt/pt/>

APEM (2015). *Contributo da Associação Portuguesa de Educação Musical - Audição Parlamentar de 25 de fevereiro de 2015*. Consultado a 6 de julho de 2019, em <http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684a5355786c5a793944543030764f454e4651304d765231524452554a544c305276593356745a57353062334e4259335270646d6c6b5957526c5132397461584e7a595738765a5745334f574a6a4e3255744e4445345a4330304e574e6d4c574a6c4e546b745a5463354f5463354f5467354d7a55784c6e426b5a673d3d&fich=ea79bc7e-418d-45cf-be59-e79979989351.pdf&Inline=true>

APEM (2016). *Que Educação queremos? Repensar o lugar da música no currículo do século XXI*. Consultado a 6 de julho de 2019, em https://www.dge.mec.pt/Curriculo/apem_comunicacao_30abril2016.pdf

Boal-Palheiros, G. (2014). *Aprendizagem e desenvolvimento musical das crianças. Algumas reflexões sobre a actividade de enriquecimento curricular Ensino da Música*. In H. Rodrigues & P. M. Rodrigues (Coord.), *A arte de ser professor. O projecto musical e formativo Grande Bichofonia* (pp. 41-92). Lisboa: Edições Colibri.

Brito, M. C., & Cymbron, L. (1992). *História da música portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta.

Carneiro, R. (2001). *Aprender 2020: uma agenda internacional para a UNESCO* In R. Carneiro, *Fundamentos da educação e da aprendizagem: 21 ensaios para o século 21*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Cooksey, J. M. (1977). *The development of a contemporary, eclectic theory for the training and cultivation of the junior high school male changing voice: Part III, scientific and empirical findings: Some tentative solutions*. *The Choral Journal*, 18(3), 5-16.

Cooksey, J. (2000). *Voice transformation in male adolescents*. In Thurman, L. & Welch, G. (Coord.), *Bodymind & Voice: Foundations of voice education* (pp. 718-738). Colleagueville, MN: VoiceCare Network.

Cruz, C. B. (1995). *Conceito de educação musical de Zoltan Kodály e teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon: Uma abordagem comparativa*. Lisboa: Associação Portuguesa de Educação Musical. Consultado em 20 de fevereiro de 2017 em https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1442/1/conceito_1995.pdf

Danielson, C. (2013). *Framework for teaching*. Consultado em outubro de 2018 em <https://danielsongroup.org/framework/framework-teaching>

Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos. 2.º ciclo do ensino básico Educação Musical*. Consultado em 7 de março de 2020 em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2c_educacao_musical.pdf

d'Oliveira Martins, G. (2017). *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação. Consultado em 16 de fevereiro de 2017 em http://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de XX (2019). *Inventário Geral de Material Audiovisual*. Lisboa: Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de XX.

Gabinete de Apoio ao Tutorado (2014). *Manual de apoio à observação. Programa Observar e Aprender*. Lisboa: Edições U. T. Universidade de Lisboa.

Gackle, L. (1991). *The adolescent female voice characteristics of change and stages of development*. *The Choral Journal*, 31(8), 17-25.

Giga, I. (2004). *A educação vocal da criança*. Revista Música, Psicologia e Educação, (6), 69-80. Consultado em 15 de dezembro de 2019 em <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/3153>

Gordon, T. & Burch, N. (1998). *PEE - Programa de Ensino Eficaz*. Lisboa: Edições Escola Superior São João de Deus.

Hill, M. M. & Hill, A (1998). *A construção de um questionário*. Consultado em outubro de 2018 em https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/469/4/DINAMIA_WP_1998-11.pdf

Kaplan, J. S. (1995). *Beyond behavior modification: A cognitive-behavioral approach to behavior management in the school (3rd ed.)*. Austin, TX:PROED

Kokas, K. (1982). *La méthode d'Education musicale de Kodály*. In *Etude de l'Effet psychologique de la Méthode d'education Musicale de Kodály*. Kecskemét: Institut de la Pédagogie Musicale Zoltán Kodály.

Lopes-Graça, F. (1991). *A canção popular portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Martins, E. C. (2004). *Os caminhos da historiografia educativa portuguesa: da História à Educação*. História da Educação. ASPHE/Pelotas, 8(16), 25-44.

Ministério da Educação (2011). Despacho n° 17169/2011 de 23 de dezembro publicado em Diário da República N.° 245, série II de 2011-12-23.

Ministério da Educação (2017). *Perfil dos alunos para o século XXI*. Obtido de https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf

Ministério da Educação e Ciência (2012). Decreto-Lei n° 139/2012 de 5 de julho publicado em Diário da República N° 129, Série I de 2012-07-05.

Ministério da Educação, & DGEBS. (1991a). *Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 2º Ciclo: Vol I*. Lisboa: Direção-Geral do Ensino Básico e Secundário.

Ministério da Educação, & DGEBS. (1991b). *Programa de Educação Musical. Plano de organização do ensino aprendizagem - Ensino Básico: 2º Ciclo. Volume II*. Lisboa: Direção-Geral do Ensino Básico e Secundário.

Mota, G. (2007). *A música no 1º ciclo do ensino básico: Contributo para uma reflexão sobre o conceito de enriquecimento curricular*. Revista de Educação Musical, Vol. 128-129, 16-21. Consultado em 5 de Julho de 2019 em <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3304/1/Art%20APEM-Gra%c3%a7aMota.pdf>

Mota, G. (2014). *A educação musical em Portugal - uma história plena de contradições*. Revista Debates - UNIRIO, 13, 41-50. Consultado em 5 de Julho de 2019 em <http://www.seer.unirio.br/index.php/revistadebates/article/view/4609/4120>

Neves, A., Amaral, D., & Domingues, J. (2017). *100% Música Educação Musical - 6.º Ano*. Lisboa: Texto Editores, Lda.

Neves, A., Amaral, D., & Domingues, J. (2018). *100% Música Educação Musical - 5.º Ano*. Lisboa: Texto Editores, Lda.

Nogueira, J. (Julho de 2019). *Cantar mais é envolver-se mais?* Paper apresentado no *III Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola*. Universidade de Lisboa: Lisboa.

Nóvoa, A. (1987). *Le temps des professeurs*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. Vol. I, 12-15, 50-56, 117-135, 323-475.

Pajares, F. (2007). *Elements of a proposal*. Consultado em outubro de 2018 em <http://des.emory.edu/mfp/proposal.html>

Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Acesso a 25 de Fevereiro de 2020 através de <https://www.dge.mec.pt/teip>

Real Costa, C. (1923). *O ensino da música em Portugal*. Lisboa: Tipografia do Comércio.

Rodrigues, H., Nogueira, J., & Rodrigues, P. M. (2014). *O projecto Grande Bichofonia no contexto da formação de professores: da teoria à prática*. In H. Rodrigues & P. M. Rodrigues (Coord.), *A arte de ser professor. O projecto musical e formativo Grande Bichofonia* (pp. 19-39). Lisboa: Edições Colibri.

Sacks, O. (2008). *Musicofilia - Histórias sobre a Música e o Cérebro*. Lisboa: Relógio D'Água.

Seligman, M. E. P. (1975). *Helplessness: On Depression, Development, and Death*. San Francisco: W. H. Freeman.

Sousa, M. R. (2015). *Metodologias do ensino da música para crianças*. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora.

Swanwick, K. (1979). *A basis for music education*. Londres: NFER- Nelson.

Swanwick, K. (1993). *Permanecendo fiel à música na educação musical*. Porto Alegre: II Encontro Anual da ABEM (19-32). Consultado em março de 2020 em https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Swanwick-Permanecendo_Fiel_Musica.pdf

Swanwick, K. (2008). *The 'good-enough' music teacher*. In *British Journal of Music Education*, (25), 9-22. <https://doi.org/10.1017/S0265051707007693>

Welch, G. (2002). Investigar o desenvolvimento da voz e do canto ao longo da vida. *Journal Music, Psychology and Education*, (5), 5- 20. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i5.2420>

Welch, G. F. (2006). *Singing and vocal development*. In G. McPherson (Ed.), *The child as Musician*, (pp. 311-329). Nova Iorque: Oxford University Press. Consultado em 5 de março de 2020 em https://www.researchgate.net/publication/279063526_Singing_and_Vocal_Development

Welch, G. (2010). *Researching the impact of the National Singing Programme 'Sing up' in England: Main findings from the first three years (2007-2010): Children's singing development, self-concept and sense of social inclusion*. Londres: International Music Education Research Centre. Consultado em março de 2020 em https://www.singup.org/fileadmin/user_upload/Blog/PDFs/IOE_Sing_Up_Year_3_Evaluation_-_Sep_10_high_res.pdf

Welch, G. F. (2012). *The benefits of singing. The physical, psychological, social, musical and educational benefits of singing*. Sing Up. Consultado em março de 2020 em <https://www.singup.org/blog/article/1390-the-benefits-of-singing/>

Willems, E. (1970). *As bases psicológicas da Educação Musical*. Suíça: Edições Pro-musica.

Woolfolk, A. (1998). *Educational psychology (7th ed.)*. Boston, MA: Allyn & Bacon.

LEGISLAÇÃO

Decreto de 5 de Maio de 1935 do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino. Acesso a 3 de Julho de 2019 através de http://193.137.22.223/fotos/editor2/RDE/L/S19/1831_1840/1835_05_05decreto_1.pdf

Decreto de 28 de Setembro de 1844 do governo publicado no Diário do Governo. Acesso a 2 de Abril de 2018 através de <http://193.137.22.223/fotos/editor2/decretodogovernode28set1844.pdf>

Decreto de 16 de Agosto de 1870 do Ministério dos Negócios da Instrução Pública. Acesso a 2 de Abril de 2018 através de <http://193.137.22.223/fotos/editor2/1870.pdf>

Anexos

Anexo A. Planificação Anual do 5º Ano



Educação Musical

Aprendizagens Essenciais

Planificação Anual

1.º Período

Tema/Assunto	Conhecimentos, capacidades, atitudes	Organizadores /Domínios (1)	Atividades 2)	Descritores do Perfil dos Alunos	Tempos 3)	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Meio ambiente, vocal, corporal e instrumental Instrumentos de percussão: peles, madeiras e metais <p>TIMBRE</p>	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir timbres e fontes sonoras elementares Reconhecer instrumentos de percussão Experimentar instrumentos de percussão Explorar timbres corporais Mobilizar seqüências de timbres corporais Cantar, individualmente e em grupo Improvisar e compor com timbres corporais Refletir, em grupo, sobre as improvisações/composições 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriação /Reflexão Interpretação /Comunicação Experimentação /Criação 	<ul style="list-style-type: none"> Loto Sonoro 1 A descoberta do timbre «Vais conseguir» A descoberta dos instrumentos de percussão «Funky style» Loto Sonoro 2 Canções de Natal: «Corre caballito», «Que sejas feliz, é Natal!», «Borboleta pequenina» e «100% Natal» 	<p>A, B, C, D, E, F, G, H, I, J</p>	9	<p>Observação direta dos organizadores /domínios</p> <p>Avaliação instrumental</p> <p>Avaliação da composição /improvisação</p>
<ul style="list-style-type: none"> Pulsação Semínima e pausa de semínima Compasso quaternário Colcheia <p>RITMO</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reproduzir a pulsação Identificar figuras rítmicas e compassos Comparar o enquadramento histórico, sociocultural, musical dos temas e autores Mobilizar seqüências de timbres corporais Interpretar corporalmente temas musicais 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriação /Reflexão Interpretação /Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> «Don't you worry child» «Não faço questão» «Uptown funk» 	<p>A, B, E, F, G, H, J</p>	4	

<p>ALTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Altura Definida e Indefinida • Agudo e grave • Pauta musical • Clave • Notas dó (agudo) e lá 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer auditivamente sons de diferentes alturas • Identificar e representar a notação musical na pauta • Identificar a flauta de bisel • Tocar notas musicais num instrumento • Interpretar instrumentalmente um tema musical 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriação /Reflexão • Interpretação /Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • À descoberta da altura e à descoberta da flauta de bisel «Lado a lado» 	<p>A, B, E, F, G, H, J</p> <p>3</p>	<p>Avaliação escrita (opcional)</p>
<p>DINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Piano, Mezzo forte e Forte</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer auditivamente alterações de dinâmica • Entender o enquadramento histórico, sociocultural, musical dos temas e autores • Mobilizar seqüências de timbres corporais • Interpretar corporal e instrumentalmente um tema musical 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriação /Reflexão • Interpretação /Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • À descoberta da dinâmica; «Manhattan beach» 	<p>A, B, E, F, G, H, J</p> <p>2</p>	<p>Observação direta dos parâmetros comportamentais</p>
<p>FORMA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos repetitivos e contrastantes • Introdução 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer elementos repetitivos e contrastantes • Conhecer o enquadramento histórico, sociocultural e musical do tema e autor • Cantar, individualmente e em grupo • Interpretar vocal e instrumentalmente um tema musical 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriação /Reflexão • Interpretação /Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • «Sunday bloody Sunday» 	<p>A, B, E, F, G, H, J</p> <p>2</p>	

- 1) "Os referidos domínios não são encarados como áreas estanques, sendo as atividades uma combinação destes organizadores" *in Aprendizagens Essenciais 2)* As atividades propostas podem ser livremente geridas e adaptadas.
- 3) Os tempos previstos são meramente indicativos.

Educação Musical
Aprendizagens Essenciais

Planificação Anual

2.º Período

Tema/assunto	Conhecimentos, capacidades, atitudes	Organizadores /Domínios (1)	Atividades 2)	Descritores do Perfil dos Alunos	T	Avaliação
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> Instrumental Vocal Instrumentos da orquestra: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriação /Reflexão Interpretação /Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Loto Sonoro 3 «Pó de arroz» A descoberta da orquestra 	A, B, E, F, G, H, I, J	4	Observação direta dos organizadores /domínios
RITMO	<ul style="list-style-type: none"> <i>Adagio, moderato e presto</i> Compasso binário Ostinato rítmico Mínima e pausa de mínima 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriação /Reflexão Experimentação /Criação Interpretação /Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> À descoberta dos andamentos «É melhor não duvidar» 	A, B, C, E, F, G, H, J	3	Avaliação instrumental Avaliação da composição /improvisação
ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> Notas sol, mi, ré e dó Escala Pentatónica 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriação /Reflexão Interpretação /Comunicação Experimentação /Criação 	<ul style="list-style-type: none"> «Solitário» «Mikado» «Remix» «Dominó» «Chinatown» 	A, B, C, D, E, F, G, H, J	10	Avaliação escrita (opcional)

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Crescendo</i> e <i>Diminuendo</i> • Volume sonoro • Decibel • <i>Piano, Mezzo forte</i> e <i>Forte</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer auditivamente as alterações de dinâmica • Entender o enquadramento histórico, sociocultural, musical dos temas e autores • Identificar as consequências de excesso de volume sonoro • Interpretar instrumentalmente um tema musical • Improvisar e compor uma nova melodia • Refletir, em grupo, sobre as improvisações/composições 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriação /Reflexão • Interpretação /Comunicação • Experimentação /Criação 	<ul style="list-style-type: none"> • «Rondó para violino e orquestra» • «À descoberta do volume sonoro • «Yankee doodle» 	<p>A, B, C, D, E, F, G, H, I, J</p> <p>4</p>	<p>Observação direta dos parâmetros comportamentais</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Forma binária • Forma ternária • Interlúdio e Coda 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferentes organizações / formas musicais • Entender o enquadramento sociocultural e musical dos temas e autores • Cantar, individualmente e em grupo • Interpretar vocal e instrumentalmente um tema musical • Compor ou improvisar uma nova melodia • Refletir, em grupo, sobre as improvisações/composições 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriação /Reflexão • Interpretação /Comunicação • Experimentação /Criação 	<ul style="list-style-type: none"> • «Tempo é dinheiro» • «Dias assim» 	<p>A, B, C, D, E, F, G, H, J</p> <p>4</p>	

3º Período

Tema/assunto	Conhecimentos, capacidades, atitudes	Organizadores /Domínios (1)	Atividades 2)	Descritores do Perfil dos Alunos	Tempo (3)	Avaliação	
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a orquestra 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriação /Reflexão 	<ul style="list-style-type: none"> Loto Sonoro 4 Loto Sonoro 5 	B, E, F, I	2	Observação direta dos organizadores/domínios	
RITMO	<ul style="list-style-type: none"> Semibreve Accelerando e Ritardando Compasso Ponto de ternário umento de duração Ligadura de prolongação 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar figuras rítmicas e compassos Identificar auditivamente as alterações de dinâmica Entender o enquadramento histórico, sociocultural, musical dos temas e autores Interpretar temas musicais instrumentalmente Improvisar ou compor uma nova melodia Refletir, em grupo, sobre as improvisações/composições 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriação /Reflexão Interpretação /Comunicação Experimentação /Criação 	<ul style="list-style-type: none"> «Adventure of a lifetime» «Hello, Dolly» «if you don't know me by now» 	A, B, C, D, E, F, G, H, J	5	Avaliação instrumental Avaliação da composição /improvisação
ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> Notas fá e si Escala Diatónica de Dó Maior Pausa de colcheia Contratempo Melodia e harmonia Textura fina e densa 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e representar a notação musical e escalas na pauta Comparar melodia com harmonia e textura densa com fina Conhecer o enquadramento histórico, sociocultural, musical dos temas, autores e géneros musicais. Tocar a escala diatónica de Dó Maior Interpretar temas musicais instrumentalmente Improvisar ou compor uma nova melodia Refletir, em grupo, sobre as improvisações/composições 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriação /Reflexão Interpretação /Comunicação Experimentação /Criação 	<ul style="list-style-type: none"> «The river of dreams» O Fado «Canta-se o fado» «Em contra o Dó» A descoberta da melodia e da harmonia A descoberta da textura 	A, B, C, D, E, F, G, H, J	7	Avaliação escrita (opcional) Observação direta dos parâmetros comportamentais
DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> Piano, Mezzo forte e Forte Crescendo e Diminuendo 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer auditivamente as alterações de dinâmica Entender o enquadramento histórico, sociocultural, musical dos temas e autores Compor um esquema rítmico 	<ul style="list-style-type: none"> Cánone em Ré Maior» «Cold day in hell» «Legends, Op. 59» 	A, B, C, D, E, F, G, H, J	5		

<ul style="list-style-type: none"> • Forma rondó • Forma binária 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar seqüências de timbres corporais • Interpretar instrumentalmente um tema musical • Improvisar ou compor uma nova melodia • Analisar, em grupo, as improvisações/composições • Reconhecer diferentes formas musicais • Entender o enquadramento histórico, sociocultural, musical dos temas e autores • Cantar, individualmente e em grupo • Interpretar vocal e instrumentalmente um tema musical • Improvisar ou compor uma nova melodia • Refletir, em grupo, sobre as improvisações/composições 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação /Criação 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriação /Reflexão • Interpretação /Comunicação • Experimentação /Criação 	<ul style="list-style-type: none"> • «Gimme hope, Jo'anna» • «Rolling in the deep» 	<p>A, B, C, D, E, F, G, H, J</p>		4
--	--	---	--	--	--	--	---

FORMA

Descritores do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

(Ministério da Educação, 2017)

A	Linguagens e textos
B	Informação e comunicação
C	Raciocínio e resolução de problemas
D	Pensamento crítico e pensamento criativo
E	Relacionamento interpessoal
F	Desenvolvimento pessoal e autonomia
G	Bem-estar e saúde
H	Sensibilidade estética e artística
I	Saber técnico e tecnológico
J	Consciência e domínio do corpo

Anexo B. Planificação Anual do 6º Ano

Escola E.B. 2,3 de
Ano letivo 2018/2019

PLANIFICAÇÃO ANUAL – ED. MUSICAL - 6º ANO

1.º Período

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Situações de Aprendizagem	Avaliação	Tempos previstos (50')*
	REVISÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DO 5.º ANO	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e distinguir fontes sonoras convencionais e não convencionais Interpretar vocalmente uma melodia Reproduzir ritmos com timbres corporais Reproduzir uma melodia na flauta 	Loto Sonoro 1 «O que aprendi»	Observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos.	4
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> Harmonia Timbrica Realce Timbrico Cordofones 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar auditivamente variações timbricas Realizar variações timbricas Reconhecer famílias de instrumentos visualmente e auditivamente 	«A minha orquestra» Cordofones no mundo... e em Portugal		4
RITMO	<ul style="list-style-type: none"> Monorritmia Polirritmia Semicolcheia 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e distinguir diferentes organizações rítmicas Ler, escrever e reproduzir as figuras rítmicas 	À descoberta da monorritmia e da polirritmia « Terra Nova »	Observação do domínio da prática instrumental/vocal	2
ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> Escala diatónica Maior Escala diatónica de Dó Maior Intervalos melódicos e harmónicos 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer uma escala diatónica Maior. Identificar uma escala diatónica Maior na pauta. Reproduzir uma escala diatónica Maior na flauta. Identificar melodia e harmonia. Reproduzir uma peça musical com elementos melódicos e harmónicos. 	«Escala de Dó» «Europa»	Avaliação instrumental (não contabilizada nos tempos previstos)	3
DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> Legato Staccato 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e representar graficamente <i>legato</i> e <i>staccato</i>. Interpretar vocalmente e em instrumentos Off uma peça musical. 	«Banuwa»		3
FORMA	<ul style="list-style-type: none"> Cânone 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes organizações/formas musicais. Interpretar vocalmente e reproduzir melodias na flauta, segundo uma organização musical. Contextualizar histórica e musicalmente a peça musical e seu intérprete. 	«Hit the road Jack»	Observação do domínio comportamental / atitudinal	3

1.º PERÍODO

* Os tempos previstos são meramente indicativos.



PLANIFICAÇÃO ANUAL – ED. MUSICAL - 6.º ANO

2.º Período

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Situações de Aprendizagem	Avaliação	Tempos previstos (50')
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none">• Timbre instrumental: cordofones• Timbre vocal• Aerofones	<ul style="list-style-type: none">– Identificar e distinguir timbres.– Recordar cordofones.– Interpretar melodias.– Reconhecer famílias de instrumentos visualmente e auditivamente.	Lobz somoro 2 «Em tons de Natal» «Um presente especial» «Som bem bom» «Feliz Navidad» Aerofones no mundo... e em Portugal	Observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos	4
RITMO	<ul style="list-style-type: none">• Síncopa• Ritmos pontuados: semínima com ponto de aumentação	<ul style="list-style-type: none">– Identificar e reproduzir organizações rítmicas– Ler, escrever e reproduzir figuras rítmicas	«Another brick in the wall» «Pardóname»	Observação do domínio da prática instrumental/vocal	4
ALTURA	<ul style="list-style-type: none">• Monofonia• Polifonia• Modos• Ré (agudo)• Escala diatónica de Fá Maior• Si bemol	<ul style="list-style-type: none">– Identificar auditivamente a monofonia e a polifonia.– Conhecer a evolução da monofonia, polifonia e modos na época medieval.– Identificar as escalas diatónicas Maiores na pauta.– Identificar as notas musicais na pauta.– Reproduzir as notas musicais na flauta.	À descoberta da monofonia e da polifonia «All star» «My heart will go on»	Avaliação instrumental (não contabilizada nos tempos previstos)	6
DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none">• <i>Sforzato</i>• <i>Tenuto</i>	<ul style="list-style-type: none">– Identificar e representar graficamente elementos de dinâmica.– Interpretar vocalmente e em instrumentos Orff uma peça musical.	«Uyngwowele Baba»	Observação do domínio comportamental / atitudinal	3
FORMA	<ul style="list-style-type: none">• Revisão de conteúdos	<ul style="list-style-type: none">– Recordar conteúdos lecionados na unidade.– Interpretar vocalmente e reproduzir melodias na flauta, segundo uma organização musical.– Contextualizar histórica e musicalmente a peça musical e seu intérprete.	«Purple rain»		3

* Os tempos previstos são meramente indicativos.

2.º PERÍODO



PLANIFICAÇÃO ANUAL – ED. MUSICAL - 6.º ANO

2.º Período

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Situações de Aprendizagem	Avaliação	Tempos previstos (50')
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none">• Timbre instrumental: aerofones• Alteração tímbrica• Idiofones	<ul style="list-style-type: none">– Identificar e distinguir timbres.– Recordar aerofones.– Interpretar a alteração tímbrica.– Reconhecer idiofones visualmente e auditivamente.	Loto sonoro 3 «Óculos de sol» Idiofones no mundo... e em Portugal	Observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos	4
RITMO	<ul style="list-style-type: none">• Ritmos assimétricos• Ritmos pontuados: semínima com ponto de aumentação• Tercina	<ul style="list-style-type: none">– Identificar auditivamente e reproduzir ritmos assimétricos.– Identificar e reproduzir elementos rítmicos.	«Assimetricamente» «Chariots of fire»	Observação do domínio da prática instrumental/vocal	3
ALTURA	<ul style="list-style-type: none">• Escala diatónica de Sol Maior• Fá sustenido• Escala diatónica menor	<ul style="list-style-type: none">– Identificar escalas Maiores na pauta.– Identificar notas musicais na pauta.– Reproduzir notas musicais na flauta.– Identificar escalas diatónicas menores na pauta.– Reproduzir melodias na flauta.	«Can't help falling in love» «The medallion calls»	Avaliação instrumental (não contabilizada nos tempos previstos)	4
DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none">• Música eletrónica• Eletrofones• Alteração eletrónica	<ul style="list-style-type: none">– Identificar e reconhecer música eletrónica e diversos equipamentos tecnológicos.– Interpretar vocalmente e em instrumentos Orff uma peça musical.	A descoberta da música eletrónica «Siyahamba»	Observação do domínio comportamental / atitudinal	4
FORMA	<ul style="list-style-type: none">• Forma binária	<ul style="list-style-type: none">– Interpretar vocalmente e reproduzir melodias na flauta, segundo uma organização musical.– Contextualizar histórica e musicalmente a peça musical e o seu intérprete.	«The best»		3

* Os tempos previstos são meramente indicativos.



PLANIFICAÇÃO ANUAL – ED. MUSICAL - 6º ANO

3.º Período

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Situações de Aprendizagem	Avaliação	Tempos previstos (50')
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> Timbre instrumental: <ul style="list-style-type: none"> Idiôfones Expressividade Timbrica Membranofones Aerofones, cordofones, idiôfones e membranofones 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar timbres. Recordar idiôfones. Compreender a expressividade através da seleção timbrica. Reconhecer membranofones visualmente e auditivamente. Recordar aerofones, cordofones, idiôfones e membranofones tradicionais portugueses. 	<p>Loto sonoro 4</p> <p>A descoberta da Quinta da Anizade</p> <p>Membranofones no mundo... e em Portugal</p> <p>Loto sonoro 5</p>	Observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos	3
RITMO	<ul style="list-style-type: none"> Ritmo pontuado: <ul style="list-style-type: none"> semicolcheia com ponto Compassos compostos 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir elementos rítmicos. Identificar compassos simples. Identificar compassos compostos. Distinguir compassos simples de compassos compostos. Cantar uma melodia em compasso composto. 	<p>«Steamroller blues»</p> <p>«Mirandum»</p>	Observação do domínio da prática instrumental/vocal	3
ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> Acorde Do # (sustenido) Escala diatónica de Ré menor, forma harmónica Escala diatónica Maior Música atonal Politonalidade Dodecatonismo / Serialismo 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os acordes visualmente e auditivamente. Identificar e representar as notas musicais na pauta. Reproduzir as notas musicais na flauta. Reconhecer as escalas diatónicas menores. Reconhecer as escalas diatónicas Maiores. Reproduzir melodias em escalas diatónicas Maiores e menores. Conhecer a música do século XX e suas principais características. 	<p>«Dunas»</p> <p>«Romance espanhol»</p> <p>O século XX e a nova sonoridade musical</p>	<p>Avaliação instrumental (não contabilizada nos tempos previstos)</p>	5
DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> Densidade sonora 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes densidades sonoras. Interpretar vocalmente (cánone) e em instrumentos Offr uma peça musical com diferentes densidades sonoras. 	<p>«Banaha (Si Si Si)»</p>	Observação do domínio comportamental/altitudinal	3
FORMA	<ul style="list-style-type: none"> Revisão de conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> Recordar conteúdos lecionados na unidade. Interpretar vocalmente e reproduzir melodias na flauta segundo uma organização musical. Contextualizar histórica e musicalmente a peça musical e o seu intérprete. 	<p>«We are the World»</p>	Observação do domínio comportamental/altitudinal	3

* Os tempos previstos são meramente indicativos.

Anexo C. Critérios de Avaliação 2º Ciclo

Critérios Gerais de Avaliação de Educação Musical – 5º e 6º ano Ano letivo 2018/2019

COMPETÊNCIAS CHAVE	DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
Conhecimentos/ capacidades	Experimentação e Criação	Grelhas de registo de trabalho desenvolvido em: <ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de trabalho de Projeto • Planos de Melhoria • Observação direta em situação de prática musical (instrumental/vocal) • Prática musical escrita e/ou auditiva 	80%
	Interpretação e Comunicação		
	Apropriação e Reflexão		
Atitudes/valores	Empenho/Interesse	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de registo 	20%
	Responsabilidade		
	Autonomia Cumprimento de regras		

Aprovado em Conselho Geral de 13/09/2018

A AVALIAÇÃO DO ALUNO BASEIA-SE NOS SEGUINTE DOMÍNIOS:

Competências Chave	Domínios de Referência	Aprendizagens a Desenvolver	Ponderação	
ATTITUDES/VALORES	EMPENHO E INTERESSE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revela persistência e esforço. ▪ Manifesta interesse / curiosidade. ▪ Manifesta sentido crítico construtivo. ▪ Toma iniciativa na resolução de problemas. ▪ Participa nas aulas: quando solicitado / espontaneamente / de forma organizada. 	7%	20%
	RESPONSABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É assíduo. ▪ É pontual. ▪ Traz o material necessário. ▪ Tem os materiais de trabalho organizados. 	6%	
	AUTONOMIA E CUMPRIMENTO DE REGRAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tem um comportamento / postura corretos ▪ Cooperar nas atividades. ▪ Respeita a opinião dos outros. ▪ Tem um bom relacionamento com os outros. ▪ Participa adequadamente, com a turma, em apresentações públicas. 	7%	
CONHECIMENTOS/CAPACIDADES	EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Improvisa peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. ▪ Compõe peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software). ▪ Explora ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas. ▪ Manipula conceitos, códigos, convenções e símbolos utilizando instrumentos acústicos e eletrônicos, a voz e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a criação de pequenas peças musicais, partindo de determinadas formas e estruturas de organização sonora e musical. 	15%	80%
	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Canta, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal. ▪ Toca diversos instrumentos acústicos e eletrônicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança. ▪ Interpreta, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes. ▪ Apresenta publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. 	40%	

	<p>APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compara características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados. ▪ Utiliza, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. ▪ Identifica e explora a qualidade dos sons através da audição. ▪ Compara criticamente estilos e géneros musicais, tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente. ▪ Identifica criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais. 	<p>25%</p>	
--	-------------------------------	---	------------	--

Critérios de Avaliação de Educação Musical – 2º ciclo
Ano letivo 2018/2019

Domínio das Atitudes

Empenho e Interesse (7%)	Responsabilidade (6%)	Autonomia/Cumprimento de Regras (7%)
3% Ser persistente e esforçado	2% Ser pontual	3% Ter uma postura adequada e cumprir as regras de sala de aula
2% Manifestar interesse	2% Trazer o material indispensável	2% Ter autonomia
2% Participar na sala de aula	2% Ter o caderno diário organizado	2% Participar adequadamente nas apresentações públicas

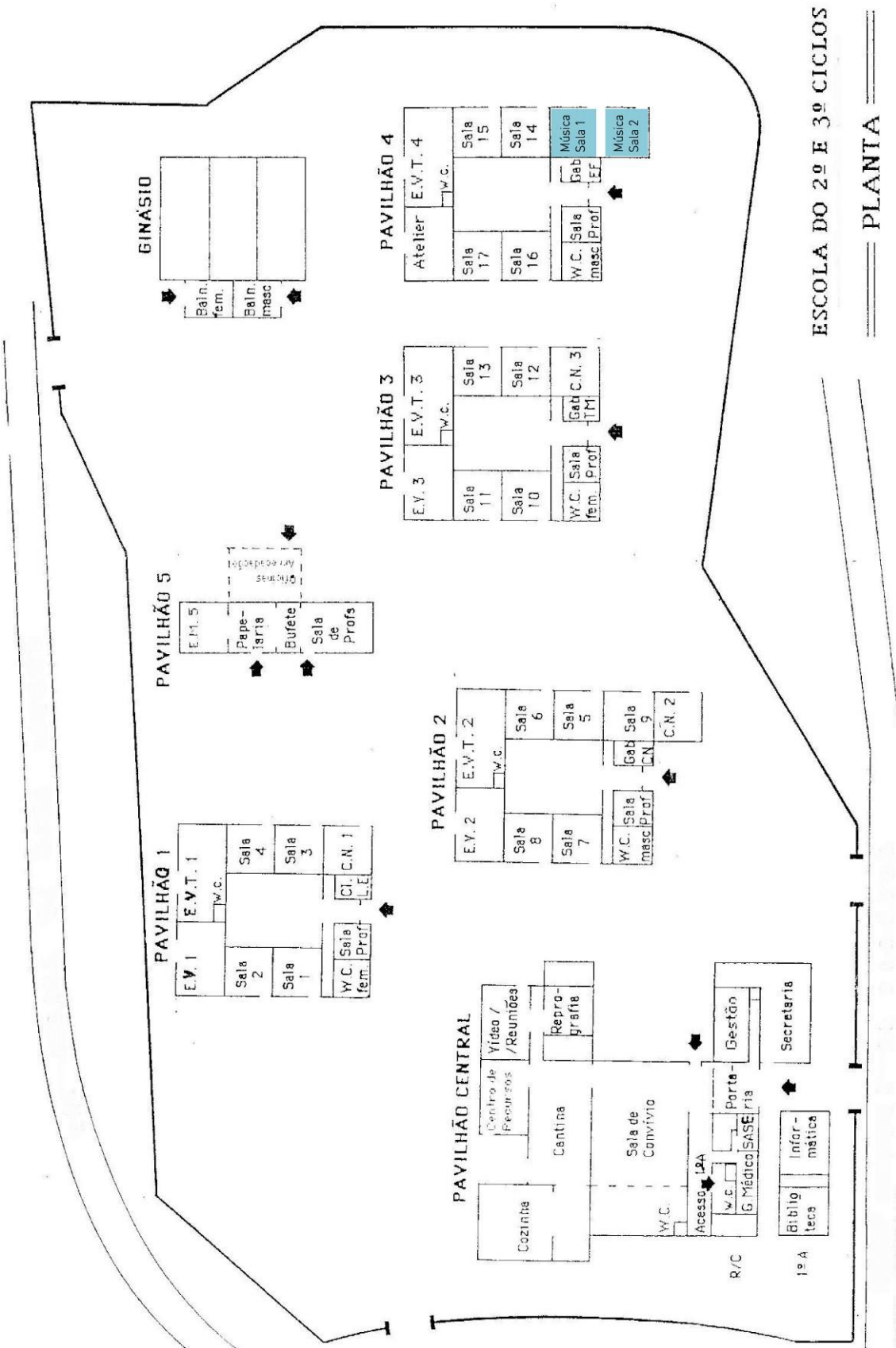
Anexo D. Grelhas de avaliação da Turma 5° C

Avaliação Educação Musical		AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE [REDACTED]										2018/19					
		5° C										1.º Período					
N.º	Nome	Interpretação e Comunicação	Apropriação e Reflexão	Criação e Experimentação	Metodologia de Trabalho de Projeto	Conhecimentos/ Capacidades	Empenho/Interesse	Responsabilidade	Autonomia	Cumprimento de Regras	Atitudes	Média do 1º período		NÍVEL PROPOSTO		Autoavaliação	
						80%/%					20%	%	Nível	Nível	N.º	Nível	
1		80	75	70		60	S	S	S	S	12	72	4	4	1		
2		60	55	50		44	S	S	NS	S	11	55	3	3	2		
3		95	85	75		68	B	MB	B	B	18	86	4	4	3		
4		95	83	70		66	B	B	S	MB	16	82	4	4	4		
5		95	83	70		66	B	S	MB	S	15	81	4	4	5		
6		50	50	50		40	S	S	S	S	12	52	3	3	6		
7		60	55	50		44	S	S	S	S	12	56	3	3	7		
8		80	73	65		58	S	NS	S	NS	10	68	3	3	8		
9		70	65	70		55	S	S	S	B	13	68	3	3	9		
10		60	58	55		46	S	NS	NS	NS	8	54	3	3	10		
11		50	48	45		38	S	S	NS	MB	13	51	3	3	11		
12		75	65	55		52	B	S	S	S	14	66	3	3	12		
13		85	80	75		64	S	NS	S	NS	10	74	4	4	13		
14		75	68	60		54	S	B	S	B	14	68	3	3	14		
15		60	58	55		46	S	NS	S	NS	10	56	3	3	15		
16		95	88	80		70	B	B	B	B	16	86	4	4	16		
17		95	88	80		70	S	B	B	B	15	85	4	4	17		
18		70	63	55		50	S	S	NS	B	12	62	3	3	18		
19		70	63	55		50	S	NS	S	NS	10	60	3	3	19		
20		90	80	85		57	S	NS	S	S	11	68	3	3	20		
21		80	70	60		56	S	S	S	NS	11	67	3	3	21		
22		80	70	60		56	S	S	S	S	12	68	3	3	22		
23		0	0	0		0									32		

Avaliação Educação Musical		Capacidades/										Atitudes		Média do 2º período		NÍVEL PROPOSTO		Autoavaliação		Avaliação 1º P		Média aritmética (1.º e 2.º período)	
N.º	Nome	Interpretação e Comunicação	Apropriação e Reflexão	Criação e Experimentação	Metodologia de Trabalho de Projeto	Plano de Melhoria	80%/					20%	%	Nível	Nível	N.º	Nível	Nível	Nível	Nível	Nível	Nível	
1		90	100	80	90	85	71	B	B	B	B	16	87	4	4	1	4	4	4	4	4	4	
2		72	55	78	68	65	54	S	NS	S	S	11	65	3	3	2	3	3	3	3	3	3	
3		100	100	100	100	99	80	MB	MB	MB	MB	19	99	5	5	3	5	4	4	5	4	5	
4		100	88	88	92	93	74	MB	MB	MB	MB	19	93	5	5	4	4	4	4	4	4	5	
5		85	65	68	73	72	58	B	B	S	S	14	72	4	4	5	3	3	4	4	4	4	
6		77	88	65	77	74	61	B	S	S	S	13	74	4	4	6	3	3	3	3	3	4	
7		68	65	65	66	65	53	S	S	S	S	12	65	3	3	7	3	3	3	3	3	3	
8		78	88	65	77	77	62	B	B	B	S	15	77	4	4	8	3	3	3	3	3	4	
9		90	88	88	89	87	71	B	B	S	MB	16	86	4	4	9	4	4	4	4	4	4	
10		47	88	55	63	63	51	S	S	S	S	12	63	3	3	10	4	4	3	3	3	3	
11		45	65	45	52	52	41	S	NS	S	S	11	52	3	3	11	3	3	3	3	3	3	
12		73	88	78	80	77	63	B	S	S	S	13	76	4	4	12	3	3	3	3	3	4	
13		82	88	73	81	74	64	S	NS	S	NS	10	73	4	4	13	4	4	4	4	4	4	
14		87	88	70	82	84	66	MB	MB	B	MB	18	84	4	4	14	4	4	4	4	4	4	
15		63	75	45	61	56	48	NS	NS	NS	NS	7	55	3	3	15	2	2	3	3	3	3	
16		92	80	100	91	89	72	MB	B	MB	B	18	90	5	5	16	4	4	4	4	4	5	
17		85	90	70	82	81	65	B	B	B	B	16	81	4	4	17	4	4	4	4	4	4	
18		85	65	88	79	70	62	S	S	B	B	13	75	4	4	18	3	3	3	3	3	4	
19		68	70	60	66	61	52	NS	NS	S	NS	8	60	3	3	19	4	4	4	4	3	3	
20		87	100	60	82	80	65	S	S	B	B	14	79	4	4	20	3	3	3	3	3	4	
21		77	83	40	67	64	53	S	S	S	NS	11	64	3	3	21	3	3	3	3	3	3	
22		90	73	78	80	80	64	B	B	B	B	16	80	4	4	22	3	3	3	3	3	4	
23												0				23							
29												0				32							

Avaliação Educação Musical		Capacidades										Atitudes		Média do 2º período		NÍVEL PROPOSTO		Autoavaliação		Avaliação 1º P		Avaliação 2º P		Média aritmética (1.º, 2.º e 3º período)	
N.º	Nome	Interpretação e Comunicação	Apropriação e Reflexão	Criação e Experimentação	Metodologia de Trabalho de Projeto	Plano de Melhorar	80%	Empenho/Interesse	Responsabilidade	Autonomia	Cumprimento de Regras.	20%	%	Nível	N.º	Nível	Nível	Nível	Nível	Nível	Nível	Nível	Nível	Nível	Nível
1		95	95	95	90	94	75	MB	B	B	B	17	92	5	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
2		40	40	85	50	54	43	S	NS	S	S	11	54	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
3		95	95	85	85	90	72	MB	MB	MB	MB	19	91	5	3	5	4	4	4	4	4	4	4	5	
4		95	95	95	90	94	75	MB	MB	MB	MB	19	94	5	4	5	4	4	4	4	4	4	4	5	
5		95	95	95	90	94	75	B	S	B	NS	13	88	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
6		85	60	80	70	74	59	B	S	S	S	13	72	4	6	3	3	3	3	3	3	3	3	4	
7		80	60	80	70	63	56	S	NS	S	S	10	66	3	7	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
8		80	85	85	80	83	66	B	B	S	S	15	81	4	8	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
9		80	50	85	65	75	57	B	S	MB	MB	16	73	4	9	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
10		85	85	50	65	70	57	S	NS	S	NS	10	66	3	10	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
11		40	60	50	45	55	40	S	NS	S	S	11	51	3	11	4	3	3	3	3	3	3	3	3	
12		80	60	80	70	73	58	B	S	B	B	15	73	4	12	3	3	3	3	3	3	3	3	4	
13		85	80	95	80	75	66	S	NS	S	NS	10	76	4	13	5	4	4	4	4	4	4	4	4	
14		60	80	95	75	80	62	MB	MB	B	MB	18	81	4	14	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
15		45	50	40	50	40	36	NS	NS	NS	NS	7	43	2	15	2	3	3	3	3	3	3	3	3	
16		80	95	95	85	89	71	MB	MB	MB	MB	19	90	5	16	5	4	4	4	4	4	4	4	5	
17		95	95	95	90	94	75	MB	B	MB	MB	18	93	5	17	5	4	4	4	4	4	4	4	4	
18		50	50	80	55	59	47	S	S	B	B	13	60	3	18	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
19		60	40	50	45	45	38	NS	NS	S	NS	8	47	2	19	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
20		95	80	80	80	84	67	S	B	B	B	15	82	4	20	3	3	3	3	3	3	3	3	4	
21		95	60	90	70	55	59	S	NS	S	NS	10	69	3	21	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
22		95	95	85	85	90	72	B	B	B	B	16	88	4	22	4	3	3	3	3	3	3	3	4	
23															23										

Anexo E. Planta da escola e do pavilhão 4



ESCOLA DO 2º E 3º CICLOS

PLANTA

PAVILHÃO 4



Anexo F. Equipamentos: Instrumentos musicais e acessórios

LISTA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS E ACESSÓRIOS NA ESCOLA

	Quantidade	Local
Metrónomo	1	M1 (arrecadação)
Estantes	8	M1
Instrumentos de Tecla, Cordas e Bateria		
Piano elétrico Yamaha	1	M1
Piano elétrico Casio	1	M2
Órgão Yamaha (ensino articulado)	1	M2
Guitarra clássica com capa	1	M1
Guitarra elétrica Yamaha	1	M1
Guitarra baixo Ária	1	M1
Amplificador de guitarra Marshal	1	M1
Amplificador de guitarra Torque	1	M1
Bateria Tama com 5 peças, 2 rides e 1 Hit Hat	1	M2
Família de Percussão de Madeira		
Instrumentos de altura definida		
Baquetas de xilofone (madeira e feltro)	14	M1
Baquetas de xilofone baixo	4 pares	M1
Xilofone Soprano	2	M1
Xilofone Soprano cromático com 2 baquetas	1	M1
Xilofone Contralto	5	M1
Xilofone Alto cromático com 2 baquetas	1	M1
Xilofone Baixo diatónico com 2 baquetas	2	M1
Xilofone Baixo	1	M2
Instrumentos de altura indefinida		
Clavas	15 pares	M1
Castanholas	2 pares	M1
Maracas	2 pares	M1
Blocos de Som/Reco e 2 batentes	3	M1
Caixa Chinesa e 6 batentes	5	M1

Família de Percussão de Metal		
Instrumentos de altura definida		
Baquetas de Jogo de sinos (borracha)	6 pares	M1
Jogo de Sinos em mau estado	1	M1
Jogo de Sinos soprano diatónico com 2 baquetas	1	M1
Jogo de Sinos contralto diatónico com 2 baquetas	1	M1
Jogo de Sinos Contralto cromático	1	M1
Baquetas de metalofone (feltro)	19 pares	M1
Metalofone Contralto	3	M1
Metalofone Contralto cromático com baquetas	1	M1
Metalofone Baixo diatónico com baquetas	1	M1
Instrumentos de altura indefinida		
Triângulos com 5 batentes	6	M1
Pratos	2	M1
Pratos pequenos	3 pares	M1
Guizeira	1	M1
Pandeireta	2	M1
Família de Percussão de Pele		
Instrumentos de altura indefinida		
Pandeireta com pele	2	M1
Tamborim	5	M1
Bongós	2	M1
Tambor artesanal	1	M1
Caixas tamanho 12 pol. com 2 baquetas(Paradiddle)	4	M1
Caixas tam. 14 com 2 baquetas (Paradiddle)	12	M1
Caixas tam. 15 com 2 baq. (Paradiddle)	7	M1
Timbalões tam. 15 com 2 baquetas (Paradiddle)	5	M1
Timbalões tam. 16 com 2 baquetas (Paradiddle)	4	M1
Bombos tam. 20 com 2 maços (Paradiddle)	6	M1
Bombos tam. 20 tradicionais	5	M1
Bombos tam. 22 com 2 maços (Paradiddle)	7	M1
Bombos artesanais de 22 polegadas com 2 maços	10	M1

Fonte: Inventário Geral de Material Audiovisual de 9 de Julho de 2019 da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos XX.





Anexo G. Aulas observadas 5º Ano

A nossa grelha de observação das atividades em sala de aula na primeira e segunda semanas de observação foi baseada em Reis, P. (2011).¹

Selecionámos 7 tópicos a desenvolver recorrendo às seguintes linhas orientadoras:

1. Organização da sala de aula

Os alunos podem escolher os lugares onde se sentam em cada aula?

Os alunos estão agrupados de que forma? A que distância se sentam uns dos outros?

Que recursos disponíveis existem na sala?

Existe barulho na sala? Existem interrupções causadas por fatores exteriores?

As cadeiras são confortáveis? Existe luz e espaço de trabalho na sala de aula?

2. Gestão de sala de aula

Quem define o que se vai fazer na aula?

Este plano é flexível? Qual é a reação do professor e dos alunos quando alguém faz uma pergunta ou aborda um tema diferente do planeado?

Qual é a rotina diária?

Como é que os alunos estão organizados para trabalhar: individualmente, em grande grupo, em pequenos grupos?

3. Interação na sala de aula

Quem fala? Para quem e durante quanto tempo?

Qual é o padrão de interação: fala uma pessoa de cada vez, muitas pessoas ao mesmo tempo, ou um misto? Quem regula este padrão? Como é dada a palavra às pessoas?

Como é que os alunos falam uns com os outros (interrompendo, partindo do que o outro disse, etc)?

¹ Reis, P. (2011) citado em Gabinete de Apoio ao Tutorado (2014), *Manual de apoio à observação*. Programa Observar e Aprender. Lisboa: Universidade de Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Farmácia, Instituto Superior de Agronomia, Faculdade de Psicologia, Instituto de Educação, Faculdade de Ciências.

Sobre o que é que se fala na aula (atividades letivas, experiências pessoais, etc.)?

Com que frequência existem silêncios e como é que os alunos lidam com eles?

Como é que o professor e os alunos lidam com opiniões diferentes das suas?

Com que frequência existem desacordos? São sobre o quê?

4. Discurso do professor

Como é que o professor felicita os alunos?

Que tipo de perguntas faz o professor (de resposta sim/não, com uma resposta certa, de resposta aberta, etc.?)

A quem é que o professor dirige as perguntas?

O professor dá tempo para os alunos pensarem depois de fazer uma pergunta?

Que tipo de feedback dá o professor às perguntas dos alunos?

O professor encoraja ou desencoraja a formulação de perguntas?

Como é que o professor mostra que está a ouvir?

Como é que o professor dá instruções?

Como é que o professor estimula a discussão?

5. Discurso dos alunos

Que tipo de perguntas fazem os alunos? Com que frequência?

Que tipos de resposta dão os alunos? Qual a extensão das suas respostas?

Com que frequência iniciam os alunos um novo tema de conversa ou apresentam opiniões?

Quem conversa e com que frequência?

Como é que os alunos reagem ao feedback do professor?

6. Clima na sala de aula

Os alunos e o professor estão interessados e entusiasmados?

O professor conhece e utiliza os nomes dos alunos?

O professor ouve atentamente os alunos?

Existe um clima de tranquilidade que favorece a aprendizagem?

Existe um clima de colaboração, respeito e valorização?

7. Atividades educativas

As atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos? Estão bem articuladas?

A duração das atividades é adequada ao tempo de concentração dos alunos?

Existe diferenciação de atividades de acordo com as necessidades dos alunos?

O professor apresenta aos alunos o tema e objetivos de cada atividade?

O professor informa os alunos dos critérios de avaliação de cada atividade?

As atividades estimulam a participação dos alunos?

As explicações são claras para os alunos?

Critérios de preenchimento da grelha de observação

- a) Sempre que, de aula para aula, fazemos o mesmo tipo de observações, tentaremos descrever o que aconteceu da forma mais sucinta possível.
- b) Sempre que da observação de outras atividades não observamos comportamentos relevantes não faremos registo
- c) Poderá ser feito um registo de observação de reuniões (de professores, de pais / encarregados de educação) assim como de outras atividades que nos pareçam importantes registar.

5.º C	26.Set.2018, 4ª feira	11h45-13h15 Sala2
-------	-----------------------	-------------------

Aula n.º 3 e 4

Sumário - Exercícios tonais e rítmicos.

Sons naturais e humanizados. Audição e identificação de sons. O timbre.

Descrição da aula:

A professora abre a porta da sala para realizar a entrada dos alunos por ordem da pauta. Estão um pouco exaltados e logo ali repreende-os para os acalmar. Entram e volta a lembrar-lhes que quer todas as mochilas colocadas por baixo das cadeiras. Alguns alunos dizem-lhe que já têm o livro, livro de atividades e flauta. (Estão 22 alunos na sala).

A sala de 5º ano tem uma disposição das cadeiras em forma de U, não há secretárias e o centro da sala fica livre para realizar atividades de movimento se for o caso.

A professora tem uma secretaria, computador e um piano elétrico à sua disposição. A professora coloca uma cadeira em frente da sua secretária num lugar com bom contacto visual com os alunos. Senta-se e balança o tronco, pedindo aos alunos que façam o mesmo. Aos balanços adiciona batimentos nas pernas com ambas as mãos. Todos fazem o seu espelho. Levanta a mão direita e à esquerda continua a bater. Desce a mão direita e começa a realizar divisões do tempo com ela, após algum tempo volta a levantar a mão direita.

Os alunos começam a falar durante o exercício fazendo comentários, alguns tentam corrigir os colegas com dificuldades e outros fazem queixas de colegas. A professora interrompe a atividade e repreende-os: “Não torno a avisar ninguém que não há palavras”. Desta vez eleva um pouco o tom de voz.

Regressa ao exercício, voltando ao início do mesmo. Sobre este ostinato rítmico corporal a professora começa a realizar padrões rítmicos e pede aos alunos que os repitam em sílaba neutra (pam). Alguns alunos conseguem outros nem por isso.

A professora vai ao piano e destapa-o, os alunos têm inúmeras reações e voltam a ser repreendidos. De seguida dá o tom para a atividade que se segue e começa a cantar uma melodia em sílaba neutra em modo maior, por vezes vai parando deixando que a turma antecipe o tom de repouso. Logo à segunda vez já são os alunos a cantar a nota de repouso. O jogo continua e agora a professora pede a um aluno específico que lhe termine a melodia, cantando o tom de repouso. Logo depois, começa a cantar pequenas melodias, ainda na mesma tonalidade e pede-lhes que imitem o que acabaram de escutar (Jogo de Eco em sílaba neutra).

De seguida, dá o contexto tonal e começa a realizar padrões tonais para que a turma repita. Volta a haver uma interrupção para uma repreensão. Voltando à atividade, a Professora canta as regras do jogo dos padrões tonais, definindo os gestos para: Eu - Todos - Um alunos específico. Os padrões usados são de Tónica e Dominante e têm três notas.

Volta a interromper para repreender pela terceira e quarta vez o mesmo aluno. Enquanto isso outro aluno pede para ir à casa de banho. Explica que não pode acontecer que devam fazê-lo nos intervalos, mas desta vez vai deixar.

A aula prossegue: “como se chamam palavras que tentam imitar sons?”, Onomatopeias, responde um aluno. A professora coloca em projeção no quadro uma página do manual do aluno com imagens de animais, máquinas e materiais diversos, e pergunta por sons da natureza sem intervenção do homem. As respostas vão surgindo: - Mar, rio, água, vento, chuva, vulcão, tornado, furacão, terremoto, trovoadas, ..., fogo,...



Fonte: Neves, A., Amaral, D., & Domingues, J. (2018). *100% Música Educação Musical - 5.º Ano*. p.6

A professora sistematiza no quadro para que os alunos vejam:

SONS NATURAIS - os produzidos pela natureza. Também aqui incluímos os animais.

SONS HUMANIZADOS - Todos os que tenham intervenção humana, por exemplo: avião, motas, piano, portas, carros, enfim há imensos. Dentro dos sons humanizados temos duas subcategorias:

SONS CORPORAIS - Sons produzidos pelo homem sozinho. Voz humana, percussão corporal, assobio.

SONS MECANIZADOS - Som de tudo o que o homem construiu.²

A professora abre a página 7 do livro na projeção para o quadro e diz vamos agora fazer um jogo.

² Apesar da professora ter sistematizado no quadro os alunos não escreveram nada nos seus cadernos e a maioria ainda não tem o manual da disciplina. Será que a terminologia vai permanecer nas suas cabeças.



Fonte: Neves, A., Amaral, D., & Domingues, J. (2018). 100%
Música Educação Musical - 5.º Ano. p.7

Nova interrupção para repreender os mesmos alunos. Regressa ao jogo auditivo, irá colocar diversos sons à consideração e quer que eles os identifiquem dentro das categorias que sistematizou previamente. Recorda que devem ouvir as faixas até ao fim porque algumas de início podem enganar.

Volta a repreender e ameaça com uma falta disciplinar.

“Para que serviu tudo isto? Tudo o que são sons que nós já conhecemos, torna fácil o seu reconhecimento. São sons que já identificamos desde muito pequeninos. Existe uma palavra que define o que é que nos faz identificar os sons - **TIMBRE** do som.” A professora propõe um jogo à turma, quer todos de olhos fechados, enquanto a professora vai circulando entre eles e quando a professora tocar na cabeça de um aluno específico este dirá: “Hoje vim à escola e está muito calor!”. Todos, sem exceção, reconheceram de imediato o nome do colega que acabara de falar sem dificuldades. De seguida o mesmo jogo no piano, a professora vai escolhendo instrumentos diferentes no teclado e eles identificam-nos: Piano, Órgão, Xilofone. A professora reforça que apenas os identificam devido ao seu Timbre.

A aula termina com uma avaliação caderneta da professora. Aluno a aluno vão fazendo a sua autoavaliação e a professora apenas comenta quando discorda e diz o porquê. Esta atividade já entra dentro do tempo de recreio dos alunos, um ou dois queixam-se.

Tópicos a desenvolver:

1. Organização da sala de aula

Os alunos entram na sala e sentam-se de acordo com o seu número de pauta. Isto poderá ser uma grande ajuda para a memorização dos nomes dos alunos por parte da professora.

A sala está disposta em forma de U e os alunos apenas dispõem de uma cadeira para se sentarem, e sob esta devem colocar as suas mochilas.

2. Gestão da sala de aula

A professora define o plano de aula. A primeira parte da aula segue uma abordagem metodológica próxima da preconizada por Edwin Gordon. Na segunda parte da aula a professora segue uma abordagem de conceitos e atividades propostos pelo manual adotado.

3. Interação na sala de aula

A professora terá estabelecido as regras de sala de aula na primeira lição e age em conformidade à mínima questão comportamental, por forma a que interiorizem o comportamento a adotar na sua sala. São alunos novos no liceu e estão com esta professora pela primeira vez.

4. Discurso do professor

À exceção das repreensões que são realizadas com enorme assertividade, a professora mantém um tom de voz doce e convidativo, invocando à participação dos alunos por diversas vezes ao longo da aula.

5. Discurso dos alunos

Os alunos não fazem muitas perguntas. Responderam à professora quando interpelados de forma bastante ordeira mesmo quando as perguntas eram abertas a todos. Havia um pequeno foco de conversa e brincadeira que a professora foi repreendendo ao longo da aula.

6. Clima na sala de aula

Professora e alunos interessados.

7. Atividades educativas

Atividades adequadas aos objetivos letivos e com duração adequada à capacidade de concentração apresentada pelas crianças.

5.º C	10.Out.2018, 4ª feira	11h45-13h15 Sala2
-------	-----------------------	-------------------

Aula n.º 7 e 8

Sumário - Os instrumentos de sala de aula - Instrumentos Orff

Experimentação de instrumentos de percussão de madeira.

Descrição da aula:

11h53 Os alunos entram na sala de aula por ordem aleatória e começam a falar. A professora diz olhando para a turma: " Mochilas debaixo das cadeiras! Estão fartos de saber, mas continuam!" Após algumas repreensões a turma cala-se.

11h56 A professora faz a chamada. Nenhum aluno está a faltar. A professora senta-se então ao piano e toca esta progressão harmónica:

I V I ii I V I

Logo a seguir começa a cantar várias sequências melódicas interrompendo antes da nota de resolução, a tónica, neste caso dó. O grupo deverá cantar essa nota. Executou o seguinte:



O grupo conseguiu fazer este exercício sem dificuldade embora haja um ou outro aluno que não consiga cantar afinado.

A professora explica que vai propor exercícios ao grupo todo e às vezes só a um aluno. A professora canta sequências de duas e três notas com diferentes saltos e características. Por exemplo:

Sequências sobre a tríade de dó (3 notas) Sequências sobre a tríade de dó (2 notas)



Sequências com três notas por grau conjunto

Sequências com três notas

A professora tenta motivar os alunos e elogiá-los neste exercício. Só uma aluna não participa e três alunos não conseguem cantar afinado.

12:06 A professora senta-se numa cadeira e começa a marcar uma pulsação batendo as duas mãos nas pernas. Passa então a marcar com mão esquerda a figura de semínima e com a mão direita duas colcheias. Os alunos imitam-na em espelho. Nem todos os alunos conseguem.

Mais tarde, a professora começa a entoar pequenas células rítmicas.



Um a um os alunos tentam imitar a entoação da professora ao mesmo tempo que continuam a executar os mesmos movimentos com as mãos.

12:18 A turma começa a conversar a professora repreende-os.

12:22 - Vamos ver umas coisas que estão no livro. Aqui não é preciso abrir o livro. Devem abrir em casa e rever o que foi dado na aula.- A professora pergunta sobre o que foi feito na aula passada. Os alunos ainda se lembram que ouviram falar do compositor alemão Carl Orff. A professora começa então a falar do instrumental Orff, em particular dos instrumentos de percussão de madeira.

Antes de trazer os instrumentos para dentro da sala de aula, a professora avisa que quem falar não irá tocar. Começa por falar sobre as lâminas dos xilofones. A maior das lâminas produz o som mais grave, a mais pequena o som mais agudo. Para exemplificar a diferença entre grave e agudo a professora toca também no piano.

Para tocar xilofone são necessárias baquetas. Existem vários materiais possíveis para as pontas das baquetas: lã, feltro, madeira, madeira e feltro e borracha. Todos estes materiais têm sons diferentes, timbres diferentes.

Numa caixa mais pequena cinzenta estão instrumentos de percussão de madeira de altura indefinida: maracas, caixa chinesa, reco-reco, clavas, bloco de dois sons. Fala ainda das maracas. Sobre o primeiro instrumento, maracas a professora diz que no seu interior pode haver diferentes materiais, arroz, sementes, areia e é isso que dá timbres diferentes. Por outro lado, é possível mover o instrumento de diferentes maneiras e com isso obter diferentes sons.

A caixa chinesa é um bloco de madeira compacto escavado nos lados. O reco-reco aparece normalmente na figura de um peixe. Agarra-se com dois dedos colocados nos dois buracos do instrumento. É um instrumento de raspagem. Este instrumento tradicional tem este nome devido a parecer imitar o som de um porco.

As clavas são normalmente feitas de madeiras nobres. É suposto fazer uma concha com a mão para conseguir apoiar o instrumento e obter mais som.

O bloco de dois sons, pode ser vertical ou horizontal. Chama-se assim porque tem dois cilindros, um maior e outro mais pequeno, que dão sons diferentes. Este instrumento também se pode raspar como o reco-reco.

As matracas é um instrumento popular português e não faz parte do instrumental Orff.

12:40 A professora começando por um dos lados da turma começa por passar um a um os instrumentos de percussão de altura indefinida. No fim da aula os alunos experimentam o xilofone baixo, contralto e soprano.

Todos os alunos experimentaram os diferentes instrumentos.

5.º C	17.Out.2018, 4ª feira	11h45-13h15 Sala2
-------	-----------------------	-------------------

Aula n.º 9 e 10

Sumário - Padrões tonais e rítmicos.

Os instrumentos Orff - família dos metais.

Descrição da aula:

11h50 Os alunos entram na sala de aula fazendo algum barulho. Ao fim de algumas repreensões da professora a turma fica em silêncio.

11h59 A professora diz: "Ora bem! Vamos começar então! Não quero nada ao pé dos pés, colocam as mochilas debaixo da cadeira! Antes que eu me esqueça vou só fazer uma pergunta que o outro professor me pediu para fazer: Porque é que ninguém desta turma se inscreveu no 'X' (grupo de percussão tradicional portuguesa)?"

Uma aluna responde: "Nós não podemos porque temos TIC". Alguns alunos da turma confirmam o fato. Só saem da aula de Tecnologias de Informação e Comunicação 45 minutos depois da hora de início do Clube de Música.

12h01 A professora repete alguns exercícios que tinha feito na aula passada usando a mesmo tipo de sequência.

Exercício 1. Objetivo cantar o tom de repouso da melodia, a tónica.

Tal como na aula anterior a professora canta várias sequências melódicas em dó maior e interrompe-as antes da última nota, o tom de resolução. Como resposta o grupo deverá cantar esse tom à professora.

Toda a turma fez este exercício sem problemas. Ao contrário da aula anterior, não se ouve quase nenhum aluno a desafinar. Os alunos estão em silêncio, descontraídos e concentrados. Em relação ao que tinha feito na aula anterior a professora improvisou outro tipo de melodias. Cantou por exemplo:



Exercício 2. Imitação de padrões

Fase 1. A professora canta padrões de três sons utilizando notas de uma tríade maior. Pede aos alunos que imitem o que acabaram de escutar, cantando juntamente com eles a repetição.



Fase 2. A professora canta um padrão de dois sons e pede para os alunos imitarem individualmente, fazendo o sinal a cada um.



Ao contrário da aula anterior desta vez todos os alunos cantaram individualmente. É frequente a professora dizer: “Isso!”, “Boa”. Este exercício é feito num tempo muito rápido, não dando muito tempo para os alunos pensarem. Os alunos são escolhidos aleatoriamente.

Exercício 3. A professora canta um padrão de três sons utilizando as notas dó, mi, fá e sol. A professora canta e todos repetem logo de seguida.



Exercício 4. A professora canta melodias em modo menor e diz: "Ora bem! Vou cantar de outra maneira para ver se vocês sentem a diferença".



Os alunos ouvem as melodias e no final cantam o tom de repouso. A professora pergunta: "O que mudou?"

Os alunos dão várias respostas: “ É mais grave.”; “o timbre mudou um pouco.”; “mudou o som”, “Foi mais suave.”

"Está difícil, não é?" A professora pergunta novamente e os alunos vão tentando adivinhar até que um aluno diz: "Parece-me mais triste".

Exercício 5. A professora volta a cantar melodias em modo maior e logo a seguir improvisa outras melodias no modo menor. Pergunta: "Sentiram diferença? Quem sentiu coisas?"

Os alunos parecem querer participar todos ao mesmo tempo. Acabando por repetir o mesmo tipo de comentários.

12:15 Em todo este exercício a professora conseguiu não parar. Mantendo a mesma pulsação improvisou padrões sem dificuldade. Os alunos mantiveram-se atentos. Participaram nas atividades e mantiveram-se em silêncio quando a professora cantava.

Exercício 6. Como se de uma lengalenga se tratasse a professora começa a dizer:

“ E vamos balançar
porque está muito vento
ora para um lado
ora para o outro.”

A forma de balançar deve ser igual. Uma aluna está a mover o corpo para o outro lado. A professora não a corrige e continua. A aluna repara e começa a fazer igual ao grupo.

"Vocês vão avançar quatro passos para a frente e depois vão recuar quatro passos para trás". Os alunos repetem este movimento. A professora começa a entoar um padrão rítmico em divisão ternária e os alunos tentam seguir os movimentos.



A professora vira-se para um dos alunos e pergunta: "O que estás a fazer?" e o aluno responde: "Eu estou a mexer!".

A professora explica que não é para imitar o movimento de qualquer maneira, há que juntar o movimento da música ao do corpo. O aluno a quem a professora fez esta pergunta não é um dos alunos que está a realizar pior o exercício, mas sim um dos alunos que mais está a “interagir” com os colegas durante a atividade sem permissão.

A professora continua a improvisar cantos rítmicos em divisão ternária e mais tarde oscila para divisão binária. O tempo da pulsação mantém-se constante.

Exercício 7. Mantendo-se no mesmo lugar, a professora entoa com a sílaba “pam” uma nova sequência em divisão binária que os alunos repetem.



12.21 - "Ok. Podem-se sentar" diz a professora e questiona os alunos sobre a aula passada. Muitos alunos estão a tentar responder: um diz que falaram de Carl Orff, outro diz que ele inventou os instrumentos de percussão. A professora rapidamente corrige-o dizendo: "Ele não inventou nada. Ele juntou um conjunto de instrumentos."

Os alunos continuam a falar. Há ainda um aluno que diz que tiveram a falar dos instrumentos de percussão. A professora revê rapidamente o que foi dado na aula anterior. Abre o manual na página 11 e questiona os alunos. Os alunos tentam explicar à professora quais são os instrumentos de percussão. Um deles pergunta "Não devia o bloco de dois sons estar no outro lado?" referindo-se aos instrumentos de altura definida.

- Não porque só tem dois sons - diz a professora.
- Dá três sons. Pode tocar também no pau - diz o aluno.
- Esse não é o objetivo - diz a professora - Se pensares tudo dá som.
- Menos o ar - diz uma aluna.
- O ar também faz som - diz a professora.

Depois de um início da aula onde quase não existiram interrupções foi só abrir o livro e fazer perguntas aos alunos para aumentar o barulho.

12.29 À semelhança da aula anterior, a professora começa a explicar os instrumentos de percussão de metal. Fala de cada instrumento individualmente e mostra os instrumentos à turma. A professora explica a origem grega das palavras xilofone e metalofone. Os alunos começam de vez em quando a brincar com os dedos, comunicando em sinais uns com os outros. A professora vê-se obrigada a repreende-los várias vezes.

A explicação de cada instrumento foi detalhada e tentou mostrar diferentes sons que se podem obter com os instrumentos. Nos metalofones e nos pratos a escolha das baquetas pode ser muito importante para alterar o timbre de cada instrumento. Sobre a pandeireta especificou que o som é produzido pelas soalhas de metal que batem umas contra as outras. O som dos crótalos também pode mudar se aumentarmos ou diminuirmos a amplitude do movimento, ou se explorarmos percutir na parte lateral. A professora falou ainda da guizeira, do triângulo e dos pratos. Sobre a guizeira disse que este instrumento está muito associado às músicas de Natal porque imita o som das renas do trenó do pai Natal. O triângulo produzir diferentes sons dependendo da forma como deixamos o metal vibrar, do tamanho do instrumento e do tipo de baqueta que utilizamos. A escola não tem um jogo de dois pratos. Os pratos que existem na escola são pratos suspensos que devem percutidos com uma baqueta.



Fonte: Neves, A., Amaral, D., & Domingues, J. (2018). 100%
Música Educação Musical - 5.º Ano. p.12.

12:58 No final da aula a professora voltou a explorar o material de apoio ao aluno. O manual tem uma pequena aplicação sobre os instrumentos de percussão de metal. Os alunos puderam ouvir cada instrumento individualmente. Mais tarde a professora colocou sequencialmente os diferentes instrumentos a tocar.

Conversa com a Professora a caminho da sala de Professores:

P. A parte de aculturação melódica e rítmica é improvisada ou a professora decorou alguns padrões?

R. É improvisada. Com o decorrer das aulas irei trazer alguns cantos rítmicos e melódicos mas neste momento estou a improvisar.

P. Tenho reparado que não tem corrigido os alunos individualmente? É intencional?

R. Sim. Nesta fase estou mais a querer que eles se habituem à situação. Eles estão a tomar consciência que nesta situação todos participam individualmente. Quero que eles aprendam a ficar mais à vontade para depois dar mais indicações individuais.

Aula n.º 11 e 12

Sumário - Padrões tonais e rítmicos. Exercícios de movimento.

Os instrumentos Orff - família das peles.

Descrição da aula:

11h45 Repreensão sobre a entrada na sala que foi muito barulhenta e desorganizada.

"Uma turma não é 1+1+1+1+... mas é um todo, logo se eu tiver que castigar castigo todos e temos aqui uma aula inteira de castigo. Vocês podem e devem ajudar os que não estão bem a estar melhor".

A aluna H. chega atrasada à sala de aula, pede desculpa e diz que se perdeu.

A professora faz a chamada. Os alunos começam a implicar uns com os outros. O aluno E. implica com a aluna H. (aluna que se atrapalha sempre muito nas atividades que envolvem motricidade e sentido de macrotempo) - apesar de estarem em cadeiras contíguas encontram-se o mais afastados possível nas respetivas cadeiras. Não se olham, nem interagem. A professora desvaloriza e fá-los permanecer nessas mesmas cadeiras.

12h07 A professora dá início à aula. "Vamos respirar fundo". A professora faz questão do silêncio absoluto e vão-se conseguindo momentos em que todos estão em silêncio.

"O que acontece a quem vive numa barulheira constante a vida toda?" Os alunos tentam dar respostas... A professora diz-lhes que pode acontecer a surdez muito antes do tempo. Também o stress, que não se vê mas que mata. Dá problemas de atenção, de concentração, do coração, depressões, nervosismo. E depois nem sabem porque ficaram assim. "O silêncio faz-nos bem. É bom dar tempo à cabeça para aliviar".

O silêncio é fundamental, mesmo para a música. O silêncio é bom para nós ouvirmos e sentirmos. "É bom ser criança, mas também é bom pararmos".

12h15 Vamos então começar e não quero barulho. Vai ao piano e dá o contexto tonal do Modo Maior. Em sílaba neutra (parampam pam) a professora improvisa uma melodia

que resolve sempre ao tom de repouso não o cantando, e logo depois pede a resolução aos alunos que lhe respondem cantando-lhe a nota de repouso. Os alunos realizam esta atividade com facilidade e naturalidade.

"pam (cantando sempre a nota de resolução a professora afirma) - vai ter nome e vai-se chamar **TÓNICA**". Tónica é o som que nos dá vontade de terminar uma canção. (Na sequência de Aprendizagem de competências de Edwin Gordon - Aprendizagem por discriminação - Associação Verbal).

De seguida canta a sequência tonal em sílaba neutra:



"Agora canto pequenas frases e vocês repetem". A professora canta ao piano acompanhando-se com acordes:



A professora muda agora o contexto para o modo menor e realiza o mesmo jogo. Aqui os alunos são convidados também a antecipar a nota de repouso.

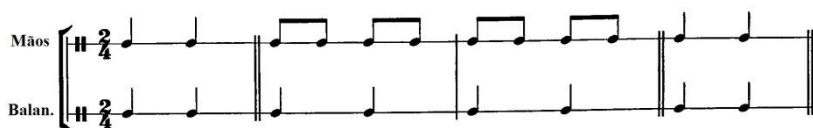
Cantando dominante e tónica pergunta "Então digam-me se sentiram coisas diferentes?"



Os alunos hesitam. A professora canta uma mesma melodia em modo maior e menor e pede-lhes que concretizem por palavras a diferença. Um aluno avança o dedo no ar dizendo que uma foi mais triste. Todos sentem a diferença, pelo menos afirmam que sim.

A professora coloca uma cadeira em frente à sua secretária e com as mãos nos joelhos pede-lhes que abanem o tronco sentados nas cadeiras. De seguida começam a marcar os macrotempos nos joelhos, "igual ao balanço" - diz a professora, "cada balanço uma

pancada". "Agora vamos partir o tempo com as mãos, cada balanço tem duas pancadas iguais nas mãos". (Microtempos). Volta ao início com a marcação dos macrotempos.



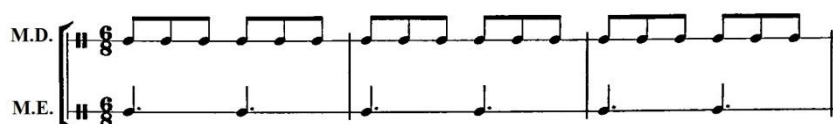
"Não acelerem, vão comigo, olhem para mim". Agora quem vai partir o tempo vai ser só a mão direita". Enquanto executam a professora começa a realizar padrões rítmicos. Depois mantendo o ostinato corporal passam a repetir os padrões feitos pela professora.



A turma vai sendo repreendida. Há alunos que interrompem o trabalho com intervenções completamente deslocadas.

A professora imita os alunos que fazem mal o exercício proposto e que não olham para ela. "O modelo é a professora, e não os colegas. Concentrem-se na professora".

A professora faz macros mais lentos e passa à divisão ternária. Bate com as mãos nos joelhos direito e esquerdo.



A professora pergunta aos alunos o que foi diferente? Depois de algum tempo uma aluna diz que a mão direita está a bater mais vezes no joelho.

"Vamos então agora partir em dois o tempo", todos os alunos executam com a professora. "E agora em três, vejam se me conseguem acompanhar".

"Vamos dar nome: quando parto em dois chamo **DIVISÃO BINÁRIA**. E quando parto em três chamo **DIVISÃO TERNÁRIA**".

(Na sequência de Aprendizagem de competências de Edwin Gordon - Aprendizagem por discriminação - Associação Verbal).

"Então eu agora vou aqui tocar umas músicas ao piano e vocês vão adivinhar se está em divisão binária ou ternária".

Exercícios: 1 - Ternária, respondem com facilidade. "Alguém discorda?" Ninguém.

2 - Ternária. O aluno responde "trinária" e a professora escreve no quadro para os ajudar a dizer a palavra corretamente. Diz que o início "ter" é como nas palavras terça-feira e terceira.

3 - Binária. Muitos dedos no ar. Escolhe um aluno que diz ternário, todos os outros dizem que é binário. Volta a tocar e pede que todos marquem nas pernas.

4 - Ternária. O aluno acerta logo e todos concordam.

Agora sempre que houver uma música eu vou querer que me digam se está em divisão binária ou ternária.

A professora chama uma fila de 6 alunos para irem ao centro da sala e diz-lhes: Quando sentirem que a divisão é binária vão marchar, mas sem sair do retângulo. Quando mudar para ternária vão balançar parados no lugar como um barco ao vento.

O exercício começa. O primeiro grupo porta-se muito bem.

Agora vem a outra fila e vamos fazer o mesmo exercício. Esta fila tem 11 alunos e o exercício não corre nada bem, os alunos não sentem as mudanças apesar de bastante acentuadas pela professora ao piano.

O terceiro grupo tem 6 alunos e consegue executar e sentir as diferenças. A professora apenas chama a atenção para o facto da marcha estar "molengona" e sem seguir a música (as divisões do tempo).

A professora pergunta sobre o que se lembram de aprender na aula passada. Vários alunos tentam responder. E um deles fala dos instrumentos de metal que estiveram a ver e ouvir. A professora relembra que estiveram a falar da família dos metais do

instrumental Orff e aproveita para fazer uma rápida revisão do que havia sido dado, após o que abre o manual virtual na projeção no quadro na página 13.



Fonte: Neves, A., Amaral, D., & Domingues, J. (2018). 100% *Música Educação Musical - 5.º Ano*. p.13.

A conversa começa a instalar-se e a turma ouve uma repreensão.

Tal como na aula anterior, a professora começa a explicar os instrumentos de percussão da família das peles. Fala de cada instrumento individualmente e mostra os instrumentos à turma.

No final da aula a professora explorou o material de apoio. O manual tem uma pequena aplicação sobre os instrumentos de percussão de pele. Os alunos puderam ouvir cada instrumento individualmente. Mais tarde a professora colocou sequencialmente os diferentes instrumentos a tocar.

Anexo H. Grelha de observação de aulas e registo de uma observação

0. Situação (contexto) Hora:		Data: / /201	
1. O que queria o/a professor/a?		5. O que queria(m) o(s) alunos?	
2. O que fez o/a professor/a?		6. O que fizeram os alunos?	
3. O que pensou o/a professor/a?		7. O que pensaram os alunos?	
4. O que sentiu/como se sentiu o/a professor/a?		8. O que sentiram/como se sentiram os professor/a? alunos?	

Aspectos essenciais:	Alternativas:
-----------------------------	----------------------

0. Situação (contexto)

Na escola os professores fazem o acesso às salas de aula por dentro dos pavilhões que apenas possuem um piso térreo. Chegados à sua sala abrem uma porta para o exterior por onde é feita a entrada e saída dos alunos nas salas de aula. O agrupamento definiu que os alunos devem formar uma fila por número de ordem na turma para que a entrada e chegada aos lugares definidos seja rápida e sem sobressaltos. Registam-se exceções a esta regra verificando-se comportamentos e atitudes de descontração total dos alunos com um registo sonoro elevado na aula.

Sendo a turma do 5ºC nova na escola este ano letivo, ainda não absorveu bem esta diretriz e todas as semanas verifica-se uma grande confusão na entrada com os alunos sempre a falar. Os alunos conversam alto para se conseguirem ouvir uns por cima dos outros, não se dando conta que a aula começa desde que colocam os pés dentro da sala de aula.

1. O que queria a professora?

Uma entrada na sala de aula o mais rápida e silenciosa possível, com os alunos a sentarem-se nas cadeiras dispostas em U. Enquanto a professora fecha a porta e se dirige à sua secretária para dar início às atividades os alunos devem colocar as mochilas e materiais debaixo das cadeiras.

2. O que fez a professora?

Abriu a dita porta da rua, encontrou os alunos ainda em brincadeira junto à porta e longe da formação pretendida para a entrada na sala. Chamou-os à atenção, esperou um pouco para que se colocassem por ordem e deu início à entrada na sala. Quando terminou o ruído instalado, começou a repreender a turma.

3. O que pensou a professora?

A professora terá pensado que o que se pede não é complicado de realizar sem sobressaltos e que os alunos já estão crescidos o suficiente para conseguirem fazê-lo sem ser preciso tanto tempo e aborrecimento. Em conversas tidas com a mesma professora, sabemos também que esta sabe que o primeiro período letivo é o tempo da aprendizagem comportamental espectável para estes alunos do 5ºano, que se encontram este ano numa escola nova e com regras novas, e por isso lhe dedica tanta atenção nas suas lições, podendo mesmo pensar-se que será demais, mas é pensado como um

investimento para que o ano corra o melhor possível com estes alunos no domínio dos comportamentos e atitudes a ter na sala de aula.

4. O que sentiu a professora?

A professora sentiu cansaço por, com quase dois meses de aulas, ainda ter que dedicar tanto tempo da lição ao comportamento e logo no início da aula. Sentiu ainda algum aborrecimento por ter que se exaltar e exasperar o seu tom de voz.

5. O que queriam os alunos?

Queriam entrar na sala de aula de forma informal e descontraída.

6. O que fizeram os alunos?

Dentro da informalidade e descontração pretendida perdem a noção do nível sonoro e do tempo decorrido desde a entrada na sala de aula e terminam a ouvir uma enorme repreensão.

7. O que pensaram os alunos?

Os alunos terão pensado que o que aconteceu até aí até nem será assim tão grave, ainda estão a começar a lição e reina a boa disposição. Sobretudo o que acontece é verificar-se que tomam atenção, começam a sentir o que se passa na sala de aula, por contrapartida à postura inicial de falta de foco e falta de consciência da presença da professora .

8. O que sentiram os alunos?

Alguns alunos ficam bastante apreensivos com o que vão ouvindo da professora e outros permanecem relaxados mas agora em silêncio, numa postura de respeito pela sua professora.

Aspetos essenciais:

Na turma 5^oC é notório que este investimento inicial no comportamento dos alunos, permite tempo de qualidade e de atenção nas atividades desenvolvidas posteriormente, e que existe um bom ambiente entre professora e alunos, sobretudo propício à aprendizagem.

Alternativas:

Possivelmente, daqui a uns tempos poderia ser implementada uma entrada na sala de aula que fosse já toda ela coreografada e musical, mas isso teria que ser criado nas aulas com os alunos, para que fosse um tema musical dos mesmos, ao mesmo tempo com a função de uma canção de acolhimento.

Anexo I. Aulas Observadas 6º Ano

6.º E	25.Set.2018, 3ª feira	8h15-9h45	Sala 1
-------	-----------------------	-----------	--------

Aula n.º 3 e 4

Sumário - Revisões da matéria do ano anterior.

Exercícios e leituras na flauta.

Descrição da aula:

8h15 A professora chega à aula pela porta de entrada no pavilhão e posiciona o material que irá utilizar em cima da secretária. Desloca-se então, para a porta que dá acesso ao exterior e diz: "Vamos fazer uma fila pela ordem dos vossos números. Já sabem que têm de contornar a sala para chegarem ao vosso lugar. Quero que o façam sem barulho e de forma organizada."

Os alunos devem manter-se de pé quando chegam ao seu lugar. Três alunos não cumprem as indicações da professora e são repreendidos. A professora olha atentamente para os alunos e num tom de voz baixo pede-lhes para saírem da sala e voltarem a entrar. Os alunos voltam a entrar e novamente não respeitam as indicações da professora. A professora volta a mandá-los sair. Os alunos entram então pela ordem correta.

Os alunos sentam-se. A professora permanece de pé. A turma está em silêncio. A professora explica as regras de entrada a uma aluna, que entra um pouco atrasada. Passados alguns segundos, diz: "Bom dia a todos...."

Escreve no quadro, no canto superior esquerdo, lição 3 e 4, do outro lado escreve a data. Um aluno pergunta "Deixamos quantas linhas?". A professora responde rapidamente, com o tom de voz calmo e descontraído: "2 ou 3". A turma está em silêncio.

A professora liga o computador e retroprojektor e pergunta "Quem tem flauta?" Um aluno diz "Esqueci-me", o outro diz "Hoje não trouxe". Ouvindo estas respostas a professora volta a perguntar: "Quem é que não trouxe flauta? Dedo no ar!". Começando por um dos lados da sala, verifica um a um quem trouxe e quem não trouxe a flauta. Com todos os alunos que trouxeram flauta, a professora não demora muito tempo, observa que têm este instrumento e passa à frente. Aos alunos que não trouxeram

instrumento, a professora pergunta: “Porquê”. As respostas são variadas “Esqueci-me”, “Não consegui ver o horário no computador da minha mãe!”. Estes e outros argumentos foram facilmente rebatidos pela professora que destaca a importância de os alunos ganharem responsabilidade e autonomia nas suas tarefas.

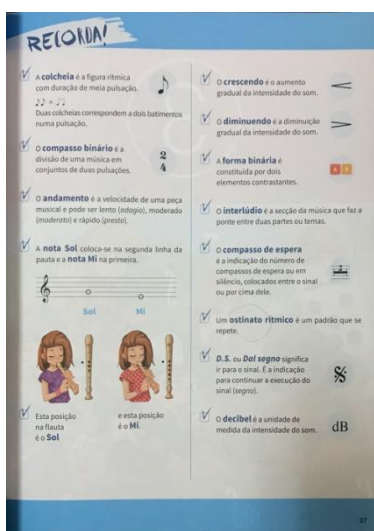
A professora desloca-se então para a sua secretária. Olhando para toda a turma, em tom de voz baixo, com os alunos em silêncio, pergunta: “O que escreveram no último sumário. “Não sei, não tenho folha” diz um aluno. A professora volta então a perguntar: “O que é que vos disse na última aula, deveriam guardar a folha onde escreveram. Enquanto não têm caderno é onde vão escrever.

“Professora! Professora! Encontrei! Tenho aqui!” A professora continua: “Bem! Quem não tem flauta, tem falta de material! Não se esqueçam que hoje, quem não trouxe flauta, fica sem um ponto. Se em cada aula ficarem sem um ponto, não terão positiva. A professora abre então a pasta e retira a tabela de valores e atitudes. Nesta tabela está num eixo, o nome de todos os alunos da turma e no outro eixo, as datas das aulas. A todos os alunos que não trouxeram flauta, a professora marca uma bola vermelha na interseção entre o nome do aluno e a data da aula.

8h40 A turma está em silêncio. Em todas as paragens da professora, não se ouve alunos a conversar, nem se vê os alunos a virarem-se para o lado. A turma está calma, serena. A professora abre o manual do ano passado, no capítulo 2 na página que diz “recorda” e pergunta: “Quem é que se lembra do conceito de pulsação?” Quase não há reação. As respostas são difusas. A professora vai tentando guiar os alunos para as respostas certas. Uma aluna consegue responder com mais precisão a este conceito, a professora reformula a resposta. A professora clarifica então o conceito, explica-o de forma clara.

Aproximando-se do piano, a professora toca uma sequência harmónica. Os alunos batem a pulsação com as mãos. Estão conscientes do significado de pulsação na prática. Fazem-no sem nenhuma dificuldade, exceto, por um ou outro aluno, que parecendo estar a pensar, não está a seguir o tempo de forma fluida. A turma permanece em silêncio quando o exercício acaba.³

³ Será que o silêncio acontece porque a professora foi, no início, tão consistente com as regras? Sempre que explicou uma regra, esteve muito alerta e averiguou se estava a ser cumprida por todos os alunos. Os alunos não parecem nada tensos, ou contraídos, estão simplesmente em silêncio, calmos e tranquilos.



Fonte: Neves, A., Amaral, D., & Domingues, J. (2018). 100%

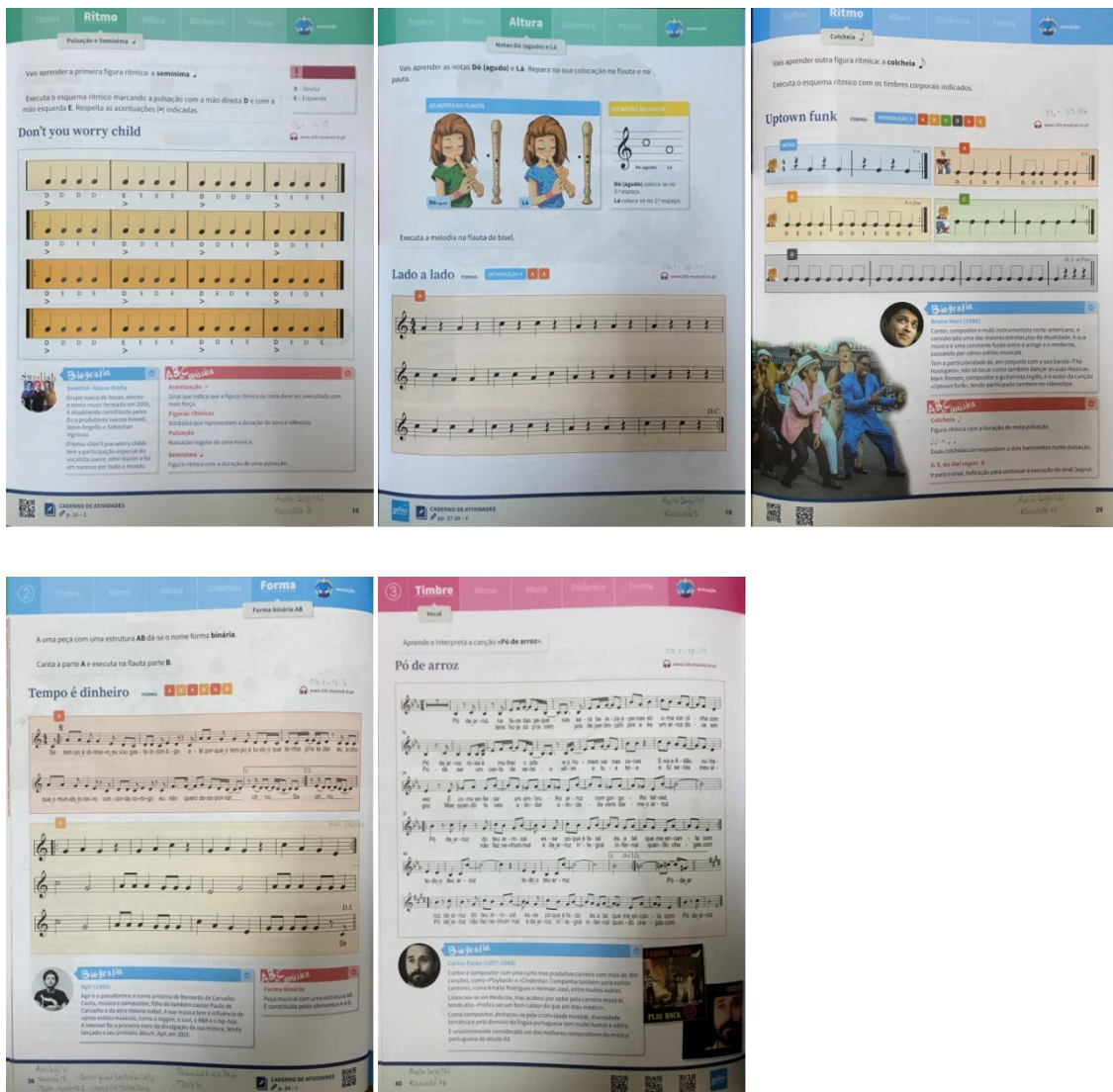
Música Educação Musical - 5.º Ano. p.37.

Expliquem-me então o que é uma semínima? - diz a professora. Os alunos ficam sem grande resposta. A professora tenta então que comparem semínima com mínima. Os alunos trocam a duração das figuras.

A professora continua a rever conceitos. Conversa com os alunos sobre timbre, sobre a diferença entre figura rítmica e nota musical. Vai acompanhando, a explicação destes conceitos, com a visualização do manual de 5º ano, onde o resumo do primeiro capítulo do livro está apresentado. Segue então para a visualização dos instrumentos de percussão e pergunta apontando para um xilofone: A que grupo de instrumentos pertence este instrumento? Os alunos respondem madeiras, segue apontando para os instrumentos de percussão feitos de metal, outro aluno responde metais. Apontando para os instrumentos de peles, a professora pergunta por fim: E estes? Os alunos respondem peles.

9:00 A professora fala então de instrumentos de som definido e indefinido e passando depois para a revisão de temas estudados.

Reviram os temas: “Tu vais conseguir” (cantar), “Don’t you worry child” de Swedish House Mafia (batimento corporal que explora a lateralidade), “Lado a lado” (tocar flauta), “Uptown funk” de Bruno Mars (batimentos corporais), “O tempo é dinheiro” de Agir (cantar e tocar flauta) e “Pó de arroz” de Carlos Paião (cantar).



Fonte: Neves, A., Amaral, D., & Domingues, J. (2018). *100% Música Educação Musical - 5.º Ano*. p.15, 19, 29, 36 e 40.

No geral, os alunos estiveram bem nestes exercícios. Alguns alunos trocaram a direita com a esquerda nos exercícios de lateralidade.

Nas músicas em que os alunos tinham de tocar flauta, ouviu-se que a maioria sabia as notas (mi, sol, lá e dó) mas ouvia-se alguns, poucos, alunos que só mexiam os dedos aleatoriamente tocando baixinho qualquer nota.

Nas músicas em que os alunos tinham de cantar, a professora trabalhou cada uma das músicas de forma semelhante: colocou o instrumental com o som das colunas bastante alto e os alunos cantaram as canções o resultado talvez por ser a primeira aula e muitos

ainda estarem ensonados, foi uma massa sonora que continha alunos afinados e desafinados.

Em dois momentos a professora baixou o som para ouvir melhor o grupo e fazê-los apurar o que estavam a fazer. No final dos temas a professora imitou o que alguns estavam a fazer de errado e que prejudicava a qualidade do grupo. Não houve oportunidade para trabalho vocal individual nem esse era o objetivo.

Os alunos nesta aula estavam descontraídos, alegres e desinibidos. A aula estava a correr bem. Sentia-se entusiasmo, os alunos moviam o corpo na cadeira, seguiam a pulsação, dançando como conseguiam, sem nunca se levantarem ou saírem da cadeira. No final da aula a professora disse aos alunos para escreverem o sumário. O sumário para esta aula foi: revisões da matéria dada no ano anterior.

Tópicos a desenvolver

1. Organização da sala de aula - Sala 1

Os alunos têm lugares fixos. Estão ordenados de acordo com o seu número na lista de turma. Isto provavelmente serve para a professora se organizar e mais facilmente conseguir decorar o nome de cada um dos alunos da sala.

Existem dois alunos por secretária. Há espaço suficiente na sala para os alunos colocarem o seu material e realizarem as atividades. A sala dispõe de cadeiras, secretárias, colunas, retroprojeter, armário com o computador, mesa de som e algumas flautas.

As cadeiras são confortáveis. Existe boa luz. O espaço dentro da sala de aula é exíguo, há demasiado mobiliário e o mesmo não permite atividades muito diversificadas. É uma sala isolada, com chão de madeira e painéis acústicos. É uma sala sem ventilação e ar condicionado, sendo muito quente no verão.

2. Gestão da sala de aula

A professora define o que se vai fazer na sala de aula. O plano não é flexível. Quando um aluno aborda um tema diferente ao da aula, a professora responde-lhe mas volta rapidamente ao assunto que está a tratar.

Há uma rotina diária que ainda não conhecemos na totalidade. Até agora parece ser. (1) Esperar pela aula no recreio, ao pé da porta da sala de aula onde os alunos vão ter aula (2) Quando a professora abre a porta os alunos deverão fazer fila pela ordem da lista de alunos da sua turma (3) Os alunos entram na sala com um percurso pré-definido (4) Os alunos arrumam as suas coisas e não se sentam (5) Quando todos já estão na sala, os alunos sentam-se (6) Um aluno que chegue atrasado deve percorrer o percurso pré-definido (7) A professora escreve o número de aula e a data, não escrevendo nesse momento o sumário (8) A professora verifica o material e anota se algum aluno está a faltar (8) A professora começa a aula (9) A professora diz no final da aula o sumário que os alunos devem escrever. (10) A professora pede aos alunos para arrumarem o material e para não saírem (11) Os alunos saem da sala pela ordem contrária à da entrada.

3. Interação na sala de aula

Na sala de aula é a professora que fala a maior parte do tempo. Os alunos para falarem devem colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez. Em geral fala uma pessoa de cada vez e é a professora que regula este padrão de interação.

Na aula fala-se do conteúdo que tem de ser abordado na disciplina. Não há muitos comentários sobre experiências pessoais. Existiu com alguma frequência silêncio nesta aula e os alunos lidam de forma muito serena com isso.

4. Discurso da professora

A professora felicita os alunos pela sua postura e pelos comentários que fazem. Faz em geral perguntas de resposta aberta, sempre dirigidas aos alunos dando tempo para os alunos pensarem. A professora ouve atentamente as respostas dos alunos, aproveita tudo o que dizem de bom, mesmo que nem pareça que exista.

A professora dá normalmente instruções de forma calma e num tom de voz sereno.

5. Discurso dos alunos

Os alunos não fazem muitas perguntas. Perguntaram sobre o caderno e o livro de atividades e sobre as linhas que tinham de deixar para o sumário e pouco mais. Os alunos quase não responderam às perguntas da professora. Não conversaram muito entre si.

6. Clima na sala de aula

A professora e os alunos estão interessados. Os alunos estiveram verdadeiramente entusiasmados quando na aula se passou a ouvir e fazer música.

A professora conhece os nomes dos alunos e ouve-os atentamente. Existe um clima de tranquilidade que favorece a aprendizagem. Também houve um clima de colaboração, respeito e valorização.

7. Atividades educativas

As atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos e estão bem articuladas.

A duração de atividades foi adequada ao tempo de concentração dos alunos. A aula teve a duração de 90 minutos e teve ritmo, uma boa cadência, não houve muitos momentos parados e os alunos tiveram em geral concentrados. As atividades foram diferenciadas e o tema e objetivos de cada atividade foi apresentado de forma adequada. As atividades estimulam a participação dos alunos, a professora soube dar explicações claras aos alunos.

Aula n.º 3 e 4

Sumário - Revisões da matéria do ano anterior.

Exercícios e leituras na flauta.

Descrição da aula:

A professora abre a porta da sala que dá acesso ao recreio e pede aos alunos para fazerem fila. Segue depois o mesmo procedimento da aula anterior, quer que os alunos percorram um percurso pré-definido, que entrem em silêncio e que não demorem muito tempo a estarem preparados para a aula. Houve mais alunos a não fazerem o que é suposto contudo acabaram por entrar sem muitas repreensões. Os alunos começaram logo a fazer mais barulho do que na aula anterior.

Um aluno diz que ainda não tem livro, outro pergunta sobre o caderno de atividades. A professora responde que ninguém tem os livros. Explica ainda que no livro não devem escrever. Ele é emprestado. O caderno de atividades pertence aos alunos e eles podem escrever à vontade. Alguns dos alunos já têm o livro e o caderno em cima da mesa porque os pais compraram. A professora diz-lhes que irão ter depois um segundo livro e caderno.

(Parece que será neste caderno de atividades que os alunos deverão escrever o sumário das aulas. Como, na última aula e nesta a maior parte dos alunos ainda não tem o caderno, a professora sugeriu que escrevessem numa folha os sumários destas duas aulas. Terão todos mais tarde de copiar estes sumários).

Esta turma estava um pouco mais agitada. A professora começa por dizer que nesta aula, lição nº 3 e 4, e na próxima, lição nº. 5 e 6, são revisões do 5º ano. Diz ainda que não é preciso os alunos trazerem os livros do 5º ano.

Mais tarde, a professora recorda o que a turma esteve a fazer na aula passada e faz referência ao material obrigatório que os alunos devem trazer para as aulas: o livro, o caderno e a flauta. Como o livro e caderno ainda não chegaram a professora observa que alguns alunos não trouxeram flauta. Desta vez não regista na tabela de valores e atitudes a falta de material de alguns alunos.

Refira-se que esta turma recebeu três alunos que saíram este ano do regime articulado o que levanta possivelmente alguns problemas adicionais à professora que terá que os integrar e incluir nesta fase de trabalho de revisões da matéria do ano anterior de uma forma diferenciada e que os faça apanhar o comboio do que se passou no ano anterior.

Com muita frequência, um aluno tende a comentar em voz alta o que a professora acaba de dizer mesmo quando a professora não está a fazer uma pergunta. A maior parte das observações deste aluno nada têm a ver com a aula. Surgem quase ao mesmo tempo outros comentários de um segundo aluno situado na fila detrás na sala. Este aluno tende a olhar para a fila do lado procurando perceber se alguns colegas estão a achar bem o seu comentário. A professora reage a estas observações, dizendo que não vêm a propósito e referindo ainda que, para falar, os alunos devem colocar o dedo no ar e esperar a sua vez. Ao mesmo tempo que isto está a acontecer também três alunos no canto direito ao fundo vão, de vez em quando conversando, sobre assuntos que nada têm a ver com a aula

A professora segue os mesmos procedimentos da aula anterior. Escreve o número das aulas e a data. Pede aos alunos para deixarem espaço no caderno para escreverem o sumário. Depois liga o computador e retroprojektor e começa a trabalhar com o livro; alguns alunos fazem barulho e repreende os mais inquietos. Começa então a rever o conceito de timbre. Pergunta aos alunos o que é o timbre. Vários alunos tentam responder e a pouco e pouco vai surgindo a resposta certa.

A professora passa então para a música “Tu vais conseguir” do capítulo 1 do manual do 5.º ano. Os alunos cantam a música do início ao fim: alguns alunos cantam de forma afinada, outros cantam com muitas notas desafinadas, outros estão a dizer a letra com o ritmo da música mas em voz falada, um ou dois estão em silêncio (os alunos saídos do regime articulado). A determinado momento a professora baixa o volume das colunas fazendo com que o grupo oiça melhor o que está a fazer, regista-se uma melhoria acentuada e logo após volta a subir o volume. Os alunos parecem motivados, desinibidos e alegres.

A professora explica então de forma clara o conceito de pulsação, fazendo algumas comparações, por exemplo, com o batimento do coração. O conceito foi bem explicado e bem exemplificado pela professora

Os alunos passam então para a música “Don’t worry child”. Alguns alunos da turma trocam a mão direita com a esquerda.

A professora destaca um dos grafismos, o sinal de acentuação e pergunta aos alunos o que este sinal? Após uma ou outra tentativa, um dos alunos responde à pergunta.

Segue-se o tema “ Não faço questão” dos “D.A.M.A com a participação de Gabriel, o pensador. Também aqui executam a música do início ao fim com os batimentos corporais pedidos no tema.

No tema “Lado a lado” os alunos tocam flauta. A professora pergunta quais são as notas que os alunos terão de tocar na pauta. Uma das alunas chama à nota lá, o nome dó. Um segundo aluno consegue responder.

Os alunos começam a tocar: a massa sonora esconde alunos a tocar corretamente; outros a trocarem a posição do lá e do dó; outros a brincarem com o instrumento mexendo os dedos de forma quase aleatória, fazem-no baixinho para não se reparar. A um certo ponto a professora diz: "Está tudo a fazer uma grande burrada em relação ao que podem fazer. Vocês podem fazer as coisas muito bem." Neste tema a professora está particularmente atenta aos meninos que não estiveram consigo no ano anterior dedicando-lhes uma explicação mais cuidada para que consigam acompanhar o trabalho. Os alunos parecem estar pouco interessados e mais interessados em brincar e dizer que não sabem.

Na música “Manhattan Beach” a professora após passar o tema pede aos alunos para tocarem em pequenos grupos. Na turma, alguns apresentam uma sonoridade bonita na flauta, e uns dois ou três estão a soprar demasiado retirando um som feio e guinchado. A professora chama a atenção dos alunos que emitiram o som com mais força.

Um dos alunos tem alguma vergonha. A professora ajuda-o a tocar o exercício dando-lhe indicações precisas para que o faça melhor.

Os alunos tocam ainda “Uptown funk” e “Se o tempo é dinheiro”. No primeiro tema a professora recapitula a estrutura do tema. No segundo os alunos não estão a tocar muito bem, nem tão pouco se lembram das notas que têm de executar quando leem a pauta. A professora faz alguns comentários em relação a isso, por exemplo: “Vocês ficaram esquecidos nas férias!”; “Como é que vocês que eram tão bons no ano passado estão

nesta miséria! Vamos lá ver se a coisa recupera!"; "Devo-me ter enganado na turma, isto não é a turma que eu conheço!"

Quando a aula termina os alunos saem da sala de forma relativamente calma e sem atropelos.

Tópicos a desenvolver

A organização da sala de aula (1), a gestão da sala de aula (2) o discurso do professor (4) e o clima da sala de aula (6) foram idênticos ao da aula anterior. A interação na sala de aula (3) também ocorreu da mesma forma excepto pelo facto de quase nunca ter havido silêncio na turma.

1. Discurso dos alunos

Os alunos não fazem muitas perguntas. Perguntaram sobre o caderno e o livro de atividades e sobre as linhas que tinham de deixar para o sumário e pouco mais. Os alunos quase não responderam às perguntas do professor. Mas conversaram muito entre si.

2. Atividades educativas

As atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos e estão bem articuladas.

A duração de atividades foi adequada ao tempo de concentração dos alunos. A aula teve a duração de 90 minutos e teve ritmo, uma boa cadência, não houve muitos momentos parados e os alunos tiveram em geral concentrados. As atividades foram diferenciadas e o tema e objetivos de cada atividade foi apresentado de forma adequada. As atividades estimulam a participação dos alunos, o professor soube dar explicações claras aos alunos.

6.º A	2.Out.2018, 3ª feira	10h05-11h35 Sala 1
-------	----------------------	--------------------

Aula n.º 5 e 6

Sumário - Continuação de revisões da matéria do ano letivo anterior.

Exercícios e leituras na flauta.

Descrição da aula:

A professora entra no pavilhão 4, pede as chaves da sala à auxiliar presente dentro do pavilhão e dirige-se à sua sala. Entra na sala e posiciona o material que irá utilizar em cima da secretária. Desloca-se então, para a porta que dá acesso ao exterior e diz aos alunos que a esperam: "Vamos fazer uma fila pela ordem dos vossos números. Quero que o façam a entrada sem barulho e de forma organizada."

"Então bom dia!" diz a professora "...vamos começar a aula... quero silêncio...". A professora faz a chamada e pergunta a todos os alunos se trouxeram flauta. Aponta os nomes dos alunos que não trouxeram material.

A professora escreve no quadro o sumário: Lição nº 5 e 6... 2 de Outubro de 2018... Continuação de revisões da matéria do ano letivo anterior". Dá mais recomendações aos alunos. Fala da importância dos alunos terem responsabilidade, de trazerem material, de estarem em silêncio e passa finalmente a falar da aula anterior: "... na última aula trabalhamos peças com as notas dó e lá".

A professora propõe hoje uma peça com 4 notas, mostra na flauta a dedilhação destas quatro notas e explica a importância destas 4 posições. Diz que se um aluno souber tocar sem dificuldade estas 4 notas facilmente consegue tocar as outras notas da escala.

Tocando um acompanhamento harmónico no piano, a professora pede então aos alunos para tocarem as notas dó (agudo), lá, sol e mi. Os alunos tocam estas notas lentamente e apresentam muitas dificuldades. Por essa razão e por haver meninos que não estiveram consigo no ano anterior decide dar uma explicação técnica de como articular os sons na flauta: todos os alunos a fazer du-du-du em voz alta e agora diz a Professora façam

como se dissessem um segredo a um colega. Todos o realizam. Se não for assim sai um som horrível diz a professora.

Mais uma coisa, não quero ninguém com cotovelos nas mesas!

Repreensão à turma, está a apoiar um aluno que não estava na turma no ano passado e a conversa aumenta de tom. O aluno executa com exagero (vai do 8 ao 80), parece estar num modo de brincadeira, mesmo com a professora a dedicar-lhe tempo de aprendizagem individual. A professora apresenta uma paciência infinita e está decidida a conseguir cativar o aluno para a sua disciplina. (repreende alunos antigos por muito menos e este está a ter um tratamento diferenciado estratégico por parte da professora).

A professora dirige-se ao piano (coloca som de orquestra) e vai pedindo que todos executem na flauta as notas que lhes vai indicando com a voz: dó agudo - lá - sol - mi e depois mi - sol - lá - dó agudo. De seguida divide a turma em dois grupos: um grupo toca e o outro comenta o resultado e depois trocam de funções. Por fim, todos voltam a tocar juntos.

A professora volta a repreender a turma.

Tocam agora com o *karaoke* sobre a música: “É melhor não duvidar” (página 41 do manual do 5.º ano). Depois a professora pede-lhes que executem sem o *karaoke* e vai marcando a pulsação.

O aluno M. que vem do ensino articulado apresenta uma atitude menos boa. O problema não me parece ser que não saiba as notas, deseja estar em confronto e no gozo porque isso lhe confere protagonismo ante a turma, ou talvez o desagrado que teve no ensino articulado lhe traga mau estar com a disciplina de música. Afirma não saber as notas na pauta com um ar divertido e orgulhoso. Diz disparates uns atrás dos outros: chama figuras às notas e diz que a clave de sol é uma nota.

A professora volta a repreender a turma e fala da injustiça que é uns prejudicarem os que querem aprender. Neste momento aproveita para desviar a atenção do grupo e pede ao aluno D. para tocar sozinho, uma vez que não estava a tocar com o grupo. Volta a repreender a turma e ameaça com recados no Inovar, ou com a marcação de um trabalho e diz que depois passa as próximas aulas em avaliação.

Como TPC vão treinar esta música em casa e vão ser avaliados (página 41 do livro).
Começamos agora uma guerra.

Vamos agora recordar mais coisas do ano passado: Os instrumentos musicais e as suas famílias.

Conhecemos então as cordas, os sopros de madeira e de metal e a percussão. Escutamos a música do filme Regresso ao futuro. Os alunos pedem para voltar a ouvir, mas tal não acontece. A professora dá a escutar um excerto de cada um dos instrumentos de corda presentes na orquestra: Violino, viola d'arco, violoncelo, contrabaixo e harpa (essencialmente música do período barroco).

Passamos agora aos sopros de madeira, e madeira porque a vibração que se faz passa por uma madeira, ou melhor, por uma palheta com fibras de madeira. Como exceção temos a flauta que agora não é de madeira, mas durante alguns séculos foi de madeira, mas como a sua afinação oscilava muito e não era estável procurou-se outro material para a sua construção. São dados a escutar excertos em flauta transversal, oboé, clarinete e fagote.

Os sopros de metal, os quatro T's, vêm já de épocas muito antigas. Escutamos excertos com o trompete, trompa, trombone e a tuba.

Aula n.º 7 e 8

Sumário - Conclusão das revisões da matéria do ano anterior

A escala pentatónica.

Descrição da aula:

Os alunos entram na sala pela ordem da pauta. A turma tem 20 alunos apenas porque há alunos que estão a fazer aula de Formação Musical na sala ao lado. Há agitação e a professora repreende a turma pelo barulho e perda de tempo no início das atividades.

A professora pede aos alunos que escrevam o sumário no caderno, faz a chamada e verifica se todos trouxeram o material.

Alguns não trazem o material e a professora repreende-os, falando sobre responsabilidade.

A professora propõe a leitura da peça "Mikado" na flauta (manual do 5.º ano p. 32). Pergunta quantas notas diferentes tem esta peça? Os alunos dão várias respostas e brincam com o assunto. A professora vai puxando por eles perguntando quais são então, e por fim pede a um aluno que diga ao que ele responde dó, lá, sol e mi. Então são só quatro diz a professora finalizando.

Os alunos ensaiam a música sem instrumental, frase a frase, duas vezes. Na terceira vez a professora acompanha-os ao piano. A última frase levanta mais desafios aos alunos, pois requer mudança de posição de nota mais acelerada e há alunos com muitas dificuldades, sobretudo os alunos que saíram do ensino articulado e não fizeram aprendizagem de flauta no ano anterior. Estes estiveram a brincar durante a atividade e em atitude gozona fazendo uns sons quaisquer. A professora interrompe e repreende os alunos mal comportados.

A professora propõe uma nova experiência com as notas: Dó agudo - Lá - Sol - mi - ré - dó grave, a professora faz a posição na sua flauta para que todos vejam, diz o nome das notas e os alunos vão tocando para ela.

No quadro está agora o tema "Dominó" com quatro pautas (p. 43 do manual do 5.º ano) e os alunos vão melhorando e aprimorando linha a linha. Logo de seguida interpretam a peça mas agora com o instrumental.

ESCALA PENTATÓNICA DE DÓ - A professora explica que é uma escala feita com 5 sons diferentes. O ambiente dado por estas notas reporta para sonoridades que uma aluna diz lembrar a china.

Há 3 ou 4 alunos que estão sempre a intervir e a interromper e que brincam. As flautas sobre a mesa e nas mãos dos alunos são um elemento perturbador em termos de som.

Um aluno intervém com uma pergunta que nada tem a ver com a aula: "Porque é que na China e Japão há tantos Jacarandás?". Segue-se um momento de repreensão forte: "Porque é que vocês não pensam antes de falar? Meditem, respirem e pensem antes de falar!".

Vamos agora trabalhar o tema "Chinatown" (p.44 do manual). A parte da flauta está escrita em quatro frases, onde a terceira frase convida os alunos a improvisar com as notas da escala pentatónica de dó. A professora pergunta agora "Quem sabe o que é uma escala pentatónica?", os alunos respondem e a professora volta a perguntar "E que notas tem esta escala pentatónica que estamos a tocar?". Os alunos vão completando a sua resposta até chegarem à resposta completa final.

Nova música "The river of dreams" de Billy Joel, uma música célebre nos anos 80 e 90. "Temos aqui uma nova nota. Qual é? -"É o si!". (manual 5.º ano p.57)

A professora vira costas para fazer uma pesquisa no Google e a turma começa quase toda a falar. Vira-se e em dez segundos tudo retorna ao normal. "Vamos ouvir o tema original no Youtube." Refere-se ao rio Mississippi, rio que atravessava a zona da escravatura nos EUA. A professora contextualiza o tema e o compositor com umas notas bibliográficas. Os alunos estão super concentrados, atentos e em silêncio a apreciar o momento. No final da audição do tema começa a haver alguma desconcentração e alguns poucos começam a bater palmas inspirados pelo tema. "Rio da liberdade e rio da vida", diz a professora ainda contextualizando. O rio é o elemento central do tema. A professora chama à atenção para que o tema começa em compasso quaternário e que muda para binário. Executam com flauta sobre o instrumental, a

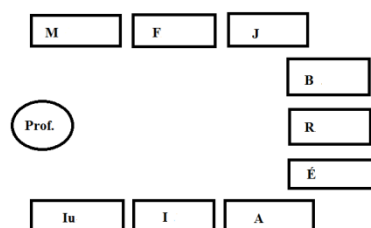
professora canta os nomes das notas e marca a dedilhação na sua flauta. Imediatamente antes os alunos cantaram o tema com o nome das notas e o ritmo certo.

A aula termina com os alunos a arrumar os seus materiais de forma ordeira e serena e a sair da sala.

Anexo J. Observação de sessões de Musicoterapia

Unidade de Multideficiência - Sessões de Musicoterapia

13. Fevereiro.2019 - Aula (10h05/11h35)



às 10h50 os alunos: M, F e B foram para

o 7º ano assistir a outra aula.

Início da aula:

A professora cooperante pergunta à turma "Quem se lembra de uma música?"

Entusiasmo generalizado, todos colocam o dedo no ar para responder.

1 . Aquecimento/Relaxamento - A professora coloca uma música calma e tranquila só com instrumentos para dar início a um pequeno momento de relaxamento e alongamento muscular.

Os alunos estão sentados a ouvir a música e começam a mexer a cabeça, rodando-a sobre os ombros imitando a professora, vão relaxando o pescoço e girando conforme o pedido. A professora continua e pede agora que rodem os ombros devagarinho, e depois que subam e desçam os ombros. Tudo é realizado por todos num ambiente de imensa serenidade e a professora fala num tom de voz doce e convidativo.

Seguem agora movimentando um braço e outro e a professora pede que ergam bem os braços. De seguida todos se baixam e apanham algo imaginado que vão atirar fora, a professora começa por dar umas ideias sobre o que apanham e depois convida os alunos a dizer o que vão apanhar a seguir, pedindo a cada aluno que participe. Reina a felicidade nesta atividade e todos vivenciam o que experimentam.

A professora pergunta de seguida "Quem quer ser árvore?" Todos querem, a professora chama um a um os alunos a ocupar o centro da sala e a fazerem a sua árvore para todos verem. "Explorem o espaço. Não me imitem, puxem pela cabeça e criem a vossa

árvore". Aluno a aluno a professora vai dando indicações que procuram ultrapassar as limitações de cada um deles, sendo sempre muito assertiva e procurando mobilizar o corpo de cada um de forma a superar problemas posturais que se instalam com as demasiadas horas que as crianças estão sentadas ao longo do dia ou mesmo nas suas casas.

O aquecimento/relaxamento chega ao fim.

2. Movimento - A aula prossegue com todos os alunos de pé, alternando 3 batimentos de pés e 3 batimentos de palmas. Treinam algumas vezes até apurar, na medida do possível, o resultado de todos. A professora coloca a tocar um concerto de Vivaldi, coloca os alunos em roda e adiciona a coreografia que estiveram a preparar.

Todos avançam três tempos para o centro da roda e batem 3 palmas, e depois recuam em 3 tempos e voltam a bater as palmas. Sempre orientados pela voz da professora na primeira vez. De seguida voltam a fazer e agora já ninguém fala. Todos olham para a professora e procuram fazer como ela.

3. Canto Rítmico/Destrava línguas - Pico pico Saranico

Pico-pico-saranico

4/4

Pi — co, pi — co, sa — ra — ni — c(o)

Quem te deu ta — ma — nho bi — c(o) ?

Foi a fi — lha da ra — i — nh(a)

Que 'stá pre — sa na co — zi — nh(a)

Sal — ta a pul — ga na ba — lan — ç(a)

Dá um ber — ro vai a Fran — ç(a)

3/4

Os ca — va — los a cor — rer

As me — ni — nas a pren — der

3/4

Qual se — rá a mais bo — ni — ta Que se

3/4

há — des — con — der.

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 27

A professora de forma rítmica diz a lengalenga com todos os alunos procurando o empenho, atenção e alegria no trabalho. Depois volta a fazer o mesmo e quando interrompe pede a esse aluno para continuar ou repetir alguma palavra. Alguns alunos têm grandes dificuldades ao nível da fala, mas tentam e esforçam-se por melhorar.

4. Canção - O macaco

O macaco

Te-nho cin-co réis, Te-nh'um al-gui-dar Te-nh'um ma-ca-qui-nho de per-nas p'ró ar.

Tenho cinco réis, Tenho um alguidar, Tenho um macaquinho De pernas p'ró ar.	Quando me levanto Tiro-lhe o boné, Aperto-lhe a mão, Olari-ló-lé.
--	--

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 41

A professora canta com os alunos que já conhecem a canção e vão fazendo os gestos de mímica da mesma. No final a professora pergunta quem quer cantar sozinho. Há vários a querer, e a professora escolhe a menina mais entusiasta que canta o texto certinho mas com uma melodia monótona. Esta aluna apanha muito bem as letras mas as melodias não correspondem, ainda não descobriu a colocação vocal para cantar e utiliza uma voz falada para o fazer.

5. Canção - Onde 'stá o gato ?

O Gato Música - Pedro Filipe Cunha
Poema - Eugénio de Andrade

$\text{♩} = 60$

On-de-es-tá o ga-to? Den-tro do sa-pa-to? An-da,a-trás do pa-to ou ca-iu do po-te?

An-da no jar-dim à ro-da do pu-dim. Dó si dó ré mi dó si dó ré mi

rubato $\text{♩} = 120$

On-de-es-tá o ga-to? Den-tro do sa-pa-to? An-da,a-trás do pa-to ou ca-iu do po-te?

An-da no jar-dim à ro-da do pu-dim. Dó si dó ré mi dó si dó ré mi

rubato $\text{♩} = 80$

An-da no jar-dim à ro-da do pu-dim. Dó si dó ré mi dó si dó ré mi

© cantarmais.pt

Fonte: Plataforma www.cantarmais.pt

A professora coloca uma gravação cantada e todos cantam com a gravação fazendo muita expressão com o rosto e corpo, como se estivessem de fato à procura do gato. No final a professora reforça o solfejo do final da música como que querendo que assimilem o modo maior e o modo menor natural através de padrões nesses modos com estas notas.

6. Canção - A caminho de Viseu

A caminho de Viseu
Cancão de roda



In-do eu, in-do eu, a ca-mi-nho de Vi-seu. En-con-trei o meu a-mor, ai Je-sus que lá vou eu.



O-ra zus, truz, truz; O-ra zás, traz, traz. O-ra che-ga, che-ga, che-ga, o-ra ac-re-da lá p'ra trás.

In-do eu, in-do eu,	} (bis)	Ora zus, truz, truz!	} (bis)
A caminho de Viseu,		Ora zás, trás, trás!	
Encontrei o meu amor	} (bis)	Ora chega, chega, chega!	} (bis)
Ai, Jesus, que lá vou eu!		Ora arreda lá p'ra trás!	

Movimento: Roda em movimento rápido ou calmo. Em «zus, truz, truz», parar e bater as palmas. Depois, ir ao centro e voltar atrás!

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 37


Os alunos e professora colocam-se numa roda a caminhar em círculo até Viseu, quando cantam 'Zus, truz, truz' param e batem palmas, quando cantam 'Ora chega, chega, chega' vão ao centro da roda e quando cantam 'arreda lá p'ra trás' regressam à roda original. Os alunos participam com alegria e ajudam-se uns aos outros, nem todos têm a mesma mobilidade, ou capacidade de apreensão e o espírito de entreajuda e equipa é louvável e de digno de nota, dando mostra do trabalho incrível que é realizado pelos profissionais com estas crianças. Vive-se um ambiente de alegria plena quando todos conseguem participar e a alegria vivida ao ajudar um colega é genuína.

7. Movimento - Lazy song - Bruno Mars

The Lazy Song

Bruno Mars
Words & Music by Ari Levine, Philip Lawrence,
Peter Hernandez & Keinan Abdi Warsame

Moderately, in 2



To - day I don't feel like do - ing an - y - thing.

Fonte: Rockscool, 2014. *Rockscool Vocals Male Grade 1*. Londres, 30

O objetivo é o movimento livre. Todos estão no centro da sala dançando sozinhos ou a pares de forma descontraída e expressiva. Sempre que algum aluno para ou não sabe o que fazer a professora convida ao desbloqueio colocando um desafio de movimento ou elogiando alguém e convidando a que façam parecido a esse aluno.

8. Movimento - We will rock you - Queen

WE WILL ROCK YOU

Words and Music by
BRIAN MAY

Moderately
♩ = 80
N.C.

Bud-dy, you're a boy, make a big noise play-in' in the
Bud-dy, you're a young man, hard man shout-in' in the
Bud-dy, you're an old man, poor man plead-in' with your

Clap
mf
etc.

Font: <https://sheetmusic-free.com/we-will-rock-you-sheet-music-queen/>

Os alunos dançam e movimentam-se livremente tal como no momento anterior. Enorme alegria na sala alguns pulam durante o tema, outros fingem tocar guitarra. A energia é imensa.

9. Movimento - Música instrumental mais calminha

Todos são convidados a dançar em pares, os alunos balançam lateralmente de acordo com as instruções, e de quando em quando um aluno dá uma pequena volta orientado pelo braço do colega que o faz girar.

10. Canção - História do Bicho-da-seda

História do bicho-da-seda
Ana Ferrão
Arr. Emanuel Andrade

♩ = 100
16

O bi-cho-da-se-da, sem-pre_a tra-ba-lhar, Te-ce_o seu ca-su-lo pa-ra lá mo-rar;
Que gran-de sur-pre-sa vai a-con-te-cer Lin-da bor-bo-le-ta vai de lá nas-cer.

16

Que gran-de sur-pre-sa vai a-con-te-cer Lin-da bor-bo-le-ta vai de lá nas-cer. lá nas-cer.

©cantarmais.pt

Fonte: Plataforma www.cantarmais.pt

Todos cantam, acompanhando a faixa cantada, de forma expressiva e com alguns gestos aprendidos em sessões anteriores com a professora. A professora no final pergunta quem quer cantar e mostrar que sabe já bem esta canção, são vários os candidatos e desta vez a professora escolhe o aluno B. No final depois de muita insistência decide também ouvir a aluna A que estava triste de não ser escolhida.

11. Canção - Lagarto pintado

Lagarto pintado...

La - gar - to pin - ta - do, quem te pin - tou? Foi u - ma
ve - lha que a - qui pas - sou.

Lagarto pintado,	No tempo da cira,
Quem te pintou?	«Oh, que»* poeira,
Foi uma velha	Puxa lagarto
Que aqui passou.	Por esta orelha!

Movimento: Duas crianças segurando-se as orelhas mutuamente, fazem um movimento balanceando para a frente e para trás.

* — Por necessidade de adaptação à música, substituímos por «oh, que» a palavra original «fazia».

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 42

Todos cantam e fazem gestos que aprenderam em sessões anteriores. No final todos terminam a puxar a orelha de alguém, os alunos estão super divertidos. Novamente a professora pergunta: "quem quer cantar sozinho?" e todos se candidatam, a professora volta a escolher um que ainda não tenha sido selecionado e uma vez mais no fim tem de dar voz a uma aluna queixosa (é sempre a mesma que fica inconsolável por não ser ela).

12. Canção - O meu chapéu tem três bicos

O meu chapéu tem três bicos Tradicional portuguesa
Arr: Gilberto Costa

O meu cha - péu tem três bi - cos. Tem três bi - cos o meu cha - péu. Se
não ti - ves - se três bi - cos. O cha - péu não e - ra meu.

Fonte: Plataforma www.cantarmais.pt

A turma canta com a professora usando os gestos aprendidos previamente. No final alguns oferecem-se para cantar sozinhos e mostrar que sabem a canção a professora canta com todos agora sem instrumental e no final seleciona um dos alunos para ser ouvido individualmente.

13. Movimento - Rock anos 60, "Let's rock"

Eu não conhecia a canção previamente, pareceu-me um pouco como os temas de rock dos anos 60.

Todos dançaram com a professora livremente e com boa disposição terminando assim a lição. A professora despediu-se de todos com afeto e ternura.

Observações

Aula fluída sem momentos de paragem.

Alternância entre atividades de movimento, canto e trabalho rítmico assegurada.

Prevalência do modo maior e da métrica binária.

Ambiente agradável e descontraído de trabalho. Alunos felizes.

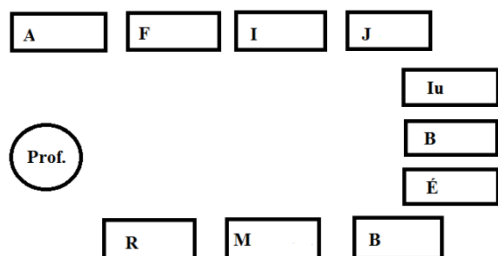
O acolhimento à professora é muito caloroso. Gostam muito do trabalho realizado e esforçam-se por fazer o melhor que podem.

		Modo	Métrica
1. Aquecimento/Relaxamento			
2. Movimento	Vivaldi	Maior	Usual Binária
3 Canto Rítmico	Pico pico Saranico, Tradicional	-	Usual Binária
4. Canção	O macaco, Tradicional	Maior	Usual Binária
5. Canção	Onde 'stá o gato?, Pedro Filipe Cunha	Maior	Usual Binária
6. Canção	A caminho de Viseu, Tradicional	Maior	Usual Binária
7. Movimento	Lazy song, Bruno Mars	Maior	Usual Binária
8. Movimento	We will rock you, Queen	Maior	Usual Binária
9. Movimento	? (música instrumental)	?	?
10. Canção	História do Bicho-da-seda, Ana Ferrão	Maior	Usual Binária
11. Canção	Lagarto pintado, Tradicional	Maior	Usual Binária
12. Canção	O meu chapéu tem três bicos, Tradicional	Maior	Usual Ternária
13. Movimento	Let's Rock (?)	Maior	Usual Binária

Unidade de Multideficiência - Sessões de Musicoterapia

20. Fevereiro.2019 - Aula (10h05/11h35)

Alunos do 7ºAno: F, M e B



1. Aquecimento/Relaxamento - Música calma instrumental

Alunos começam a movimentar a cabeça e o pescoço tal como a professora que fala com voz doce e calma o mínimo possível. Depois movimentam os ombros e por fim os braços.

"Agora a nossa árvore - quem quer fazer?" Todos colocam o braço no ar. "A aluna M é sempre a primeira". Todos terão a sua oportunidade de ir ao centro da sala fazer a sua árvore com esta música por base, a professora vai falando sobre estas árvores e provocando, através de imagens, os movimentos que quer que os alunos façam.

2. Movimento - Música instrumental para ilustrar o movimento da Tartaruga

A professora colocou uma música instrumental orquestral lenta e sugeriu que fossem tartarugas a andar com dificuldade com a casa às costas em círculo à roda da sala, movimentando os pés lentamente e com dificuldade, expressando o cansaço e movimentos limitados da tartaruga e foi introduzindo várias sugestões ao longo do tema. Por exemplo, agora vamos ser tartarugas bebés, e como são mais pequenas e ágeis vão mexer mais os pés (e passaram a andar marcando os microtempos).

3. Canção - O palhaço (Andakibébé, Companhia de Música Teatral)

Opa-lha-ço tem um gran-de la-ço o-lha'o pa-lha-ço'o-lha'o pa-lha-ço Tô-ti

Opa-lha-ço tem um gran-de la-ço o-lha'o pa-lha-ço Tô-ti

Fonte: pauta realizada por mim a partir da gravação do Cd do Livro Andakibebé.

(A canção está no modo lídio fazendo no final uma cadência em modo maior, ambos com tónica em lá.)

A professora e os alunos cantaram o tema juntamente com a gravação. No final a professora fez perguntas. Por exemplo: "Como se chama este palhaço?", e "O que tem o palhaço?".

"Quem quer cantar agora para os colegas?" O aluno B é um dos voluntários escolhidos a professora aproveita para trabalhar com o aluno questões de articulação do texto (o aluno apresenta dificuldades no domínio da fala).

4. Canção - Onde 'stá o gato ?

O Gato Música - Pedro Filipe Cunha
Poema - Eugénio de Andrade

♩ = 60

On - de, es - tá o ga - to? Den - tro do sa - pa - to? An - da, a - trás do pa - to ou ca - iu do po - te?

rubato An - da no jar - dim à ro - da do pu - dim. *♩ = 120* Dó si dó ré mi dó si dó ré mi _____

On - de, es - tá o ga - to? Den - tro do sa - pa - to? An - da, a - trás do pa - to ou ca - iu do po - te?

rubato An - da no jar - dim à ro - da do pu - dim. *♩ = 80* Dó si dó ré mi dó si dó ré mi _____

© cantarmais.pt

Fonte: Plataforma www.cantarmais.pt

Todos cantam de forma bastante expressiva algumas vezes. No fim terminam com o solfejo dó si só ré mi e com as mãos juntas de um lado da cabeça inclinada como quem vai dormir.

Os alunos do 7º ano saem após esta canção.

5. Canção - Ora bate, padeirinha

Ora bate, padeirinha

O-ra ba-te pa-dei-ri-nhá, o-ra ba-tegô p'no chão. O-ra ba-te pa-dei-ri-nhá, a-mor

do meu co-ra-çãõ! -çãõ! Fui à fon-te p'ra te ver, fui ao
Nem na fon-te nem no ri-o nun-ca

rio p'ra te fa-lar, te pu-de-en-con- -trar! D.C.

Ora bate, padeirinha,
Ora bate o pé no chão.
Ora bate, padeirinha,
Amor do meu coração!

Fui à fonte p'ra te ver,
Fui ao rio p'ra te falar,
Nem na fonte, nem no rio
Nunca te pude encontrar!

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 46

Todos cantam e batem com pé no chão fazendo um ostinato rítmico:



6. Movimento - Lazy Song, Bruno Mars

The Lazy Song

Bruno Mars
Words & Music by Ari Levine, Philip Lawrence,
Peter Hernandez & Keinan Abdi Warsame

Moderately, in 2

To-day I don't feel like do-ing an-y-thing.

Fonte: Rockschool, 2014. *Rockschool Vocals Male Grade 1*. Londres, 30

Todos dançam livremente na sala e vão seguindo as recomendações e propostas da professora para explorar algum movimento específico.

7. Canção/Movimento - A machadinha

A machadinha
Canção de roda



Ah, ah, ah, mi-nha ma-chá-di-nha Quem te pôs a mão, sa-ben-do que és mi-nha? Sa-ben-do que és Lá p'ro meio da mi-nha tam-bém eu sou tu-a Sal-ta ma-chá-di-nha lá p'ro meio da ru-a ru-a não hei-de-gu sal-tar Eu hei-de-ir à ro-da esco-ther o meu par.

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 38

Os alunos e a professora colocam-se numa roda e giram de mãos dadas numa direção e depois noutra. Uma aluna escolhida pela professora vai para o centro da roda, e depois vai escolher um par, no da Capo os dois dançam no centro da roda enquanto os demais continuam a rodar no círculo maior.

8. Canção - Na quinta do tio Manel



NA QUINTA DO TIO MANEL

Na quin-ta do Tio Ma-nel lá a lá a lá Há pa-rti-cho a gra-nel lá a lá a lá Um qui-quá a-qui um qui-quá a-li qui-qui qui-qui qui-qui Na quin-ta do Tio Ma-nel lá a lá a lá

Fonte: Thompson, John. *Curso elementar de piano de John Thompson - Primeira parte*. Florence: The Willis Music Company, 25

Os alunos estão sentados e cantam com a professora repetindo a canção para uma sequência de quatro animais.

9. Canção - O macaco

O macaco



Te-nho cin-co réis, Te-nh'umal-gui-dar Te-nh'um ma-ca-qui-nho de per-nas p'ró ar.

Tenho cinco réis,
Tenho um alguidar,
Tenho um macaquinho
De pernas p'r'ó ar.

Quando me levanto
Tiro-lhe o boné,
Aperto-lhe a mão,
Olari-ló-lé.

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 41

Todos cantam de forma bastante expressiva e com recurso a alguma mímica.

10. Canção - Lagarto Pintado

Lagarto pintado...



La — gar — to pin — ta — do, quem te pin — tou? Foi u — ma
ve — lha que a — qui pas — sou.

Lagarto pintado,	No tempo da cira,
Quem te pintou?	«Oh, que»* poeira,
Foi uma velha	Puxa lagarto
Que aqui passou.	Por esta orelha!

Movimento: Duas crianças segurando-se as orelhas mutuamente, fazem um movimento balanceando para a frente e para trás.

* — Por necessidade de adaptação à música, substituímos por «oh, que» a palavra original «fazia».

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 42

Todos cantam entusiasmados esta canção porque no final terminam a puxar a orelha de um colega que esteja ao seu lado.

11. Movimento - Música meio 'jazzy' para dançar aos pares

Todos estão de pé no centro da sala e escolhem um colega para dançar consigo.

12. Movimento - Waka waka, Shakira

WAKA WAKA
(THIS TIME FOR AFRICA)
Words & Music by SHAKIRA, JOHN HILL, EMILE KOUIDIE
EUGENE VICTOR DOO BELLEVY, JEAN ZE BELLA



1. You're a good sol-dier choos-ing your bat-tles

Fonte: www.notendownload.com

Um aluno faz - todos imitam. Jogo a que todos aderem com gosto durante a canção.

13. Canção - A caminho de Viseu

A caminho de Viseu
Canção de roda



In-do eu, in-do eu, a ca-mi-nho de Vi-seu. En-con-trei o meu a-mor, ai Je-sus que lá vou eu.



O-ra zus, truz, truz; O-ra zás, traz, traz. O-ra che-ga, che-ga, che-ga, o-ra ar-re-da lá p'ra trás.

In-do eu, indo eu,	} (<i>bis</i>)	Ora zus, truz, truz!	} (<i>bis</i>)
A caminho de Viseu,		Ora zás, trás, trás!	
Encontrei o meu amor	} (<i>bis</i>)	Ora chega, chega, chega!	} (<i>bis</i>)
Ai, Jesus, que lá vou eu!		Ora arreda lá p'ra trás!	

Movimento: Roda em movimento rápido ou calmo. Em «zus, truz, truz», parar e bater as palmas. Depois, ir ao centro e voltar atrás!

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 37

A canção é cantada e coreografada, um faz e todos imitam.

14. Movimento - Rock

Todos dançam livremente e também imitam um colega escolhido pela professora. Uma educadora também colabora e dança com o aluno Iu.

Ambiente descontraído e alegre.

Observações

O acolhimento à professora é caloroso, os alunos recebem a professora de sorriso rasgado e genuíno.

Aula fluída sem momentos de paragem.

Alternância entre atividades de movimento, canto e trabalho rítmico assegurada.

Prevalência do modo maior e da métrica binária.

Ambiente de trabalho agradável e descontraído. Alunos felizes a realizar todas as propostas.

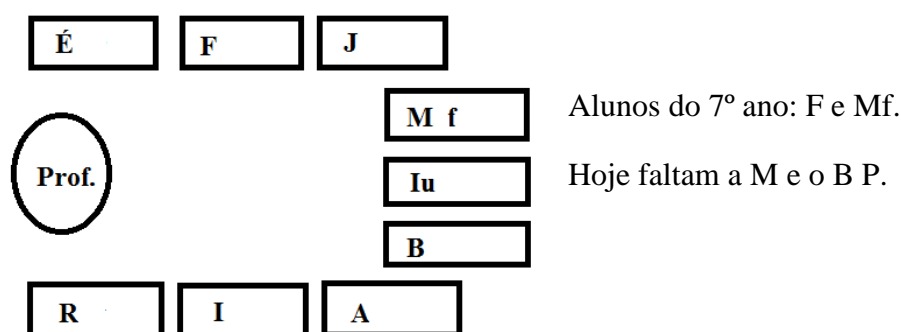
Aula de exploração do conceito de imitação no movimento.

		Modos	Métricas
1. Aquecimento/Relaxamento			
2. Movimento	Música instrumental (tartaruga)	?	?
3. Canção	O Palhaço, Andakibebé	Lídio/M	Usual combinada
4. Canção	Onde 'stá o gato?, Pedro Filipe Cunha	Maior	Usual Binária
5. Canção	Ora bate padeirinha, Tradicional	Maior	Usual Binária
6. Movimento	Lazy song, Bruno Mars	Maior	Usual Binária
7. Canção/Movimento	A machadinha, Tradicional	mi /lá ?	Usual Binária
8. Canção	Na quinta do Tio Manel, Tradicional	Maior	Usual Binária
9. Canção	O macaco, Tradicional	Maior	Usual Binária
10. Canção	Lagarto pintado, Tradicional	Maior	Usual Binária
11. Movimento	Música meio jazzy	?	?
12. Movimento	Waka, waka, Shakira	Maior	Usual Bin
13. Canção	A caminho de Viseu, Tradicional	Maior	Usual Binária
14. Movimento	Rock	Maior	Usual Binária

Unidade de Multideficiência - Sessões de Musicoterapia

22. Maio.2019 - Aula (10h05/11h35)

Chegamos um pouco mais cedo à sala e vemos os nove alunos coordenados pelas auxiliares e educadoras a arranjar a sala para a aula que irão fazer. A disposição da sala é mudada para a sessão de Musicoterapia. Os alunos colocam as cadeiras dentro do U formados pelas secretárias.



Apareceu uma carteira no chão junto à sala destes alunos, por baixo de um banco de cimento. É de uma aluna da escola. A aluna I foi apanhá-la para a guardar e dar às auxiliares para se encontrar a dona da mesma. Este evento criou alguma agitação e entusiasmo mas nada de muito relevante.

Os alunos estão muito bem dispostos, gostam muito desta aula. É notório, a professora é sempre recebida na sala de forma muito calorosa por parte dos seus alunos.

1. Relaxamento/preparação - Música jazz com piano e saxofone

Os alunos movimentam a cabeça e o pescoço. Os ombros sobem e descem. Movimentam os braços. Agora esticam e abrem os braços, deixando-os cair devagarinho.

Ainda sentados rodam o tronco com os braços a acompanhar.

Balançam as pernas, uma de cada vez, e rodam os pés. Puxam o joelho ao peito à vez. E rodam os pezinhos.

Braços para cima e abanam e quando vêm para baixo expiram.

"Agora fazemos as árvores". Começa a A L. e sucessivamente todos fazem a sua árvore no centro da sala.

2. Movimento/Canção - A Tartaruga, Andakibebé



TARTARUGA

(Andakibebé/CMT)

A tar-ta - ru - ga 'stá mui-to can - sa - da. Le - va'a ca - sa's cos - tas, é mui-to pe - sa - da.

So - be pe - la 'stra - da, 'stá mui-to can - sa - da. Se - gue'o seu ca - mi - nho,

vai de - va - ga - ri - nho. Mui - to de - va - ga - ri - nho.

(Nota: a harmonização aqui indicada refere-se a acordes construídos sobre a escala de tons inteiros.)

Fonte: Manual para a Construção de Jardins Interiores - Colo dos Bichos, p. 6

Os alunos fazem uma fila e circulam atrás da professora em passo muito lento.

"Ploc...Ploc... vai com a língua de fora... Ploc... Ploc".

Entra um professor na sala (deve ser um terapeuta). Por vezes enquanto a aula decorre estão na sala professores e terapeutas reunidos a conversar e resolver outros assuntos. Na maioria das vezes não interfere com a atividade, mas muitas vezes os alunos estão inquietos e curiosos com o que estarão a fazer.

Com a sala de professores/bar tão perto e provavelmente desocupada por ser tempo letivo não se compreende porque não deixam a sessão decorrer de forma acusticamente mais isolada. Não é comportamento generalizado das educadoras, uma delas sempre que tem que falar com alguém sai da sala e trata do assunto, mas a outra resolve tudo dentro da sala numa ponta mais afastada, estando ao acesso visual e acústico das crianças.

3. Movimento - Música rock dos anos 50/60

"Agora para contrastar vão por o pezinho a dançar" diz a professora. Os alunos dançam animados.

Durante a dança o aluno J está muito curioso a ver o que o outro professor/terapeuta, que entrou um pouco antes na sala, está a fazer.

4. Trabalho improvisação/motricidade dos articuladores vocais.

"Ora vamos lá a desenrolar a língua!"

Começam a fazer estalinhos com a língua. Parecem um relógio.

"Tic Tac tiqui tiquitac"

Atividade de uma pré-improvisação.

O relógio começa a avariar e depois começa a dar as horas criando harmonia com Plim plim plom (cantado).

Já está outra vez arranjado e começa o "tic tac".

Dá novamente as horas "plim plim plom"

No final o relógio dá os Bons-dias.

No meio do exercício a professora corrigiu porque alguns já gritavam e no final um aluno perguntou porque fica feio gritado. A professora demonstrou e o aluno concordou que suave é mais bonito.

5. Canção - Na quinta do Tio Manel

As alunas do 7º ano saem a meio da canção para seguir para a sua aula.

6. Canção - Tum tum piscatum

Tum tum piscatum Tradicional brasileira
Arr. Carlos Gomes

♩ = 96

(1ª vez. Todos. Ao repetir D.S., dividir em Grupos, começando com o Gr. 1)

1. Tum tum pis - ca - tum, ga - tá pis - ca - tum ga - la - ri - bé, pis - ca - tum ga - tin - ga.
Au - é be - re be - re, bé pis - ca - tum ga - la - ri - bé, pis - ca - tum ga - tin - ga.

2. Cai, cai ba-lão, cai, cai ba-lão na ru - a do sa - bão Não cai não, não cai não, não cai
não, cai a - qui na mi - nha mão. mão.

©cantarmais.pt

Fonte: <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/lusofonia/cancao/tum-tum-piscatum>

Começa com berimbau, junta-se acordeão, percussão e piano. A música alterna duas partes: Tum tum piscatum e Cai-cai balão cai-cai balão na rua do sabão, não cai não não cai não cai aqui na minha mão. E mais tarde as duas partes sobrepõe-se.

7. Canção - Indo eu a Viseu

com pequena coreografia de pé e em roda.

8. Ostinatos Rítmicos - Suite Orquestral nº2 em Si menor, BWV 1067, Badinerie Johann Sebastian Bach

Johann Sebastian Bach
Badinerie from orchestral suite No. 2 in B minor BWV 1067

Fonte: Retirado de www.imslp.org

Começa com um ostinato em palmas de mãos:

E depois passa para novo ostinato nos pés:

Depois volta a mãos - pés - mãos - pés

9. Canto rítmico - Cataplana Rana, Andakibebé

Fonte: pauta realizada de acordo com o audio disponível Cd do livro Andakibebé

Realizado com muita expressão, boa dicção e muita brincadeira pela professora para puxar pelos alunos e pelo melhorar da sua expressão oral, procurando melhorar a articulação do texto dos alunos.

10. Movimento - Canção pop com voz masculina

"... I want I want to dance crazy

to be loved by you."

A meio deste tema entram mais dois professores que passam para a sala do lado fazendo o acesso pela nossa sala. Vários alunos manifestam curiosidade pelo sucedido dirigindo

o olhar e quase interrompendo o movimento para perceber o que acontece, quem entra e o que faz na sua sala.

11. Canção - Andorinha

Madalena Leitão/Alexandra Onofre

An-do - ri - nha faz o ni - nho, An - do - ri - nha faz o ni - nho, An - do - ri - nha faz o ni - nho, An - do - ri - nha faz o ni - nho Nos bei - rais,
Que o In - ver - no, que o In - ver - no Já lá vai, Já lá vai,
An - do - ri - nha faz o ni - nho Nos bei - rais

Fonte: Edições Convite à Música Vol. VI Estações do Ano

Os alunos escutaram o tema algumas vezes para aprenderem o tema por imersão, estava um pouco esquecida a canção.

12. Canção - História do Bicho-da-seda

História do bicho-da-seda *Ana Ferrão*
Arr. Emanuel Andrade

O bi-cho - da - se - da, sem-pre_a tra - ba - lhar, Te - ce_o seu ca - su - lo pa - ra lá mo - rar;
Que gran-de sur - pre - sa vai a - con - te - cer Lin - da bor - bo - le - ta vai de lá nas - cer.
lá nas - cer.

Fonte: Plataforma www.cantarmais.pt

No final os alunos que pedem muito fazem o tema individualmente (A L. e J).

Às 11h20 - Entra a Professora titular a quem saiu a reforma na passada sexta-feira (estando pedida desde Abril de 2018). Esta professora vai assegurar as aulas a estes meninos até ao final do ano letivo apesar de poder ir embora de imediato. O seu sentido de missão face a estas crianças é louvável. Não os quer abandonar mesmo perto do final do ano, faltam pouco mais de duas semanas.

13. Música base para a professora fazer um jogo de repetição rítmica de palmas com os alunos, sempre dentro da quadratura do tema.

Observações

Aula com diversas perturbações provocadas pela entrada e saída de educadores e terapeutas, o que implica diretamente com a concentração e foco nas atividades das crianças.

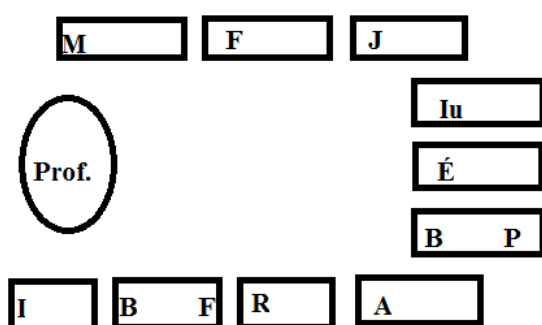
Havendo nas proximidades da sala outros locais onde estar e debater algum assunto não seria no melhor interesse das crianças fazer uso dessas instalações e deixar decorrer as sessões de musicoterapia com a melhor concentração e foco possível para estas crianças?

Prevalência do uso do modo maior e da métrica usual binária.

		Modos	Métricas
1. Aquecimento/Relaxamento	Música Jazz com piano e saxofone		
2. Movimento/Canção	A tartaruga	Tons Inteiros	Usual Combinada
3. Movimento	Música Rock anos 50/60		
4. Improv./Motricidade Vocal			
5. Canção	Na quinta do Tio Manel, Tradicional	Maior	
6. Canção	Tum tum piscatum	Maior	Usual Binária
7. Canção	A caminho de Viseu, Tradicional Badinerie da Suite Orq. N°2, BWV 1067	Maior	Usual Binária
8. Ostinatos Rítmicos		Menor	Usual Binária
9. Canto Rítmico	Rana Cataplana, Andakibebé	-	Usual Binária
10. Movimento	Canção pop voz masculina (?)		
11. Canção	Andorinha, M. Leitão e A. Onofre	Maior	Usual Binária
12. Canção	História do Bicho-da-seda, Ana Ferrão	Maior	Usual Binária
13. Imitação rítmica	Sobre uma base instrumental	Maior	Usual Binária

Unidade de Multideficiência - Sessões de Musicoterapia

29. Maio.2019 - Aula (10h05/11h35)



Hoje só falta a Mf.

Alunos do 5º ano: J, Iu, A L.

Alunos do 7º ano: M, F, B F., Mf.

Alunos do 8º ano: É, B P., I.

Alunos do 9º ano: R.

Os anos em que estes alunos estão integrados podem estar desfasados 1 a 2 anos face aos colegas das turmas em que estão integrados de acordo com conversa tida com a professora cooperante. Contudo a aluna R é bem mais velha do que isso, porque recorde uma conversa em que a mesma professora me disse que este ano quase que ela ía sair e ter lugar numa instituição. Como não conseguiu permaneceu mais este ano ali na escola. Não é tarefa fácil para estes pais conseguirem lugar para estes meninos numa instituição após a escolaridade obrigatória.

O ano está a chegar ao fim. Os alunos estão um pouco agitados, está bastante calor. A professora titular da turma zanga-se com os meninos que estão na brincadeira e diz que vão todos meditar.

"Fechem os olhos,

cheirem a flor,

e soprem as velas".

A professora colocou-os a respirar fundo para controlarem a agitação.

A professora cooperante toma agora as rédeas da aula.

1. Relaxamento/Aquecimento - Música tranquila propícia à meditação

Os alunos movimentam a cabeça rodando-a. Movimentam os ombros rodando-os, e puxando-os para cima e para baixo. Levantam os braços e deixam cair.

Agora braços e cabeça juntos.

Sentados nas cadeiras baixam o tronco e movimentam os braços como se estivessem a mexer em água.

Agora movimentam os pés como se estivessem na água.

Por fim movimentam-se desde a ponta dos dedos até à ponta dos pés.

"Hoje vão cantar as canções que conhecem mais."

2. Canção - Gafanhoto canhoto, Andakibebé

3 X
Hi - hop hi-hó hi - hop hi-hó hi - hop hi-hó ta-ra-ra-ra-ra-ra hi-
hop hi-hó hi - hop hi-hó ta-ra-ra-ra-ra-ra-ra.

- O gafanhoto canhoto ganhou fama tamanha,

pelos saltos tão altos que dava,

tão altos, tão altos, tão altos,

voava até Espanha.

- Es-pa-nha!

1. Só co'a per-na'es-quer-da, só co'a per-na'es-quer-da
2. nha nha nha ...
só co'a per-na'es-quer-da o ga-fa-nho-to ca-nho-to.

3 X
Hi - hop hi-hó hi - hop hi-hó hi - hop hi-hó ta-ra-ra-ra-ra-ra hi-
hop hi-hó hi - hop hi-hó ta-ra-ra-ra-ra-ra-ra.

- O gafanhoto canhoto salta montes e rios

aos 7 por 8 ele pula e avança,

não parece que dança,

suspenso e sem fios!

- Sem fi-os!

1. Só co'a per-na'es-quer - da, só co'a per-na'es-quer - da só co'a per-na'es-quer - da
2. da da da ...

o ga-fa-nho-to ca-nho - to. O ga-fa-nho-to ca-nho - to.

Fonte: pauta realizada a partir da gravação do Cd do Livro Andakibebé.

Canção que explora os estalinhos de língua em hi-hop importante para estas crianças melhorarem a sua expressão oral.

3. Canção - Orango Tango, Andakibebé

O - ran - go Tan - go dan - ça dan-ça'o tan - go

O-ran-go Tan-go dan - ça du ba du ba du.

Fonte: pauta realizada a partir da gravação do Cd do Livro Andakibebé.

4. Canção - estalinhos nos dedos e canção da Ovelha Dolly, Andakibebé (Companhia de Música Teatral)

A o - ve - lha Do - lly tem um pro - ble - ma a o - ve - lha Do - lly 'stá num di - le - ma não

sa - be se'e - la'é mes - mo'e - la pró - pria,

ou a - pe - nas fo - to - có - pia a'o ou a - pe - nas fo - to - có - pi - a!

Fonte: pauta realizada a partir da gravação que acompanha o livro Andakibebé

5. Canto rítmico - Rana Cataplana, do Andakibebé (lengalenga rítmica e canto polifónico).

Ra - na, ra - na, ra - na ca - ta - pla - na quem tem so - no vai p'ra ca - ma.

Fonte: pauta realizada de acordo com o audio disponível Cd do livro Andakibebé

Realizado com muita expressão, boa dicção e muita brincadeira pela professora para puxar pelos alunos e pelo melhorar da sua expressão ora, procurando melhorar a articulação do texto pelos alunos.

6. Canto rítmico - Pico pico Saranico

Pico-pico-saranico

Pi-co, pi-co, sa-ra ni-c(o)
 Quem te deu ta-ma-nho bi-c(o)
 Foi a fi-lha da ra-nh(a)
 Que 'stá pre-sa na co-el-nh(a)
 Sai-tá pul-ga na ba-nh(a)
 Dá um ber-ro vai a Fran-ç(a)
 Os ca-va-los a cor-rer
 As me-ni-nas a pren-der
 Quat-se-rá a mais bo-ni-ta
 Que se há-deu con-der.

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 27

A professora de forma rítmica diz a lengalenga com todos os alunos procurando o empenho e atenção de todos. Depois volta a fazer o mesmo e quando interrompe pede a um aluno para continuar ou repetir alguma palavra. A maioria dos alunos apresenta dificuldades ao nível da fala, mas esforçam-se por melhorar repetindo as vezes que a professora lhes pede.

A professora faz uma brincadeira com rimas com os alunos e pede que digam uma palavra que rime no final com o que fez. Como exemplo faz:

izizinho izizinho vai para a casa do vizinho

izizinho izizão vai para a casa do irmão.

7. Canção - O palhaço (Andakibébé, Companhia de Música Teatral)

O pa-lha-ço tem um gran-de la-ço o-lha'o pa-lha-ço'o-lha'o pa-lha-ço Tô-ti
 o pa-lha-ço tem um gran-de la-ço o-lha'o pa-lha-ço Tô-ti

Fonte: pauta realizada a partir da gravação presente no livro Andakibebé.

(A canção está no modo lídio fazendo no final uma cadência em modo maior, ambos com tônica/final em lá.)

A professora e os alunos cantaram o tema juntamente com a gravação.

A professora faz alguns padrões melódicos e pede aos alunos que reproduzam em grupo.

Voltam a cantar o tema em conjunto e no final a professora fez perguntas. Por exemplo: "Como se chama este palhaço?", e "O que tem o palhaço?".

"Quem quer cantar agora para os colegas?" A Ana é escolhida, o texto está sabido na perfeição o contorno melódico não, a aluna é monótona.

8. Canção - Salamandra Sandra, Andakibebé

Introdução em piano



O ritmo da canção é realizado em pa pa pa, como um canto ritmico sobre o acompanhamento do piano.



Fonte: pauta realizada de acordo com o áudio disponível Cd do livro Andakibebé

No final da canção há uma fala teatral, seguido de uma citação musical em piano, voz ou flautas que faz repetir o tema três vezes com um compasso de introdução em piano.

1º - Sou o flautim,
rato Serafim,

é a 20 compassos do fim!

2º - Trompete com surdina

Pata Patavina

Veja lá se não desafina!

3º - Por favor fliscórnio

Está pronto o unicórnio?

4º - Agora só o bombo,

Com expressão Senhor Pombo!

O 7º ano sai para ir assistir às aulas das turmas em que estão integrados.

9. Canto rítmico/Canção - Geringonça, Andakibebé

Di-guidum tum tum di-guidum tum tum di-guidum tum tum tum di-gui

dum tum tum tum di-guidum tum tum di-guidum tum tum di-gui
ti-qui-ti-qui - ti-qui-ti-qui ti-qui-ti-qui

dum tum tum tum di-gui dum tum tum tum di-gui
ti - qui - ti - qui ti - qui - ti - qui ti - qui - ti - qui ti - qui - ti - qui

dum tum tum tum di-gui dum tum tum tum di-gui
ti - qui - ti - qui ti - qui - ti - qui ti - qui - ti - qui ti - qui - ti - qui

dum tum tum tum di-gui dum tum tum tum
ti - qui - ti - qui ti - qui - ti - qui ti - qui - ti - qui ti - qui - ti - qui

ia-pa-pa-ra pam-pa ia-pa-pa-ra pam-pa ia-pa-pa-ra pam-pa ia-pa-pa-ra pá

Melodia em uníssono:

ia ra ra ra ra ... ia ra ra ra ra ...

Canto a duas vozes:

Canto de padrões melódicos em ba ba:

Digui dum tum tum - A professora realizou ritmos com as mãos com os alunos.

ia bara lai - cantaram com sílabas neutras a melodia.

Reproduziram os padrões tonais feitos pela professora (o melhor que conseguem mas na sua maioria longe da perfeição, alguns poucos conseguem)

10. Movimento/Canto - A casa do caracol

CARACOL

(Enciclopédia da Música com Bicho/CMT)

Fonte: Manual para a construção de Jardins Interiores - Colo dos Bichos, p.13

De pé andando à roda da sala fazem como o caracol que transporta a sua casa de forma bem expressiva como pedido pela professora.

11. Canto - O Macaco

Tenho cinco réis,
Tenho um alguidar,
Tenho um macaquinho
De pernas p'ró ar.

Quando me levanto
Tiro-lhe o boné,
Aperto-lhe a mão,
Olari-ló-lé.

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 41

A professora canta com os alunos e todos fazem os gestos de mímica que aprenderam. No final a professora pergunta quem quer cantar sozinho. Há vários candidatos e após alguma insistência de alguns escolhe o aluno.

12. Canto - Na quinta do Tio Manel

NA QUINTA DO TIO MANEL

Na quinta do Tio Manel
 Há galinhas a gritar
 Na quinta do Tio Manel
 Há vacas a mugir

Fonte: Thompson, John. *Curso elementar de piano de John Thompson - Primeira parte*. Florence: The Willis Music Company, 25

Os alunos estão sentados e cantam com a professora repetindo a canção para uma sequência de quatro animais: patos (quá, quá), vacas (mú, mú), ovelhas (mé, mé) e galinhas (cocorococó).

13. Canto - Onde 'stá o gato ?

O Gato

Música - Pedro Filipe Cunha
Poema - Eugénio de Andrade

$\text{♩} = 60$

On-de_es - tá o ga - to? Den-tro do sa-pa-to? An-da_a-trás do pa-to ou ca-iu do po - te?

rubato $\text{♩} = 120$

An-da no jar-dim à ro-da do pu-dim. Dó si dó ré mi dó si dó ré mi _____

On-de_es-tá o ga - to? Den-tro do sa-pa - to? An-da,a-trás do pa-to ou ca-iu do po - te?

rubato $\text{♩} = 80$

An-da no jar-dim à ro-da do pu-dim. Dó si dó ré mi dó si dó ré mi _____

© cantarmais.pt

Fonte: Plataforma www.cantarmais.pt

A professora coloca o instrumental cantado e todos cantam com a gravação com muita expressividade. No final a professora realiza padrões em modo maior para reproduzirem e tónica em modo menor também.

14. Canto - História do Bicho-da-seda

História do bicho-da-seda Ana Ferrão
Arr. Emanuel Andrade

$\text{♩} = 100$ 16

O bi-cho-da-se-da, sem-pre_a tra-ba-lhar, Te-ce_o seu ca-su-lo pa-ra lá mo-rar;
Que gran-de sur-pre-sa vai a-con-te-cer Lin-da bor-bo-le-ta vai de lá nas-cer.

Que gran-de sur-pre-sa vai a-con-te-cer Lin-da bor-bo-le-ta vai de lá nas-cer. lá nas-cer.

©cantarmais.pt

Fonte: Plataforma www.cantarmais.pt

Todos cantam acompanhando a faixa instrumental de forma expressiva e com alguma mímica. "Quem quer cantar esta canção para os colegas agora?" diz a professora cooperante. São vários os interessados. A professora escolhe um procurando escolher alunos que intervêm menos na aula.

15. Canto - Ora bate, padeirinha

Ora bate, padeirinha

O-ra ba-te pa-dei-ri-nha, o-ra ba-te pé no chão. O-ra ba-te pa-dei-ri-nha, a-mor
do meu co-ra-ção! -ção! Fui à fon-te p'ra te ver, Fui ao Nem na fon-te nem no ri-o nun-ca
rio p'ra te fa-lar, te pu-de-en-con- -trar! D.C.

<p>Ora bate, padeirinha, Ora bate o pé no chão. Ora bate, padeirinha, Amor do meu coração!</p>	<p>Fui à fonte p'ra te ver, Fui ao rio p'ra te falar, Nem na fonte, nem no rio Nunca te pude encontrar!</p>
--	---

Fonte: Simões, Raquel Marques (?). *Canções para a educação musical*. Lisboa: Editores Valentim de Carvalho, 46

Todos cantam e batem com pé no chão marcando um ostinato rítmico:



Os alunos no final cantam à vez a canção: os selecionados foram o B e a A L.

16. Canção - A primavera chegou, Edições Convite à Música

Pierre Van Hove

A Pri-ma-ve-ra che-gou. Eu sei que e-la che-gou. Quem
foi que te-con-tou? Quem foi que te-con-tou? A
flo-res, as flo-res, fo-ram e-las que me con-ta-ram. As flo-res.

Fonte: Edições Convite à Música Vol. VI Estações do Ano, p.18

A primavera chegou, eu sei que ela chegou.

Quem foi que isso te contou? Quem foi que isso te contou?

- As flores, as flores, foram elas que me contaram.

- Os pássaros...

- Os gafanhotos...

- As borboletas...

17. Canção - No Verão, Edições Convite à Música

"Esta é só para ouvir (é nova). Vamos só escutar primeiro."

Che-gou o Ve-rão! A-ce-bou a se-zo-nal
Quei-dei pa-ra dar-nos. Li-vros e pa-péis
Com-proi u-ma bu-la. Um bal-dé u-ma pé
Um fi-lé de ba-nho. Que mais bal-na-rit?

Fonte: Edições Convite à Música Vol. VI Estações do Ano, p.26

18. Movimento -

"Agora uma música para dançar!"

Observações

		Modos	Métricas
1. Relaxamento/Aquecimento			
2. Canção	O gafanhoto canhoto, Andakibebé	Mixolídio	Usual Combinada
3. Canto Rítmico/Canção	Orango Tango, Andakibebé	Menor	Multimétrica
4. Canção	Ovelha Dolly, Andakibebé	Maior	Usual Binária
5. Canto Rítmico	Rana Cataplana, Andakibebé	-	Usual Binária
6. Canto Rítmico	Pico pico Saranico, Tradicional	-	Usual Binária
7. Canção	O Palhaço, Andakibebé	Lídio/M	Usual Combinada
8. Canção	Salamandra sandra	Maior	Usual Ternária
9. Canto Rítmico/Canção	Geringonça, Andakibebé	Lídio?	Usual Binária
10. Movimento/Canto	O Caracol	Dórico	Usual Binária
11. Canção	O macaco, Tradicional	Maior	Usual Binária
12. Canção	Na quinta do Tio Manel, Tradicional	Maior	Usual Binária
13. Canção	Onde 'stá o gato?, Pedro Filipe Cunha	Maior	Usual Binária
14. Canção	História do Bicho-da-seda, Ana Ferrão	Maior	Usual Binária
15. Canção	Ora bate padeirinha, Tradicional	Maior	Usual Binária
16. Canção	A primavera chegou	Maior	Usual Binária
17. Canção	No verão	Maior	Usual Binária
18. Movimento	?		

Anexo L. Observação de Sessões de Grupo de Percussão Tradicional Portuguesa

29. Maio, 4.^a feira - 15h50/17h20

À hora marcada o professor abre a porta da sala de acesso aos alunos. Os alunos cumprimentam-no com boa disposição. Dirigem-se rapidamente aos seus lugares. Há mais alunos do que lugares pelo que alguns se sentam no chão da sala. Há alguma conversa e animação em volume sonoro muito baixo. Assim que terminam de entrar todos os alunos que esperavam junto à porta o professor começa a pedir silêncio na sala para fazer a chamada e marcar as presenças. Os alunos ficam em silêncio. O professor tem um pequeno dossier com as fichas individuais dos alunos onde assenta as presenças e faltas. Sempre que chama por um aluno não presente pergunta se sabem o que se passa com ele. Nos casos de alunos que faltam à algum tempo pede que relembrem os colegas que não pode ser assim e que sabem que se faltarem sem justificação terão que abandonar o grupo. O professor é muito assertivo nos recados que envia aos que faltam, e de alguma forma é sempre uma lembrança aos que estão presentes para que não haja abusos. Esta é uma atividade extracurricular voluntária e por essa razão todos estão ali para bem trabalhar e produzir. Durante este período inicial de chamada e marcação de faltas foram chegando alguns alunos um pouco atrasados. São bem recebidos pelo professor e alguns até com um certo humor e sarcasmo, como que a responsabilizá-los para se melhorarem no aspeto da pontualidade.

Finda a marcação de presenças e faltas o professor faz acertos na distribuição de alguns instrumentos dado que alguns estão em fase de manutenção por apresentarem alguns danos, distribuí os instrumentos de quem falta por quem não tem o seu disponível. Percebe-se que cada aluno é responsável por um instrumento específico que lhe é atribuído no início do ano, assim como dos procedimentos de manutenção do mesmo quando o vai buscar à arrecadação ou arrumá-lo no fim de uma sessão.

Há três instrumentos disponíveis neste grupo: os Timbalões, os bombos e as caixas.

De forma muito organizada o professor pede a grupos de alunos que se dirijam à arrecadação para tirarem o seu instrumento e seguirem para o campo onde irá decorrer a prática musical. Pouco a pouco todos vão saindo e levando o seu material. Tudo o que são mochilas, carteiras e outros pertences ficam na sala. O professor é o último a sair e fecha a sala à chave, dirigindo-se depois ao campo de treino situado junto do pavilhão de Educação Física.

Os alunos já estão organizados no campo em três filas aguardando a chegada do professor que se coloca no centro em frente aos alunos. Através de uma pequena conversa inicial com os alunos e recurso a uma série de gestos aprendidos e combinados com os alunos começam de imediato a fazer música. Todos com uma postura impecável

e com uma percepção incrível do seu papel no todo do que estão a fazer. Por vezes há algumas tentações para acelerar e logo o professor interrompe e os chama à atenção. Todos estão focados e felizes com o que estão a fazer. Apesar de uma zanga ou outra do professor sente-se que todos querem dar o seu melhor com muita alegria.

Por vezes através do contacto visual com o professor e os seus gestos codificados mudam o ostinato rítmico com enorme segurança a maior parte das vezes.

Há passagens que por vezes são trabalhadas em pequeno grupo por exemplo com as caixas, num ritmo mais complicado e o professor fá-los repetir a parte deles sozinhos, mantendo a pulsação estável.

Outra situação caricata que aconteceu durante este ensaio foi quando um timbalão que estava a ser tocado por uma das alunas mais velhas se rasgou ao ser tocado pelo maço, a pele apresentava um rasgo grande inviabilizando a sua utilização para o resto do ensaio. O professor cedeu a chave da arrecadação à aluna e disse-lhe para ir trocar o seu instrumento por outro que ele descriminou no momento. A aluna partiu de imediato para realizar a troca e o professor continuou com o ensaio.

No final da sessão o professor convoca todos a dirigirem-se para o pavilhão 4 de forma ordeira e arrumarem os materiais de acordo com as normas aprendidas no início do ano. O professor segue atrás dos alunos com a chave da sala para dar início aos trabalhos de arrumação.

Assim que os alunos arrumam os materiais voltam à sala ao lugar que ocupavam no início durante a chamada e aguardam as reflexões sobre a sessão do professor e a autorização para saírem.

No final da sessão o professor convidou-me para assistir à sessão que faria a seguir no primeiro ciclo, não me sendo possível nesse dia pedi para que me levasse na semana seguinte se pudesse ser, agradecendo muito o convite que me havia endereçado.

5. Junho, 4.^a feira - 15h50/17h20

Hoje é um dia muito especial porque pela primeira vez ao longo do ano o professor irá juntar o novo grupo com alunos do 5.º Ano ao grupo avançado.

O grupo de iniciados realiza o seu ensaio às quartas-feiras das 14h15 às 15h45 e hoje irá prolongar o seu ensaio juntando-se a todo o grupo avançado.

O dia de hoje é também especial e algo emotivo porque os alunos que terminam o seu percurso no liceu irão mudar de escola e abandonar este grupo de que gostam tanto (é visível nos seus rostos e linguagem corporal).

À hora marcada o professor abre a porta da sala de acesso aos alunos. Os alunos cumprimentam-no com muita alegria. Os alunos começam a entrar e a ocupar os seus lugares na sala. Hoje com os alunos todos do 5.º ao 9.º ano a sala está muitíssimo cheia, todos os lugares sentados ocupados e o chão repleto de alunos. Há um pequeno burburinho e uma conversa mais animada entre os alunos de 9.º ano que entraram com umas t-shirts todas assinadas celebrando o final de ano letivo. Muitas destas conversas procuram envolver o seu professor por quem é notório que sentem enorme carinho.

O professor prepara-se para registar no seu pequeno dossier as presenças e pede silêncio a todos. Quando se ouve um nome em falta logo alguém dá uma resposta ao professor com a informação da causa dessa falta. Durante o registo da assiduidade vão entrando alguns, poucos, alunos um pouco atrasados dando uma satisfação para o sucedido ao professor.

De forma organizada o professor pede a pequenos grupos de alunos que se dirijam à arrecadação, retirem o seu instrumento e que sigam hoje para um campo diferente do da semana passada, dado que hoje serão muito mais alunos. O professor verifica se todos têm as baquetas/maços para tocar os instrumentos e realiza algumas trocas, porque algum desse material irá para manutenção e pequenos arranjos. Os pertences pessoais dos alunos ficam na sala de música que o professor fecha à chave durante o ensaio realizado no exterior.

Hoje é um dia marcante para os novos e o que finalizam o seu percurso no grupo, observa-se e respira-se um ambiente de passagem de testemunho, com muita camaradagem entre os alunos.

Chegando ao campo de treino os alunos encontram-se já organizados em três filas: os timbalões na fila de trás, os bombos no meio e as caixas na fila da frente, e os alunos do 5.º ano estão em fila na lateral do grupo de trabalho inicial a observar e ouvir. O professor coloca-se no centro e em frente aos alunos. Dá umas indicações iniciais em voz bem audível, e com recurso a alguns gestos ensinados e combinados com os alunos, começam de imediato a tocar. A postura dos alunos é surpreendente, mas apesar disso por vezes há momentos em que aceleram e o professor interrompe de imediato, chamando à atenção. Todos escutam o que é dito e ninguém interfere com o trabalho dos outros todos querem que corra bem e dão tempo a quem falha de se esmerar e fazer um melhor trabalho. O grupo do 5.º ano é convidado a integrar o grande grupo por duas vezes ensaiando temas comuns aos dois grupos. Por vezes o professor pára o trabalho para dar indicações precisas a algum elemento que está com maior dificuldade em acompanhar o grupo maior e as imperfeições vão sendo eliminadas da execução. Um pouco antes do final do ensaio os alunos de 9.º ano têm de se despedir do grupo e do professor, a emoção é grande. O professor interrompe por poucos minutos o ensaio para as despedidas e faz uma foto com este grupo de alunos para a posteridade. Os alunos levam a chave da arrecadação para arrumar os instrumentos, voltando mais tarde para devolvê-la ao professor e dar um último adeus ao grupo.

O grupo continua a trabalhar os temas com o professor.

No final da sessão o professor pede que todos se dirijam para o pavilhão 4 de forma ordeira e que arrumem os materiais de acordo com as normas aprendidas no início do ano. O professor segue atrás dos alunos com a chave da sala para dar início aos trabalhos de arrumação.

Assim que os alunos arrumam os materiais regressam à sala, ao lugar que ocupavam no início durante a chamada, e aguardam as reflexões sobre a sessão do professor e a autorização para saírem.

5. Junho, 4.^a feira - 1º ciclo 18h05/18h50

O professor entra na escola, cumprimenta os funcionários e responsáveis da portaria e explica a minha presença no local. Dirige-se ao pavilhão e pergunta a uma auxiliar onde estão os alunos que integram o seu grupo de trabalho. Vai chamá-los e rapidamente se dirige com o grupo para uma sala no andar superior.

A sala está preparada para a sessão de trabalho a realizar. Todas as mesas e cadeiras foram encostadas pelos funcionários nas paredes laterais e no fundo da sala. A sala é ampla e espaçosa. Os alunos entram e sentam-se em filas no chão da sala. O professor coloca-se à frente destes e pede que em pequenos grupos se dirijam à sala onde estes se encontram e que voltem com o material. Grupo a grupo os alunos vão buscar pequenos timbales, bombos e caixas regressando à sala e aos seus lugares. O professor leva consigo uma mala de onde retira as baquetas e maços a ser utilizados pelos alunos.

Assim que todos têm o material em seu poder começa a realizar exercícios rítmicos de imitação com os alunos, estes devem escutar com atenção e reproduzir. O foco das crianças é notável, com uma ou outra exceção. Finda esta parte do trabalho, começam a tocar as peças que têm estado a trabalhar ao longo do ano. Com recurso a indicações iniciais e aos gestos aprendidos e combinados com os alunos, começam de imediato a fazer música. Muitos destes alunos no próximo ano estarão no liceu e certamente irão juntar-se ao grupo de iniciados deste professor.

O ambiente de trabalho é de muito foco, os alunos estão tranquilos e empenhados na tarefa saboreando o resultado final.

No final da sessão o professor recolhe as baquetas e maços na sua mala e pede que em pequenos grupos se dirijam à outra sala e arrumem os materiais que estiveram a utilizar. No final todos regressam à sala e sentam-se no chão esperando pelas últimas indicações do professor e que este os deixe sair.

Anexo M. Observação de Sessões de Música de Colo

Sessões de Música de Colo - LAMCI

24 de Novembro de 2018 (António e Fernanda)

1ª Sessão - 9h45 (bebés)

2ª Sessão - 10h35 (dos 2 aos 4 anos)

3ª Sessão - 11h25 (dos 4 aos 6 anos)

2ª SESSÃO

Quando entramos na sala há um pano no centro da sala rodeado de almofadões onde se sentam os educadores com as suas crianças. Algumas ficam junto destes, outras começam de imediato a explorar o espaço e a ver os presentes na sessão.

1. Canção de Acolhimento - Ô lele e padrões melódicos

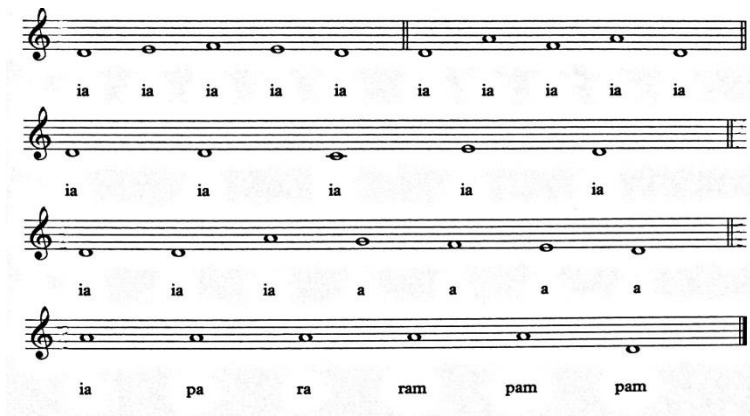
The image shows a musical score for the song "Ô LELE". The title is written in a stylized font with a small figure above the letter 'O'. Below the title, it says "(Tradicional de Cabo Verde/UPD/Opus Tutti/BebéBabá/CMT)". The score consists of two staves of music in 3/4 time. The lyrics are written below the notes: "ô le - le, ô le - lá, ô, le - le, le - le, le - lá, ô le - le, ô le - lá, ô le - le, le - le, le - lá."

Fonte: Manual para a Construção de Jardins Interiores - Colo de Música, 2016, p.29

O A. e a F. cantam fazendo-se acompanhar de instrumentos de percussão, por vezes incorporando percussão corporal executada por todos os presentes. Durante o canto há muito movimento corporal, como que para acordar as várias partes do corpo de uma forma tranquila preparando todos para a sessão.

É muito coreográfica esta roda de boas-vindas, por vezes com uns solos de percussão para não se sentir a grande repetição até chegar a vez de todos os presentes (crianças) serem nomeados. Por fim, de forma coletiva, também aos papás, às mããs e aos avós.

Termina e passa ao canto de padrões melódicos frisando no final a dominante com mãos no ar e tónica batendo com as mãos no chão ritmicamente, e pedindo a todos que repitam.



2. Momento de improvisação -

Uma criança faz uma pequena interjeição melódica que é logo aproveitada pela F. para todos repetirem a criança, repetindo e enriquecendo formando uma pequena melodia nova, voltam a fazê-lo e agora criam vozes harmonizando a repetição base. Tudo é muito espontâneo e fluído.

3. Canção - A saquinha das surpresas e Um elefante

A. e F. com enorme teatralidade vocal anunciam um animal surpresa que viaja na saquinha das surpresas:

- "É um animal selvagem.... uiiii...."

pode ser macaco, tigre, pantera, crocodilo, cobra, leão,

- O que será?

gazela ou rinoceronte... pesadão..."

- "O A." - Diz a F.

"Ah esqueci-me de dizer que está aqui dentro."

- "mas o que será?"

Todos cantam: A saquinha das surpresas ninguém sabe o que ela tem

tão quietinha tão calada, vamos ver o que lá vem.

Se calhar temos que cantar mais forte para ver. Voltam a Cantar. A F. vai sempre aproveitando nas repetições para fazer segundas vozes à melodia base.

Com imensa teatralidade vão fazendo aumentar a curiosidade dos pequenos.

A sa - qui - nha das sur - pre - sas nin - guém sa - be'o que'e-la tem
tão quie - ti - nha tão ca - la - da va - mos ver o que lá vem

Fonte: escutada na sessão de Música de Colo

O A. coloca a mão no saco e começa a cantar uma melodia em sílaba neutra como que a provocar os pequenos a adivinhar quem vem no saco.

iam pam pa-ram pam pa-ram pam pa ram pam ...
Um e - le - fan - te que an - da que an - da um e - le - fan - te que an - da sem pa - rar

Fonte: escutada na sessão de Música de Colo

A F. vai perguntando qual o animal que ali vem, algumas crianças vão apontando em voz alta as suas ideias. Quando acertam, começam a cantar a canção com palavras e é a canção do Elefante.

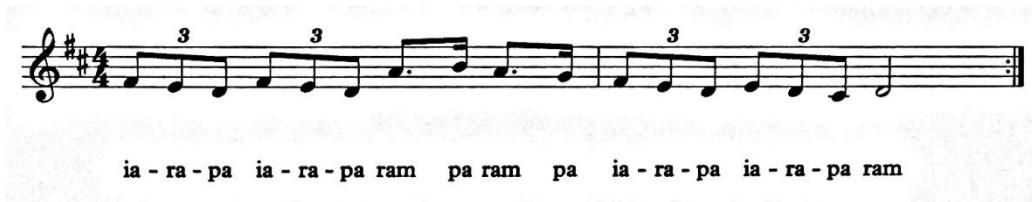
Um elefante que anda, que anda
um elefante que anda sem parar.

interlúdio (com notas da base funcional)

iam pam pam pam pa ram pa pam

Um elefante que salta, que salta
um elefante que salta pelo ar

interlúdio melódico no modo



Um elefante que salta, que salta

um elefante que salta pelo ar

Todos em roda com as crianças a andar (nos macrotempos) e depois fazem-nas pular quando fala em saltar.

"Um elefante que voa, vamos voar." - O A. vai fazendo voar um elefante de cada vez. A animação das crianças é imensa. Durante o processo estão sempre a cantar e a provocar reações nas crianças.

Um elefante que baloiça!

Um elefante que baloiça, baloiça

um elefante que baloiça sem parar.

(Todos cantam e baloiçam)

interlúdio vocal em sílaba neutra

Um elefante que rebola, rebola

um elefante que rebola sem parar.

(as crianças rebolam pelo chão com enorme alegria)

"Vamos todos voar numa nuvem" diz o A.

3. Música de instrumental - Allegro non molto de Concerto N°4, Op. 8 RV297
L'Inverno de *Le Quattro Stagione* de Antonio Vivaldi

"Imaginem a chuva, muita chuva". É usada alguma coreografia usando braços e mãos fazendo os pequenos movimentarem nos micros e macros. "Agora vem aí o vento, sentimos muito frio".

CONCERTI DELLE STAGIONI
F - Molli / Fa Mollusca / Fa Mollusca Op. 8 n° 4 RV 297
livretto

www.superpartituras.com.br

Antonio Vivaldi
(1678 - 1741)

Fonte: www.superpartituras.com.br

4. Canção - Chapéu de palha e padrões rítmicos

"Ai, esperem que ficou aqui na nuvem um ruído a sibilar... temos que sair de cima da nuvem para que ninguém caia... Vamos lá segurar, esticar e escutar encostando o nosso ouvido. (O A. e a F. pegam no pano que sobe do chão para o nível das mãos dos adultos presentes, começam a fazer barulhos com a boca como se fosse a água da chuva a cair com o ritmo presente na canção e logo avança o novo tema)

1. (som imita chuva)
2. Pa pa pa pa pa

Cha-péu de pa-lha na - riz de ce-nou-ra

5 o-lhos de'a-zei-to - na e bra-ços de va-ssou-ra

9 a ca - be - ça é u - ma bo - la bran - ca e le - ve no

13 me - io da pra - ça pa - re - ce' u - ma' es - tá - tua' o bo - ne - co de ne - ve.

Fonte: escutada na sessão de Música de Colo

Voltam a cantar e nas partes rítmicas audiam o ritmo em silêncio, ninguém o executa. Estão todos à escuta interior do mesmo.

Depois de executado uma e outra vez pede-se que os presentes cantem o ritmo da chuva em papapá, juntando movimento das mãos batendo no chão.

Termina e passam ao canto de padrões rítmicos:

ué ué uei

ti ti ti ti ti ti ti tu

5. Movimento -

A F. convoca todos a colocar-se em posição de dança através de uma melodia.

1. Va - mos fa - zer u - ma dan - ça u - ma dan - ça u - ma dan - ça
2. Va - mos fa - zer u - ma ro - da u - ma ro - da u - ma ro - da.

E depois pede que alarguem a roda cantando e proporciona-se um pequeno momento coral descontraído com pequenos grupos e melodias diferentes orientados e ensaiados pela F.:

Va - mos a - lar - gar va - mos a - lar - gar

va - mos a - lar - gar va - mos a - lar - gar.

Começa a canção:

1. Me - ia vol - ta tu e eu 1 2 3 bra - ços no ar é só
3 2. Pa - ra'a fren - te'e pa - ra trás ba - to pal - mas em com - passo lá vou

dar mais me - ia vol - ta e já 'stou no meu lu - gar. O - ra
5 eu com o meu par a - cer - tan - do sem - pre'o passo. E as -

gi - ra gi - ra gi - ra es - ta ro - da sem pa - rar a - go - ra pró ou - tro la - do gi - ro'as
8 sim to - dos jun - ti - nhos não pa - ra - mos de ro - dar que lin - da é es - ta ro - da a - le -

sim com o meu par.
gre sem - pre'a can - tar.

Fonte: escutada na sessão de Música de Colo

A roda gira numa e noutra direção de acordo com o texto da canção, e os meninos dão meias voltas com os pares, reina a alegria durante a execução da dança. Uns com mais ou menor ajuda dos acompanhantes mas todos participam.

6. Canção - Fui brincar para o castelo

Começam por distribuir umas espadas, que são os *Boomwhackers* diatónicos cantando as notas de cada espada quando são entregues a cada criança. Colocam-se agora todos numa roda.

"Estamos prontos para visitar o castelo?" pergunta a F. com ar e voz teatral.

Fui brin - car pa - ra'o cas - te - lo e'en-con - trei u - ma ban - dei - ra Fui brin -
lá u - ma'es - pa - da
lá'u - ma cor - ne - ta
lá um ca - va - lo
lá'u - ma prin - ce - sa

car pa - ra'o cas - te - lo e'en-con - trei u - ma ban - dei - ra
lá u - ma'es - pa - da
lá'u - ma cor - ne - ta
lá um ca - va - lo
lá'u - ma prin - ce - sa

E o e lá num cas - te - lo'an - ti - go en - con - trei u - ma ban - dei - ra.
tzing tzing tzing lá u - ma'es - pa - da.
tec tec tec u - ma cor - ne - ta.
toc toc toc lá um ca - va - lo.
xuac xuac xuac lá'u - ma prin - ce - sa.

Fonte: escutada na sessão de Música de Colo

Todos fazem mímica usando o *boomwhacker* enquanto se movimentam livremente. A alegria ouve-se e vê-se nos rostos dos mais pequenos e de todos em geral.

No final momento de improviso criando beijinhos da princesa para dentro dos *boomwhackers*.

7. Canção - O Soldadinho de corda de Margarida Fonseca Santos

"Estamos preparados para o soldadinho?" pergunta a F. O A. coloca o instrumental e começam.

A F. e o A. vão cantando com quem mais se junta e vão tocando no final das frases (compassos 4 e 8) com os *boomwhackers* duas vezes nas mãos criando um efeito engraçado e que joga bem com o instrumental na primeira parte, mais agitada.



O soldadinho de corda

Margarida Fonseca Santos
arr. Francisco Cardoso

Intro 4 compassos

(♩ = ca. 88) $\text{C}\#$ E E/D $\#$ E/C $\#$ E/B

O sol - da - di - nho mar - cha so - zi - nho,

3 F $\#$ m7/A B E Baug E E/D $\#$

Mar - cha sem-pre sem pa - rar. O sol-da-di - nho

6 E/C $\#$ E/B F $\#$ m7/A B E Fine D/E

mar - cha so - zi - nho, A - té o Sol se dei - tar.

9 A B/D $\#$ G $\#$ m7 C $\#$ m7

E - l'é de cor - da, mas que m'im - por - ta,

11 F $\#$ m7 B7 E D/E A B/D $\#$

Gos - to de - le mes-m'as - sim. Fei - to de la - ta

14 G $\#$ m7 C $\#$ m7 F $\#$ m7 B7 \flat 9 E B7 D.S. al Fine

com u - ma ca - pa, Mar - cha a - qui no meu jar - dim.

Fonte: Santos, Margarida Fonseca. *Histórias de Cantar*. Lisboa: Juventude Musical Portuguesa, 48-49

8. Padrões rítmicos

"Agora vamos ouvir" diz o A. Todos ouvem e reproduzem o que ele faz, com voz e percussão (palmas e *boomwhacker* a bater no chão):

pa pa pa pum pum pum pum pim pam pum pim pam pum pum pa

Fonte: escutada na sessão de Música de Colo

9. Canção - Rema para lá lanchinha

A cantar em improviso melódico livre a F. dá indicações para a próxima atividade. Quer as crianças sentados no chão frente aos educadores, ou ao colo destes para fazer um barquinho com estes.

Começam a cantar com letra mas continuam em sílaba neutra (lá lá lá) enquanto os meninos fazem o movimento baloiçado dos remos do barquinho.

Quando todos cantam melodia principal, F. começa a fazer segundas vozes às vezes pois está a coordenar os movimentos dos pares, e há alguma algazarra com algumas crianças.

Fonte: melodia tradicional escutada na sessão de Música de Colo

10. Recolha de materiais

"Vamos agora recolher os nossos tubos" diz o A. Começam a chamar pelas notas para fazer a recolha dos *Boomwhackers*. A cada tubo que entra no saco cantam a nota correspondente.

11. Canção - Lua, lua

Vamos agora fazer uma roda diz o A.

18. LUA, LUA

Lu - a, lu - a, vais no céu, en-tre as es - tre-las co-mo um
 bar-co a na-ve - gar; vais pa - ra o - es - te, lin - da
 lu - a, vais pa - ra o - es - te, eu vou-me dei - tar.

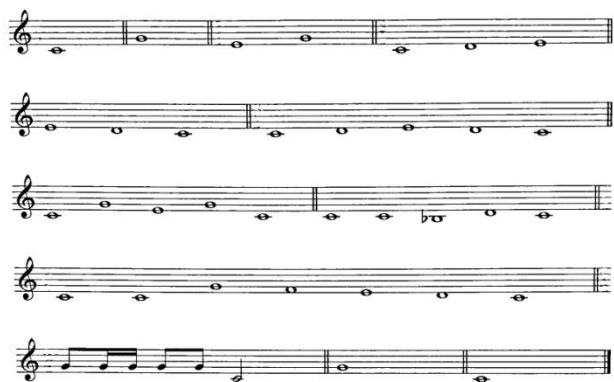
JS
 XA
 VB

Gestos
 Lua, lua / linda lua: com as mãos, desenhar a lua;
 vais no céu: apontar para o ar;
 entre as estrelas como um: mexer os dedos, braços no ar;
 barco a navegar: balancear os braços cruzados à altura do peito;
 vais para oeste: apontar nessa direção;
 eu vou-me deitar: inclinar a cabeça, sobre as mãos.

Fonte: Wuytack, J. e Palheiros, G. (2006). *Canções de Mimar*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Começam por cantar em sílaba neutra uma vez (primeira nota Sol). Quando repetem já cantam com as palavras da canção e os gestos. Cantam várias vezes a F. vai fazendo vozes nos finais de frase.

Agora só com gestos diz o A. Ninguém canta, estão a audiar, uma e outra criança vão falando, mas os outros realizam a proposta. No final são cantados padrões melódicos no modo da canção (na pauta da foto a melodia está em pentatónica maior, mas com a harmonização passou a modo mixolídio e os padrões que foram feitos correspondem ao modo mixolídio):



Fonte: escutada na sessão de Música de Colo

12. Canção de despedida - "João agora sim a nossa festa chegou ao fim"

"Jo - ão" a - go - ra sim a nos - sa fes - ta che - gou ao fim. "Jo -

ão" a - go - ra sim a nos - sa fes - ta che - gou ao fim.

Fonte: escutada na sessão de Música de Colo

O A. e a F. cantam fazendo-se acompanhar de instrumentos de percussão, por vezes incorporando percussão (palmas, por exemplo) na canção de despedida. O tema é cantado para cada um dos presentes (crianças). A F. por vezes adiciona uns improvisos melódicos sobre a melodia cantada por todos.

Por fim há alguma conversa de despedida entre os adultos e os orientadores da sessão, e muita animação e boa disposição entre os mais pequenos. Muitos saem a trautear melodias ouvidas durante a sessão.

Sessões de Música de Colo - LAMCI

24 de Novembro de 2018 (A. e F.)

1ª Sessão - 9h45 (bebés)

2ª Sessão - 10h35 (dos 2 aos 4 anos)

3ª Sessão - 11h25 (dos 4 aos 6 anos)

3ª SESSÃO

Aos poucos vão entrando os participantes nesta sessão, cumprimentando o A. e a F. e os presentes na sala com um sorriso rasgado e caloroso.

1. Canção de acolhimento - Ô lelê (modo menor, tonalidade em mi)

Ô LELÊ
(Tradicional de Cabo Verde/UPD/Opus Tutti/BebéBabá/CMT)

Ô le - le, ô le - lá, ô, le - le, le - le, le -
lá, ô le - le, ô le - la, ô le - le, le - le, le - la.

Fonte: Manual para a construção de Jardins Interiores - Colos de Música, 2016, p. 29

Cantam o tema e alternam com solo de percussão, de seguida começam "Um Olá ao (nome da criança) o lelê lelê lelá". A roda de boas-vindas é coreográfica, vão alternando a canção com percussão corporal, e/ou movimento escolhido e isso atenua a repetição que existe até que todos sejam cumprimentados.

Terminam a ouvir com atenção os sons que A. faz na caixa de vários sons. F. pergunta "será que a chuva veio hoje?"

2. Canção - A saquinha das surpresas/A Borboleta

A. toca jogo de sinos. "Há um jogo, o que será?" - Diz F. O A. toca início de uma canção. Há uma criança que adivinha o início e cantam com ela o solfejo que ela adivinhou: "mi sol lá sol mi sol lá sol mi sol lá sol mi sol mi".

"Vamos lá ver o que esta saquinha trás" - Diz o António.

Os meninos tentam adivinhar o que vem dentro do saco em função do toque do jogo de sinos. E vão um a um junto da Fernanda, que está a um canto da sala, dizer o que pensam vir lá dentro.

F. - "Peçam ao A. para tocar, está quase."

- "Atenção a "B" está a cantar. Então vamos todos cantar."

A. - "Mas não é essa!"

F. - "Pois não. Essa é a da saquinha e nós queremos a que o A. está a tocar agora."

Todos ouvem no jogo de sinos e depois cantam em sílaba neutra.

"É a da Borboleta."

(Modo Mixolídio com tonalidade em Dó)

³ **BORBOLETA** (Enciclopédia da Música com Bicho/CMT)

Bor - bo - le - ta, bor - bo - le - ta, d'a-sa'às cores e ca - ra pre - ta. Tu já

fos - te'u - ma la - gar - ta, ver - de, gor - da, feia e far - ta.

*Borboleta, borboleta,
d'asa às cores e cara preta.
Tu já foste uma lagarta,
verde, gorda, feia e farta.*

Fonte: Manual para a construção de Jardins Interiores - Colo dos Bichos, 2016, p. 8

Cantam canção com palavras.

Cantam padrões com A.:

Fonte: escutada na sessão de Música de Colo

Há problemas de afinação nos adultos e F. faz alguns exercícios envolvendo dinâmica vocal (crescendos e diminuedo) e sons sustentados.

3. Canção - Jogo de adivinha da Canção (Modo Maior)

"Agora temos que ouvir com muita atenção" - diz F.

A. toca uma melodia no jogo de sinos com tonalidade em Dó.

Na segunda vez todos cantam em sílaba neutra. Os meninos cantam bem e são parabenizados com efusão pelo A. e pela F.: "Eee! muito bem!".

"Viva o gafanhoto! O Gafanhoto? O Hipopótamo!"

"Não foi " diz F.

Uma menina diz "É uma aranha!"

"Uma aranha? Pensei que era um hipopótamos!" volta a dizer A. com enorme teatralidade.

Cantam agora todos com texto e com a tonalidade em Ré.



A do-na'a-ra-nha su-biu pe-la pa-re-de ve-io'a chu-va for-te e a der-ru-bou
já pas-sou a chu va o sol já vai sur-gin-do e pe-la ma-nhã a a-ra-nha vai su-bin-do.

Fonte: escutada na sessão de Música de Colo

"Vamos ver como a aranha sobe no Jogo de Sinos" diz A. e exemplifica com efeito engraçado, devem ser os pezinhos da aranha há sempre uns mais à frente e outros atrás, não é uma subida contínua é gradual e aos poucos.

"E quando desce no Jogo de Sinos, desce assim", volta a exemplificar.

"E quando sobe na nossa voz", exemplifica com a sua voz a que os demais adultos se juntam.

"E quando desce" voltam todos a exemplificar

"Agora vamos ver se saiu a subir ou a descer?". Faz uma descida e logo uma menina diz que subiu, logo a F. volta a fazer e corrige dizendo que desceu. Realiza outro a subir, e outro menino diz que foi a subir. "A subir, muito bem" diz o A. Volta a fazer outro partindo de um som muito muito grave e terminando na zona de falsete, logo um menino diz a subir. A F. faz outro a descer partindo da zona média chegando até um som bastante grave no registo feminino. Há borburinho nos meninos e A. pede que façam silêncio para escutar melhor. F. volta a repetir o mesmo exercício. "E agora?" A. faz um bocejo com uma descida mais curta, mas bastante teatral. Ouve-se um menino a dizer que desceu.

4. Canção - Jogo de adivinha da Canção (Modo dórico)

Agora para acabar esta música, A. toca no jogo de sinos. Vários alunos tentam adivinhar, e dizem-lhes que tem que ser um de cada vez a ir ao casulo adivinhar (junto

da F.). Uma menina vai lá e começa a cantar em sílaba neutra depois de a F. dizer que é essa mesma.

Que tal rastejarmos nesta canção diz A. enquanto começa a tocar uma percussão.

É a Casa do Caracol diz A. A F. começa a fazer o ostinato que acompanha a canção. Todos circulam pelo chão orientados pela F. enquanto o A. continua a cantar a melodia por vezes alternada com o ostinato vocal.

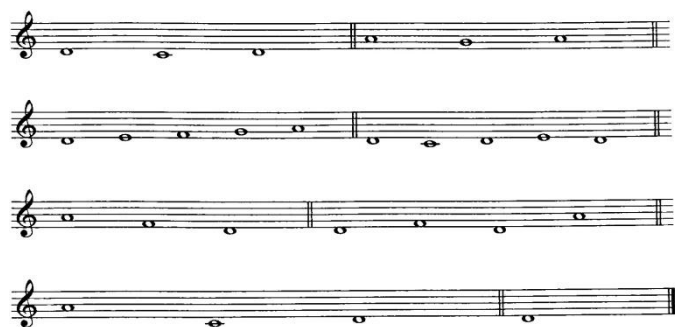
CARACOL (Enciclopédia da Música com Bicho/CMT)

Fonte: Manual para a construção de Jardins Interiores - Colo dos Bichos, 2016, p. 13

- | | |
|--|--|
| <p>2. É uma casa singular
mais ninguém lá pode entrar
um formato original
é redonda em espiral</p> | <p>5. Contratou um arquiteto
que lhe fez logo um projeto
em espiral não, tudo em reto
desde o chão até ao teto</p> |
| <p>3. Sempre em casa nunca baza
sai à rua e leva a casa
tudo o que o caracol faz...
faz com a casa sempre atrás</p> | <p>6. Foi falar com um empreiteiro
que levou logo dinheiro
demoliu a casa velha
não ficou nem uma telha</p> |
| <p>4. O caracol quer-se casar
mas está difícil de arranjar
uma casa para os dois
e para os que hão-de vir depois</p> | <p>7. Já se passou muito tempo
e o progresso é muito lento
está tudo sempre na mesma
caracol passou a lesma...</p> |

Pam pam pam pam pam

"Agora vamos pôr as antenas no ar e vamos ouvir" diz o A. Faz alguns padrões para serem repetidos.



Fonte: escutado na sessão de Música de Colo

"Vamos guardar os caracóis" diz o A. mudando de atividade.

5. Instrumentos Orff a acompanhar Marcha Turca de Mozart em versão orquestral

São distribuídas instrumentos de percussão aos presentes na sala. Começa logo a ouvir-se muito som dos instrumentos enquanto são distribuídos a todos na sala. Animação geral.

É pedido silêncio. Leva algum tempo.

Por fim o A. enumera:

Temos instrumentos de pele que são: dois tamboretas, o bombo e as pandeiretas.

Depois temos os instrumentos de metal que são: os sinos, dois triângulos.

As maracas e os instrumentos de madeira: o bloco de dois sons e as clavas.

A faixa de música começa com o silêncio de todos.

Vai alternando as secções de peles e metais e por fim as madeiras cada um com o seu ostinato rítmico. Logo que termina a faixa musical uma menina diz "outra vez" e voltam a fazer tudo com entusiasmo seguindo as orientações do A. e da F.

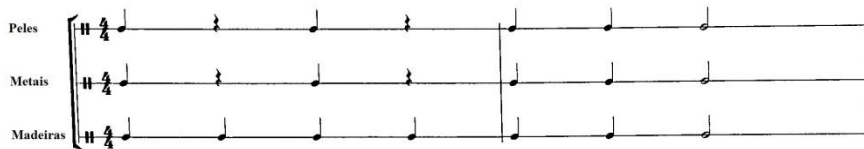
Rondo Alla Turca
Turkish March

W. A. Mozart

Allegretto



Fonte: www.pt.cantorium.org



Fonte: escutado na sessão de Música de Colo

6. Jogo de imitação rítmica

O grupo mantém os instrumentos distribuídos na atividade anterior.

O A. tem um bloco de dois sons onde vai fazer um ritmo, que pode ser no som agudo ou no grave. O grupo é dividido em dois e uns só imitam se for no som agudo e os outros se for no som grave.



Fonte: escutado na sessão de Música de Colo

Mudam as regras e se for tocado no som agudo ninguém pode tocar. Só podemos tocar se for um som grave.

F. - "Aí, agora é que vai ser! É preciso estar muito atento!"

The image shows a musical score for two parts: 'Som agudo' (high sound) and 'Som grave' (low sound). The time signature is 4/4. The score is divided into three systems, each with two staves. The first system shows the 'Som agudo' staff with a series of eighth notes and the 'Som grave' staff with a series of quarter notes. The second system shows the 'Som agudo' staff with a series of eighth notes and the 'Som grave' staff with a series of quarter notes. The third system shows the 'Som agudo' staff with a series of eighth notes and the 'Som grave' staff with a series of quarter notes.

Fonte: escutado na sessão de Música de Colo

"Vamos agora recolher os instrumentos."

7. Movimento explorando esquerda e direita e reprodução de padrões rítmicos

A F. dá indicações cantando para fazer uma roda

The image shows a musical score for a song in 8/8 time. The score consists of two staves. The first staff has the lyrics: "Va-mos fa-zer u-ma ro-da e'al-mo-fa-das já lá den-tro__". The second staff has the lyrics: "e va-mos dar__ as mãos__ não po-de'es-tar nin-guém ao cen-tro".

Fonte: escutado na sessão de Música de Colo

Começa a dança de roda com movimento na direção da esquerda e da direita, e com repetições que vão explorando um acumular coreográfico de direitas e esquerdas, antes de uma nova repetição. (falta um pedaço de texto a seguir à enumeração do 1, 2, 3 que não consegui memorizar).

The image shows a musical score for a rhythmic pattern in 4/4 time. The score consists of two staves. The first staff has the lyrics: "pam pam pam ...". The second staff has the lyrics: "1 2 3 1 2 3".

Fonte: escutado na sessão de Música de Colo

Segue-se a reprodução de padrões rítmicos feita pela F. explorando sons, timbres e expressões variadas, sempre de forma muito jocosa e teatral:

Fonte: escutado na sessão de Música de Colo

No final é a vez dos meninos criarem os seus para serem imitados, eis alguns dos que criaram:

Fonte: escutado na sessão de Música de Colo

Com a maior das descontrações e naturalidade criaram os seus com os sons que entenderam.

8. Canção - Folhas de Outono

Eu estou mesmo a ouvir uma música na minha cabeça diz o A.:

Folhas de Outono (Autumn Leaves)

Meio Swing (♩-♩) Música: K. Joseph/ J. Prevert/ J. Mercer

Fonte: Edições Convite à Música, Jazz em miúdos, p. 7

Começam a cantar a canção, com percussão corporal na tonalidade de Dó. No final voltam a cantar um pouco mais agudo (com tonalidade em Dó #) procurando o conforto vocal das crianças. Voltam todos a cantar, no final cantam em silaba neutra algumas partes e outras com texto.

9. Canção de despedida - "(nome da Criança) agora sim a nossa festa chegou ao fim"

"Jo - ão" a - go - ra sim a nos - sa fes - ta che - gou ao fim. "Jo - ão" a - go - ra sim a nos - sa fes - ta che - gou ao fim.

Fonte: escutada na sessão de Música de Colo

O A. e a F. cantam fazendo-se acompanhar de instrumentos de percussão, por vezes incorporando percussão (palmas, por exemplo) na canção de despedida. O tema é cantado para cada um dos presentes (crianças). A F. adiciona uns improvisos melódicos sobre a melodia, enriquecendo imenso a interpretação.

Por fim há alguma conversa de despedida entre os adultos e os orientadores da sessão, e muita animação e boa disposição entre os mais pequenos. Muitos saem a trautear melodias ouvidas durante a sessão.

Anexo N. Observação de aulas de Educação Musical no Ensino Particular

1º Ciclo

26 de Novembro de 2018 - Aula (10h20/11h05)

Turma 2ºC

Aula realizada dentro da sala de aula dos alunos, cheia de secretárias e cadeiras, colocadas em pequenos grupos de 4 formando uma espécie de ilhas de alunos na sala.



A professora entra na sala e diz " Bom dia Músicos quero todos de pé". A professora coloca a sua *pen drive* no computador e abre um documento PowerPoint onde tem toda a sessão organizada e os materiais que vai usar nesta aula (instrumentais, letras das canções e alinhamento das atividades previstas).

"Não posso começar a aula com uns em pé e outros sentados, todos de pé".

1. A aula começa com uma **canção - Olá, olá vamos cantar**



no final da canção faz um reforço das notas dominante - tónica.



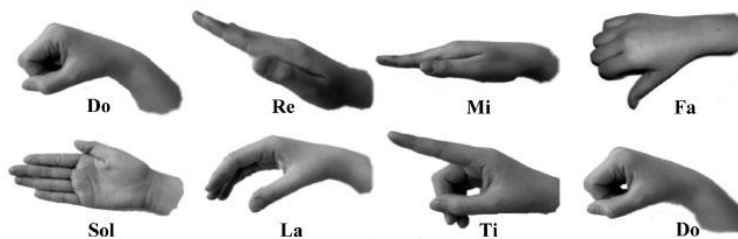
2. Reprodução melódica

A professora realiza pequenos padrões/segmentos rítmico-melódicos com nomes das notas e pede que reproduzam todos os alunos juntos:

dó dó ré ré dó dó dó / dó dó mi mi sol sol sol / dó dó mi mi dó / dó mi dó mi sol /
 lá lá sol / fá fá fá mi mi mi / sol sol dó /
 sol sol dó / si lá sol sol sol / sol fá mi ré dó dó dó

De seguida dá início a um jogo individual de reprodução fazendo circular pela sala um microfone de brincar, a professora canta um pequeno segmento melódico com nome de notas (usando a escala de Dó Maior) e os alunos individualmente vão imitando (notas e ritmo). Aos alunos mais competentes dá exercícios mais compridos e complicados e, aos menos desenvolvidos ou com problemas de afinação, desafios mais simples.

Depois de fazer trabalho individual, com toda a turma, canta com todos a escala de Dó com a manossolfa de Kodály e nomes das notas a subir e a descer e os alunos imitam.



Fonte: <https://terradamusicablog.com.br/pedagogia-musical-kodaly/>

Depois cantam três vezes cada nota, da escala maior de Dó, a subir e a descer.

Curiosamente realiza o gesto sempre na mesma altura independentemente da altura relativa da nota (após conversa posterior com a professora a este respeito diz que é nesta primeira fase pois só começou a trabalhar com a turma no início do ano e só conta com 10 aulas feitas com a turma).

Cantam o "Brilha, brilha lá no céu" com os gestos de Kodály e nome de notas:

dó dó sol sol / lá lá sol / fá fá mi mi / ré ré dó / sol sol fá fá / mi mi ré /
 7
 sol sol fá fá / mi mi ré / dó dó sol sol / lá lá sol / fá fá mi mi / ré ré dó

3. Imitação rítmica com percussão corporal

A professora de seguida faz uma sequência rítmica usando percussão corporal para os alunos imitarem. Quando apuram a imitação explora também o plano das intensidades no mesmo exercício. Eis alguns dos exercícios realizados:

Pede aos alunos que se juntem em grupos de dois frente a frente e usando os sons das palmas, cola (junta as mãos às do colega em frente), mãos cruzam e perna realizando ritmos variados que pede que façam com os seus pares. A maioria realiza bem o exercício mas nem todos, sobretudo no cruzar das mãos.

"Músicos , vamos lá a fazer bem..." (a Professora trata os seus alunos por músicos)

A professora coloca agora uma faixa de música instrumental a tocar e pede que realizem os movimentos que estiveram a praticar antes, orientando vocalmente os alunos. Nestes movimentos são trabalhados os macro e os microtempos, e a motricidade.

4. Canção - Lá, di, dá!

Os alunos voltam aos seus lugares, junto da sua cadeira mas não se sentam. Vão agora cantar o tema Lá, di, dá! com um instrumental, já aprenderam a canção em sessões anteriores e há uma grande alegria a interpretar o tema, a professora colocou alguns movimentos na sua interpretação que todos realizam sem dificuldades e com entusiasmo.

5. Exercícios de audição e escrita

São 10h50 - os alunos abrem a pasta de música onde têm uma ficha de apoio.

1

Educação Musical
2º ANO

Nome: _____ COLÉGIO _____

Turno: _____ Número: _____ Data: ____/____/____ FICHA DE APOIO 1

O TIMBRE

Timbre corporal

As ouvíres, quatro vezes, cada uma das duas sequências de sons corporais. Coloca os símbolos segundo a legenda, pela ordem em que os ouvires.

M – Palmas Clic – Estalos de dedos Pn – Pernas

1. Sequência 1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2. Sequência 2

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Timbre instrumental

1. Ouve os seguintes instrumentos de percussão e escreve o seu nome.

1	
2	
3	
4	
5	

Há silêncio na sala quase sempre. Quando os alunos começam a fazer barulho a professora começa a cantar uma canção sobre o barulho e o silêncio e coloca o braço no ar com a mão aberta. (estratégia utilizada pela professora tanto no 1º como no 2º ciclo, no 2º ciclo já não canta basta a mão no ar para obter o efeito pretendido)



O silêncio regressa rapidamente e a professora fala agora aos alunos da grelha que vão preencher depois de ouvir, com os olhos bem fechados e identificar alguns batimentos corporais. Explica o que devem escrever na ficha escrevendo no quadro:

Pn - pernas

Clic - estalos dos dedos

M - palmas

Sequência 1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
M	Clic	M	Pn	M	Pn	M	M	Clic	Clic

A professora ditou 4 sons duas vezes e depois somou outros 4 a estes fazendo sempre do início. Os alunos escutaram uma vez e logo se queixaram que não conseguiam. A professora na vez seguinte já tocou apenas o novo conjunto de sons. Por fim ditou os dois últimos.

Uma aluna é escolhida para dizer o que colocou no primeiro som e outro aluno coloca as respostas no quadro. A turma vai dizendo se concorda com a resposta. A professora vai escolhendo um novo aluno para cada som enquanto o mesmo aluno escreve no quadro.

Quando concluiu perguntou quem acertou os 10 sons, alguns poucos disseram que sim. "Se acertaram 10 sons vão colocar uma estrela grande por cima do exercício.

Depois continuou a perguntar quem acertou, 9 e 8, e depois 7 e 6... e quem não acertou nenhum. Ao diminuir o número de acertos recomendou que colocassem uma estrela cada vez mais pequenina e por fim quem não tivesse nenhum acerto que não tivesse estrela, mas uma cara triste.

A professora avança para a sequência número 2 dizendo "Cara de músico, ouvidos de músicos, vamos lá!". Nesta sequência ditou 5+5 sons, duas vezes cada parte e não ditou mais.

Para confirmar os resultados a professora fez todo o exercício com os alunos de olhos abertos.

Sequência 2

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Clic	Clic	M	M	Pn	M	Clic	M	Clic	Pn

A professora explica que vão colocar uma estrela por cima do exercício com o número de respostas acertadas no exercício. Por exemplo:



Pede a dois músicos ajudantes que recolham as pastas de todos e as arrumem numa estante onde se encontram guardados estes materiais.

A aula termina com a professora a dar-se conta que tem que avançar para a próxima turma, o 2.º B e que não dará para fazer mais nada.

Sessões de Educação Musical numa Escola particular do Distrito de Lisboa

1º Ciclo

Nas semanas em que não chove a professora pode optar por dar aulas no grande salão do 1º ciclo, o que aconteceu esta semana. Quando chove o salão é usado como recreio para os alunos do 1º ano visto ser um espaço amplo e desimpedida que fica no andar das suas salas de aula. É através deste salão que os alunos acedem também ao recreio destinado ao 1º ano.



3 de Dezembro de 2018 - Aula (11h05/11h50)

Turma 2ºB

Os alunos descem em silêncio com a professora um andar para entrar no salão do 1º ciclo com a professora. Eu desço à frente com a fila de alunos e a professora titular vem atrás dos últimos da fila.

Os alunos são colocados numa grande roda e sentam-se no chão a meu pedido.

A professora pede silêncio aos que estão a falar quando entra no salão e faz os alunos levantar e alargar mais a roda inicial dando as mãos e esticando os braços. Largam depois as mãos.



No meio de uma certa algazarra gerada pelo entusiasmo a professora interrompe e pergunta se gostam de ir para o salão. Dizes todos que sim e a professora diz que não parece nada que gostam.

"Quando entramos no salão o que é que fazemos logo?"

Sentamos e fazemos uma roda é a resposta obtida e certa depois várias intervenções para completar a resposta certa.

"Então sem confusão levantamos e fazemos uma roda bem linda para depois podermos deixar uma estrela para a Professora M lá em cima".

Um aluno interrompe e afirma: "Vou-me portar bem hoje".

A professora responde "Quero ver isso".

1. Canção - música de boas vindas **Olá, olá, vamos cantar**

Todos cantam juntos a canção:



no final da canção faz um reforço das notas dominante - tônica, e na tônica fazem percussão alternada nas pernas.



Cantam a escala maior de Dó com nomes de notas e fazendo a manossolfa de Kodaly ao nível do peito sempre na mesma altura.

2. Reprodução melódica

A professora realiza pequenos padrões (segmentos melódicos) na tonalidade maior e os alunos imitam.

dó dó ré dó ré mi mi mi mi mi sol mi mi sol mi dó
dó mi dó mi dó mi sol lá si dó si si sol sol mi dó dó dó

Numa segunda fase a professora faz apenas os gestos e os alunos devolvem o som com nomes de notas.

dó ré dó sol lá dó fá mi sol dó sol dó
dó ré dó ré dó ré mi fá sol lá sol dó

Cantam a estrelinha com nomes de notas e manossolfa de Kodaly.

dó dó sol sol lá lá sol fá fá mi mi ré ré dó sol sol fá fá mi mi ré
7
sol sol fá fá mi mi ré dó dó sol sol lá lá sol fá fá mi mi ré ré dó

3. Jogo de imitação rítmica com percussão corporal

A professora executa uma percussão corporal e os alunos imitam. Por vezes introduz movimento na execução, por exemplo girando sobre si própria.

"Em Dominó". Tudo em pares. Nunca ninguém fica sozinho.

Os alunos colocam-se em pares dentro da roda, e têm um par 1 e quando giram do outro lado têm um par 2.

Executam um ritmo feito pela voz da professora, batendo-o nas mãos do colega à sua frente e fazendo também com a voz, e depois fazem o mesmo com o par 2.

São utilizadas pela professora as expressões: Junta - bate as palmas

Cola - bate as palmas nas palmas do par

Cruza - bate mão direita com a direita do par ou esquerda com a esquerda do par

"Atenção agora só ritmos a colar", uma vez com o par 1 e outra com o dois, alternaram. Este foi realizado em sílaba neutra pela professora e depois pelos alunos na repetição além da percussão.



4. Canção - Canção Mele Kalikimaka é Feliz Natal

Me-le ka - li - ki - ma-ka é fe - liz Na- tal nu- ma lin - da i - lha no Ha-
 vai to-da'a gen-te dan-ça to-da'a gen - te sai a - té quan-do'a
 noi - te cai! On-de bri-lha'o sol bem jun-ti - nho do mar com
 mais de mil pal - mei-ras sem-pre'a ba - loi - çar Me-le ka - li - ki -
 ma-ka'o Na- tal a che- gar e'o céu já 'stá a bri - lhar.

Cantam toda a canção a capella com os gestos previamente aprendidos.

Entretanto um aluno que estava a portar-se menos bem é retirado da roda e fica sentado num banco corrido de madeira ali perto a fazer o resto da aula.

Depois sem som, realizam os gestos da canção (os alunos estão a audiar a canção). Alguns alunos vão mexendo os lábios com o texto para não se perderem. No final voltam a cantar todos.

Mais tarde a professora volta a introduzir o aluno retirado anteriormente na roda mas noutra localização.

A professora volta a dizer "Dominó" e os alunos já sabem que é para se colocarem de pé em pares dentro da roda. Neste momento os pares mudaram por causa da mudança de localização do aluno, o que dá como resultado uma pequena algazarra sonora. A professora diz que não interessa quem é o novo par. Por causa da confusão a professora aproveita para realocar vários alunos, fazendo uma alternância entre meninos e meninas. A professora volta a dizer "Dominó novo" a partir do par que formou com outro aluno.

5. Canção - Eu tenho uma alegria na cabeça

A professora começa a cantar para ensinar e logo surge brincadeira e confusão. Interrompe e diz "L. eu acho que hoje não há estrela" e aproveita e retira outro aluno da roda, colocando-o um pouco no banco.

Eu te-nho'u-ma'a-le-gri-a na ca-be-ça na ca-be-ça na ca-be-ça. Eu
 te-nho'u-ma'a-le-gri-a na ca-be-ça e que-ro com-par-ti-lhá la. Tra-la-la-lá lá lá
 tra-la-la-lá lá lá tra-la-la-lá lá lá lá lá lá tra-la-la-lá lá lá
 tra-la-la-lá lá lá tra-la-la-lá lá lá lá lá lá.

A canção tem duas partes a professora ensina a primeira parte aos alunos repetindo para várias partes do corpo: na cabeça, no nariz, nas bochechas, na barriga e nos joelhos. "Agora no meio destas alegrias todas vocês vão cantar assim, ora oiçam" e continua a cantar a secção dos tralalás. Faz ouvir-se e depois repetem duas vezes.

Começam a cantar com as mãos na cabeça do par 1 (do dominó) e quando repete passam para a cabeça do par 2, agora dizem na tua cabeça, no teu nariz, nas tuas bochechas, nas tuas orelhas, nas tuas costas. Na secção dos tralalá cantam virados para o centro da roda e realizam percussão corporal enquanto cantam (palmas, pés no chão e palmas, palmas nas palmas dos amigos do lado [uma mão para cada amigo do lado]) e no último tralalá rodam com o par 1 nas duas direcções (para a esquerda e depois direita).

No final os alunos sentam-se no chão em roda.

Há alguma algazarra sonora própria do entusiasmo das crianças desta idade.

6. Exploração com instrumental Orff

A professora interrompe dizendo que ia buscar os instrumentos mas que mudou de ideias.

"Vá cara de músicos, se houver algum som volto para trás".

A professora vai buscar os instrumentos orff reservado ao 1º ciclo que se encontra guardado nuns armários no salão e diz: "Vou fazer no centro da roda uma fogueira de instrumentos", entretanto volta a ralar com os alunos dado que o seu entusiasmo voltou a transformar-se numa massa de som forte e isso não pode acontecer. Enquanto coloca vários instrumentos empilhados no centro da sala, a aluna R. diz que trouxe um instrumento de uns tetra avós, é uma melódica. A aluna retira o instrumento da sua caixa e mostra à professora e aos colegas, a professora continua a montar a sua fogueira dos instrumentos. A professora pergunta se sabe tocar a menina diz que não, diz-lhe para soprar e carregar numas teclas do instrumento, ouvem-se sons de admiração e surpresa pelo som produzido.

"Músicos vamos estar com atenção" diz a professora em voz baixa "Vão retirar um instrumento com o mínimo de som possível, é como se estivessem numa orquestra

quando o maestro manda preparar para tocar não se ouve uma grande confusão pois não? Tiram o instrumento sem barulho e quando chegam ao lugar pousam em silêncio e sentam-se com o instrumento ao colo sem fazer som. Combinado?". Outro aluno volta a ser retirado da roda de trabalho e vai assistir para o banco.

Não é a primeira vez que jogam este jogo, as regras estão assimiladas e um a um os alunos começam a ir à fogueira em absoluto silêncio. Os 2 primeiros fizeram barulho a retirar os instrumentos e tiveram que lá deixar os instrumentos que escolheram. Um outro aluno fez barulho ao colocar a pandeireta junto ao seu lugar e teve de ir lá devolvê-la também.























No final de todos os alunos terem ido à roda, cada um dos alunos que ficou sem instrumento, e foram bastantes, vai retirar um já sem a regra do silêncio absoluto.

(Esta primeira parte do jogo da fogueira contribui imenso para o desenvolvimento de foco e concentração dos alunos, no exercício de retirar o seu instrumento e também no policiamento de todos os outros colegas através da audição.)

"Músicos coloquem os instrumentos atrás das costas". (começava a ouvir-se muito som dos alunos que já estavam mais relaxados).

Agora só tocam os instrumentos das madeiras, agora só metais e clavas em conchinha na mão. (em sessões anteriores estudaram os instrumentos e as suas famílias, tendo realizado uma ficha de apoio).

2.2. Completa a tabela com o nome, o símbolo e o material sonoro de cada instrumento.

INSTRUMENTO	NOME	SÍMBOLO	MATERIAL
	tamborim		pele
	triângulo		metal
	pandeireta		pele
	caxixi		madeira
	atô com conchas		metal
	calças		madeira
	guzuzus		metal
	pandeira de chumbo		metal
	doko de abacaxiz		madeira
	moloká		madeira
	tubo-guzus		madeira

Madeiras em macrotempos. 123

Agora só metais.

Peles 123 só peles.

Ao som da música só toca quem a Professora disser. A música usada foi: A comédia de Deus - Rodrigo Leão.

<https://www.youtube.com/watch?v=qipNC4ks-pI>

É utilizada uma aparelhagem fraquinha, e o som não é grande coisa infelizmente.

A professora vai orientando os alunos: 1º só os pés. Só madeiras (microtempos)

Metais macrotempos.

andar devagar na sala, movimento lento, e depois em ta ta tá-a

(etc)

lentamente aos lugares iniciais.

No final todos juntos.

Pela ordem de pauta a professora chama para colocarem os instrumentos no saco e formarem junto à porta para seguirem para o almoço.

Sessões de Educação Musical numa Escola particular do Distrito de Lisboa

2º Ciclo

3 de Junho de 2019 - Aula (14h45/16h15)

Turma 6ºA

É o dia do teste final. A sala já está preparada, a professora nos dias de teste separa na sala todas as cadeiras (com braço móvel com uma base para a escrita) de forma a que todos os alunos estejam bem separados e sem ninguém ao lado nem ao alcance de um olhar furtivo.

14h50 os alunos estão sentados , mas ainda há alguns que vão entrando, deviam estar longe da sala quando deu o toque de entrada.

Já acalmaram, a professora faz o gesto do silêncio (braço no ar com mão aberta) e o silêncio aparece de imediato.

A professora faz trocas de lugares a alguns alunos, modificando o que escolheram inicialmente, alguns ficam tristes mas não se manifestam, é observável nos seus rostos.

A professora anuncia, como terá feito previamente, que este é um teste de ciclo e que pretende avaliar as aprendizagens destes dois anos,, não sendo um teste de final de período.

É um teste fundamentalmente auditivo, tem 4 vídeos, e cada vídeo tem perguntas a ele associadas.

14h55 - a professora pede que virem as folhas à sua frente e que preencham o cabeçalho.

Grupo A - Reconhecimento Auditivo

15h - começa o primeiro vídeo, tem 3 minutos:

"What makes you beautiful" dos One Direction interpretado pelos Piano Guys

<https://www.youtube.com/watch?v=0VqTwnAuHws>

Os alunos devem dar resposta a sete questões muito objetivas.

15h05 - Início do segundo vídeo, tem 3min32:

"Treasure" de Bruno Mars interpretado pelos Voca People

https://www.youtube.com/watch?v=C42TdtfmW_c

Novamente os alunos devem dar resposta a sete perguntas muito objetivas.

A professora lê todas as perguntas antes de cada audição para orientar os alunos no que devem saber no final, durante a execução alguns vão começando a preencher o teste.

15h15 - Começa o terceiro vídeo, tem 4 minutos:

"Gabriel's Oboe" de Ennio Morricone

<https://www.youtube.com/watch?v=2WJhax7Jmxs>

A professora deu tempo para realizarem as respostas que ainda estivessem pendentes e por volta das 15h25 avançou para a quarta parte desta secção pedindo que lessem um texto preparatório do vídeo que se seguia. Às 15h30 perguntou se todos já tinham lido o texto para seguirem para a audição.

Não se preocupem agora com o que ainda não preencheram que no final têm tempo para rever tudo com atenção, disse a professora.

Quarto vídeo é uma parte da ópera Flauta Mágica, o dueto de Papageno e Papagena, tem 3 minutos e 20 segundos:

<https://www.youtube.com/watch?v=87UE2GC5db0>

No quinto exercício do grupo A há 8 excertos para serem classificados quanto ao período da História da Música: Barroco, Clássico ou Romântico e a professora lembrou que os alunos conhecem as características de cada estilo, que foram dadas nas aulas e que devem ter essa informação em consideração.

(Não registei em áudio nem pedi à professora que me facilitasse quais as obras escutadas).

Entramos no Grupo B e C que avaliam a literacia musical e os conhecimentos de história da música. Há silêncio na sala e os alunos resolvem agora o que falta do teste de forma autónoma decidindo o que fazem primeiro, se completar o que faltava completar ou se seguem em frente. A professora continua a circular pela sala de acordo com as solicitações de alguns alunos.

Chegado o final da ficha escrita anunciado pelo toque de saída a professora anuncia que irá recolher o mesmo e que quer que parem de escrever e virem o teste de rosto para baixo no braço da cadeira. Há algum queixume de uns poucos mas fazem-no. A professora recolhe a ficha, alguns queixam-se de que tiveram dificuldades com alguma parte do teste, o normal em todos os testes, sobretudo vindo dos que pouco estudam e são confrontados com um teste que expõe essas fragilidades. A professora dá sinal de que podem sair da sala, muitos saem, outros ficam a lamentar-se ou a querer tirar dúvidas sobre esta ou aquela questão que não os deixa ter a certeza de terem respondido bem ao que se pretendia.

"Eu coloquei.... está certo assim? Diga lá se sim ou não?"

Durante o teste fui notando caras de preocupação durante a realização do mesmo, mas sempre um imenso silêncio durante a realização da prova. A preocupação dever-se-ia talvez a uma não certeza absoluta em algumas respostas que iam dando. A professora foi sempre circulando pela sala conforme solicitado pelos alunos e tranquilizando o ambiente ou algum aluno mais aflito em alguma questão. "Não fiquem presos em questões que não sabem, avancem e depois voltam atrás para pensar melhor" foi dizendo a professora a um ou outro aluno.

Ano letivo 2018/2019
Educação Musical
Ficha Sumativa 2º período

Nome: _____
Turma: _____ Número: _____ Data: _____
Avaliação: _____ Rub. Professor: _____
Professor: _____ Coordenador: _____

Lê atentamente todas as questões e ouve com atenção tudo o que te é pedido e sugerido.

Grupo A

- Reconhecimento auditivo -

Iráis ter a oportunidade de assistir a quatro momentos musicais. Visualiza e ouve os seguintes vídeos, duas vezes, a fim de conseguires responder às respetivas questões. (21)

1. "What makes you beautiful"
(One Direction - Flaco Gaby)



- 1.1. Qual o nome do instrumento que está a ser tocado? _____
- 1.2. A que família pertence esse instrumento? _____
- 1.3. Qual a sua subfamília? _____

- 1.4. Em que período da História da Música aconteceu o aparecimento desse instrumento? _____
- 1.5. Qual o nome que atribuíam a esse instrumento, aquando do seu aparecimento? _____
- 1.6. Identifica o andamento e o compasso da música que estás a ouvir? _____
- 1.7. Identifica e regista outro timbre que estejas a ouvir. _____

- 3.5. Refere o nome de um instrumento que tenha semelhança timbrica com o instrumento solista. _____
- 3.6. A obra em audição é Monofónica ou Polifónica? _____
- 3.7. Qual o andamento do tema em audição? _____

Lê os textos abaixo e assiste à visualização a fim de responderes corretamente às questões. (23)

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Amadeus foi o sétimo e último filho de Leopold Mozart e Anne Marie Pertl. Desde cedo que, Leopold, violinista afamado, o apercebera dos dotes musicais do seu filho.

Mozart, com apenas quatro anos compõe a sua primeira obra e inicia uma vida musical, sempre acompanhado por seu pai.

Faram inúmeras as viagens e as composições elaboradas, entre concertos e audições, encomendas e exibições. Mozart cresce: orquestra na música e na sua evolução.

Em 1791, aquando da composição do Requiem, Mozart falece, ainda sem o terminar, deixando um imenso património musical.

A ópera mostra a filosofia do Iluminismo, onde eram defendidos os ideais de liberdade, progresso e tolerância. Algumas das suas árias¹ tornaram-se conhecidas, como o dueto de Papageno e Papagena e as duas árias da Rainha da noite.

A *Floresta Mágica* foi produzida no século XVIII, período histórico em que a linha de pensamento do homem sofria uma mudança radical através do Iluminismo, conjunto de ideais filosóficos que defendia a dissociação de pensamento com a Igreja, ocorrida durante a Idade Média.

Neste contexto, A *Floresta Mágica* apresenta-se como uma ópera de formação e como uma alegoria² para as provações pelas quais o homem precisa passar para sair das trevas do pensamento medieval em direção da luz iluminista. Assim, as principais personagens Tamino e Pamina enfrentam os obstáculos impostos pelos membros do Templo da Sabedoria para juntos, no final da ópera, encontrarem a realização plena e a união ideal.

Nesta jornada, o casal conta com a ajuda de Sarastro, soberano que simboliza o homem racional que detém o poder pela sua sabedoria e justiça. Sarastro não é a resposta para a sabedoria, mas o caminho para se chegar até ela, ao guiar o homem na sua jornada pessoal em busca da autonomia e liberdade de pensamento. Nesse sentido, a personagem entra em contraste direto com a Rainha da Noite, a vilã da história que retrata tudo aquilo que é condenado pelo Iluminismo: a superstição, a irracionalidade, a aristocracia, a tirania e a subordinação tanto social como intelectual, ao ditar tudo o que seus inferiores devem ou não pensar e fazer.

¹Ária - uma canção que faz parte de uma obra maior, por ex. uma ópera.

²Alegoria - uma imagem, uma metáfora, uma representação.

2. "Treasure"
(Bruno Mars - Voca People)



- 2.1. No que acabeste de ouvir, qual o instrumento que predomina? _____
- 2.2. Esse instrumento pertence a que família de instrumentos? _____

2.3. O que permite a produção do som nesse instrumento? _____

- 2.4. Que nome se dá à voz mais aguda feminina? _____
- 2.5. Qual o nome da voz mais grave masculina? _____
- 2.6. A dado momento, existe uma alteração timbrica para que estilo de produção sonora? _____
- 2.7. Qual o estilo de música do tema que estás a ouvir? _____

3. "Gabriel's oboe"
(Ennio Morricone)



- 3.1. Qual o nome do instrumento solista? _____
- 3.2. Qual a família de instrumentos a que pertence? _____
- 3.3. Ennio Morricone é um compositor contemporâneo de música para orquestra. Refere o nome de um compositor de música para orquestra do Período Clássico. _____
- 3.4. Qual a família de instrumentos que acompanha o instrumento solista? _____

4. "Flauta Mágica, Papageno e Papagena"
(W. A. Mozart)

4.1. Mozart foi um importante compositor de que período da História da Música?

Idade Média	Renascimento	Barroco	Clássico	Romântico
-------------	--------------	---------	----------	-----------

4.2. Em que século Mozart exerceu influência na História da Música?

Séc. XVI	Séc. XVII	Séc. XVIII	Séc. XIX	Séc. XX
----------	-----------	------------	----------	---------

4.3. Que outro compositor se destacou neste período da história?

Giuseppe Verdi	Pyotr Tchaikovsky	Antonio Vivaldi	L.V. Beethoven
----------------	-------------------	-----------------	----------------

4.4. A voz é um instrumento:

Metódico	Harmonico
----------	-----------

4.5. Refere o nome de um instrumento metódico. _____

4.6. Refere o nome de um instrumento harmonico. _____

4.7. Que instrumento ouves na introdução do tema musical? _____

4.8. A que família pertence o instrumento ouvido na introdução do tema? _____

4.9. Classifica o primeiro momento vocal.

1	Vozes corais	Voz solista
2	Voz aguda	Voz grave

4.10. Classifica o segundo momento vocal.

1	Vozes corais	Voz solista
2	Voz aguda	Voz grave

4.11. Que instrumento se destaca na entrada para o terceiro momento vocal? _____

4.12. Classifica o terceiro momento vocal.

1	Vozes corais	Vozes solistas
2	Dueto	Solo

4.13. Que articulação expressiva está a ser utilizada?

Legato	Staccato	Suspensão	Ritardando	Crescendo
--------	----------	-----------	------------	-----------

4.14. Que instrumento traz Popagemo, pendurado ao pescoço? _____

4.15. O instrumento que Popagemo possui é de altura definida ou indefinida? _____

4.16. Esse instrumento pertence a que família de instrumentos? _____

4.17. No final surge um acorde. Indica a sua definição.

A distância entre duas notas diferentes.	A distância entre duas notas que são tocadas em simultâneo.	Conjunto de três ou mais sons que são tocados em simultâneo.
--	---	--

4.18. O que consideras ser um intervalo harmónico?

A distância entre duas notas diferentes.	A distância entre duas notas que são tocadas em simultâneo.	Conjunto de três ou mais sons que são tocados em simultâneo.
--	---	--

4.19. O que consideras ser um intervalo melódico?

A distância entre duas notas diferentes.	A distância entre duas notas que são tocadas em simultâneo.	Conjunto de três ou mais sons que são tocados em simultâneo.
--	---	--

4.20. Os cantores, no final da ária estão a cantar em Monofonia ou Polifonia?

Monofonia	Polifonia
-----------	-----------

5. Ouve cada excerto e coloca uma [X] na resposta que achas ser a mais correta. (1x)

1	Barroco	Clássico	Romântico	
2	Barroco	Clássico	Romântico	
3	Barroco	Clássico	Romântico	
4	Barroco	Clássico	Romântico	
5	Barroco	Clássico	Romântico	
6	Barroco	Clássico	Romântico	
7	Barroco	Clássico	Romântico	
8	Barroco	Clássico	Romântico	

Grupo B

-Literacia Musical-

1.1. Lê, atentamente, cada questão e responde de forma objetiva.

1.1. Ouve as seguintes melodias e identifica as notas que são tocadas, erradamente, colocando um círculo a rodear o erro. (20)

A

B

1.2. Qual a tonalidade (tom) que predomina em cada uma das melodias?

A	Do Maior	Fá Maior	Sol Maior
B	Do Maior	Fá Maior	Sol Maior

1.3. Qual o compasso que predomina na melodia A e B?

A	Compasso binário	Compasso ternário	Compasso quaternário
B	Compasso binário	Compasso ternário	Compasso quaternário

1.4. Num compasso simples (divisão binária), esta figura tem a duração de:

3 tempos	1,5 tempos	1 tempo	2 tempos	2,5 tempos
----------	------------	---------	----------	------------

1.5. Num compasso composto (divisão ternária), esta figura tem a duração de:

3 tempos	1,5 tempos	1 tempo	2 tempos	2,5 tempos
----------	------------	---------	----------	------------

1.6. Qual o valor desta figura se estivesse num compasso simples (divisão binária)?

3 tempos	1,5 tempos	1 tempo	2 tempos	2,5 tempos
----------	------------	---------	----------	------------

1.7. Qual o valor total do seguinte ritmo?

Grupo C

-História da Música-

1. Completa o texto utilizando as palavras sugeridas, utilizando apenas uma vez cada palavra. (20)

Tubo	Instrumento musical	Natureza	Guilo D'Araoz	Tembres	Acordes
Composições	Notas musicais	Orgão de tubos	Canto litúrgico	Símbolo	Harpe
Voz	Música vocal	Renescentista	Batimentos	Simbolo	Sons

A Música nasceu com a _____, ao considerarmos que os sons e o ritmo fazem parte do universo e da estrutura humana. O homem da pré-história descobriu os _____ que o rodeavam no ambiente envolvente e aprendeu a distinguir _____ O som das ondas, da tempestade a aproximar-se e, até mesmo, o som das diferentes vozes de animais. Quando o homem primitivo percebeu que a sua _____ era um valioso _____ passou a utilizá-la nos seus ritos e danças como forma de comunicação com o meio envolvente.

A Música tinha a função de ser o meio de comunicação entre as crianças e os bruxos ou deuses pelas caçadas ou vitórias de guerra, onde os _____ corporais com ritmos definidos manifestavam sentimentos e ações. Neste mesmo período, o homem iniciou a sua descoberta sonora em diferentes materiais, como a madeira, pedra e osso.

Com esta descoberta surgiram instrumentos como a _____, o sistro, a lira e flauta vertical, sendo que esta última era feita em osso, mais especificamente a _____ de urso.

Os primeiros cristãos não valorizavam a música como meio de louvor, daí a tardia introdução de instrumentos musicais nas cerimónias religiosas. Apenas no Século IX, foi permitida a introdução do _____ nas celebrações religiosas.

Vários Bispos e Papas compuseram hinos religiosos, tais como o Papa Gregório Magno que foi o responsável pela imposição das regras do _____ Por essa razão este canto é chamado Canto Gregoriano.

Em meados do ano 1000 surge a notação musical através de neumas, sinais escritos na orientação do texto religioso que indicava, de forma muito vaga, o movimento ascendente e descendente das _____

A escrita da música tomou novo impulso a partir do momento em que o Monge _____ aumentou para quatro as linhas da pauta, dando nome aos sons musicais, usando a primeira sílaba de cada verso do Hino de São João Batista (dó, ré, mi, fá, sol, lá e si). Desta forma, passou a representar cada som, na pauta, por um quadrado, tornando a leitura mais clara.

É neste período que a Música Polifónica atinge o seu apogeu.

No período _____ o poder da Igreja torna-se menos rígido e as famílias abastadas promovem a música, dando trabalho aos músicos e compositores.

A música, no período Barroco, caracteriza-se pela exuberância timbrica, pelos ritmos frenéticos e pelas longas e organizadas melodias. Neste período, a música instrumental atinge a mesma importância que a _____

No período Clássico surge um apaziguamento da música, tornando-a mais leve, suave e equilibrada. Uma das características deste período é a melodia com o acompanhamento de _____

O período Romântico é caracterizado pela liberdade de expressão e de sentimentos. Os músicos saem da tutela dos nobres e compõem autonomamente, segundo as vivências da sociedade, impondo essas características às suas _____

Que o teu caminho se faça com harmoniosas melodias...

Até sempre...

Bom trabalho!

Sessões de Educação Musical numa Escola particular do Distrito de Lisboa

2º Ciclo

5 de Junho de 2019 - Aula (12h05/13h35)

Turma 5ºD

"Vamos escrever o sumário da aula passada" diz a professora.

12h10 - Três alunos do 6º D aparecem à porta e trazem testes que a professora não recolheu, a professora diz que deviam ter entregue à outra professora. (no final de cada período os testes são comuns às turmas do mesmo ano letivo e são realizados exatamente à mesma hora, por essa razão a professora havia estado a dar teste ao 6ºD). Os alunos saem à procura da outra professora com um ar muito aflito.

Silêncio absoluto na sala são mais ou menos 12h15.

A professora escreve no quadro e dita em voz alta:

Aula 31 - Lição 61 e 62

29. Maio

Realização da ficha sumativa.

Aula 32 - Lição 63 e 64

5. Junho

Apresentação dos trabalhos de grupo.

Entrega e correção oral da ficha sumativa.

Alguns alunos perguntam à professora se deviam ter trazido o material do trabalho de grupo impresso. A professora zanga-se com eles e diz: "Vou marcar Falta de Material a quem não trouxe o material impresso do trabalho de grupo".

Alguns alunos saem da sala para ir à reprografia imprimir o que deviam ter trazido.

A professora sempre que se dirige aos alunos trata-os os Músicos.

"Músicos vamos lá aos testes, lápis de carvão na mão. Os testes não correram mal, mas podiam ter corrido muito melhor".

Há alunos a fazer queixa que os instrumentos não estavam no moodle para estudar. A professora diz que ia colocar apenas para ajudar na elaboração do dicionário de

instrumentos que os alunos terão que entregar no final do 6º ano, e não para o estudo para o teste.

A professora começa a entregar os testes aluno a aluno.

Correção do teste:

Grupo A - Reconhecimento Auditivo

1. Ordem da audição dos instrumentos: 7-5-3-2-1-6-8-4
2. Ordem das melodias: B - C - A
3. Ordem dos ritmos: A - C - B
4. Está corrigido no teste dos alunos.
5. Está corrigido no teste dos alunos.
6. Está corrigido no teste dos alunos.
7. Está corrigido no teste dos alunos.

12h30 - O Sr. L., auxiliar do 5º ano interrompe a aula para falar com a Professora.

8. 1º Caixa Chinesa

2º Metalofone - A professora abre um parêntesis para explicar aos alunos que não existe Xilofone de Metal, Xilo quer dizer madeira, reforça.

3º Pratos de choque

4º Xilofone

9. 1º Contrabaixo

2º Flauta transversal

3º Trombone

4º Violino

Grupo B - Literacia Musical e Teoria

1. Está corrigido no teste. Desenhar na pauta as notas pedidas.

2. Corrigido no teste. Desenhar as notas pedidas na pauta pelas cifras.
3. Desenhar as notas nas linhas e espaços suplementares da pauta consoante o que é pedido.

Neste exercício a professora chama alunos para irem corrigir no quadro numa pauta.

4. Os alunos devem preencher num quadro as notas na pauta e a cifra de uma escala de Dó Maior.
5. Completar o quadro com nome da figura rítmica, a sua forma, a duração e a figura da pausa correspondente. Os alunos são chamados ao quadro para corrigir.

A professora coloca nomes na lista do comportamento, o que faz os alunos perder estrelas (terá impacto na parte de nota que tem a ver com o comportamento em sala de aula).

6. Fazer ligações entre duas colunas:

1° - 3°

2° - 1°

3° - 4°

4° - 2°

7. Indicar nome e família dos instrumentos das fotos:

1 - Banjo - Cordofone

2 - Adufe - Membranofone

3 - Mbira - Idiofone

4 - Acordeão - Aerofone

5 - Ocarina - Aerofone

6 - Guitarra Portuguesa - Cordofone

7 - Taiku - Membranofone (Japonês)

8 - Balalaika - Cordofone

9 - Sarronca - Membranofone

10 - Temple blocks - Idiofone

Volta a haver interrupções devido ao comportamento de alguns alunos. A professora não grita nunca, mas o tempo de trabalho vai sendo prejudicado.

"Vamos agora passar às apresentações dos trabalhos de grupo". A professora dá 5 minutos para os pares combinarem uma forma interessante de apresentarem o seu trabalho. Estes trabalhos serão sobre música tradicional portuguesa: bandas, intérpretes e instrumentos.

Os alunos levaram a preparação do trabalho muito a sério: uns trazem adereços interessantes, outros material feito por eles como instrumentos musicais em cartão.

Tenho que estar a dar aula às 13h00 noutra parte da instituição e com imensa pena não consegui assistir às apresentações dos alunos realizadas nos últimos 35 minutos desta sessão.

1

Ano letivo 2018/2019
Educação Musical
Ficha Sumativa 3º período - 5º ano

Nome: _____
Turma: _____ Número: _____ Data: _____
Avaliação: _____ Rub. Professor: _____
Professor: _____ Coordenador: _____

Lê e ouve atentamente todas as questões e os excertos auditivos selecionados para que tenhas um resultado melhor.

GRUPO A
- Reconhecimento auditivo -

1. Ouve e ordena os instrumentos pela ordem em que os ouvires, escrevendo, na tabela abaixo, o respetivo número. (8)

1		2		3		4	
5		6		7		8	

Resp: _____

2. Ouve e ordena as melodias segundo a ordem pela qual serão tocadas, escrevendo a respetiva letra no retângulo abaixo. (3)

A

B

C

Resp: _____

2

3. Ouve e ordena os ritmos segundo a ordem pela qual serão tocados, escrevendo a respetiva letra no retângulo abaixo. (3)

A

B

C

Resp: _____

4. Ouve os seguintes temas musicais e identifica o modo (Maior ou menor). (4)

1	Modo Maior	Modo menor
2	Modo Maior	Modo menor
3	Modo Maior	Modo menor
4	Modo Maior	Modo menor

5. Ouve os seguintes temas musicais e identifica o compasso predominante. (4)

1	Compasso Binário	Compasso Ternário	Compasso Quaternário
2	Compasso Binário	Compasso Ternário	Compasso Quaternário
3	Compasso Binário	Compasso Ternário	Compasso Quaternário
4	Compasso Binário	Compasso Ternário	Compasso Quaternário

6. Ouve e distingue um intervalo melódico, harmónico e acorde. (4)

1	Intervalo melódico	Intervalo harmónico	Acorde
2	Intervalo melódico	Intervalo harmónico	Acorde
3	Intervalo melódico	Intervalo harmónico	Acorde
4	Intervalo melódico	Intervalo harmónico	Acorde

7. Ouve as seguintes duplas de instrumentos e identifica a semelhança e o contraste tímbrico. (4)

1	Contraste tímbrico	Semelhança tímbrica
2	Contraste tímbrico	Semelhança tímbrica
3	Contraste tímbrico	Semelhança tímbrica
4	Contraste tímbrico	Semelhança tímbrica

3

8. Ouve e identifica os seguintes instrumentos de sala de aula, escrevendo o seu nome. (4)

1	_____
2	_____
3	_____
4	_____

9. Ouve e identifica os seguintes instrumentos de orquestra, escrevendo o seu nome. (4)

1	_____
2	_____
3	_____
4	_____

10. Ouve e identifica os andamentos nos seguintes temas musicais. (6)

1	Adagio	Allegro	Largo
2	Andante	Presto	Largo
3	Allegro	Adagio	Presto
4	Largo	Andante	Presto
5	Moderato	Allegro	Largo
6	Andante	Adagio	Presto

Grupo B
- Literacia Musical e Teoria -

1. Desenha, na pauta, as notas que te são pedidas. (10)

Sol Fa Lá Mi Ré Dó Si Dó a Mi Sol

4

2. Desenha, na pauta, as notas, segundo a cifra que te é pedida. (10)

G F A E D C B C E G

3. Desenha, na pauta, as notas nas linhas e espaços suplementares, consoante o que te é pedido. (8)

1LSI 1LSS 1ESI 1ESS 2ESI 2ESS 2LSI 2LSS

4. Completa o seguinte quadro, desenhando na pauta a nota correspondente assim como a cifra. (8)

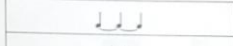


Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó a.
Cifra							
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

5. Completa o seguinte quadro, tendo em conta o que te é apresentado. (4)

Nome	Forma	Duração	Pausa
Semibreve		2 tempos	
Semínima			
		½ tempo	

Tras as ligaduras entre as duas colunas.
 6. Completa os seguintes compassos, tendo em conta o compasso apresentado. (4)

5

	•	• Tem a duração de uma mínima com um ponto de aumentação.
	•	• É uma escala pentatónica.
	•	• Nota que se escreve no 1.º espaço suplementar inferior.
	•	• Tem a mesma duração de uma semínima.

7. Observa a grelha de imagens (abaixo) e indica o nome e a família de cada um dos instrumentos apresentados. (10)

Nome	Família	Nome	Família
1		6	
2		7	
3		8	
4		9	
5		10	



"Fecha os olhos... Ouve o som... Desperta os sentidos..."

Bom Trabalho!

Teste 6° A (3° período 18/19)

	Resultados Ficha Sumativa (peso 3)
6° A	83,00
	51,00
	72,00
	77,00
	81,00
	82,00
	78,00
	64,00
	77,00
	84,00
	76,00
	71,00
	79,00
	65,00
	72,00
	85,00
	84,00
	84,00
	71,00
	78,00
	60,00
	71,00
	70,00
	65,00
	62,00
	72,00
	70,00

27 alunos

Teste 5º D (3º período 18/19)

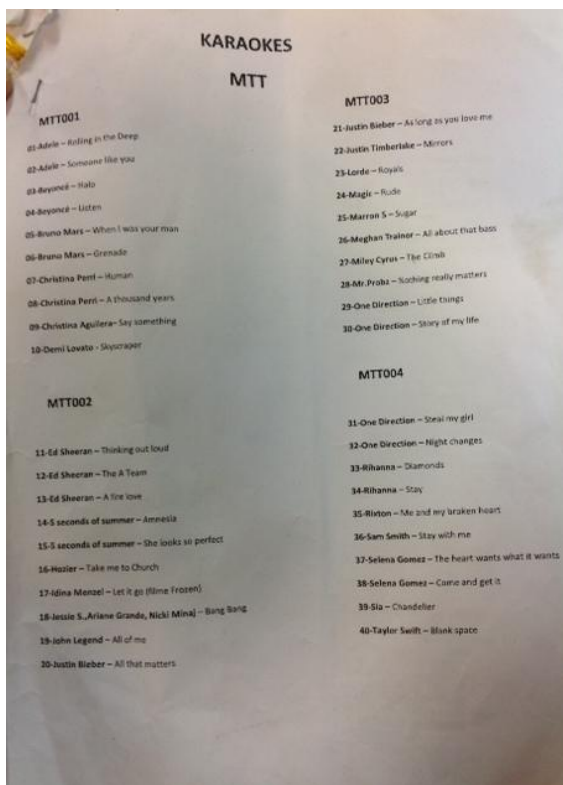
	Resultados Ficha Sumativa (peso 3)
5ºD	60
	77
	62
	90
	68
	79
	80
	86
	56
	66
	71
	85
	77
	51
	83
	79
	71
	45
	90
	91
	90
	82
	68
	46
	54
	56
	39
	73
	82

29 alunos

Anexo O. Concurso de Karaoke a 3 de Maio de 2019 - Materiais



Folheto de divulgação e promoção da participação no concurso de karaoke a realizar no Dia do Agrupamento



Listagem de temas disponíveis para a participação dos alunos no concurso de Karaoke disponível para consulta na papelaria da escola (exemplo de uma página)



Folha afixada na escola com os selecionados a participar no concurso, temas escolhidos e hora e dia de apresentação

ESCOLA EB 2.3 [] Pontuação (1 - 10)

CONCURSO DE KARAOKE
Grelha de Avaliação Individual do Júri

Nº	CONCORRENTES	CANÇÃO	TURMA	VOZ	AFINA	PALCO	LOOK	TOTAL
01		Diz-me Que Sim 4 Tasto	6ºD					
02		Blank Space Taylor Swift	6ºA					
03		When I Was Your Man Bruno Mars	6ºG					
04		Como Eu Bárbara Bandeira	6ºC					
05		Heal The World Michael Jackson	6ºD					
06		The Scientist Cokplay	6ºB					
07		Talking To The Moon Bruno Mars	6ºE					
08		Playback Carlos Pálio	5ºA					
09		Eu Sei De Cor Marília Mendonça	6ºB					
10		Rolling In The Deep Adele	6ºE					

Júri Nº 1. Nome María João Morais

Grelha de avaliação individual utilizada pelos elementos do Júri



Certificado de participação como elemento de Júri no Concurso de Karaoke

DIA DO AGRUPAMENTO - EB 2/3 (Nome da Escola)

Muito boa tarde a todos os presentes,

antes de mais gostaríamos de agradecer a vossa presença.

Somos alunos das turmas 6ºA, 6ºC, 6ºE e 6ºF e temos o gosto de vos apresentar um trabalho que temos vindo a desenvolver nas aulas de Educação Musical desde o dia 12 de Março com as Professoras (nome da Professora Cooperante) e Maria João Morais.

De seguida iremos interpretar sete canções que de uma forma ou outra se encontram relacionadas com o 25 de Abril e a sua celebração.

DIA DO AGRUPAMENTO - EB 2/3 (Nome da Escola)

1. Grândola, vila morena

Canção composta e cantada por Zeca Afonso, um autor proscrito no antigo regime.

Este tema foi composto para o 52º (**quinquagésimo segundo**) Aniversário da coletividade *Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense* em 17 de maio de 1964.

Dez anos mais tarde o Movimento das Forças Armadas (MFA) escolheu este tema como a segunda senha de sinalização da Revolução de Abril, que passou na Rádio Renascença, dando o sinal efetivo para a saída dos quartéis.

DIA DO AGRUPAMENTO - EB 2/3 (Nome da Escola)

2. Somos livres

Canção de 1974 escrita e cantada pela atriz Ermelinda Duarte, com arranjos de José Cid que integrava a peça de teatro *Lisboa 72/74* de Luzia Maria Martins em cena no Teatro Estúdio de Lisboa.

Esta canção celebra a liberdade conquistada na revolução do 25 de Abril, sendo uma das canções mais populares após a queda do regime do Estado Novo.

DIA DO AGRUPAMENTO - EB 2/3 (Nome da Escola)

3. Vejam bem

Canção composta e cantada por Zeca Afonso.

Este tema faz parte do álbum *Cantares de Andarilho* editado em 1968, pertencendo a uma fase política e cultural mais interventiva de Zeca Afonso. É uma das canções mais marcantes na sua obra, tendo-se transformado numa espécie de hino da geração de 70. A temática marítima desta canção faz apelo metafórico à liberdade desejada pela população.

DIA DO AGRUPAMENTO - EB 2/3 (Nome da Escola)

4. O primeiro dia

Tema de Sérgio Godinho incluído no álbum *Pano cru* editado em 1978.

Sérgio Godinho nasceu em 1945 e com apenas 20 anos desiste da licenciatura em economia e parte para estudar psicologia na Suíça. Mais tarde e já em França vive o *Mai de 68* e começa a compor. Em 1973 muda-se para o Canadá e é aí que recebe a notícia da Revolução, o que o leva a regressar a Portugal.

DIA DO AGRUPAMENTO - EB 2/3 (Nome da Escola)

5. Desfolhada

Canção interpretada por Simone de Oliveira, com letra de Ary dos Santos, música de Nuno Nazareth Fernandes e orquestração de Ferrer Trindade, que representou a Rádio e Televisão Portuguesa (RTP) no Festival Eurovisão da Canção de 1969, ficando em 15º (**décimo quinto**) lugar com um total de 4 pontos. A temática desta canção é o amor patriótico.

DIA DO AGRUPAMENTO - EB 2/3 (Nome da Escola)

6. E depois do adeus

Canção interpretada por Paulo de Carvalho, com letra de José Niza e música de José Calvário, que venceu o 12º (**décimo segundo**) Festival RTP da Canção e representou Portugal no Festival Eurovisão da Canção de 1974, ficando em último lugar com 3 pontos, *ex aequo* com a Alemanha, Suíça e Noruega.

Este tema serviu de primeira senha à Revolução de 25 de Abril de 1974, emitida pelos Emissores Associados de Lisboa às 22 horas e 55 minutos do dia 24 de Abril de 1974, dando a ordem para as tropas se prepararem e estarem a postos. Este tema não tem conteúdo político, era uma música popular à data e por essa razão não levantava suspeitas.

DIA DO AGRUPAMENTO - EB 2/3 (Nome da Escola)

7. Venham mais cinco

Tema do álbum *Venham mais cinco* de Zeca Afonso, que foi gravado em outubro de 1973 em Paris com a ajuda de José Mário Branco, e editado em Dezembro do mesmo ano.

Quando submetido à censura, pela Emissora Nacional, foi imediatamente proibido.

EB 2/3 - Dia do Agrupamento, 3. Maio. 2019

Venham mais Cinco			
Zeca Afonso	Que é já tempo D'embalar a trouxa E zarpar	Somos livres Ermelinda Duarte	
Venham mais cinco	Di ri ri ri di	Uma gaivota voava, voava,	
Duma assentada	Du di ri ri ri ri	Asas de vento, coração de mar. (2X)	
Que eu pago já	Di ri ri ri	Como ela, somos livres, Somos livres de voar. (2X)	
Do branco ou tinto	Da ra du di da ié (2X)		
Se o velho estica		Uma papoila crescia, crescia,	
Eu fico por cá		Grito vermelho num campo qualquer. (2X)	
Se tem má pinta		Como ela somos livres, Somos livres de crescer. (2X)	
Dá-lhe um apito			
E põe-no a andar		Vejam bem	
De espada à cinta		Zeca Afonso	
Já cré que é rei		Vejam bem,	
D'áquém e D'álem Mar		Que não há só gaivotas em terra Quando um homem se põe a pensar	
Não me obriguem			
A vir para a rua			
Gritar			

EB 2/3 - Dia do Agrupamento, 3.Maio.2019

Desfolhada E depois do Adeus

Simone de Oliveira Paulo de Carvalho

e vem-nos à memória uma frase
batida

hoje é o primeiro dia do resto da
tua vida

hoje é o primeiro dia do resto da
tua vida

Pouco a pouco o passo faz-se
vagabundo

dá-se a volta ao medo dá-se a
volta ao mundo

diz-se do passado que está

morbundo

bebe-se o alento num copo sem
fundo

e vem-nos à memória uma frase
batida

hoje é o primeiro dia do resto da
tua vida

hoje é o primeiro dia do resto da
tua vida

Quando um homem se põe a
pensar.

Quem lá vem

Dorme à noite ao relento na areia

Dorme à noite ao relento do mar

Dorme à noite ao relento do mar.

Anda alguém

Pela noite de breu à procura

E não há quem lhe queira valer

E não há quem lhe queira valer.

O primeiro dia
Sérgio Godinho

A princípio é simples anda-se
sozinho

passa-se nas ruas bem

devagarinho

está-se bem no silêncio e no

borborinho

bebe-se as certezas num copo de
vinho

Corpo de linho lábios de mosto,

meu corpo lindo meu fogo posto.

Eira de milho luar de Agosto,
quem faz um filho fá-lo por gosto.

É milho-rei milho vermelho,

cravo de carne, bago de amor

filho de um rei que sendo velho,
volta a nascer quando há calor.

Minha palavra dita à luz do sol
nascente,

meu madrigal de madrugada

amor amor amor amor amor

presente,

em cada espiga desfolhada.

Em silêncio, amor

Em tristeza e fim

Eu te sinto, em flor

Eu te sofro, em mim

Eu te lembro, assim

Partir é morrer

Como amar

É ganhar

E perder.

Grândola, vila morena

Zeca Afonso
arr. MJMorais

C F

Voz

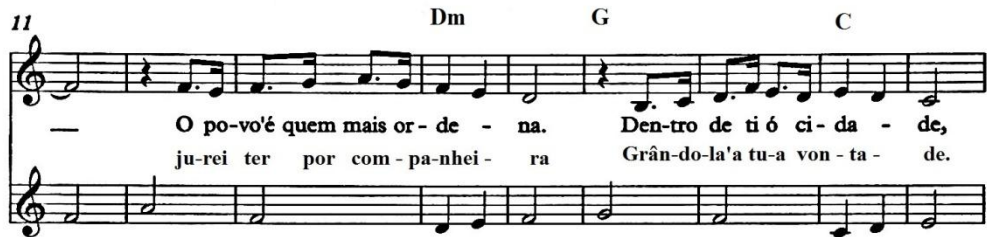
1. Grân - do - la vi - la mo - re - na ter - ra da fra - ter - ni - da - de
2. À som - bra du - ma' a - zi - nhei - ra que já não sa - bi - a' i - da - de

Flauta Bisel



11 Dm G C

O po - vo' é quem mais or - de - na. Den - tro de ti ó ci - da - de,
ju - rei ter por com - pa - nhei - ra Grân - do - la' a tu - a von - ta - de.



20 F

den - tro de ti ó ci - da - de, o po - vo' é quem mais or - de - na
Grân - do - la' a tu - a von - ta - de, ju - rei ter por com - pa - nhei - ra



30 Dm G C

ter - ra da fra - ter - ni - da - de Grân - do - la vi - la mo - re - na.
à som - bra du - ma' a - zi - nhei - ra que já não sa - bi - a' i - da - de.



Somos Livres

Ermelinda Duarte
arr. MJMorais

Introdução - C | G⁷ | G⁷ | G⁷C |

Voz

Flauta Bisel

C G⁷ G⁷ G⁷ C

1. U - ma gai - vo - ta vo - a - va, vo - a - va, a - sas de ven - to, co - ra - ção de mar.
2. U - ma pa - poi - la cres - ci - a, cres - ci - a, gri - to ver - me - lho num cam - po qual - quer.

5 C G⁷ G⁷ G⁷ C

U - ma gai - vo - ta vo - a - va, vo - a - va, a - sas de ven - to, co - ra - ção de mar. Co - mo
U - ma pa - poi - la cres - ci - a, cres - ci - a, gri - to ver - me - lho num cam - po qual - quer. Co - mo

9 F C G⁷ C

e - la, so - mos li - vres, so - mos li - vres de vo - ar. Co - mo
e - la, so - mos li - vres, so - mos li - vres de cres - cer. Co - mo

13 F C G⁷ C C

e - la so - mos li - vres, so - mos li - vres de vo - ar.
e - la so - mos li - vres, so - mos li - vres de cres - - cer.

Vejam bem

Zeca Afonso
arr. MJMorais

Voz

Flauta

Dm C Dm C Dm C

7 Dm Dm Dm C Dm

1. Ve - jam bem que não há só gai-vo-tas em ter-ra quan-do'um
2. Quem lá vem dor-me'à noi-te'ao re-len-to na'a-rei - a dor - me'à
3. An - da'alguém pe - la noi - te de breu à pro - cu - ra, e não

12 C Dm C

1.2 Dm 3. Dm

ho-mem se põe a pen-sar, quan-do'um ho-mem se põe a pen-sar.
noi-te'ao re-len-to do mar, dor - me'à noi-te'ao re-len-to do mar.
há quem lhe que-ra va - ler, e não há quem lhe quei-ra va - ler.

O primeiro dia

Sérgio Godinho
arr.MJMorais

G Dm

Voz

1. A prin-cí-pio é sim-ples an-da-se só-zi-nho, pas-sa-se nas ru-as bem
2. Pou-co'a pou-co'o pas-so faz-se va-ga bun-do, dá-se'a vol-ta'ao me do, dá-

Flauta

4 Am

de-va-ga-ri-nho, está-se bem no si-lên-cio'e no bor-bo-ri-nho,
se'a vol-ta'ao mun-do diz-se do pas-sa-do qu'es-tá mo-ri-bun-do

7 Em Dm

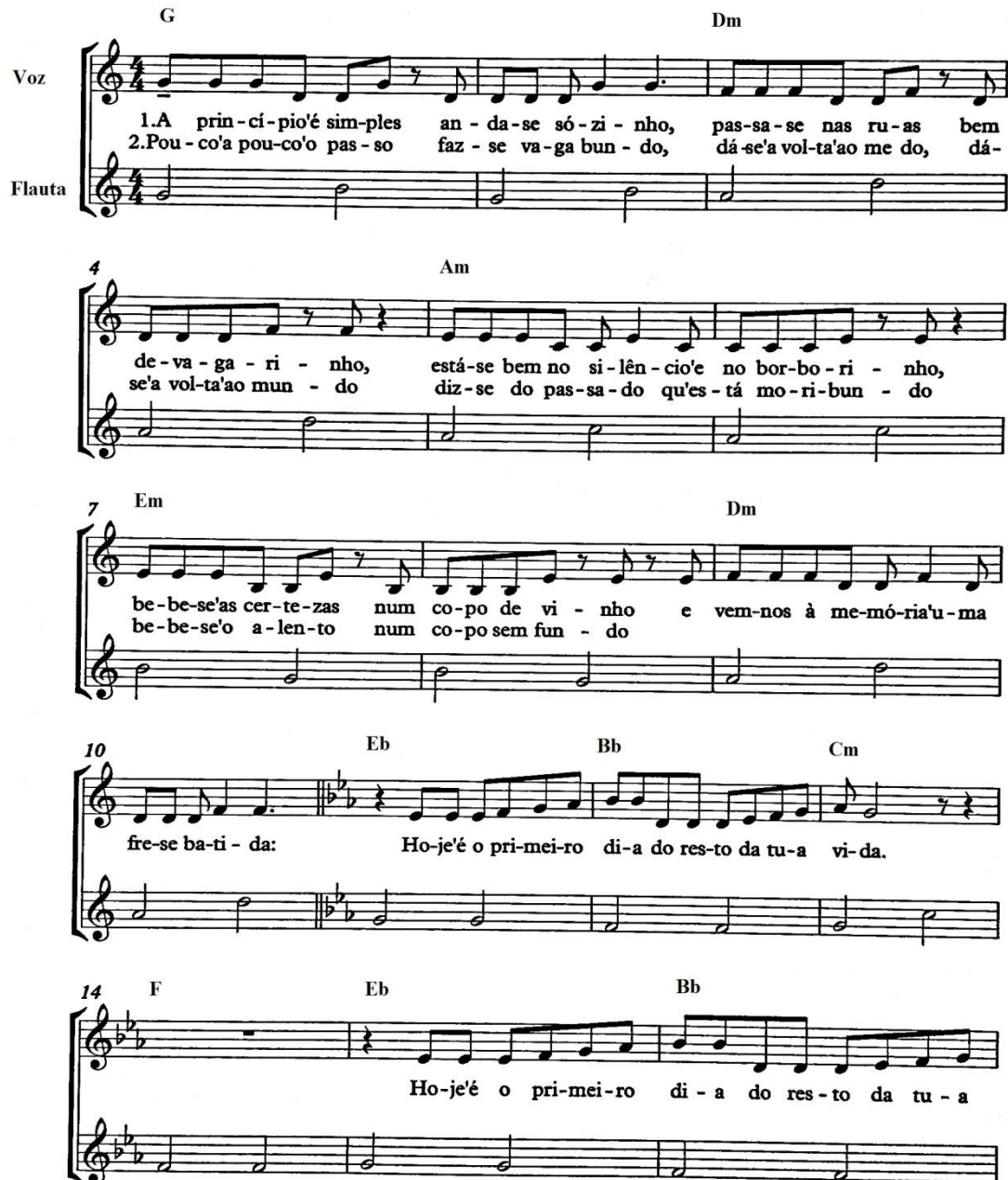
be-be-se'as cer-te-zas num co-po de vi-nho e vem-nos à me-mó-ria'u-ma
be-be-se'o a-len-to num co-po sem fun-do

10 Eb Bb Cm

fre-se ba-ti-da: Ho-je'é o pri-mei-ro di-a do res-to da tu-a vi-da.

14 F Eb Bb

Ho-je'é o pri-mei-ro di-a do res-to da tu-a



17 Cm F G

vi - da. _____

E Depois do Adeus

José Calvário

§

B

Quis sa - ber quem sou, o que fa - ço'a qui, quem me'a

6

F#⁹/_A G# C#sus4 C#- F#⁹/_{A#}

ban - do nou, de quemm'es-que-ci. Per-gun - tei por mim,

11

F#sus4 F# E/B Emaj7 D# - D F#sus4 F#

— quis sa - ber de nós, mas o mar não me traz tu - a voz.

17

FINE B - F#⁹/_{A#}

— Em si - lên - cio'a - mor, em tris - te - za'e fim, eu te

22

A - E/G C C# dim

sin-to'em flor, eu te so-fro'em mim. Eu te lem-bro'as-sim,

27

B - G# dim

par - tir é mor - rer, co - mo'a -

30

F#sus4 F# B Dal § al FINE

mar é ga - nhar e per - der. Quis sa -

Venham mais cinco

Zeca Afonso
arr. MJMorais

C Dm9 G C

1. Ve-nham mais cin - co du-ma'as-sen - ta - da qu'eu pa - go já...
ta dá-lhe'um a - pi - to'e põe-no'a an - dar...

2. Dm9 C G C Dm9 G C

2. Do bran eo'ou tin - to se'ove lho'es-ti-ca'eu fi - co por cá.
De'es-pa - da'à cin - ta já crê que'é rei d'A-quém e'd'A-lém Mar

4. 1. Dm9 C G 2. Dm9 Em A7 Dm/F Dm G7

se tem má pin Não me'o-bri - guem a vir pa-ra'a ru - a gri

7. C Dm9 Em A7 Dm/F Dm G7 C Dm9 C G C

tar que'é já tem - po de'em-ba-lar a trou-xa'e zar - par Di ri ri ri di di ri ri ri

10. Dm9 C G C 1. Dm9 C G C 2. Dm9 C G C

ri Di ri ri ri Da ra du di da ié Di ri ri ri di di ri ri ri ié

INSTRUMENTAIS DE APOIO ÀS AULAS E CONCERTO

1. Grândola, vila morena - Zeca Afonso, arr. MJMorais

Instrumental realizado na aplicação GarabeBand em tablet. Na elaboração desta faixa instrumental foi utilizada uma bateria, a base harmónica realizada por uma Flauta de Bisel e a voz cantada como guia (em trabalho na sala de aula um pouco mais forte e depois no concerto um pouco mais baixo para que quase não se ouvisse).

2. Somos livres - Ermelinda Duarte, arr. MJMorais

Instrumental realizado na aplicação GarageBand em tablet. Na elaboração desta faixa instrumental foi utilizada uma bateria, uma guitarra dedilhando os acordes, uma linha de Flauta de Bisel de inspiração na base harmónica da canção e a voz cantada.

3. Vejam bem - Zeca Afonso, arr. MJMorais

Instrumental realizado na aplicação GarabeBand em tablet. Na elaboração desta faixa instrumental foi utilizada uma Hip Hop drum machine, um baixo elétrico, uma guitarra dedilhada, gravação de uma linha de flauta de bisel de inspiração na base harmónica da canção e a voz cantada.

4. O primeiro dia - Sérgio Godinho, arr. MJMorais

Instrumental realizado na aplicação GarabeBand em tablet. Na elaboração desta faixa instrumental foi utilizada uma bateria, um baixo elétrico, uma guitarra dedilhada, a gravação de uma faixa de flauta de bisel com inspiração na harmonia da canção e a voz cantada.

5. Desfolhada portuguesa - Nuno da Nazareth Fernandes

Instrumental realizado na aplicação GarabeBand em tablet. Na elaboração desta faixa instrumental foi utilizada uma Hip Hop drum machine, um piano e a voz cantada.

6. E depois do adeus - José Calvário

Instrumental realizado na aplicação GarabeBand em tablet. Na elaboração desta faixa instrumental foi utilizada uma bateria, piano e voz cantada.

7. Venham mais cinco - Zeca Afonso, arr. MJMorais

Instrumental realizado editando uma faixa disponibilizada por José Galvão no Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=yw2r0A6rNkA>

Anexo Q. Dia do Agrupamento - Concerto

Canções de Maio, 3 de Maio de 2019

13h45 - Os alunos dos 6.º anos A, C, E e F chegam ao átrio de entrada da escola conforme indicação das professoras. A sala está preparada com um palco e as cadeiras organizadas para que os encarregados de educação possam assistir. Na sala há um PA preparado, um portátil onde estão colocados os diversos instrumentais para o concerto e um microfone com tripé para ser feita a apresentação do concerto.

A adesão dos alunos foi massiva e a sala começa a estar cheia de jovens artistas. O público começa a instalar-se nas cadeiras para garantir um bom lugar. Um pouco antes da hora fui com a professora cooperante buscar as folhas de palco dos alunos, chegando à sala vários alunos sorriem animados e conversam connosco, marcando de alguma forma a sua presença junto de nós.

13h55 - Com a professora cooperante dou indicação aos alunos para que façam uma fila para se prepararem para a entrada em palco. Como a quantidade de som na sala é grande a professora cooperante dirige-se ao microfone, dando indicação a todos de como se irá processar a entrada em palco. Uma a uma as turmas são chamadas a fazer a sua entrada. Claramente o palco é pequeno para tantos artistas e durante algum tempo procuro colocar os alunos de forma a que todos consigam ver-me e seguir as minhas indicações durante o concerto. Não é fácil, são muitos alunos e alguns dos mais empenhados fazem questão de estar à frente embora sejam muito mais altos. Decido colocar vários alunos fora do estrado ao lado organizados por alturas e fazer uma fila de alunos à frente do estrado com os pés no chão da sala. (Teria sido importante testar a colocação em palco noutro dia para tornar tudo mais célere e orgânico). Gostaria de ter garantido que todos me conseguiam ver, mas dada a quantidade de alunos e a dimensão do estrado não fiquei certa de ter conseguido acautelar todas as situações. Procurei dar o meu melhor.

14h06 - Dou início ao pequeno aquecimento vocal. Colocada de frente para os alunos coloco um dedo em frente aos lábios, e com a outra mão aponto para eles e para os meus olhos por forma a que percebam que vou dar início e deem indicação aos colegas para olharem para mim.

Começo a realizar o exercício em que lhes disse sempre nas aulas que elevassem os ombros como se eles quisessem chegar às orelhas, espreguiçando-se, mantemos uns poucos segundos a posição e deixamos cair os ombros com o seu peso natural. Repetimos mais duas vezes.

De seguida deixamos a cabeça tombar a um lado e ao outro sentindo os músculos laterais do pescoço a esticar mas sem forçar a dor.

Imaginamos agora que alguém nos puxa os ombros para trás e para baixo, encaixando as omoplatas e sentindo o peito à frente a abrir e esticar, uma vez mais tudo é feito em silêncio e os alunos seguem a través de imitação e comunicação não verbal o que lhes indico.

Continuamos com o exercício do bocejo, com uma das mãos indico que queremos espreguiçar o fundo da garganta, aumentando a altura do céu da boca na zona do palato mole. Realizamos o exercício duas vezes.

Passamos aos exercícios da respiração. Com um gesto de braço preciso dou sinal de três expirações rápidas, repetimos o exercício. De seguida e com o som "ss" com dois dedos sobre o indicador da outra mão realizo o ritmo que irão fazer com a sua expiração sonora, ativando a musculatura para o canto:



Cada célula rítmica é realizada duas ou três vezes, com indicação de gesto de quando é para imitar e quando é para ouvirem porque será diferente.

Por fim para finalizarem peço que usando as consoantes "br" façam uns sons mais contínuos.

14h14 - O tempo urge e é necessário distribuir as folhas com as letras das canções pelos alunos. A cada fila de alunos é entregue um conjunto para que retirem um e passem ao colega do lado. De um lado e doutro do palco isto é feito por mim e pela professora cooperante.

Assim que todos os alunos têm a sua folha na mão vou buscar a minha pasta de concerto e dirijo-me para o centro da sala afastando-me no corredor central o suficiente para ter o contacto visual com a grande maioria dos alunos.

14h20 - Tudo alinhado, pede-se aos alunos que façam silêncio. Faço sinal à aluna responsável pelas boas vindas ao concerto para que se dirija ao microfone e leia o que lhe foi entregue. E depois desta aluna uma outra lê a apresentação da primeira canção. Durante a execução da primeira canção o outro professor de educação musical chegou à sala e começou a dar apoio ao concerto na mesa de som.

Alguns pais gravam o concerto, certamente cheios de orgulho dos seus meninos.

Aos poucos vão-se ouvindo as apresentações dos temas lidos por alunos de todas as turmas participantes e as interpretações dos temas. Sempre com palmas efusivas no final.

No final do concerto todos batem palmas, os convidados e também os alunos que agradecem à professora estagiária depois da professora cooperante ter referido que esta havia preparado o concerto para todos eles.

Após o concerto estiveram os dois professores de educação musical em conversa com as professoras estagiárias.

O professor referiu que todos a cantar certo e direitinho que era bom, e admirou-se pela adesão dos alunos ao concerto pois não estava à espera, sobretudo em comparação com anos anteriores.

Referi que no início não tinha havido este entusiasmo, mas que aos poucos os fui sentindo a mudar de atitude. Seguramente que se lhes perguntasse talvez nem todos o afirmassem, mas em termos de linguagem corporal senti que gostam de cantar.

Seguiu-se uma conversa sobre o equipamento disponível na escola, que não existe em muitas das escolas que as professoras estagiárias conhecem. O professor fala em precisar de substituir algum do equipamento, como a mesa de som e a esse propósito fala-se na importância da mesa PA na iniciativa do concurso do Karaoke que aconteceu antes das Canções de Maio.

Falamos também dos instrumentais realizados para o concerto e das possibilidades e das limitações que o Garage Band me apresentou.

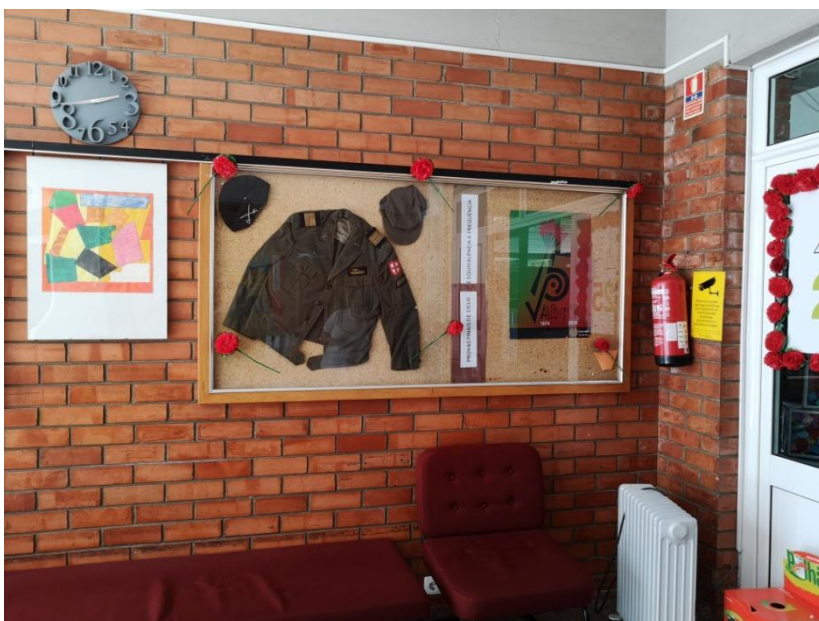


Foto entrada da escola Dia do Agrupamento, 3 de maio de 2019.



Foto da lateral da sala de concerto.



Foto junto ao portão de entrada na escola.



Foto de colocação em palco das diversas turmas antes de reorganização de alguns alunos por alturas.

Anexo R. Planos de aula 6.º Ano - Dia do Agrupamento

Aulas previstas:

6.º A e E - 6 aulas

6.º C e F - 5 aulas

Aulas dadas:

Data/Turma	6.º E	6.º A	6.º F	6.º C
12/3/2019, 3.ª f	Aula 1	Aula 1		
13/3/19, 4.ª f			F (prof faltou)	
14/3/19, 5.ª f				Aula 1
19/3/19, 3.ª f	Aula 2	Aula 2		
20/3/19, 4.ª f			Aula 1	
21/3/19, 5.ª f				F (greveescola)
26/3/19, 3.ª f	Aula 3	Aula 3		
27/3/19, 4.ª f			Aula 2	
28/3/19, 5.ª f				Aula 2
2/4/19, 3.ª f	Aula 4	Aula 4		
3/4/19, 4.ª f			Aula 3	
4/4/19, 5.ª f				Aula 3
23/4/19, 3.ª f	Aula 5	Aula 5		
24/4/19, 4.ª f			Aula 4	
25/5/19, 5.ª f				Feriado
30/4/19, 3.ª f	Aula 6	Aula 6		
1/5/19, 4.ª f			Feriado	
2/5/19, 5.ª f				Aula 4

No total foram dadas 20 aulas de 45 minutos para a preparação do concerto Canções de Maio.

PLANO DE AULA 1		
Lição	Data	Turma
44	12/3/2019	6.º E
44	12/3/2019	6.º A
42	14/3/2019	6.º C
44	20/3/2019	6.º F
Recursos		
<p>Pautas dos arranjos das canções. Textos para projetar no quadro. Youtube do tema Grândola para dar a ouvir versão original: https://www.youtube.com/watch?v=gaLWqy4e7ls Instrumental no Garage Band do Ipad para ligar aos equipamentos na sala. Computador e sistema de audio da sala para reprodução dos instrumentais. Piano da sala de aula para a realização dos vocalizos e apoio na aprendizagem.</p>		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo.	<p>Escutar os exercícios de aquecimento vocal para reproduzir.</p> <p>Escutar a canção para reproduzir por secções.</p>	
Objetivos/Estratégias		
<p>Apresentação do projeto a Canções de Maio destinado aos alunos do 6.º ano. Realização de um aquecimento vocal explicando a sua importância, com analogia à prática desportiva e ao fundamental aquecimento físico para evitar lesões. Ensinar a canção Grândola , vila morena por secções expondo a estrutura da obra, ao piano com os alunos.</p>		
Avaliação		
<p>Observação direta do desempenho dos alunos. Avaliação do comportamento, empenho e interesse.</p>		
Reflexão		
<p>O projeto Canções de Maio procura valorizar o património artístico-musical nacional junto dos alunos, assim como desenvolver o seu sentido crítico.</p> <p>O planeamento previa que a primeira aula decorresse para todas as turmas na semana de 11 e 15 de março, porém por motivo de exame de saúde a turma 6.º F só realizou a primeira aula a 20 de março, uma semana depois.</p> <p>Em todas as turmas houve manifestações de desagrado de alguns alunos pelo projeto envolver o canto, sobretudo rapazes. E em todas as turmas realizei uma conversa franca sobre a presença do canto na disciplina de educação musical não pretender torná-los a todos cantores, mas também poder ser o caso, se eles assim o desejarem. O que mais interessava era que todos desenvolvessem, conhecessem e soubessem usar bem a sua voz, em qualquer das suas futuras utilizações. A voz é o nosso veículo primeiro enquanto comunicadores e ao longo da vida muito a usamos. Se pensarmos no futuro ainda não sabemos o que eles (alunos) virão a ser enquanto profissionais, mas sem dúvida que sendo médicos, engenheiros, vendedores, cozinheiros, diretores de empresa, informáticos, ou qualquer outra função não enumerada, em todas essas possíveis profissões futuras irão precisar de usar a sua voz e ela será determinante no percurso deles. Para os que gostam de cantar e que gostariam de vir a ser cantores, esta é também</p>		

uma boa oportunidade. Dirão alguns, mas estas não são as canções que eu gosto de cantar. Digo eu, o importante aqui não é estas serem agora as vossas canções favoritas, mas sim o que podem aprender ao cantá-las e levar para a interpretação das vossas canções.

Os alunos que haviam demonstrado desagrado ouviram com atenção sem exceções e decidiram com alguns com abanos de ombros experimentar ainda pouco convencidos. Senti também alguns olhos muito abertos e interessados de alunos como a aluna C. do 6.º C, aluna muito complicada dentro da sala de aula. Senti que o que ouviu lhe agradou muito e desde então pouco saiu da linha procurando não perder a pose decidida de durona face aos colegas.

Na turma do 6.º E quando começamos a cantar o tema Grândola, cantei para eles uma seção para que me repetissem em eco e logo uma menina pediu para intervir e dizer-me que eu tinha uma voz muito bonita.

No 6.º A houve também algum desagrado inicial levando a uma longa conversa minha com os alunos, rebatendo os argumentos e falando da escolha do repertório uma vez que o aluno M. (aluno saído do ensino articulado de música) queria que fosse outro repertório, mais do agrado de todos.

As turmas do 6.º A, C e E na primeira aula tiveram uma conversa inicial, aquecimento vocal adaptado ao possível, eliminando ou adaptando os exercícios que provocaram maiores risadas, e aprendizagem do tema Grândola, vila morena.

A turma do 6.º F na sua primeira aula realizou tudo o já relatado para as turmas anteriores, e para compensar atraso de uma semana aprendeu também os temas Somos livres e O primeiro dia.

PLANO DE AULA 2		
Lição	Data	Turma
46	19/3/2019	6.º E
46	19/3/2019	6.º A
46	27/3/2019	6.º F
44	28/3/2019	6.º C
Recursos		
<p>Pautas dos arranjos das canções.</p> <p>Texto das canções em folhas para distribuir pelos alunos (passaram a ficar guardadas no armário para todas as futuras aulas)</p> <p>Youtube dos novos temas para dar a ouvir versão original:</p> <p>Somos livres - https://www.youtube.com/watch?v=AZW7XqZvvvg</p> <p>Vejam bem - https://www.youtube.com/watch?v=lo_RidA1mll</p> <p>O primeiro dia - https://www.youtube.com/watch?v=Aj7rPPMiDS0</p> <p>Instrumental no Garage Band do Ipad e Ipod para ligar aos equipamentos na sala.</p> <p>Computador e sistema de áudio da sala para reprodução dos instrumentais.</p> <p>Piano da sala de aula para a realização dos vocalizos.</p>		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo.	<p>Escutar os exercícios de aquecimento vocal para reproduzir.</p> <p>Escutar a canção para reproduzir por secções.</p>	
Objetivos/Estratégias		
<p>Realização de aquecimento vocal progressivamente mais completo.</p> <p>Rever a canção Grândola , vila morena.</p> <p>Aprendizagem de novos temas: Somos livres, Vejam bem e O primeiro dia.</p> <p>Aprendizagem por secções expondo a estrutura da obra, ao piano com os alunos. Depois de bem aprendidas fazê-los cantar com o instrumental.</p>		
Avaliação		
<p>Observação direta do desempenho dos alunos.</p> <p>Avaliação do comportamento, empenho e interesse.</p>		
Reflexão		
<p>Na turma 6.º A os alunos entram na sala agitados e com uma nova brincadeira, de cada canto se ouve "Tá maluco?" com uma entoação peculiar e todos riem muito. Assim que escuto a brincadeira reconheço uma expressão minha que devo ter soltado na aula anterior numa das intervenções do aluno N. (aluno saído do ensino articulado de música) que dizia vários disparates na conversa inicial e apresentação do projeto e alguns sem sentido nenhum. Este é o aluno que vai lançando mais expressões para o ar nesta aula. Interiormente tenho vontade de rir porque foi muito bem apanhado o sketch, e porque quando é justo é bom rir de nós próprios, porém juntamente com a professora cooperante peço-lhes que se comportem como deve ser. A minha parte da aula começa sempre na segunda parte dos 90 minutos.</p> <p>O aluno M. diz que esteve a ver em casa com a família a canção aprendida a semana passada.</p> <p>Em relação ao aquecimento vocal nesta segunda aula registo que já não estranham tanto os exercícios o que permite tornar esta parte mais célere e dedicar mais tempo à aprendizagem dos temas.</p>		

Logo no dia 19 de março, início da semana, descobri que não se consegue ligar o ipad ou ipod aos equipamentos na sala, os cabos não são compatíveis com as entradas. Dado o meu horário semanal de trabalho só na próxima semana conseguirei exportar os instrumentais, convertê-los em mp3 e colocá-los numa pen drive, terá que ser feito no fim-de-semana. A partir de 26 de março terei tudo operacional. A aprendizagem dos novos temas e as revisões foram todas feitas ao piano comigo, o que para ser sincera me deu mais gosto, prefiro o trabalho instrumental acústico ao vivo com os alunos.

As turmas do 6.º A e E aprenderam os temas Somos livres, Vejam bem e O primeiro dia e fizeram revisões do Grândola.

As turmas do 6.º C e F aprenderam os temas Somos livres, Vejam bem, O primeiro dia e Desfolhada e fizeram revisões do Grândola. Com estas turmas tive que trabalhar um pouco mais intensamente dado que levam já uma semana de trabalho desfasado e irão apanhar as duas um feriado mais perto da data de concerto. O 6.º C perdeu a aula de 21 de março devido a uma greve de funcionários na escola nesse dia.

Assim que é feito o aquecimento vocal são distribuídas as folhas com os textos e o tempo tem sido bem aproveitado no sentido de repetirem um número suficiente de vezes os temas.

Não se têm registado grandes problemas a nível de comportamento, mas por vezes há conversas na sala. Como não consigo puxar pela voz falando muito alto, devido a uma cirurgia que ainda me tem limitada nesse aspeto, sempre que preciso de os mandar calar a professora cooperante prontamente me auxilia. O que muito lhe agradeço. Assim o ambiente é assertivo quanto ao comportamento, e de alguma forma também de suavidade e grande conforto para todos.

Esta semana aproveitei as situações de conversa e falta de foco para lhes falar, muito rapidamente, em bandas e grupos de música do gosto deles e de como o caminho para o sucesso se faz de muito trabalho, capacidade de concentração e determinação. Apesar de muitos cantores e bandas parecerem por vezes uns "grandes malucos" para os seus fãs e na hora de pisar o palco e deslumbrar, na hora de trabalhar ou o fazem como deve ser e com qualidade, ou por vezes, há bandas que convidam elementos não ajustados a sair do grupo. Quer falemos de uma orquestra de música clássica, de um grupo de música mais alternativa ou de pop ou rock existem regras muito importantes e bem definidas para o trabalho em grupo, para o fazer boa música. Também lhes falo de que a melhor equipa de futebol, não é aquela que é composta só pelos melhores jogadores a título individual, mas sim aquela em que os seus jogadores melhor trabalham em conjunto. Seja no desporto, na música ou outra atividade profissional, é importante saber as regras e trabalhar sob o seu cumprimento. Esse também é uma das melhores aprendizagens que os alunos irão tirar da disciplina de educação musical. Voltarei a repetir-lhes estas ideias que me parecem fundamentais para estes alunos.

PLANO DE AULA 3		
Lição	Data	Turma
48	26/3/2019	6.º E
48	26/3/2019	6.º A
48	3/4/2019	6.º F
46	4/4/2019	6.º C
Recursos		
<p>Pautas dos arranjos das canções. Texto das canções em folhas para distribuir pelos alunos (passaram a ficar guardadas no armário para todas as futuras aulas) Youtube dos novos temas para dar a ouvir versão original: Desfolhada - https://www.youtube.com/watch?v=XkGlejI98s E depois do adeus - https://www.youtube.com/watch?v=MrW6zP161QI Instrumentais em pen drive para ligar aos equipamentos na sala. Computador e sistema de áudio da sala para reprodução dos instrumentais. Piano da sala de aula para a realização dos vocalizos.</p>		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo.	Escutar os exercícios de aquecimento vocal para reproduzir. Escutar a canção para reproduzir por secções.	
Objetivos/Estratégias		
<p>Realização de aquecimento vocal progressivamente mais completo. Rever a canção Grândola, Somos livres, Vejam bem e O primeiro dia. Aprendizagem de novos temas: Desfolhada e E depois do adeus. Aprendizagem por secções expondo a estrutura da obra, ao piano com os alunos. Depois de bem aprendida fazê-los cantar com o instrumental.</p>		
Avaliação		
<p>Observação direta do desempenho dos alunos. Avaliação do comportamento, empenho e interesse.</p>		
Reflexão		
<p>Esta semana já consegui realizar vocalizos com exercícios melódicos, mascarando-os com textos retirados do repertório em estudo e usando pedaços de melodia de alguns temas. Os alunos não estranharam e realizaram as repetições subindo meio a meio tom. Vitória!!! Nem se deram conta que eram os mesmos exercícios que provocaram tanto riso na primeira semana. "Primeiro estranha-se depois entranha-se".</p> <p>Na turma do 6.º A o aluno M. assim que ouviu os instrumentais e me ouviu dizer que os tinha feito no Tablet ficou impactado, demonstrando um interesse muito intenso, querendo saber várias informações pois ele precisava mesmo de uma coisa assim para fazer umas coisas como ele queria. Aproveitando a ocasião disse-lhe e a todos que o ter acesso à aplicação podia ser importante mas que para a usarem mesmo bem era importante estarem sempre atentos às aulas e aprenderem tudo bem com a professora cooperante, pois deviam saber por exemplo sobre compassos, durações dos tempos, acordes, notas, etc. para depois conseguirem mandar o programa fazer o que eles queriam. E foi um momento delicioso em que senti todos os olhos muito abertos a absorver a informação que lhes acabara de prestar. Esta turma é deveras especial. Voltei a repetir o nome da aplicação Garage Band para que todos pudessem investigar em</p>		

querendo explorar.

Outro momento muito interessante foi protagonizado pelo aluno R. do 6.ºA que quando projetei no quadro a partitura da peça e depois do adeus para lhes mostrar a pauta e frisar a estrutura que estava no arranjo que fiz para o concerto, falando da expressão em italiano "Dal segno al fine" (do sinal até ao fim), mostrando-lhes a localização das expressões e o símbolo do "Segno", um "S" estilizado, perguntou com genuína curiosidade o porquê da pauta ter expressões em italiano. Deitei um olho à professora cooperante e aproveitei o momento para lhes condensar séculos de História da Música Ocidental, tendo a certa altura cedido o lugar à professora cooperante, que sei formada em ciências musicais e professora desta matéria em escola vocacional de música para que os seus alunos a pudessem admirar e estimar pelos seus conhecimentos extra livro adotado na escola. Foi um momento em que todos arregalaram os olhos com imensa curiosidade e vontade de saber mais, podendo sentir que foram protagonistas do conteúdo da aula, uma vez que este momento não foi de forma alguma programado.

À medida que vou ensinando mais canções e estas são mais vistosas e interessantes o empenho e entusiasmo nas turmas cresce, o entusiasmo foi transversal às 4 turmas.

Os 6.º C e F aprenderam todos os temas do concerto uma vez que já só terão mais uma aula depois das férias e o tempo urge. Peço a estas turmas que nas férias escutem e cantem os temas. Escrevo os nomes dos temas e seus interpretes para que os escrevam nos cadernos diários, recomendando que pesquisem no Youtube se possível.

Todas as turmas se espantaram imenso quando descobriram que o interprete do E depois do adeus é o pai do autor e cantor conhecido por Agir, que todo bem conhecem.

PLANO DE AULA 4		
Lição	Data	Turma
50	2/4/2019	6.º E
50	2/4/2019	6.º A
50	24/4/2019	6.º F
48	2/5/2019	6.º C
Recursos		
<p>Pautas dos arranjos das canções. Texto das canções em folhas para distribuir pelos alunos (passaram a ficar guardadas no armário para todas as futuras aulas) Youtube dos novos temas para dar a ouvir versão original: Venham mais cinco - https://www.youtube.com/watch?v=8levc3oqkn4 Instrumentais em pen drive para ligar aos equipamentos na sala. Computador e sistema de áudio da sala para reprodução dos instrumentais. Piano da sala de aula para a realização dos vocalizos.</p>		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo.	Escutar os exercícios de aquecimento vocal para reproduzir. Escutar a canção para reproduzir por secções.	
Objetivos/Estratégias		
<p>Realização de aquecimento vocal progressivamente mais completo. Rever a canção Grândola, Somos livres, Vejam bem, O primeiro dia, Desfolhada e E depois do adeus. Aprendizagem de Venham mais cinco. Aprendizagem por secções expondo a estrutura da obra, ao piano com os alunos. Depois de bem aprendida fazê-los cantar com o instrumental.</p>		
Avaliação		
<p>Observação direta do desempenho dos alunos. Avaliação do comportamento, empenho e interesse.</p>		
Reflexão		
<p>As turmas 6.º A e E reviram e reforçaram os temas Desfolhada, E depois do adeus, e O primeiro dia. E aprenderam o tema Venham mais cinco. O entusiasmo com estas canções foi grande. Pedi a estas duas turmas que nas férias escutassem e cantassem os temas. Escrevi no quadro os nomes dos temas e seus interpretes para que copiassem para os cadernos diários, recomendando que pesquisassem no Youtube se possível. As turmas 6.º C e F já fizeram a 4.ª aula depois das férias da Páscoa, tendo feito revisões intensas de todos os temas e ficado a conhecer melhor a história de todos estes temas. Como o tempo de trabalho era reduzido, em especial para estas duas turmas, optei por dar-lhes a conhecer a história dos temas e a sua relevância histórica apenas no final da preparação musical completa. Correu bem e ainda consegui fazê-lo antes do dia do Concerto no dia do Agrupamento. Para estas duas turmas terminou o trabalho de preparação do concerto. Despedimo-nos dos alunos frisando a hora a que devem comparecer no Dia do Agrupamento, muitas recomendações para que não falhem e estejam atentos ao relógio nesse dia.</p>		

PLANO DE AULA 5		
Lição	Data	Turma
52	23/4/2019	6.º E
52	23/4/2019	6.º A
Recursos		
<p>Pautas dos arranjos das canções. Texto das canções em folhas para distribuir pelos alunos (passaram a ficar guardadas no armário para todas as futuras aulas) Instrumentais em pen drive para ligar aos equipamentos na sala. Computador e sistema de áudio da sala para reprodução dos instrumentais. Piano da sala de aula para a realização dos vocalizos.</p>		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo.	Escutar os exercícios de aquecimento vocal para reproduzir. Escutar a canção para reproduzir por secções.	
Objetivos/Estratégias		
<p>Realização de aquecimento vocal progressivamente mais completo. Rever todos os temas ao piano e com os instrumentais. Apresentar a história dos temas, interpretes e relevância histórica dos mesmos.</p>		
Avaliação		
<p>Observação direta do desempenho dos alunos. Avaliação do comportamento, empenho e interesse.</p>		
Reflexão		
<p>Os alunos já realizam um aquecimento vocal convencional. São feitas revisões de todos os temas que irão a concerto. O aluno M. do 6.º A aproveita para comunicar que esteve com a família a ver e ouvir todos os temas do concerto e que todos em casa gostaram muito. Sabe bem saber que proporcionamos bons momentos familiares, a pais, avós e netos. As canções vão sendo revistas e para cada uma é exposta a sua história, história dos interpretes e aqui e ali referências à relevância histórica de temas como o Grândola e E depois do adeus.</p>		

PLANO DE AULA 6		
Lição	Data	Turma
54	30/4/2019	6.º E
54	30/4/2019	6.º A
Recursos		
<p>Pautas dos arranjos das canções.</p> <p>Texto das canções em folhas para distribuir pelos alunos (passaram a ficar guardadas no armário para todas as futuras aulas)</p> <p>Instrumentais em pen drive para ligar aos equipamentos na sala.</p> <p>Computador e sistema de áudio da sala para reprodução dos instrumentais.</p> <p>Piano da sala de aula para a realização dos vocalizos.</p>		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo.	<p>Escutar os exercícios de aquecimento vocal para reproduzir.</p> <p>Escutar a canção para reproduzir por secções.</p>	
Objetivos/Estratégias		
<p>Realização de aquecimento vocal progressivamente mais completo.</p> <p>Rever todos os temas ao piano e com os instrumentais.</p>		
Avaliação		
<p>Observação direta do desempenho dos alunos.</p> <p>Avaliação do comportamento, empenho e interesse.</p>		
Reflexão		
<p>Estamos na semana do concerto. Foi feita uma revisão a todo o repertório puxando por eles e pedindo que explorassem diversas possibilidades interpretativas. Aqui mais forte, ali mais suave, agora ali com muita energia, etc. Cada vez que repetiram fui pedindo mais um detalhe, melhorando muito o resultado final das duas turmas.</p> <p>No final das aulas foi frisada a hora a que devem comparecer no Dia do Agrupamento, com muitas recomendações para que não falhem e que estejam atentos ao relógio nesse dia.</p> <p>Alguns estão ansiosos, outros dizem que estão nervosos, outros que não sabem bem se vão conseguir estar porque vão almoçar a casa. Aí fiquei eu a roer as unhas! Ai ai ai... será que vou ter alunos suficientes para fazer o concerto!!!</p>		

Anexo S. Planos de aula 5.º Ano

Aulas dadas:

Data	5.º C
13/2/2019, 4.ª f	Aula 1
20/2/2019	Aula 2
27/2/2019	Aula 3
20/3/2019	Aula 4
27/3/2019	Aula 5
3/4/2019	Aula 6
24/4/2019	Aula 7
8/5/2019	Aula 8
15/5/2019	Aula 9
22/5/2019	Aula 10
29/5/2019	Aula 11
5/6/2019	Aula 12

Ao 5.º C foram dadas 12 aulas de 45 minutos.

PLANO DE AULA 1		
Lição	Data	Turma
37	13/2/2019	5.º C
Recursos		
Pauta. Texto projetado no quadro para os alunos. Piano.		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo, com movimento.	Escutar os exercícios de aquecimento vocal para reproduzir. Escutar a canção.	
Objetivos/Estratégias		
Fazer música. Aprender uma canção de uma banda conhecida, com um texto adaptado em português e movimento para a tornar a nossa canção de entrada musical na aula (Boas vindas). Vamos ouvir o tema original: https://www.youtube.com/watch?v=-tJYN-eG1zk Realização de alguns exercícios vocais com movimento, referindo aos alunos a importância de preparar a voz para o canto, tal como um atleta de competição que prepara os seus músculos para evitar lesões. Ensinar a canção estrofe a estrofe pedindo aos alunos que marquem os macrotempos, e micro tempos com as mãos nas pernas e noutras partes do corpo (circulando na sala ou em frente às cadeiras, dependendo do comportamento). Assim que bem sabida a canção e texto, em tessitura mais confortável para as pequenas vozes, ensinar o ostinato rítmico corporal que a irá acompanhar. Alunos executam o ostinato rítmico e a professora canta. Por fim no lugar em pé à frente das cadeiras executam o ostinato enquanto cantam. No final havendo tempo ensaiaremos a canção fazendo a entrada na sala novamente, fazendo o ostinato (passo, passo, palma).		
Avaliação		
Observação direta do desempenho dos alunos. Avaliação do comportamento, empenho e interesse.		
Reflexão		
Os alunos aderiram bem à atividade. Porém o entusiasmo várias vezes descambou em conversa com o vizinho do lado, sendo preciso chamá-los à atenção. Os exercícios de aquecimento vocal/corporal com provocaram umas risadas, poucas, tendo os alunos realizado o que lhes foi solicitado. Há na turma vários alunos com hiperatividade, aderiram com entusiasmo à proposta tal como os colegas, sendo por vezes chamados à atenção por começaram a exceder-se nos decibéis.		

" WE WILL, WE WILL ROCK YOU" - QUEEN

1. Todas as manhãs acordamos,
rolamos da cama e vimos para a escola
passamos o cartão, no portão
e descemos o ladeirão.

E vamos, vamos cantar (2x)

2. E nos intervalos muita brincadeira,
sempre à porta da nossa sala.
'Speramos a 'stora, em fileira,
e entramos p'r'a nossa cadeira.

E vamos, vamos cantar (2x)

3. Já na sala muito concentrados,
aceitamos os desafios
entoamos e cantamos
sempre e sempre afinados

E vamos, vamos cantar (2x)

Ostinato rímico: pé pé mão (palma)

WE WILL ROCK YOU

Words and Music by
BRIAN MAY

Moderate

Repeat 4 times
Clap Hands

Hand clap smile throughout song
N. C. Piano part optional

1. Bud-dy you're a boy make a big noise play-in' in the
2. Bud-dy you're a young man, hard man shout-in' in the
3. Bud-dy you're an old man, poor man plead-in' with your

street gon-na be a big man some day you got mud on yo' face you big dis-grace
street gon-na take on the world some day you got blood on yo' face you big dis-grace
eyes gon-na make you some peace some day you got mud on your face you big dis-grace, Some

1. 2.
kick-in' your can all o-ver the place sing-in'
wav-in' your ban-ner all o-ver the place sing-in' } We will we will rock you we will we will rock you.
bod-y bet-ter put you back in-to your place sing-in'

3.

We will we will rock you We will we will rock you. We will we will

rock you.

D A D A

D A Asus D A Asus

Play 3 times

The image shows a musical score for the song 'We Will Rock You'. It consists of four systems of music. The first system contains the vocal melody with the lyrics 'We will we will rock you We will we will rock you. We will we will'. The second system shows the guitar part with four chords: C, A, D, and A. The third system shows the piano accompaniment with six chords: D, A, Asus, D, A, and Asus. The fourth system shows a piano accompaniment section with the instruction 'Play 3 times'.

PLANO DE AULA 2		
Lição	Data	Turma
39	20/2/2019	5.º C
Recursos		
<p>Pautas. Computador e sistema de áudio da sala para reprodução das versões da obra. Piano da sala de aula para a realização dos vocalizos.</p>		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo, com movimento. Entoar um canto rítmico.	Escutar os exercícios de aquecimento vocal para reproduzir. Escutar a canção. Escutar o canto rítmico.	
Objetivos/Estratégias		
<p>Fazer música. Fazer a entrada na sala usando a canção da semana passada. Realização de aquecimento vocal progressivamente mais completo. Projeção no quadro de uma Quadra de Fernando Pessoa. Audição de versões de vários grupos sobre este canto, procurar semelhanças e diferenças e quais as dinâmicas utilizadas. Falar das dinâmicas com os alunos - pp, p, mp/mf, F e FF. Identificar a dinâmica nas audições. Apresentar o accelerando e o ritardando e praticar depois com os alunos na entoação do canto rítmico proposto. Aprender o canto rítmico. Apresentar a acentuação e praticar.</p>		
Avaliação		
<p>Observação direta do desempenho dos alunos. Avaliação do comportamento, empenho e interesse.</p>		
Reflexão		
<p>A entrada em sala de aula foi já um pouco cantada, alguns alunos não recordavam bem o texto da canção em algumas passagens. Foi uma entrada engraçada e algo teatral, levando a alguma brincadeira dos alunos mais mal comportados que aproveitaram para criar confusão. Mas no geral foi muito interessante. Quanto mais praticarem melhor sairá e já entram na sala com espírito de músicos. Já no lugar fizeram revisões. Houve um pequeno aquecimento vocal para que não percam o hábito de o fazer nas minhas aulas. Passei em revisão as dinâmicas já abordadas pela colega estagiária no 1.º período, apresentei o acelerando, o ritardando e o acento fazendo exemplo com a canção de entrada na sala de aula. Todos os alunos entenderam os conceitos sem dificuldade. Projetei no quadro o texto de uma Quadra de Fernando Pessoa - No comboio descendente e pedi aos alunos que me dissessem a quadra na dinâmica que lhes pedia, correu bem. Disse-lhes que com a voz a ler um texto podemos ser muito expressivos fazendo uso das dinâmicas. A importância da expressão na fala e como isso desperta interesse no interlocutor. Proposta vamos escutar diferentes versões e vamos procurar identificar as diferentes dinâmicas, o acelerando, o ritardando e o acento. Coloquei algumas versões e o resultado foi muito divertido, parecia um concurso, todos a tentar descobrir antes dos</p>		

outros. Por vezes foi preciso pedir que estivessem em silêncio para escutarem melhor. Passei ao ensino do canto rítmico aos alunos que aprenderam rapidamente e explicando-lhes o que os meus gestos mão a subir ou descer, mão a acelerar e a desacelerar, e um golpe com o braço significavam e quando todos já sabiam o entoar bem o canto exploramos a capacidade expressiva das suas vozes. Pedi também que entoassem o canto marcando macro e micro tempos, no lugar e com pequenos grupos seleccionados a circular na sala para evitar desconcentrações e brincadeira dos alunos com essa tendência. No geral correu bem, há alguns alunos um pouco descoordenados e desconexos, pedi-lhes que olhassem bem para mim durante a execução, mas vai levar tempo a melhorarem. Devagar se vai ao longe!

No comboio descendente - Fernando Pessoa (Quadras ao gosto popular)

Texto - Fernando Pessoa
arr. MJMorais

4
No com - bo - io des - cen - den - te vi - nha tu - do'à gar - ga - lha - da uns por

2
ve - rem rir os ou - tros E'os ou - tros sem ser por na - da. No com -

3
bo - io des - cen - den - te de Que - luz à Cruz Que - bra - da.

Explorar as dinâmicas, a capacidade expressiva da voz e também diferentes velocidades, e o acelerando e o ritardando na execução deste canto rítmico. Marcar macro e microtempos e fazer acentuações de acordo com indicação da professora.

Ouvir algumas versões sobre esta poesia de autores portugueses:

Zeca Afonso - <https://www.youtube.com/watch?v=Nklqhg10cpk>

Cristina Branco - <https://www.youtube.com/watch?v=dgcs9345u9k>

UHF - <https://www.youtube.com/watch?v=oyGB0gk46AA>

oqueStrada - <https://www.youtube.com/watch?v=ULeEh-jHYLg>

Couple Coffee Band - <https://www.youtube.com/watch?v=zhQfeupo5D4>

Rádio Macau - <https://www.youtube.com/watch?v=Ke53DIPiHMQ>

Estudantina Universitária de Coimbra - <https://www.youtube.com/watch?v=v8o2Dwdt1VY>

PLANO DE AULA 3		
Lição	Data	Turma
41	27/2/2019	5.º C
Recursos		
Pautas canto rítmico e Musicograma. Computador e sistema de áudio da sala para reproduzir Na gruta do rei da montanha. Piano da sala de aula para a realização dos vocalizos.		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo, com movimento.	Escutar ativa e participada. Identificar timbres.	
Objetivos/Estratégias		
<p>Fazer música. Entrada na sala musical com o tema: E vamos, vamos cantar. Realização de aquecimento vocal (hoje explorando padrões maiores e menores). Reprodução de padrões rítmicos em métrica binária em sílaba neutra.</p> <p>Contextualização da obra literária e da obra musical nela inspirada. Falar de como a música se liga muitas vezes a outras artes para criar coisas novas. Realização de audição musical ativa de excerto da obra Suite n.º 1 Peer Gynt - Na gruta do rei da montanha de Edward Grieg proposta por J. Wuytack. Aprendizagem do canto rítmico (derivado da melodia da peça) marcando macrotempos. Divisão em dois grupos (meninas e meninos). Projeção da pauta no quadro. Realização do canto rítmico com a estrutura AA-BB-AA-Coda. Audição da música seguindo o texto, baixinho. Tomada de atenção às mudanças de dinâmica (em crescendo) e de andamento (há um <i>accelerando</i>). Estudado e praticado na semana anterior. Ao piano tocar os temas das cores assinaladas na página 62 para os alunos descodificarem melhor o musicograma quando ouvirem o trecho musical. Voltar a escutar o tema: falar agora que as meninas que faziam o grupo 1, têm o tema em modo menor (retângulos vermelhos no musicograma); e o grupo dos meninos G2 no canto rítmico corresponde à seção em modo maior (assinalado em laranja). A estrutura AA-BB-AA repete-se três vezes mudando os timbres em cada repetição. Falar da coda: as barras negras verticais são o "Puxa", onde toda a orquestra toca em fortíssimo. Mostrar o trémulo dos timbales antes do último "Puxa". Referir as expressões em italiano junto da barra com a numeração dos compassos da obra. Por fim, voltar a ouvir e entoar o canto rítmico baixinho.</p>		
Avaliação		
Observação direta do desempenho dos alunos. Avaliação do comportamento, empenho e interesse.		
Reflexão		
A entrada em sala de aula foi coreografada como planeada nas aulas anteriores. Já todos sabem bem a canção. No final houve alguma agitação pois as cadeiras não estavam nas posições certas e quebrou-se um pouco a magia da entrada musical. Hoje o dia foi dedicado a uma escuta especial de uma partitura sem notas mas com temas que vão reconhecer auditivamente enquanto apreciam boa música. O ambiente foi de muita curiosidade e de querer escutar o que se pretendia. Os alunos não conheciam a obra previamente e dizem ter gostado, "foi um bocado diferente, mas gosto".		

Consultado em wikipédia:

Peer Gynt é uma obra teatral escrita em verso pelo autor norueguês Henrik Ibsen e foi publicada em 14 de novembro de 1867 em Copenhaga, na Dinamarca.

O excerto **Na Gruta do Rei da Montanha**, que hoje vamos ouvir e trabalhar, foi composta por Edvard Grieg inicialmente como música incidental, Opus 23 para a obra de Ibsen que teve a sua estreia em Oslo a 24 de fevereiro de 1876. Por fim foi incluída no final da Suite Peer Gynt n.º 1, Op. 46 do mesmo autor.


















Aquarela do ilustrador Theodor Kittelsen, de 1913, retrata Peer Gynt na Gruta do Rei da Montanha

A história de fantasia, escrita em verso, Peer Gynt conta as aventuras de Peer. Na Gruta do Rei da Montanha a música ilustra a tentativa de fuga às escondidas do castelo do rei da montanha. O excerto descreve a intenção de Peer de escapar do rei e dos seus trolls após ter insultado a sua filha.

O que é um troll? Troll é uma criatura antropomórfica imaginária do folclore escandinavo. É descrito como um gigante horrível, como os ogres, ou como uma criatura pequena, semelhante aos goblins. Dizem que vive nas florestas e nas montanhas, em cavernas ou grutas subterrâneas. Têm cauda como os animais e são maldosos e estúpidos. Na literatura nórdica aparecem com várias formas, sendo uma das mais famosas a versão em que tem orelhas e nariz enorme. Nestes contos também se fala em como a exposição destas criaturas à luz solar os transforma em pedra e em como perdem os seus poderes ao ouvirem as badaladas dos sinos das igrejas.

Símbolos dos instrumentos da orquestra





VOZ	CORDAS 	MADEIRAS 	METAIS 
S	Violino 	Flauta 	Trompete 
A	Viola 	Oboé 	Trompa 
T	Violoncelo 	Clarinete 	Trombone 
B	Contrabaixo 	Fagote 	Tuba 

Outros instrumentos

Piano 	Harpa 	Sanfona 	Saxofone 
---	---	---	--

No musicograma, onde nunca estão escritas palavras (excepto as que indicam os andamentos), os instrumentos estão representados através de símbolos.







Cada família de instrumentos da orquestra tem em comum um símbolo, de acordo com as características que os instrumentos têm em comum.

Família de CORDAS	arco 
Família de MADEIRAS	cilindro com orifícios 
Família de METAIS	campânula cônica 
Família de PERCUSSÃO	martelo 

Em cada família, os instrumentos estão divididos conforme a sua tessitura, de acordo com a classificação da tessitura das vozes: S - Soprano, A - Contralto, T - Tenor e B - Baixo.

As diferenças de tessitura entre os instrumentos análogos de uma mesma família são indicadas através de um traço adicional, para o instrumento mais grave.

Exemplo

 - Violino	 - Flautim	 - Oboé
 - Viola	 - Flauta	 - Corne Inglês

Audição do excerto da obra de E. Grieg (1843-1907) – Suíte nº1 Peer Gynt – Na Gruta do Rei da Montanha

Metodologia

a) Introdução à audição do excerto

A introdução à audição deste excerto, de carácter marcadamente rítmico é realizada através da expressão verbal e da percussão corporal (marcando a pulsação em pés e palmas). O texto é alusivo ao ambiente de uma gruta na montanha, evocando os seres mágicos que habitam a floresta.

Os alunos realizam um coro rítmico falado, em forma de diálogo, em dois grupos (G1 – Grupo 1; G2 – Grupo 2; T – Todos). Aprendem o texto e dizem a sua totalidade de forma marcada e expressiva, com sons de alturas diferentes em crescendo e acelerando, com a seguinte sequência AA – BB – AA – Coda.

A



G1 Nu-ma gru-ta de ma-nhã, de ma-nhã, de ma-nhã, nu-ma gru-ta da mon-ta-nha vi-mos mil a-nões.

Pal.

G2 P

B



Pal.

G1 P

G2 To-do_o di-a_a tra-ba-lhar, tra-ba-lhar, tra-ba-lhar, to-do_o di-a_a tra-ba-lhar, can-tam can ções.

Coda



T Pu - xa! Pu - xa! Lá na gru-ta da mon-ta-nha es - ta-va o gran-de rei!

Pu - xa! Pu - xa! Na gru-ta da mon-ta-nha. Trrrrr Pu - xa!

b) Primeira audição do excerto

Os alunos ouvem a totalidade da música seguindo o texto. Durante a audição, podem dizer o texto suavemente. Verificam os parâmetros da música que são variados, na repetição dos temas: a dinâmica (intensidade) em *crescendo*, e o andamento (velocidade), em *accelerando*. Vários termos que designam o andamento e o carácter foram indicados na partitura, acentuando o efeito de perigo e de mistério que o compositor pretendeu obter: *Alla marcia e molto marcato* (como uma marcha e muito marcado). *Più vivo* (mais vivo) e *Stringendo* (apressando).

c) Segunda audição do excerto, com o musicograma

Os alunos ouvem a totalidade da música, seguindo a indicação do professor sobre o musicograma.

Antes, o professor explica a relação entre os temas e os símbolos e cores do musicograma. O tema principal **A**, em modo menor (G1 no texto), está indicado pelos retângulos vermelhos. O tema **B**, semelhante, em modo maior (G2 no texto), é representado a cor-de-laranja. Verifica-se que a sequência dos temas **AABBAA** é repetida três vezes: na primeira vez. Na segunda, os temas são tocados pelas cordas e repetidos pelas madeiras. Na terceira vez, são acompanhados por recitativos em trompas, assinalados pelas cores azul e verde.

No início, as pintinhas indicam as notas tocadas em *staccato* (notas curtas). Na coda, os traços negros verticais ("Puxa!") indicam a música tocada por toda a orquestra, em fortissimo. Está também representado o trémolo tocado pelos timbales, no final. No musicograma, estão ainda assinalados os termos italianos relacionados com o carácter e o andamento.

d) Informação sobre a obra

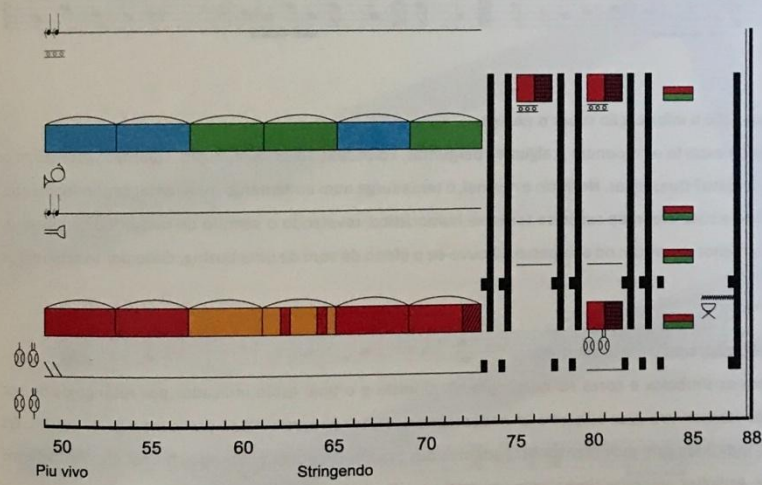
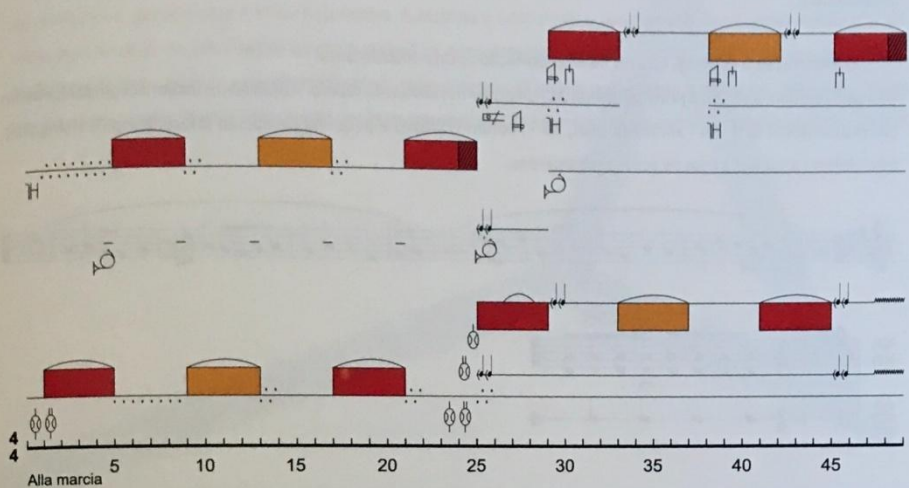
Se a audição do primeiro andamento desta Suite nº1 já tiver sido realizada, o professor poderá recapitular ou aprofundar alguns aspetos. Pode acrescentar alguns pormenores sobre o drama das aventuras de Peer Gynt, salientar o contraste entre o carácter dos dois excertos e referir os meios de que o compositor se serviu para criar ambientes diversos, de acordo com os vários momentos do desenrolar da história: por exemplo, a escolha de temas de carácter rítmico e marcado e a utilização de instrumentos de registo grave (violoncelo, contrabaixo e fagote) em *Na Gruta do Rei da Montanha* contrasta com o emprego de melodias fluentes e cantáveis, em compasso 6/8, tocadas no início do excerto *Amanhecer*, por instrumentos de registo agudo e timbre brilhante (flauta e oboé).

e) Terceira audição da obra, com o musicograma

Os alunos ouvem o excerto uma terceira vez, indicando os temas (sempre com a pulsação do compasso), individualmente, nos seus musicogramas.

The image shows four staves of musical notation in G major (one sharp) and 4/4 time. Each staff begins with a colored box: red, orange, blue, and green. The first staff (red) contains a melody of eighth and quarter notes. The second staff (orange) contains a similar melody. The third staff (blue) contains a sequence of half notes. The fourth staff (green) contains a sequence of quarter notes.

In the Hall of the Mountain King
Musicograma do excerto da obra de E. Grieg (1843-1907) – Suite nº1 Peer Gynt – Na Gruta do Rei da Montanha
 (in J. Wuytack e G. Boal Palheiros *Audição Musical Activa*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 1995)



Fonte: Wuytack, Jos e Palheiros, Graça (2018). *Pedagogia da Iniciação Musical*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical. p. 60-63.

PLANO DE AULA 6		
Lição	Data	Turma
47	3/4/2019	5.º C
Recursos		
Pautas Computador e sistema de áudio da sala. Piano da sala de aula para a realização dos vocalizos.		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo com movimento.	Escutar os exercícios de aquecimento vocal para reproduzir. Escutar nova canção e reproduzir.	
Objetivos/Estratégias		
Fazer música. Entrar na sala com o tema E vamos, vamos cantar. Realização de aquecimento vocal progressivamente mais completo. Realização de padrões rítmicos em métrica binária e ternária em sílaba neutra. Revisões da canção Jimba papalujska. Nova forma musical - O que é um Cânone? Explicar. Dar a ouvir exemplo tocado em piano: Frère Jacques - https://www.youtube.com/watch?v=R6m6VcUOMyQ (mostra partitura, dá para mostrar que são as mesmas notas com entradas desfasadas) Vamos agora experimentar nós: <ul style="list-style-type: none"> • Cânone com a escala de Dó maior na versão descendente • Round and round (Trad. Inglesa) - ensinar melodia por frases. Todos cantam. Depois em cânone com a turma em dois grupos, se correr bem experimentar com três. Associar gestos e movimentos diferentes a cada frase para ser mais orgânico quando divididos em grupos. • Passa el batallón (Trad. Espanhola) - fazer o mesmo trabalho, primeiro com dois grupos e se correr bem experimentar com três. Inventar movimento para segurar as entradas dos vários grupos. 		
Avaliação		
Observação direta do desempenho dos alunos. Avaliação do comportamento, empenho e interesse.		
Reflexão		
A entrada na sala correu bem, mas a disposição das cadeiras na sala deixada por outros professores leva sempre a ajustes na colocação das que estão em falta. Os alunos ainda se lembravam bem do Jimba e da sua coreografia. Na aprendizagem da forma musical cânone os alunos acharam interessante como uma pequena melodia pode criar músicas mais complexas. Participaram com interesse na construção dos três pequenos cânones, sendo que o terceiro já só aprendemos a melodia não se experimentou construir a harmonia. Hoje é a última aula antes das férias da páscoa. A aluna N. hoje vinha com pouca vontade de trabalhar, só queria estar embrulhada no seu casaco com o gorro na cabeça. Por fim lá o tirou e até participou nas atividades animada e com gosto, mas estava com a "birra". Estará a precisar de férias? Ou recebeu alguma nota menos boa? Não é uma aluna brilhante em termos de notas e tem um contexto familiar complicado.		

Cânone



Chama-se **cânone** à forma polifónica em que diferentes vozes interpretam a mesma linha melódica, entrando uma após a outra. Cada voz retoma o que a outra acabou de cantar; é uma espécie de perseguição onde a segunda jamais alcança a primeira.



Experimenta cantar com os teus colegas este cânone baseado na escala de Dó. Respeita a dinâmica indicada.



Agora toca na flauta este cânone com dois ou três grupos. Os três grupos tocam sempre a melodia desde o início, mas entram em momentos diferentes, indicados na partitura com os números 1, 2 e 3.

Round and round – Tradicional (Inglaterra)



Fonte: Figueiredo, Isabel e Fernandes, Rui (2016). *Nota a nota 5: educação musical, 5ºano*. Lisboa: Raiz Editora, 64

FORMA: Cânone explicar como funciona e experimentar.



Interpreta este cânone em castelhano, baseado numa parada militar. Começa por fazê-lo a duas vozes e, depois, a três. Podes usar o quinto e o sexto compassos como um ostinato para acompanhamento do cânone.

Pasa el batallón – Tradicional (Espanha)

Faixa 34

1
Pa - sa_el ba - tal - lón pin pin pon

2
es el sol - da - di - to que to - ca_el tam - bor

3
Pa - sa pa - sa Pa - sa_el ba - tal - lón



Inventa uma coreografia divertida para te ajudar a cantar com as entradas corretas, mantendo o cânone por mais tempo.



NMS © RAIZ EDITORA




Ficha 15, págs. 31 e 32

NMS_F05

Outros materiais utilizados:

Timbre Ritmo Altura **Dinâmica** Forma

Composição Audição Interpretação



Sérgio Godinho

Compositor e intérprete, nascido no Porto em 1945, lançou o seu primeiro álbum, *Os Sobreviventes*, em 1971, quando estava exilado em França por se ter recusado a participar na guerra colonial. Considerado um dos mais importantes e influentes nomes do panorama musical português, Sérgio Godinho conta já com a gravação de mais de vinte álbuns a solo. Em 1988, o cantor lançou *Sérgio Godinho canta com os Amigos do Gaspar*, com letras da autoria do próprio e música de Jorge Constante Pereira, onde canta com os personagens da série televisiva infantil "Os Amigos de Gaspar", transmitida na década de 80 do século XX. Dos dezasseis temas que o compõem destacam-se "É tão bom" e "Canção dos abraços".

Canção dos abraços

Letra Sérgio Godinho Música Jorge Constante Pereira

Professor - CD1 - Faixas 24, 25 e 26 - Aluno - Faixa 8
Partitura completa, p. 29

A B A B A

PL

A

VOZ $\text{♩} = 85$

JOGOS DE SINOS

1. 2. Solo

São dois
(Para acabar não se canta)

B

VOZ Tutti

bra - ços são dois bra - ços ser - vem p'ra dar um a - bra - ço as - sim
sim por a - í fo - ra a - té quan - do for a ho - ra vão ser

VOZ 1. Solo 2.

co - mo qua - tro bra - ços ser - vem p'ra dar dois a - bra - ços Vão ser
tan - tos os a - bra - ços que não E a vão che - gar os bra - ços

VOZ D. S.

tan - tos os a - bra - ços que não vão che - gar os bra - ços p'ros a - bra - ços

J.S.

35

Fonte: Araújo, Jonas; Louro, Célia e Santos Tito (2013). *Play 6: educação musical, 6º ano*. Porto: Porto Editora, 35

Mudanças de andamento: *accelerando* e *ritardando*

O andamento pode mudar durante uma peça musical. Quando se torna mais rápido dizemos que houve um ***accelerando***, quando se torna mais lento estamos perante um ***ritardando***.



Ouve a seguinte canção.

Jimba papalusjka – Tradicional (Rússia)

Faixa 16

Jim -ba, jim -ba, Jim-ba Pa-pa-lusj -ka, Jim -ba, jim -ba Jim-ba Pa-pa-gai.

Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá Jim-ba Pa-pa-lusj-ka, Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá Jim-ba Pa-pa-gai.

Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá Jim-ba Pa-pa-lusj-ka, Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá Jim-ba Pa-pa-gai. Hei!



Com os teus colegas, reproduz esta dança tradicional russa, de acordo com os passos seguintes:

- os dançarinos, alinhados em fila e com os braços por cima dos ombros dos colegas, avançam quatro passos;
- movimentam a perna direita cruzando-a por cima da esquerda, como se chutassem uma bola colocada à frente da perna esquerda;
- repetem o movimento anterior, mas desta vez cruzando a perna esquerda por cima da perna direita;
- com os braços em cima dos ombros dos colegas, recuam quatro passos;
- desenlaçam os braços dos ombros dos colegas e cruzam-nos à frente, baixam-se ligeiramente e saltam levantando alternadamente as pernas (passo típico da dança russa).



Agora, com o teu professor, ouve um exemplo de uma peça musical com diferentes andamentos.

Fonte: Figueiredo, Isabel e Fernandes, Rui (2016). *Nota a nota 5: educação musical, 5ºano*. Lisboa: Raiz Editora, 31

ANDAMENTOS: Lento, moderato e presto e mudanças de andamento (*accelerando* e *ritardando*). Exemplifica com o tema a trabalhar.

MOVIMENTO: O proposto pelo livro *Nota a nota 5*.

372 Olha o rojão (Jaú - São Paulo)

O - lha o ro - jão o - lha, o ro - jão, to - ma cui - da - do que ex - plo - de na su - a
 mão mão. Eu fui num bai - le na fa - zen - da dos co -
 quê - ros ti - nha mui - to ca val - ê - ra mul - ta da - ma prá dan - çã ti - nha u - ma
 veia e por des - gra - ça e - ra per - ne - ta e - la an - da - va de mu - le - ta e ta - va lo - ca prá dan - çã.

137 Ermelinda A. Paz

F11

9

F12

9

Olha o rojão

Tradicional Jaú, São Paulo
arr. MJMorais

Voz

O-lha'o ro - jão_o-lha'o ro- jão,_to-ma cui - da-do que'ex-plo-de na su-a mão. O-lha'o ro

F1

F2

I I I IV I

5

jão_o-lha'o ro - jão,_to-ma cui - da-do que'ex-plo-de na su - a mão. Eu fui num

I I I IV I

9

bai-le na fa-zen-da dos co - quê-ros, ti-nha mui-to ca-vai - ê - ro mui-ta da-ma p'rá dan-

I I I

12

çá ti-nha'u-ma veia e por des-gra-ça'e-ra per - ne - ta e-la'an-da - va de mu-

I IV I

15

le - ta'e ta - va lo - ca p'ra dan - çá. O-lha'o ro - çá.

IV I I

Rema para lá lanchinha

Tradicional Açores
arr. MJMorais

1. Re - ma pa - ra lá lan - chi - nha. Re - ma que re - ma lan - chi -
2. Se que - reis al - gu - ma coi - sa. Re - ma que re - ma lá em
3. Coi - ta - do de quem no mun - do, A na - ve - gar um di -
pas - sa a vi - da'a na - ve - gar.

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is the vocal line in 4/4 time, featuring a melody with a repeat sign. The middle two staves are piano accompaniment, with the right hand playing chords and the left hand playing a simple bass line. The bottom staff is a bass line with a repeat sign.

4
nha de qua - tro re - mos, re - ma que re - ma lan - chi - nha de qua - tro re - mos.
ter - ra fa - la - re - mos, re - ma que re - ma lá em ter - ra fa - la - re - mos.
a fi - ca sem ce - ia, fi - ca sem ce - ia ou - tro di - a sem jan - tar .

The second system of the musical score continues from the first. It also consists of three staves. The vocal line (top staff) has a measure rest at the beginning of the first measure. The piano accompaniment (middle two staves) and the bass line (bottom staff) continue with their respective parts.

1. Re - ma pa - ra lá lan-chi - nha. Re-ma que re-ma lan-chi-
 2. Se que-reis al - gu - ma coi - sa. Re-ma que re-ma lá em
 3. Coi - ta - do de quem no mun - do, A na-ve-gar um di-
 pas - sa a vi - da'a na - ve - gar.

nha de qua-tro re - mos, re-ma que re-ma lan-chi - nha de qua-tro re - mos.
 ter - ra fa - la - re - mos, re-ma que re-ma lá em ter - ra fa - la - re - mos.
 a fi - ca sem ce - ia, fi - ca sem ce - ia ou-tro di - a sem jan-tar .

F1

F1 2

Perc.

4

Anexo T. Planos de aula 6.º Ano

Aulas dadas:

Data/Turma	6.º E	6.º A
7/5/2019, 3.ª f	Aula 7	Aula 7
21/5/2019	Aula 8	Aula 8
28/5/2019	Aula 9	Aula 9
4/6/2019	Aula 10	Aula 10

Posteriormente ao dia do agrupamento foram dadas 8 aulas de 45 minutos aos 6.ºs anos.

PLANO DE AULA 7 e 8		
Lição	Data	Turma
56	7/5/2019	6.º E
56	7/5/2019	6.º A
58	21/5/2019	6.º E
58	21/5/2019	6.º A
Recursos		
Pautas. Computador e sistema de áudio da sala. Piano da sala de aula para a realização dos vocalizos. Flautas. Folhas com partes de flauta 1 e 2 impressas.		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo. Cantar e tocar flauta. Percussão.	Escutar os exercícios de aquecimento vocal para reproduzir. Escutar novas canções e reproduzir. Escutar parte das flautas e percussão e tocar.	
Objetivos/Estratégias		
Fazer música. Valorizar o patrimônio artístico nacional. Realização pequeno aquecimento vocal. Realização de padrões tonais em sílaba neutra em modo maior. Audição de uma versão dos temas que vamos estudar: Minha canção - https://www.youtube.com/watch?v=BWLho1frFBI Instrumental - https://www.youtube.com/watch?v=qZ4pZiqL-mQ Dó, ré, mi - https://www.youtube.com/watch?v=drnBMAEA3AM Projetar pauta de Minha canção. Solfejar com ritmo o nome das notas. Tocar em flauta e cantar Minha canção. Falar do contexto do tema. Trabalhar o tema Dó, ré, mi (ouvir, projetar letra, cantar e falar do filme). Falar da escala diatônica maior e do nome das notas (hino Ut queant laxis) Ut queant laxis - https://www.youtube.com/watch?v=rDJH1WTs2-8 Apresentação de novo tema: O Pastor - https://www.youtube.com/watch?v=Dt1jMWVvcqg Projeção no quadro das partes individuais - Voz, Flauta 1 e 2 e percussão. Aprendizagem da melodia tradicional com todos os alunos. Aprendizagem da melodia a tocar em flauta (dois grupos de alunos). Aprendizagem do ostinato rítmico realizado com percussão corporal na 1.ª e 2.ª parte. Professora canta alunos fazem percussão consigo. Divisão dos alunos em dois grupos de trabalho autônomo para estudar as partes de flauta (com apoio das professoras). Reunião dos grupos e junção das partes.		
Avaliação		
Observação direta do desempenho dos alunos. Avaliação do comportamento, empenho e interesse.		
Reflexão		

Os alunos estão entusiasmados com os resultados do Dia do agrupamento e comentam sobre o que aconteceu. Como estiveram e como poderiam ter estado melhor, contribuindo para que houvesse menos ruído na entrada em palco e alguns até nas pausas entre canções. Com o entusiasmo perderam a noção que o público vê tudo. Alguns disseram que os pais gostaram muito do trabalho deles e ficaram contentes.

No estudo do tema minha canção na flauta o aluno M. do 6.º A deixou escapar "esta é a canção mais fácil de tocar". O aluno J. do 6.º E disse que a cantar fica mais interessante com o instrumental, porque há muitas notas repetidas.

Houve entusiasmo com a canção Dó, ré, mi nas duas turmas, a melodia vocal é bonita e com apoio de harmonia ao piano funcionou muito bem.

Alunos curiosos com a história no surgimento do nome das notas a partir do Hino gregoriano. Estranharam um pouco a peça por ser tão antiga. Foi um momento muito interessante com alunos muito atentos às explicações históricas da vários aspetos, tendo surgido várias perguntas sobretudo na turma A.

Na primeira sessão ainda houve um tempinho para escutar O pastor e treinar um pouco na flauta as duas partes do arranjo projetadas no quadro. Distribuí as partes copiadas em papel dividindo a turma ao meio, metade levou a Flauta 1 para estudar e os outros a flauta 2. Disse-lhes que treinar um pouco em casa iria facilitar o trabalho deles na próxima aula.

Alguns alunos estudaram na turma E, sendo maior o número de alunos aplicados na turma A.

No início fizemos revisões rápidas aos temas Minha canção e Dó, ré, mí depois do aquecimento vocal. A aluna J. do 6.º A disse "a minha mãe conhecia esta canção".

Fizemos revisões das duas partes de flauta todos juntos, depois dividi turma em dois grupos de estudo autónomo das partes de flauta, sempre com o apoio das professoras que monitorizaram os grupos para que houvesse pouca conversa. As partes estavam projetadas no quadro e os alunos tinham as cópias da sua parte com alguns poucos que não as tinham guardado bem. A quantidade de som na sala aumentou, um bocado de caos, mas por um bom motivo.

Depois de algum tempo reuni os dois grupos, tocaram as duas partes de flauta juntos sob minha orientação. Repetimos e repetimos para apurar o som e sincronismo.

Pedi a todos que cantassem o tema juntos, ensinei estrofe a estrofe, primeiro eu, depois eles, havendo erros voltava a pedir que escutassem e depois todos juntos novamente. Depois o mesmo trabalho com a segunda parte do tema.

Retiro de cada grupo de flautas alguns alunos para que agora cantem enquanto os colegas tocam, no início há umas poucas atrapalhões de uns a correr a cantar, voltamos a repetir e a coisa vai melhorando, a professora cooperante entretanto juntou-se ao grupo dos cantores (quer numa turma quer na outra).

Por fim proponho eu canto e alunos vão bater o primeiro e depois segundo ostinato. No geral todos fazem bem (uns poucos alunos mais na turma E do que na A, têm dificuldades com o sentir da pulsação, olhando muito para os colegas e para mim para fazer igual, o que é bom, mas vai criando sons fora de sítio.

Procurei dois voluntários em cada turma para fazer o ostinato, depois de ter visto quais os alunos mais seguros, o que foi fácil pois as duas turmas têm elementos que pertencem ao Grupo de percussão tradicional da escola. Depois de selecionados (e muito orgulhosos) juntaram-se às flautas e à voz. Foram seguríssimos fazendo a percussão agora não no corpo mas sobre a mesa de trabalho, com alguma suavidade como pedido por mim.

A professora cooperante continua a ajudar os cantores, e um dos grupos de flauta, alunos

da percussão muito seguros e o resultado final foi bastante bom. Os alunos estão contentes com o resultado alcançado nestas duas sessões de trabalho. E eu também.

Esta canção, escrita em escala de Dó, inclui as figuras rítmicas e pausas que acabaste de aprender.

Minha canção – Chico Buarque e Sérgio Bardotti Faixa 27

Dor-me a ci-da-de, Res-ta um co-ra-ção, Mis-te-ri-o-so, Faz u-ma j-lu-são,
So-le-tra um ver-so, Lá na me-lo-di-a, Sin-ge-la-men-te, Do-lo-ro-sa-men-te.
Do-ce a mú-si-ca, Si-len-cí-o-sa, Lar-ga o meu pei-to, Sol-ta-se no es-pa-ço,
Faz-se cer-te-za, Mi-nha can-ção, Rés-tia de luz on-de, Dor-me o meu ir-mão.

Dorme a cidade,	Doce a música,
Resta um coração,	Silenciosa,
Misterioso,	Larga o meu peito,
Faz uma ilusão,	Solta-se no espaço,
Soletra um verso,	Faz-se certeza,
Lá na melodia	Minha canção,
Singelamente,	Réstia de luz onde,
Dolorosamente.	Dorme o meu irmão.

Chico Buarque

Francisco Buarque de Hollanda (1944), mais conhecido por Chico Buarque, é um músico, cantor, compositor, dramaturgo e escritor brasileiro. É um dos mais conhecidos nomes da música popular brasileira.

© Tony Barson Archives / WireImage / Getty Images

NNS © RAIZ EDITORA

Ficha 12, págs. 25 e 26 NNS_F04 49

Fonte: Figueiredo, Isabel e Fernandes, Rui (2016). *Nota a nota 5: educação musical, 5ºano*. Lisboa: Raiz Editora, 49

Os saltimbancos - peça de teatro de Sérgio Bardotti e musicada por Luiz Enríquez Bacalov (compositor argentino, naturalizado italiano), inspirada no conto "Os músicos de Bremen", dos irmãos Grimm. Os autores criaram uma alegoria política, em que o burro representava os trabalhadores do campo, a galinha a classe operária, o cão os militares e a gata os artistas. O barão, inimigo dos animais, personificava a elite, detentora dos meios de produção.

Em 1977, **Chico Buarque**, traduziu a fábula adaptando-a ao português e criou as canções transformando a história num musical lançado em disco.

Na história destacam-se quatro animais, que abandonam os seus donos por causa dos maus tratos. O burro já não aguenta carregar tanto peso sem ter recompensa, o cão está muito velho para guardar a casa, a galinha já não consegue por ovos e a gata está farta de servir como companhia de luxo da dona. Os quatro juntam-se e partem para a cidade em busca do sonho de serem artistas. Deixam para trás a opressão e vão em busca da liberdade.

Os irmãos Grimm viveram entre 1785 e 1863 e a carga política da história continua cheia de atualidade.

Consultado: <https://blogs.uai.com.br/contaumahistoria/os-saltimbancos/> e [https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Saltimbancos_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Saltimbancos_(%C3%A1lbum))

DÓ, RÉ, MI (Sound of Music)

Dó ter pena, pena de alguém,	Dó, ré, mi, fa, sol, lá, si, dó
Ré a popa de um navio,	dó, si, lá, sol, fá, mi, ré,
Mi miar, miar não sei,	Dó ter pena...
Fá'z calor, se não faz frio,	
Sol todos sabem quem é,	Dó mi mi, mi sol sol,
Lá não está aqui ao pé,	ré fá fá, lá si si
Si significa você	
e lá vamos outra vez:	Dó si lá sol fá mi ré dó

O Pastor

Pedro Ayres de Magalhães
arr. MJMorais

♩ = 80

1. Ai que nin - guém vol - ta ao que já dei-
2. Ai que nin - guém lem - bra nem o que so-

4

xou
nhou, _____

nin-guém lar-ga'a gran-de ro - da,
e'a - que - le me - ni - no can - ta

7

nin-guém sa-be'on-de'é que'an-dou.
a can-ti - ga do pas - - - tor. Ao

10

lar - go a-in - da ar - de, a bar - ca da fan - ta
lar - go a-in - da ar - de, a bar - ca da fan - ta

13

si - a, e'o meu so - nho'a-ca-ba tar - de
si - a, e'o meu so - nho'a-ca-ba tar - de

16

dei - xa'a al - ma de vi - gi - a. Ao
a - cor-dar é qu'eu não.

18

q'ri - a.

♩ = 80

Voz

A

1. Ai que nin - guém vol - ta ao que já dei - xou
 2. Ai que nin - guém lem - bra nem o que so - nhou,

5

nin - guém lar - ga'a gran - de ro - da, nin - guém sa - be'on - de'é que'an - dou.
 e'a - que - le me - ni - no can - ta a can - ti - ga do pas -

9

B

14 tor. lar - go a - in - da ar - de, a bar - ca da fan - ta si - a,
 Ao lar - go a - in - da ar - de, a bar - ca da fan - ta - si - a,

e'o meu so - nho'a - ca - ba tar - de dei - xa'a al - ma de vi -
 e'o meu so - nho'a - ca - ba tar - de a - cor - dar é qu'eu não

17

1. gi - a. Ao q'ri - a.
 2.

Flauta de Bisel 1

A

B

10

1. 2.

Flauta de Bisel 2

A

B

7

13

1. 2.

Perc.

A 8+8 vezes B 8+8 vezes

4/4

PLANO DE AULA 9 e 10		
Lição	Data	Turma
60	28/5/2019	6.º E
60	28/5/2019	6.º A
62	4/6/2019	6.º E
62	4/6/2019	6.º A
Recursos		
Pautas. Computador e sistema de áudio da sala. Piano da sala de aula para a realização dos vocalizos. Flautas. Folhas com partes de flauta impressas.		
Competências		
Interpretação	Audição	Composição
Cantar em grupo. Cantar e tocar flauta. Percussão.	Escutar os exercícios de aquecimento vocal para reproduzir. Escutar novas canções e reproduzir. Escutar parte das flautas e percussão e tocar.	Improviso rítmico. Improviso melódico.
Objetivos/Estratégias		
Fazer música. Valorizar o patrimônio artístico nacional. Realização pequeno aquecimento vocal. Realização de padrões rítmicos em métrica binária e ternária em sílaba neutra. Aprendizagem do canto rítmico Sê paciente em métrica binária. Realização de um cânone rítmico. Aprendizagem de um canto sem palavras em modo dórico e métrica não usual, não emparelhada (Dorian Song). Cantar o canto sobre um ostinato rítmico. Cantar sequência tonal em sílaba neutra para dar contexto tonal. Canta padrões de tônica, sub-tônica e sub-dominante com os alunos. Canta várias vezes aos alunos, ensina por frases e pede que reproduzam o tema. Alunos aprendem ostinato rítmico para executar em simultâneo com o canto. Apresentação de novo tema a estudar: Zeca Afonso - https://www.youtube.com/watch?v=247832iSrPU Dulce Pontes - https://www.youtube.com/watch?v=j6uQ6nsYhPM Projeção no quadro das partes individuais - Voz, Flauta e percussão. Aprendizagem da melodia tradicional com todos os alunos a cantar, ensino de frase a frase. Aprendizagem da melodia a tocar em flauta com todos os alunos. Aprendizagem do ostinato rítmico realizado em percussão corporal. Professora canta alunos fazem percussão consigo. Todos aprendem. Divide turma em dois grupos uns cantam e outros fazem percussão, depois trocam e fazem a outra parte. Dois grupos uns tocam outros percutem e depois trocam. Divide turma em três grupos e juntar tudo devagar. Fala de Alexandre O'Neil dar a ouvir uma interpretação: https://www.youtube.com/watch?v=k2ioht1R5ZQ Segue a proposta criativa escrita na atividade. Cantar a escala pentatônica de Dó com alunos e seguir a proposta descrita na atividade.		

Avaliação
<p>Observação direta do desempenho dos alunos. Avaliação do comportamento, empenho e interesse.</p>
Reflexão
<p>Assim que entra na sala o aluno M. do 6.º A está extasiado e partilha com as professoras que estiveram a fazer uma atividade/concurso na aula de HGP (História e Geografia de Portugal) e que havia uma pergunta sobre as músicas que deram o arranque ao 25 de Abril e que ele deu logo a resposta surpreendendo a sua professora com o que havia aprendido nas aulas de educação musical. O aluno estava felicíssimo.</p> <p>Na atividade Sê paciente a aprendizagem correu bem, acompanhada com a marcação de macrotempos nas pernas pelos alunos. O Cântone começou bem mas como havia sempre um ou dois alunos atrapalhados a dizê-lo foi preciso repetir algumas vezes, para não complicar tanto, só se fazia o texto uma vez até ao fim ficando a segurar a última sílaba à espera do segundo grupo.</p> <p>A Dorian song os alunos estranharam um pouco o ser um canto sem palavras de início. A reprodução de padrões correu bem nas duas turmas. Foi mais fácil fazer o canto, melhorou o sincronismo, quando coordenaram o canto com o ostinato que evidenciava a métrica, ajudando. Claro que se por vezes falassem menos também ajudaria a melhorar o foco.</p> <p>No dia 28 de maio houve ainda lugar ao estudo de todos da parte do canto, da flauta e da percussão do tema Resineiro engraçado, depois de ouvir algumas versões. Houve alunos que gostaram logo do tema e para não variar uns que torceram o nariz, mas que depois aderiram bem à atividade.</p> <p>Na primeira sessão ainda houve um tempinho para escutar O pastor e treinar um pouco na flauta as duas partes do arranjo projetadas no quadro. Distribuí as partes copiadas em papel dividindo a turma ao meio, metade levou a Flauta 1 para estudar e os outros a flauta 2. Disse-lhes que treinar um pouco em casa iria facilitar o trabalho deles na próxima aula.</p> <p>Alguns alunos estudaram na turma E, sendo maior o número de alunos aplicados na turma A.</p> <p>No início fizemos revisões rápidas aos temas Minha canção e Dó, ré, mí depois do aquecimento vocal. A aluna J. do 6.º A disse "a minha mãe conhecia esta canção".</p> <p>No dia 4 de junho, fizemos revisões ao Resineiro e mudei as duas primeiras atividades, introduzindo atividades com componente de improvisação.</p> <p>Tanto na atividade Fala, como na da escala pentatónica no início a adesão foi um pouco envergonhada, sendo visível o constrangimento dos alunos, mas aos poucos libertaram-se e fizeram um trabalho de qualidade, para uma primeira experiência.</p>

Sê paciente; espera - Eugénio de Andrade

Métrica Binária

Texto - Eugénio de Andrade
arr. MJMorais



Sê pa - ci - en - te; 'spe - ra que'a pa - la - vra'a - ma - du - re - ça e se des - pren - da co - mo'um
fru - to ao pas - sar o ven - to ven - to que'a me - re - ça.

Experimentar fazer um cânone em métrica binária com um compasso de desfasamento.

Convite à **criação** partindo destas versão e criando algo completamente novo.

Dorian Song

Maria João Morais



Fala - Alexandre O'Neill

Fala a sério
e fala no gozo
Fá-la p'la calada e fala claro
Fala deveras saboroso
Fala barato e fala caro
Fala ao ouvido
fala ao coração
Falinhas mansas ou palavrão
Fala à miúda mas **fala** bem (adaptação minha para tornar o texto apropriado)
Fala ao teu pai mas ouve a tua mãe
Fala Franciu
fala béu-béu
Fala fininho
e fala grosso
Desentulha a garganta e levanta o pescoço
Fala como se falar fosse andar
Fala com elegância muita e devagar.

<https://www.escritas.org/pt/alexandre-oneill>

Dar a ouvir uma leitura

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=k2ioht1R5ZQ>

Proposta criativa:

Criar ritmos com a sílaba fa ou a palavra fala. Os alunos exploram.

Posteriormente cada aluno escolhe uma ou duas linhas do poema que dirá de forma expressiva e na cadência que entender.

De seguida sobrepõe-se as duas propostas com o grupo dividido em dois subgrupos. A ideia é começar muito piano e calmo sem pressas no dizer e gradualmente criar um acelerando e crescendo. A professora diz qual o gesto que fará para cada situação exemplificando. Acelerando com uma marcação de pulsação cada vez mais acelerada e no crescendo fazendo subir a sua mão indica a intensidade maior.

Escala Pentatónica

Exercício semelhante a um realizado numa formação com Cristina Brito da Cruz e László Nemes.

Alunos cantam em sílaba neutra a escala pentatónica de Dó diversas vezes em uníssono. Gradualmente divide-se o grupo em 2 grupos fazendo-os cantar a escala mas como se de um cânone se tratasse. Todos iniciam o canto com um tempo de desfasamento permanecendo na nota final até que todos cheguem à nota final. Depois experimentamos com dois tempos de desfasamento, três, quatro e cinco. Tentamos decidir de qual gostamos mais. Mostro no Tablet experiência gravada por mim com seis faixas sobrepostas cantando a mesma coisa mas com desfasamentos de 1 a 5 tempos.

Os alunos constataam que as notas desta escala soam bem quando juntas. Ponto de partida bom para a proposta que se segue: "vamos agora improvisar todos juntos com estes sons (sílabas neutras), cada um faz o que entender a regra é que só usamos estes sons".

Resineiro engraçado

Trad. Beira Alta
arr. MJMoraís

Voz



Re - si - nei-ro en-gra - ça-do en-gra - ça-do no fa - la - ri. Re - si-
Já te-nho pa-pel e tin-ta ca-ne-ta'e ma-ta bor-rão . Já te-

Flauta

Perc.

8



nei-ro en-gra - ça-do en-gra - ça-do no fa - la - ri. Ó i ó ai eu hei
nho pa-pel e tin-ta ca-ne-ta'e ma-ta bor-rão . Ó i ó ao pr'a'es-cre

14



de'ir à ter-ra de - le ó i ó ai s'ele me lá qui-ser le - va - ri.
ver ao re-si - nei - ro ó i ó ai que tra - go no co-ra - ção .

Voz

8 Re - si - nei-ro en-gra - ça-do en-gra - ça-do no fa - la - ri. Re - si -
 Já te - nho pa-pel e tin-ta ca-ne - ta'e ma-ta bor-rão . Já te -

14 nei-ro en-gra - ça-do en-gra - ça-do no fa - la - ri. Ó i ó ai eu hei-
 nho pa-pel e tin-ta ca-ne - ta'e ma-ta bor-rão . Ó i ó ao pr'a'es-cre-

de'ir à ter-ra de - le ó i ó ai s'ele me lá qui-ser le - va - ri.
 ver ao re - si - nei - ro ó i ó ai que tra - go no co-ra - ção .

Fl.

11

Perc.

8

14